

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS – MeEL

DIÁRIO DA NAVEGAÇÃO: REPRODUÇÃO E ESTUDO DAS VARIANTES DA
EDIÇÃO “USPIANA BRASIL 500 ANOS”

MARIA APARECIDA MENDES BORGES

CUIABÁ - MT
2006

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

MARIA APARECIDA MENDES BORGES

**DIÁRIO DA NAVEGAÇÃO: REPRODUÇÃO E ESTUDO DAS VARIANTES DA
EDIÇÃO “USPIANA BRASIL 500 ANOS”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação do Instituto de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos de Linguagens sob a orientação do professor doutor Manoel Mourivaldo Santiago Almeida.

CUIABÁ - MT

2006

B732d

Borges, Maria Aparecida Mendes.

Diário da navegação: reprodução e estudo das variantes da edição “uspiana Brasil 500 anos”./ Maria Aparecida Mendes Borges. - Cuiabá: a autora, 2006.

620 páginas.

Orientador: Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida.

Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso. Instituto de Linguagens. Campus de Cuiabá.

1. Lingüística. 2. Filologia. 3. Editoração. 4. Variações semânticas. 5. Variações lexicais. 6. Edição paleográfica. 7. Manuscrito. I. Título.

CDU 808.2

A meu pai que, orgulhosamente, me incentivava, quando eu dizia, ainda muito criança, que seria professora. A minha mãe que ainda me ensina o sentido da palavra *dever*. A meus filhos, Cíntia e Júnior, que dão sentido especial a minha vida.

Agradecimentos

A Deus, pela inspiração.

Ao orientador professor doutor, Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, por me apresentar a Crítica Textual; pela confiança; pelo profundo respeito às minhas idéias e, principalmente, por saber desenvolvê-las.

Ao professor doutor, Roberto Leiser Baronas, pelos questionamentos que tanto contribuíram para a finalização desta pesquisa.

À professora doutora, Maria Célia Pereira Lima-Hernandes, pela leitura cuidadosa e pela dedicação à edição paleográfica; também pela orientação no que tange a trabalhos futuros.

À professora Maria Inês Pagliarini Cox, por me permitir assistir a suas aulas como aluna ouvinte, quando aqui cheguei; e pelo desenvolvimento intelectual.

A Tatiana A. Herrmann (especialista em conservação e restauro do Museu Ipiranga), pela dedicação; ao fotógrafo José Rosael, pela presteza; e aos demais profissionais do setor de documentação desse Museu e das bibliotecas da Universidade de São Paulo, pela atenção.

Aos professores e colegas da Universidade Federal de Mato Grosso que contribuíram para meu desenvolvimento profissional.

Aos profissionais da secretaria da pós-graduação, pelo atendimento.

A meu marido, por compreender a minha ausência.

A todos os amigos, por tantos incentivos.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivos: a) editar o manuscrito “*Diario da Navegação*” de Theotônio Joze Juzarte, com as edições fac-similar e paleográfica, justalinearmente; b) apontar as variantes semânticas, sintáticas e lexicais da edição “Uspiana Brasil 500 anos” em relação ao manuscrito supracitado. Para atingir tais objetivos, adentrou-se no contexto histórico; fizeram-se as análises codicológica e paleográfica, sucintamente; escanearam-se fotos; digitalizou-se todo o manuscrito, conforme as regras da edição paleográfica; fez-se o levantamento das variantes que interferem no sentido do texto manuscrito, comentando-as. Essas variantes ocorreram, principalmente, por *omissão* ou por *substituição* de grafemas, palavras, sintagmas e frases – erros de leitura do modelo (*paleográficos*); de memorização (*retenção do texto*), de ditado interior. A pesquisa revelou setenta e três variantes (semânticas, sintáticas e lexicais) que possibilitaram uma série de comentários, comprovando que falta rigor na elaboração de edições, no Brasil.

Palavras-chave: Linguística histórica; Crítica Textual; Lugar-crítico: variantes.

ABSTRACT

This research aims: a) to edit the manuscript “Diario da navegação” of Theotonio Joze Juzarte, with justly facsimile and paleograph editions; b) to point the semantic, syntactic and lexical variants of the edition “Uspiana Brasil 500 anos” in relation to the above manuscript. To reach such objectives, it has been entered in the historical context; the analyses had become codicil and paleograph, succedaneous; photos were scanned; the manuscript was all digitalied , as the rules of the paleograph edition; the survey of the variants became that intervene with the direction of the manuscript text, commenting them. These variants had occurred, mainly, for omission or substitution of graphemes, words, sintagmas and phrases errors of reading of the model reading (paleograph); of memorization (retention of the text). The research disclosed seventy-three variants that make possible a series of commentaries, proving that it lacks severity in the edition elaboration, in Brazil.

Keywords: historical linguistic; critical literal; variants.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 – O AUTOR E O MANUSCRITO: DO CONTEXTO HISTÓRICO ÀS ANÁLISES CODICOLÓGICA E PALEOGRÁFICA	14
1.1- Brasil-colônia – O porto geral de Ararituaba ou dos cuiabanos e as monções/ mercado da época.....	14
1.2 - Compreendendo o português brasileiro.....	24
1.3 – Biografia e bibliografia do autor e o manuscrito.....	26
1.4 – Análise codicológica.....	30
1.5 – Análise paleográfica.....	35
1.5.1 – Diferenças paleográficas.....	35
1.5.2 – Diferenças ortográficas.....	36
1.5.3 – Abreviaturas.....	37
2 – AS EDIÇÕES	40
2.1 – Por que editar?.....	40
2.2 – Tipos gerais de edição.....	41
2.3 - Tipos fundamentais de edição.....	42
2.3.1 – As monotestemunhais.....	42
2.3.2 – As politestemunhais.....	45
3 – VARIANTES SEMÂNTICAS, SINTÁTICAS E LEXICAIS	581
3.1 – Critérios estabelecidos para o aparato.....	582
3.2 – Variantes por omissão de frases e palavra(s).....	584
3.3 – Variantes por substituição.....	597
3.3 – Considerações finais.....	616
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	618
ANEXOS	621

Ao cientista só lhe cabe esta missão; mas, quando lhe é mister, embora de vôo, contrastar trabalhos alheios, compreende-se quão dificultosa e arriscada se lhe afigura a tarefa de haver de acrisolar meritos, acendrar competências, alcandorar ou afundir reputações, maximé dos vivos com a acrescência das paixões (...) Grammatica Descriptiva, Maximino Maciel, Appendice, 1894)

INTRODUÇÃO

La philologie [...]est la science des produits de l'esprit humain.

August Boeckh

Spina (1997:75) esclarece que os interesses da Filologia têm variado conforme as épocas em que se praticou a atividade filológica e de acordo com autores e lugares onde fora praticada. Pesquisadores ligados a essa Ciência auxiliar da lingüística histórica concordam que ela é crítica dos textos – estabelecidos por meio de critérios internos e externos – estes pela estatística lingüística para a datação dos documentos, ou da história literária, econômica e social, aqueles pelas técnicas que lhe são próprias: comparação dos textos, das variantes e história dos manuscritos.

Cambráia (2005:14-5) chama atenção por haver grande afinidade entre os conceitos de edótica e crítica textual informando que a Edótica é a arte de publicar os textos, enquanto que a Crítica de Textos é a ciência das alterações às quais os textos estão sujeitos, dos meios de reconhecê-las e de remediá-las. Roncaglia (1975:26) completa que a crítica textual é o núcleo básico ou especificamente filológico da Edótica.

Um dado fundamental para compreender o escopo da crítica textual é o fato de que um texto sofre modificações ao longo do processo de sua transmissão (Cambráia, 2005:1-2). Esse autor explica tais modificações em duas categorias: endógenas e exógenas; estas derivam principalmente da corrupção do material, tanto da matéria subjetiva (papiro, pergaminho, papel e outros) quanto da matéria aparente (grafite, tinta e outros), enquanto aquelas, que podem ser *autorais* ou *não autorais*, são as modificações que derivam do ato de reprodução do texto em si, ou seja, dependem do pesquisador responsável.

As modificações exógenas no “*Diario da Navegação*” ocorrem, principalmente, pela ação de insetos – são centenas de furos na maioria das páginas. Já as endógenas, na edição uspiana, por exemplo, podem ser observadas em alterações de sintagmas, tais como:

Ms: (fól.16r/L8) “*as dores*” por ed. uspiana: (p.28/L29) “*ardores*”;

Ms: (fól.16r/L14) “*no estante*” por ed. uspiana: (p.28/L33) “*no restante*”;

Ms: (fól.29r/L12) “*pelos costas*” por ed. uspiana: (p.37/L3) “*pelos cortais*”.

Verifica-se também supressão de recurso lingüístico: Ms:(fól.35r/Ls8/9) *ficando* “huns da parte de baixo do dito salto, e outros da parte de cima, e aqui ficamos” *a noite* por edição

uspiana (p.40/L16) “*ficando [...] a noite*”. Assim, o recurso lingüístico grifado foi totalmente suprimido pela edição uspiana. Esse assunto será explorado no último capítulo.

Interessante registrar que Karl Lachmann modernizou a crítica textual quando derrubou o sistema primitivo de publicação de textos, vigente desde o Renascimento. Spina (1997:71-2) explica que Lachmann “*censura o sistema em que o filólogo tomava por base uma edição consagrada e a corrigia em confronto com um códice qualquer; e na incerteza entre diversas e contrastantes lições, era escolhida aquela que ao editor parecia mais bela e mais elegante*”.

Spina (1997:69-72) enumera doze linhas mestras da crítica textual entendida por Giorgio Pasquali, maior expositor do método lachmanniano. Todavia, em termos gerais, destacam-se aqui as que estão diretamente relacionadas com este trabalho.

Lachmann pressupõe que a tradição de um autor remonta sempre a um exemplar único, mas Pasquali (1932) argumenta que há manuscritos que remontam diretamente ao original do autor, como as obras clássicas greco-latinas. Lachmann afirma que a coincidência em vários testemunhos não significa parentesco, pois há textos que conservam a lição genuína independente nos diversos ramos da tradição e que um manuscrito não deve ser rejeitado por estar adulterado, pois ele pode transmitir lições genuínas do original.

Pasquali até 1934 usou “recensão fechada” e “recensão aberta”, esta se aplica no caso da tradição não-mecânica (com contaminação) e aquela se aplica no caso da tradição mecânica (sem contaminação). Segundo Pasquali, na recensão aberta não se aplicam os critérios mecânicos lachmannianos, mas os critérios internos também chamados razões diplomáticas do estilo do autor (*usus scribendi*): padrões lingüísticos e estéticos da obra – autor e época; e da leitura mais difícil (*lectio difficilior*): embora tido como essencial, este princípio está sujeito à interpretação do próprio editor.

Lachmann fala da “(...) *Coincidência de lições em códices escritos em zonas longínquas entre si constitui uma presunção em favor da genuinidade dessa lição*”. Pasquali argumenta que fenômenos semelhantes ocorrem na lingüística: esta admite pacificamente que as zonas periféricas são mais conservadoras dos fenômenos fonéticos, morfológicos e lexicais, e que, portanto, a coincidência de duas zonas na manutenção de determinado fenômeno garante a sua Antigüidade.

Lachmann ainda confirma: “*Tratando-se de autores muito lidos, já na Antigüidade todo exemplar representa de qualquer modo uma edição particular, isto é, uma mistura graduada de variantes persistentes, genuínas e espúrias*”. Pasquali concorda que desde essa época se verifica o processo da contaminação, de cotejo entre tradições diversas – como

atestam os papiros para a tradição grega, e as citações antigas para a tradição latina.

Além da crítica textual como núcleo, a Edótica tem ainda como ciências auxiliares a paleografia, a diplomática e a codicologia.

A *paleografia* é, normalmente, definida pelos filólogos como o *estudo das escritas antigas*. Segundo Cambraia (2005:23-5), modernamente, ela apresenta duas finalidades: a *teórica* se preocupa em entender como os sistemas de escrita se constituem sócio-historicamente; e a *pragmática* evidencia-se na capacitação de leitores modernos para avaliarem a autenticidade de um documento, com base na sua escrita, e de interpretarem adequadamente as escritas do passado. E confirma:

A relevância da paleografia para o crítico textual é bastante evidente: para se fixar a forma genuína de um texto, é necessário ser capaz de decodificar a escrita em que seus testemunhos estão lavrados. É muito comum, aliás, existirem edições de texto que apresentam falhas decorrentes de equívoco na leitura do modelo por parte do editor. (2005:23-4)

Quanto à *Diplomática*, o mesmo autor a define como o *estudo de documentos* – toda notícia escrita de algum acontecimento. Salienta que:

A decifração e a reprodução de um documento podem ser realizadas com mais segurança e propriedade quando se tem consciência de como eram produzidos os documentos, em que classes se distribuíram e como se estruturavam internamente, sobretudo porque apresentavam constantes formas em termos tanto estruturais quanto lingüísticos. (2005:25)

Assim, a diplomática possui um campo mais amplo de atuação do que a paleografia. Se esta tem como objeto de estudo a escrita dos documentos, a Diplomática estuda todos os caracteres externos do documento – linguagem, fórmulas, matéria escriptória, instrumentos gráficos, timbres, selos, tintas, bulas e letras – visando a sua autenticidade. Pode-se depreender que essas ciências são complementares e auxiliares entre si.

Spina (1997, 22-3) explica que em outros tempos o estudo que pertencia à paleografia e à diplomática, hoje, desliga-se delas e constitui-se um conhecimento à parte, com a denominação de *codicologia* que tem como objeto de estudo a análise e a descrição técnica de códices. Portanto, esta Ciência estuda a qualidade e a origem do papel, a composição das tintas e das cores, a dimensão e a composição dos cadernos, os modos de numeração, entrelinhamento, colunas, margens, reclamos, dimensão das letras, os motivos iconográficos e a própria escritura.

Pode-se afirmar que em todo processo de cópia de texto ocorrem variações voluntárias ou involuntárias por parte de quem o copia, por isso a crítica textual objetiva restituir ao texto a genuinidade. Assim, o termo Filologia está sendo usado nesta pesquisa na acepção de Ivo Castro: “*ciência que estuda a gênese e a escrita dos textos, a sua difusão e a transformação dos textos no decurso da sua transmissão, as características materiais e o modo de conservação dos suportes textuais, o modo de editar os textos com respeito máximo pela intenção do autor*” (Castro, 1992:124).

Inicialmente, objetiva-se, com prioridade, editar o manuscrito de Theotônio Jozé Juzarte – “*Diário da Navegação do Rio Tieté, Rio grande Paraná, e Rio Guatembém em que se dá relação de todas as cousas mais notáveis destes Rios, seu curso, sua distância E de todos os mais Rios que se encontraõ, Ilhas, perigos, e de tudo o acontecido neste Diário pelo tempo de dous annos, edous mezes Que principia em 10 de março de 1769*” – com as edições fac-similar e paleográfica, justalinearmente. E em seguida, apontam-se as variantes semânticas, sintáticas e lexicais da edição “Uspiana Brasil 500 anos” em relação a esse manuscrito.

Esses objetivos foram formulados com base na hipótese de que um grande número de estudantes de graduação e de pós-graduação que passa pela “iniciação à crítica textual” a analisa pela edição uspiana. Também profissionais de pós-graduação, como historiadores, antropólogos, sociólogos e outros, buscam informações fazendo a leitura apenas nessa edição, provavelmente por considerar o manuscrito de “difícil leitura”. E assim, desconhecem as variações semânticas, sintáticas e lexicais que podem comprometer o sentido do texto de que trata este trabalho.

Cambraia alerta:

Considerando que, no sistema de ensino de forma geral, o livro didático – um texto escrito, portanto – é o principal instrumento de trabalho, era de esperar que houvesse grande rigor em sua elaboração, pois atinge milhões de leitores. A realidade, no entanto, parece não condizer com esse pressuposto (2005:190).

O percurso desta pesquisa dar-se-á em três etapas. Em primeiro lugar, relatam-se biografia e bibliografia do autor; história, localização e cópias existentes do manuscrito; contexto histórico; análise sucinta de codicologia e de paleografia (capítulo I). Em seguida, descrevem-se os tipos de reprodução existentes; apresentam-se as edições (fac-símile e paleográfica) – seus critérios e normas – e a importância dessas edições (capítulo II). E por último, além de apontar as variantes semânticas, sintáticas e lexicais na edição uspiana, alguns

critérios serão estabelecidos para o aparato: extrair-se-á por meio de foto ou escaner dessa edição o trecho alterado com indicação de página e linha, como também do excerto facsimilado do manuscrito. Coloca-se também o excerto da edição paleográfica com indicação de fôlio e linha. Far-se-ão comentários filológicos e/ou lingüísticos das variantes.

Esta pesquisa orienta-se, especialmente, em Almeida (2002), Cambraia (2005) e Spina (1997).

1 – O AUTOR E O MANUSCRITO: DO CONTEXTO HISTÓRICO ÀS ANÁLISES CODICOLÓGICA E PALEOGRÁFICA

Na introdução, apresentaram-se os conceitos e os objetivos básicos para esta pesquisa, como também o aporte teórico que a norteia. Neste capítulo, registra-se um pouco de história da sociedade setecentista, do autor e do manuscrito.

O “Diário da Navegação” possibilita estudos da economia no século XVIII, como também fotografa a língua setecentista. Pesquisadores concordam que, até mesmo, o sucesso do café dos séculos XIX e XX deve ser buscado no período da mineração, quão decisivo fora para a história do Brasil. Assim, o “Diário” é um recorte da sociedade administrada pela política colonialista do governador da capitania de São Paulo – Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão (Morgado de Mateus). Ele atendia as determinações do poderoso Marquês de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Melo que, dentre tantas imposições, proibiu o ensino e o uso do tupi em todo território nacional, no ano de 1758.

1.1 - Brasil-colônia – O Porto Geral de Ararituaba ou Porto dos cuiabanos e as monções/ mercado da época

Para Cunha (1986:529), a palavra monção significa “*época ou vento favorável à navegação*” – do árabe *máusim*: a estação da peregrinação a Meca, tempo de ceifa. E era usada pelos portugueses para denominar os ventos periódicos que ocorriam na costa da Ásia meridional. A monção de Juzarte como todas no Brasil submetiam-se ao regime dos rios, partindo sempre na época das cheias (março e abril), quando os rios eram mais facilmente navegáveis, acreditando que as viagens seriam menos difíceis e/ou arriscadas.

Historiadores afirmam que a descoberta do ouro provocou uma migração em massa para Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso e com esses paulistas migrantes foram seus mais eugênicos elementos. Assim, na opinião de Alfredo Ellis Júnior (1976:118-120), para São Paulo, Parnaíba, Itu, Sorocaba, Ararituaba, Jundiaí, Atibaia, Moji das Cruzes e Guarulhos, o século XVIII representou o século do sono letárgico dos catalépticos.

Para Paulo Prado (1934:25-8), a história de São Paulo perpassa três períodos distintos: grandeza, decadência e regeneração. O primeiro abrange desde os primórdios da colonização – *o período dos bandeirantes* – até o advento da mineração no final do século XVII; o

segundo é resultante do despovoamento provocado pelas conquistas territoriais e pela descoberta das minas empreendidas pelos paulistas; o terceiro (da regeneração) é o de renascimento econômico com o café.

Essa descoberta, na região Centro-Oeste da colônia, e o início da rota das monções levaram Itu e Ararituaguaba a estarem diretamente vinculadas ao caminho fluvial. O comércio das monções perdurou ao longo de quase todo século XVIII e início do XIX. Acredita-se que analisar uma região que esteve atrelada à região das minas se faz importante para enfatizar outros aspectos da história colonial paulista.

Sabe-se que a Vila de Itu tornou-se um ponto estratégico para o apresamento de mão-de-obra indígena no sertão, em meados do século XVII e que prolongou pelo XVIII. Nizza da Silva (1998:38) informa que em 1676, Parnaíba e São Paulo possuíam 3000 e 15000 índios, respectivamente. O cronista Juzarte (1769) narra, no Diário, histórias de índios da nação Bororo que participam de sua monção. E Joseph Barbosa de Sá (In: Anais da Biblioteca Nacional, Volume XXIII, 21), em sua narrativa sobre as monções do século XVIII, menciona a venda de índios Bororo e Pareciz como escravos, por volta de 1728. Em (ordenanças de Itu, caixa 55, doc. 60, ordem 292) o coronel João de Melo Rego, indaga o governador da capitania a respeito de um registro em Ararituaguaba – queria saber se “*os bugres bororos e todo o gentio das vargens fora índios Parecizes*”, trazidos nas expedições monçoeiras, deveriam ser quintados em Ararituaguaba.

Pelos relatos de Juzarte, as viagens para Mato Grosso eram longas, duravam meses.

Além de ataques indígenas:

(...) nos entrou pela Praça dentro hũ pedréste o qual vinha em braços inda vivo, o qual trazia cinco frexadas que lhe deu o Gentio no campo, *que para se lhe tirarem quando se lhe fez acura se lhe viaõ as entranhas alem de outras que tinha por varias partes do corpo, seguia o Gentio aquanto rancho apanhou por fóra da Povoação a tudo poz o fogo, que quebrou, edespedaçou tudo quanto achou dentro nas cazas, caixas, trastes tudo quebrou, eachando-se huã pobre mulher em hũ rancho com dous filhos, hũ de peito, eoutro de sete annos, sentindo o rumor do Gentio, que costuma dar de noite, ao romper da Lua, fogio levando com sigo nos braços o filhinho de peito, esquecendo-lhe o outro mayor que se achava dormindo em huã rede, eentrando o Gentio em Caza acordou o menino á bulha do Gentio, o qual mataraõ metendo-lhe tres frexas que parecia hũ Saõ Sebastiaõ, ea Mãe escapou metida no Rio com a agoa pelo pescoço com outro filhinho sem que o Gentio soubece, no outro dia se deu sepultura ao innocente, aeste successo se recolheraõ todos os Povoadores á Praça largando-se os sítios, e plantas com medo do Gentio, de sórte que por todas as partes nos via-mos cercados de inimigos (1769: fól.114r-114v).*

Juzarte relata acidente: *Esta caxueira passamos com muita velocidade e perigo, e sendo o meu Piloto o Guia com tudo deu a Embarcação huã pancada dentro no canal dos Emboavas* (1769: fól.21r). Grifo meu.

Havia também poucas opções de alimento: *O mantimento de que se fornecem estas Embarçoens para a viagem não excede a feijaõ, farinha de mandiõca, ou milho, toucinho, e sal, que he o quotidiano sustento exceto alguã caça, ou peixe se o há* (1769:fól.7r) . E mesmo estes faltavam durante o trajeto. A caça e a pesca coletadas também não eram suficientes.

(...) e aqui ficamos a noite do dia vinte, e hũ, para o dia vinte, e dous. Nesta altura já senaõ perdoava, a Macaco, Capivara, ou outro qual quer bicho, para se comer porque a ressaõ se diminuia, ea fome apertava, a farinha ja hia corruta pelas umidades, e hessa pouca, o feijaõ tambem pouco, podre, eja nascendo por conta das muitas umidades, toucinho quaze nenhũ; nestes termos, alem de tantos enfermos que já tinha-mos cuidava-mos em abreviar a jornada. (1769: fól. 80r-80v).

E a perseguição dos espanhóis e de outros inimigos:

chegou a noticia, que em a villa de Guruguay se haviaõ mandado entupir todos os caminhos, que vinhaõ para a nossa Campanha, eque semandava prender ao Padre Capellaõ de huã Aldeya que fica vezinha a dita Villa por ter amizade comnosco, oqual se naõ quiz entregar rezistindo com cinco mil Indios (...) eque os mesmos Espanhões fizeraõ retirar todos os gados, e cavalhadas, que estavaõ daparte de cá dadita Aldeya, eos fizeraõ conduzir para o interior, fazendo prender todos os parentes de Dom Mauricio, que se achava comnosco (...) determinando tambem que todos os Portuguezes, que se achavaõ nadita Villa fossem conduzidos para a cidade de Paragoay; (...)eassim nos via-mos cercados por todas as formas de inimigos barbaros, edomesticos, de inceptos depéste, de fome, e da grande mortandade (1769: fól. 120r-121r).

Historiadores afirmam que o desenvolvimento de Ararituaba esteve estritamente relacionado a seu porto. Em 1734, o Provedor Mor João de Mello Rego, correspondendo-se com o Conde de Sarzedas, informou que: “(...) o bairro de Ararituaba estava sem capitão e sem alferes, sendo mui necessários naquele distrito por ser Porto Geral das Minas do Cuiabá”. (Ordenanças de Itu:Doc.99:ordem 292)

Juzarte (1769) descreve que nas proximidades do Porto Geral, o rio Tietê “hé de hũ e outro lado acompanhado de sitios”, precisamente 57 propriedades que significam 57 sítios. É muito provável que seus moradores estavam ali pelas possibilidades econômicas que a localidade oferecia. Dentre eles, sete atuavam como pilotos na rota das monções: Antônio

Cardoso Pimentel, Miguel Oliveira, João Pinheiro, João Gonçalves, João Gonçalves Vieira, João Pedroso Oliveira e João Portes de Almeida.

Pelas listas nominativas de 1767, Domingos Rocha Abreu vivia *de negócio mercantil*. Em 1769, ele vendeu pregos, fios de sapateiro, barbantes e agulhas para a costura de barracas para canoas que iam para a Colônia do Iguatemi. Mas nas listas de 1776, já viúvo, era tesoureiro e agricultor. Neste ano, havia colhido em seu sítio 700 alqueires de milho e 60 de feijão. Faziam parte do seu patrimônio quatro cabeças de gado, 12 bezerros, 16 porcos, oito leitões, dois cavalos, 25 escravos e uma morada de casas. Tinha filhos nas expedições monçoeriras e uma de suas filhas morava em Cuiabá.

Luís Araújo Coura também vivia de negócio para a região das minas do rio Cuiabá, embora nas listas nominativas de 1767 possuísse um patrimônio inferior ao de Domingos da Rocha Abreu – 600\$000. Juzarte (1769) narra aventuras de Coura:

“Em este dia pela manhã se despuzeraõ varias couzas para Francisco Pays entrar no certaõ por terra abrindo o caminho para sahir a Sorocaba, e como a este tempo nos achava-mos embaraçados por conta de hũ Cuyabano Luis de Araújo Coura *que seguia com seu negócio para o Cuyabá o qual pertendeo acompanharnos, e hir para aquellas Minas rompendo pela Povoação de Gatemy, por onde nunca ninguem foi, nem pode hir, encarregando-se o mesmo, da Canoa que conduzia a Artelheria, emais Trem que hia para aquella dita Praça, como com efeito foi, eo que succedeo na degreção deste homem ao diante darei noticia; esperava-mos por este homem havia ja tres dias, e não nos aparecia, pois tinha bastante tempo de chegar a esta paragem do Rio Pardo, pois nós o haviamos deixado na caxueira de Pirapora; e como se hia estendendo o tempo, os mantimentos nos hiaõ faltando determinamos ficarem nesta paragem esperando por elle dous Povoadores, Domingos Francisco, e Silvério Thomaz, com alguns soldados, e que esperarem pelo dito Luis de Araújo por tempo dedez dias, e cazo não chegasse seguicem anossa esteira para aquella Povoação; nisto sentamos, e seescreverã varias ordens aeste respeito” (1769: fólhos 68r-68v). (Grifo meu)*

E somente depois de 13 dias, Juzarte descreve o aparecimento de Luis Coura com a canoa do trem.

Em 1774, as listas nominativas designam Coura como um agricultor que possuía “*um sítio coberto de capim com mil braças de terras de testada com meia légua de sertão*”. Nele, com seus 41 escravos, colheu 500 alqueires de milho e 100 de feijão. Possuía ainda três cavalos, nove cabeças de gado, dois bezerros, e uma morada de casas. Em 1776, no sítio em que morava, colheu-se 1000 alqueires de milho, 150 de feijão, 40 de arroz, 60 de amendoim, e havia seis cabeças de gado, 12 porcos, dois cavalos e 33 escravos e, por fim, uma morada de casas.

Luiz Araújo Coura vendia em Cuiabá e abastecia as expedições que para lá se dirigiam, concomitantemente. O montante de dinheiro e de dívidas ativas, em seu inventário, poderia significar que ele seria um comerciante usurário (três pessoas moradoras nas minas do rio Cuiabá lhe deviam). O mais provável é que combinasse o empréstimo a juros, mantivesse negócios em Cuiabá e pelos caminhos do rio Cuiabá, e ainda produzisse gêneros para o mercado.

Assim, Coura diversificava seus investimentos e pode ser que todos estiveram ligados à rota das monções, o que contribuiu para seu enriquecimento, na medida em que teria 600\$000 réis em bens em 1767, e ao falecer sua fortuna era quase 10 vezes maior. Uma das dívidas mencionadas no testamento da viúva foi a do Capitão Luís de Araújo Figueira, filho do casal formado por Luís Araújo Coura e Luisa Pedrosa, no valor de 715\$940 (Inventário de Luis Araújo Coura e de Luisa Pedrosa).

Portanto, semelhante ao caso de Domingos da Rocha Abreu e de Luis de Araújo Coura, é possível destacar o caráter familiar dos negócios em Cuiabá e a possibilidade de enriquecimento por meio deles. O movimento proporcionado por comerciantes, viandantes e gados que se dirigiam à região mineira do Centro Oeste, além de dinamizar a economia, às vezes ocasionava alguns transtornos à vila de Itu.

Em 12 de dezembro de 1747, por meio de uma carta ao governador Dom Luís Mascarenhas, o juiz de fora Theotônio da Silva Gusmão reclamava que as cavalarias que conduziam cargas para o rio Cuiabá destruíam pontes e caminhos da vila, e para reconstruí-las novamente “os donos das cavalarias e cargas” não ajudavam “em nada”. (Ordenanças de Itu AESP, caixa 55, pasta 2, doc.07, ordem 292)

Ainda, em ordenanças de Itu (Ibid.:292) registra-se a proposta do juiz: “*o negócio das cavalarias pagasse algum subsídio para a Câmara, ou para o bem Comum*”, que “*empregou as rendas dela*” na construção de pontes e caminhos. Além disso, o juiz relatava a destruição dos matos, provocada pelo movimento das canoas, que eram arrastadas até chegarem ao porto de Araritaguaba para embarque, enfatizando que a vila ficava sem tábua por “*falta de paus*”. A proposta do subsídio gerou revolta por parte de alguns que não hesitaram em se queixar diretamente ao governador. Mas o juiz de fora argumentou que, embora os “*andantes para o Cuiabá*” fossem muitos, “*somente cinco ou seis mascates armados (...) foram os fomentadores da oposição*”. A seu favor informou que, na vila de Itu, vários homens mandavam “*negócio para o Cuiabá*”, mas que nenhum deles se queixou da proposta do subsídio, “*antes alguns foram rogais na postura*”. Acreditava o juiz que os queixosos eram “*os estranhos forasteiros*”.

Todavia, o governador respondeu que o tributo era “*muito prejudicial aos viandantes do caminho do Cuiabá, que assaz lhes bastam os direitos que pagam*”. El Rei queria mesmo conservar e aumentar os “*moradores daqueles confins*”. Então respondeu ao juiz:

(...) ponha as coisas no estado em que estavam e de nenhuma forma convenha colocar em prática o dito novo imposto, pelo prejuízo que do contrário se segue aos viandantes que para as ditas minas costumam viajar, e a todos os mais que para elas quiserem ir estabelecer-se, que em vez de se lhes franquear melhor o caminho, e favorecê-los, como Sua Majestade recomenda, se lhes aumenta por este modo os direitos e conseqüentemente se lhes dificulta o ingresso que para as ditas minas intentam fazer, e tanto carecem de gente para as povoar, evitando-se por esta forma qualquer mal intento, que os castelhanos (com quem confinamos por aquela parte) queiram intentar, que é o fim a que se dirige, o mandar sua Majestade franquear o dito caminho, de cuja freqüência tiram estes moradores suas conveniências, que a não ser isso que seria do pobre povo de Itu? (Documentos interessantes, vol. LXVI, 209-10)

Observa-se, ainda, (ordenanças de Itu, doc 107 n.92), que em função das expedições que partiam às minas, também a população da Vila ficava “*exaurida de mantimentos (...)* vindos da terra a comê-los mais caros”. Portanto, verifica-se em Itu e Ararituaba a ocorrência de um processo inflacionário nos preços de mantimentos.

Todavia, isso não ocorria somente em Itu, Ararituaba e na vila de São Paulo. Na volta de Igatemi, Juzarte relata: (...) “*sem outro algũ preparo para huã viagem taõ dilatada mais doque hũ pouco de feijaõ, e huã pouca de farinha, e hum pedaço de toucinho, dous prato de sal, e nada mais, oque tudo comprei por alto preço na Povoação das rossas*”(1769: fól.131r). (Grifo meu)

Os interesses da Coroa nessa região eram tão zelados que o Conselho Ultramarino foi enfático ao ser consultado a respeito da criação de uma capitania, abrangendo as minas de Cuiabá e Mato Grosso: “*(...) se procure fazer a Colônia de Mato Grosso tão poderosa que se contenha os vizinhos em respeito e sirva de antemural a todo o interior do Brasil*”. Neste reordenamento de fronteiras, a vila de Itu adquiriu uma posição estratégica para a Real Coroa. Quase toda a correspondência com as autoridades de Cuiabá e Goiás era efetuada através das expedições monçoeiras. Mesmo os índios e o ouro vindos de Cuiabá eram quintados na vila, bem como, ao que tudo indica, eram inicialmente registradas as bestas procedentes de Curitiba e dos campos de São Pedro do Sul. Além disso, todo o envio de armas àquela região era feito através de monção (Volpato,1987:33-6).

Geralmente, as expedições reais ocorriam anualmente e da mesma maneira que as

expedições comerciais precisavam de tripulação, canoas, remos e mantimentos. Em 1733, as *liages*, que vieram do Almojarifado da vila de Santos, eram insuficientes para ensacar as farinhas e estreitas para acondicionar o feijão. A solução encontrada foi “*procurar fio de algodão*” na própria vila “*para se mandarem fazer algumas linhas largas*”. O que significa que, além de mantimentos, a vila possuía lavouras de algodão e costureiras aptas para fiar os sacos. Nesta ocasião, o capitão mor de Itu reclamou que a prata enviada para fazer os pagamentos dos mantimentos e “*miudezas*” era insuficiente, daria somente para pagar os “*índios carregadores*” – índios que traziam mercadorias nas costas. (Ordenanças de Itu. AESP. Caixa 55 pasta 1, doc(s) 11, 85, ordem 292).

Em “documentos interessantes para a história e costumes de São Paulo” (Doc.85:9-12) fica evidente que Itu e Araritaguaba forneciam mantimentos para a Colônia do Iguatemi. Em 1766, a vila de Itu forneceu 1.100 alqueires de milho, além de feijão, capados e cachaças. Para a expedição do brigadeiro José Custódio de Sá e Faria em 1774, (esse engenheiro também escreveu um diário com datação de 1774, cujo título: “Diario da viagem que fez o brigadeiro José Custodio de Sá e Faria da cidade de São Paulo à Praça do Rio Iguatemi”) foram solicitados “*canoas com tudo o que lhe compete e gente de sua marcação as que forem necessário, 200 alqueires de feijão, 200 alqueires de farinha, oito alqueires de arroz, oito arrobas de açúcar, 80 medidas de aguardente de cana e linhagem para os saco*” (Ibid.:Doc.85:122).

Também as expedições de caráter oficial contribuía para dinamizar a economia da Vila. Uma delas, ocorrida em 1804, foi composta por 21 canoas e 139 homens. Entre o pagamento das embarcações, tripulação e mantimentos, a Coroa Real desembolsou 9:575\$727 réis. Em uma outra expedição à Camapuam, o custo de mão-de-obra para o Erário Real foi de 1:353\$000 – referente ao pagamento de “*setenta e sete praças da tripulação*” e 1:700\$000 para o pagamento de “*canoas, mantimentos, e o mais necessário*” que na vila de Porto Feliz comprava (Ordenança de porto feliz, aesp, caixa 54, pasta 1, doc. Ilegível ordem 291).

E ainda havia os salários que Juzarte critica:

Compunha-se a guarnição desta Praça dehũ capitam Mor Regente, hũ capitam de Infantaria da Guarnição do Rio de Janeiro Joaõ Alvarez Ferreira, que foi mandado com Caráter de Engenheiro para a fortificar tres companhias de Paizanos Pedestres, com seos officiaes competentes que fazião o numero de trezentos homens a saber duas Companhas para a Guarnição da Praça; e huã para o serviço da Marinha; a estes homens se lhe prometeo o saldo de um tostaõ por dia acada hũ soldado pela forma seguinte O capitam Mór Regente que éra Paizano vencia por mez, vinte, e cinco mil reis, os Capitaens vencia cada hũ, quatorze mil, e quatro centos;

os capellaens a dez mil reis, o Almojarife, quatro mil reis por mez, os *tenentes*, e Alferes, a oito mil reis, os sargentos atres mil, e terzentos: Estes éraõ os saldos *que* vencia aquella Guarniçaõ aqual seachava nua, morta defóme, e em hũ lugar onde não tinhaõ comunicaçãõ para parte alguã. (1769: fólhos 96v-97r)

Itu e Porto Feliz forneciam mantimentos para as expedições, e dessas cidades saíam também os pilotos, proeiros e remeiros que formavam as tripulações das expedições, bem como os próprios remos e canoas. Na lista de exportações da vila de Porto Feliz (Ordenanças de Porto Feliz, caixa 54, ordem 291), ao lado de açúcar, aguardente, milho, feijão, sempre figuraram canoas para as minas do rio Cuiabá – a venda delas contribuía para o sustento de moradores de localidades próximas ou pertencentes a Itu.

O cronista Juzarte descreve equipagem, remos e canoas, informando valor aproximado destas:

Antes de dar principio ao Diario da viagem me parece justo dar huã breve idéa do como saõ estas Embarçaõens. Sua iquipagem eo modo como Navegaõ. Seu custo, eo alimento deque se fornecem para viajarem. Chamaõ-se estas Embarçaõens vulgarmente, Canoas, saõ feitas de hũ só páo tem de comprido cincoenta té sessenta palmos, e de boca cinco athé sete saõ agudas para a proa, e poupa saõ a maneira de huã lansadeira de tecelão Naõ tem quilha, nem leme, nem Navegaõ á vella. Agrossura do casco não excede na borda aduas polegadas. Custaõ estes cascos sem mais preparo algum setenta athé oitenta mil reis, e mais. Fornece cada huã de oito homens, oito remos, quatro varas huã cumieira, e huã coberta de lona, pólvora, balla, machados, fouces, Eixadas, e armas de fogo. A saber hũ piloto que pilotea no bico da poupa em pé continuamente. Hũ proeiro na mesma forma no bico da proa, cinco ou seis remeiros também em pé: Os remos saõ a imitaçaõ de xopas de Espontoens com suas Astes a saber o remo do piloto hé mayor que os outros, porque com elle governa a canoa. O do proeiro hé mayor que os dos remeiros, porque com elle desvia a canoa dos perigos que se lhe offerecem pela proa. Os remos dos remeiros saõ todos iguais: As varas que tem suas juntas de ferro servem somente para subir rios, que nesse cazo se não uza de remos a coberta de lona só serve para cobrir a carga da canoa quando chóve. (1769:fólhos 4v-5v)

Percebe-se pelo discurso do cronista, “*Custaõ estes cascos sem mais preparo algum setenta athé oitenta mil reis, e mais*”, que o valor do produto pela sua qualidade extrapolava a realidade econômica da época. (Grifo meu)

Vários moradores eram envolvidos com construções e consertos de canoas e remos. A lista nominativa de Itu de 1767 aponta Tomé Pacheco Gonçalves, Inácio Oliveira Gil, José Brito Leme, João Gomes Escobar, José Toledo Pires, João de Souza Prado, Inácio Pinheiro

como quem vivia de “*fazer canoas*”. A maioria aliava a construção de canoas com o trabalho agrário.

Em 1798, as listas nominativas se reportam a Julião Pinto Freitas vivendo de construir “*canoas para vender aos cuiabanos*”, com seus cinco filhos com idades entre 11 e 23 anos e mais dois escravos, plantava “*mantimentos para seu gasto*”. Em 1808, Julião Pinto Freitas faleceu. No seu inventário, consta que ele possuía “*terras com casa de palha sem porta nem janela*”. Apesar de possuir 158\$035 em dívidas, seu inventário apresentou um valor líquido de 254\$145. Para Faria (1997:62) é uma “*pequena fortuna (...) bastante grande para a maioria da população que nem testamento ou inventário fazia por não ter de quê*”.

Talvez este fosse o caso também de José de Almeida Falcão, bem como o de Sebastião Machado de Lima. Em 1767, José de Almeida Falcão aparecia nas listas nominativas com bens na ordem de 600\$000 réis. Em 1776, vivia de fazer canoas e da atividade de lavrador. Neste mesmo ano de 1776, em Ararituaba, Sebastião Machado Lima, vivia de fazer canoas – possuía 12 escravos, um sítio, onde colhia 300 alqueires de milho, 60 de feijão, além de possuir 12 cabeças de gado.

Assim, os remos e canoas fabricados por esses profissionais eram de extrema utilidade para guias, pilotos, proeiros e remeiros que navegavam pelos rios rumo ao Cuiabá.

Em “ordenanças de Porto Feliz: doc.15”, Antonio da Silva Leite, capitão mor da vila e responsável pela organização de várias expedições ao Mato Grosso, afirmou: “*com os vadios deste país é que se formam as tripulações das repetidas expedições que desta vila partem para o Cuiabá*”. Acrescentava, porém, que aquela “*gente de alguma maneira deveria ser respeitada por sua habilidade no trabalho do rio*”.

Mas quem eram aqueles homens que viviam da “arte e ciência” de navegar?

Eram tripulantes corajosos, com muita força física e conhecedores das técnicas de navegação. Por isso, alguns classificavam a navegação monçoeira como uma arte, enquanto outros enfatizavam a habilidade dos homens que dominavam técnicas e saberes. Assim, percebe-se que contemporâneos às monções valorizavam o trabalho de remeiros, proeiros, pilotos, dentre outros que se lançavam rumo às minas do rio Cuiabá; ainda que houvesse outros tipos de tratamento.

Juzarte registra:

Navega-se por estes rios *pela maneira seguinte* Huma das mayores canoas se arma em guerra a qual serve de capitania, eao mesmo tempo de guia cuja selhe solta huã *Bandeira* na poupa com as Armas Portuguezas *que* arrasta pela agoa depois de alvorada. Nesta canoa embarca o guia *que* hé hum

homem dos mais práticos e inteligentes daquelle certaõ, ao qual todos os mais pilotos obedecem. Esta canoa parte adiante, e recomenda ás outras que sigão a sua esteira eque vaõ compassadas em distancia de huã á outra de cincoenta, e mais braças; e nenhuã tomará outro caminho mais, que o que toma a capitania; e assim convem porque logo que o guia conhece algũ perigo grita a sua emediata que venha compassada, e esta á outra, e assim seguem as mais; porque vindo perto, sem duvida atravessando a primeira, toda as mais se precepitaõ sobre esta, e tudo se perde e faz em pedaços. (...) Remando todos ao mesmo tempo e o proeiro que vay no bico da proa tem obrigaçã continuamente meter o remo na agoa dar huã pancada com o calcanhar no lugar onde piza , de sorte que este estrondo serve de compasso para que todos ao mesmo tempo metaõ os remos na agoa, e a forsa seja igual e assim continuamente seguem todos os mais das outras canoas que fazem huã bulha surda e continuada. Navega-se comumente das oito da manhaã athé as cinco da tarde pela razaõ das muitas lebrinas que encobrem os perigos destes Rios (1769: fólhos 7v-8v). (Grifos meus).

Porém, parte da sociedade setecentista e oitocentista, bem como historiadores de séculos posteriores, classificava aqueles que se ocuparam dos ofícios monçoeiros, como vadios, ou “*desafeitos ao trabalho e à ordem – vagabundos e criminosos*”, parte de um conjunto “*cuja harmonia só a ameaça de castigos corporais conseguia manter*”. (Nóbrega, 1981:16)

Pelas listas nominativas de Porto Feliz, é possível perceber que 73,9% dos tripulantes monçoeiros eram pardos, 4,3% negros e 18% brancos. Ser *pardo* na sociedade colonial significava, segundo Faria (1998:103), situar-se “*a meio caminho entre a certeza da liberdade e o comprometimento com algum antepassado escravo*”. Mas não apenas o capitão mor e os comerciantes desqualificaram os tripulantes das monções. Holanda (1990:68) afirma que eram “*criados na ociosidade e inadaptáveis à disciplina rígida*” que o trabalho monçoeiro exigia.

Nessa trajetória, foi possível perceber a constância nos ofícios monçoeiros. Ângelo de Góes, por exemplo, viveu da navegação do rio Cuiabá de 1798 a 1813. Agostinho Ferraz, durante – 20 anos, Antonio Lopes – 21 anos, Bento Teixeira – 21, João Cardoso – 15, Pedro Leme da Silva – 20 anos. Outros exemplos poderiam ser relatados, mas importa enfatizar que esses homens nada tinham de *vadios* ou *ociosos*, eram trabalhadores que exerciam ofícios que exigiam o domínio de técnicas e saberes.

Hércules Florence (1977:33) ao referir-se ao pagamento da tripulação, informou que aqueles “*pobres coitados empenham os seus serviços para tão penoso lidar por 20 francos mensais, além de alguma roupa grosseira*”, já que era somente “*o espírito aventureiro*” que os impelia a “*contratos dessa natureza*”. E Leverger (1960:365) informa que os salários da tripulação eram 200 a 240 réis para os pilotos e proeiros, 160 réis para o contra piloto, e 120 a

140 réis para os remeiros. Esse autor não especifica se esses valores eram pagos, mensalmente. Diz também não entender por que os tripulantes se sujeitavam a “*mesquinha contribuição*”.

Todavia, Juzarte (1769:fól.17v, 18r) descreve: “*e tratando com elles o desvanecimento do seu intento prometendo-lhe que chegada que fosse a aquelle extabalecimento do Gatemy se lhe havia dar Estado, terras, ferramentas, e principiode gado vacum para extabalecimento, a cujas rogativas abrandaraõ os homens*”. Embora Juzarte estivesse resolvendo um “problema social familiar” narrado anteriormente no Diário, parece mesmo que a promessa era para todos. A confirmação ao chegar à praça: “*Correo o tempo dando-se varias providências, tanto a respeito de aquartelar as famílias, dando-se-lhe chaõs para fabricarem suas cazas dentro na Praça como destinar-lhe fóra terras para cultivarem*”. (1769: fól. 98r). (Grifos meus)

Assim, não era somente o espírito aventureiro desses homens que os lançavam nas monções, o ganho material era fato. Também havia quem vivesse do serviço de comunicação do “*jornal de seus escravos no caminho do Cuiabá*”, como o soldado de cavalaria Francisco Rodrigues que em 1803 colocou seus três escravos nesta função, bem como a viúva Bernarda de Lara que, neste mesmo ano, vivia do “*jornal do seu mulato no caminho de Cuiabá*”. (Lista nominativa de Porto feliz – 1803).

1.2 - Compreendendo o português brasileiro

O início gradativo da colonização portuguesa no Brasil está inerente à nova língua que passa a ser praticada numa relação de espaço e tempo diferentes daqueles que a Língua Portuguesa tinha em Portugal, pois, segundo Aryon Rodrigues, no Brasil, se falava mais de mil línguas indígenas – no litoral, entre Bahia e Rio de Janeiro habitavam comunidades tupi e Guarani. Essa relação é considerada elemento definidor para a história do português no Brasil.

Até 1654, o português convivia com as línguas indígenas, com a língua geral e com o holandês. Pesquisadores afirmam que o idioma falado no Brasil, nesses dois primeiros séculos de colonização é conhecido pelos especialistas como língua brasílica, (o cronista Juzarte também a cita como brasílica) da qual o tupi era um de seus dialetos. Segundo Navarro (1999:xi),(...) *a línguaTupi forneceu milhares de termos para a língua portuguesa do Brasil, nomeou milhares de lugares no nosso país(...)*. Lemos Barbosa (In Navarro,1999:xi) completa: *Falada na catequese e nas bandeiras, instrumento das conquistas espirituais e territoriais da nossa história, o seu conhecimento, sequer superficial, faz parte da cultura nacional.*

Pesquisadores concordam que a partir da metade do século XVII, a língua brasílica sofre várias modificações, passando a ser chamada de língua geral. Em 1758, o marquês de pombal, em nome do rei José I, proíbe o ensino e o uso do tupi em todo o território nacional, instituindo o português como única língua do Brasil. O objetivo era político: esfacelar o poderio dos padres jesuítas que se aproximavam cada vez mais dos índios, aprendendo e ensinando no idioma nativo.

Com a chegada da família real portuguesa ao Brasil em 1808, a população brasileira que era, predominantemente, de índios passa a receber um número cada vez mais crescente de portugueses, assim como de negros que eram trazidos para o Brasil como escravos. Se no século XVI foram trazidos 100.000 negros, nos séculos XVII e XVIII foram 600.000 e 1.300.000, respectivamente. Com o aumento do número desses povos, aumenta também o número de falantes específicos do português, como também das línguas dos escravos.

Em 1822, formula-se a questão da língua nacional do Brasil no parlamento brasileiro. A vinda da família real teve efeitos importantes, tais como: o aumento, em pouco tempo, da população portuguesa no Brasil (chegaram ao Rio de Janeiro, aproximadamente, 15000 portugueses) e a transformação do Rio de Janeiro em Capital do império que traz novos aspectos para as relações sociais em território brasileiro. Dom João VI cria a imprensa no Brasil e funda a biblioteca nacional, assim, dá à língua portuguesa um instrumento direto de circulação – a imprensa.

E em 1826, um deputado propôs que os diplomas dos médicos no Brasil fossem redigidos em “*linguagem brasileira*”. Em 1827, há muitas discussões sobre o fato de que os professores deveriam ensinar a ler e a escrever utilizando a gramática da “*língua nacional*”. Também ocorrem debates importantes sobre a literatura de José de Alencar, pois os portugueses não aceitam seu estilo. Assim, cria-se historicamente no Brasil o sentido de apropriação do português como uma língua que possui as marcas de sua relação com línguas indígenas, língua geral e línguas africanas.

Aryon Rodrigues analisa:

Todos os componentes de uma língua – seu sistema de sons, seu sistema morfológico e sintático e seu vocabulário, assim como suas estratégias de construção do discurso – mudam no curso do tempo, em consequência de reajustes internos desses sistemas e devido a mudanças na cultura e organização social do povo que a fala e a influências de outras línguas com que ela entra em contato em determinadas circunstâncias. Os resultados dessas mudanças freqüentemente coincidem com fenômenos já existentes em outras línguas, mas às vezes constituem inovações. Tais inovações podem propagar-se para outras línguas que entrem em contato com a língua inovadora e podem, assim, tornar-se características de uma determinada

área geográfica, mas também podem ficar restritas somente à família genética descendente da língua inovadora. (Aryon Rodrigues:artigo Internet)

1.3 – Biografia e Bibliografia do autor e o “Diário”

Theotonio Joze Juzarte nasceu em Portugal; conjectura-se uma data próxima de 1730, uma vez que há registro de ter servido à marinha por algum tempo e em 1750 ter solicitado sua transferência para o exército. Em 1765, ele veio para o Brasil com a patente de ajudante do Regimento de Dragões Auxiliares da capitania de São Paulo. Depois de fundado o presídio de Iguatemi, Juzarte recebeu uma série de comissões de destaque.

Em 16 de janeiro de 1768, foi incumbido de escoltar um comboio transportador de mantimentos para a monção que se preparava em Ararituaba. Ele tinha ordens de receber a carga e fiscalizar o pessoal destinado à praça mato-grossense, com recomendações para que não deixasse fugir e que tivesse o maior cuidado nas despesas. Era ele quem administrava o almoxarifado da expedição – carregado de gêneros, armas e munições, utensílios de lavoura, móveis e roupas, drogas e mais objetos de toda a espécie.

Sabe-se que a monção de Juzarte tinha fins políticos – o ministro Sebastião José de Carvalho e Melo acreditava que a construção de um destacamento numa região próxima ao Paraguai seria a melhor maneira de deter os castelhanos em terras portuguesas da América.

Juzarte recebera de Dom Luís Antonio de Sousa Botelho e Moura, morgado de Mateus, a recomendação seguinte: *“não se esqueça vosmecê de fazer o diário que tenho recomendado e lançar em planta todos os rios, todos os países e todas as cousas mais notáveis que se tiverem descobrido”*. Em 31 de outubro de 1770 reiterava o pedido: *“recomendo a vosmecê, ajuntava, traga o roteiro da ida e da volta diariamente escrito, com todos os mapas dos rios, países e cousas mais notáveis que encontrar, tudo descrito com a maior propriedade e certeza”*. (Jonas, 2000:13)

O extenso título do Diário da navegação é uma característica da época setecentista. Todavia, Juzarte teve liberdade para descrever o que achou de maior importância, como ele mesmo confessa: *“(…) de taõ laboriozo trabalho, alem de outros muitos successivos que por naõ ser oportuno os naõ declaro”* (fól 36r L(s) 3-4).

Provavelmente, em campo, Juzarte esboçava levantamentos num caderno de notas (o borrador ou o caderno de lembrança) – esses cadernos eram chamados de borrões. Nas micro-narrativas há comentários, tais como:

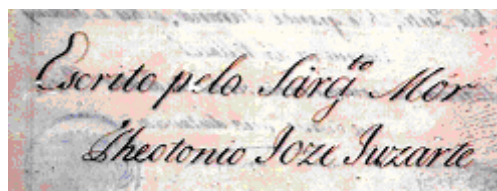
(...) sentamos emque voltace-mos para traz, o que fizemos ignorando athé hoje que gente éra aquella, nem que Embarçaõ (...) fól. 44v L(s) 1-3;
 (...) que sendo governador, e Capitam General Martim Lopes Lobo de Saldanha no anno de setenta, e cinco mandou render ao dito capitam Joã Alvarez, eaos mais officiaes que lá se achavaõ ficando a Praça entregue ao Capitam de Aventureiros Joaquim de Meira, Eoutros officiaes Pedréstes; que na guerra, que semoveo com os Espanhóes no anno de setenta, e sete (...) (Juzarte, 1769: fólíos 44v, 132r-32v). Grifos meus

Esses registros comprovam que o “*Diario da navegaçãõ*” foi transcrito muito depois de seu rascunho. Neste trabalho, não se afirma que a crônica histórica de Juzarte é autógrafa (escrita pelo autor) e/ou idiógrafa (transcrita por um copista sob orientação do autor), pois foram encontrados indícios consideráveis para análise.

Duas assinaturas que se diferem, como nas fotos abaixo:



Juzarte (In Jonas, 2000:368)



Juzarte (In Jonas, 2000:102)

Também na ficha catalográfica do manuscrito, que se encontra na Biblioteca Nacional de Lisboa, diz ser “*cópia em letra da mesma mão*” e a data “1831?”. E, ainda, no manuscrito que está em São Paulo, a letra que transcreve o documento é a mesma que deixa o possível endereço no lombo dele, como na foto 1 de José Rosael. E, por último, o tecido da capa não é da época em que data o manuscrito.

Portanto, esses testemunhos indicam possibilidade de o texto manuscrito ser apógrafo (fixado por copista sem supervisão do autor). Assim, esse assunto deve continuar a ser tratado em pesquisas futuras.

A experiência durou dois anos e dois meses, regressando Juzarte de Iguatemi, em maio de 1771. A história é uma verdadeira odisséia de desbravadores do Brasil. Juzarte conta a saga da viagem como no excerto:

aeste tempo já eu meachava com sezoens dobres embarquei em huã Canoa atodo o risco com os homens da mareação della tambem doentes com sezoens, sem outro algũ preparo para huã viagem taõ dilatada mais doque hũ pouco de feijaõ, e huã pouca de farinha, e hum pedaço de toucinho, dous prato de sal, e nada mais, oque tudo comprei por alto preço na Povoação das rossas, depois que chegou a expedição, porque athé ahy nada havia, ecom este pouco mantimento, eu doente, eos homens que me me conduziaõ, tambem doentes, me meti ao certaõ a todo o risco, e logo no Paraná me morreraõ dous remeiros ficando só comigo cinco pessoas, dos quaes só vinha saõ, o Piloto; e dos trabalhos, perigos, e necessidades em queme vi nesta degreção athé chegar o Povoado, os naõ posso explicar, os quaes duraraõ por tempo dedous annos, e dous mezes, que tiveraõ principio em dez de Março de sessenta, nove, athé Mayo de setenta e hũ (Juzarte, 1769: fólhos 131r-131v).

Todavia, estava pronta a crônica histórica que é a descrição e/ou representação do Brasil daquele tempo.

O manuscrito fora publicado em 1922, no tomo I dos “Anais do museu paulista”, em seguida no volume 61 da revista do arquivo histórico municipal (SP); e vinte anos depois, integrou os relatos monçoeiros – introdução, coletânea e notas de E. Taunay; e em 2000 pela edição uspiana “Brasil 500 anos”. A Biblioteca Nacional de Lisboa também possui uma cópia do Diário de Juzarte, em cuja ficha está descrito:

Registro: 1303793

ZUZARTE, Teotônio Jozé fl.1769

Diário da navegação do Rio Tieté, Rio Grande Paraná e Rio Gatemy [Manuscrito]: Em que se da rellação, de todas as cousas mais notaveis destes rios, seu curso [e] su distancia / Escripto pelo Sargento Mór, Theotonio Jozé Luzarte. – 1831? – cópia em letra da mesma mão.

- o manuscrito original é de 1769 (f.[1]. 31203163 – Marca de água “Thomar”

Encadernação em cartão com título gravado a ouro na lombada. Cota antiga: B-12-37.

E não se tem notícia de outras obras do cronista.

Jonas (2000:17) informa que o Morgado de Mateus continuou utilizando-se dos serviços de Juzarte. Em 1772 mandava-o a Ararituaba escoltando artilharia, munições e mais petrechos que seriam transportados a Iguatemi. E pelos bons serviços de oficial, em março de 1773, o capitão-general elevava-o de ajudante a sargento-mor. Em março do ano seguinte, ordenava-lhe o capitão-general que conduzisse a Santos quatro companhias completas e ali as aquartelasse. Em seguida, nova portaria mandava-o embarcar esses homens

com destino a Santa Catarina, de onde partiria para a defesa da fronteira do Rio Grande do Sul. Ao retornar a São Paulo em 1775, o protetor de Juzarte, o Morgado de Mateus tinha sido substituído por Martin Lopes Lobo de Saldanha. Esse capitão-general posicionou-se contra o Morgado de Mateus e seus auxiliares. Em ofício enviado a Pombal em 23 de setembro de 1776 declara contra Juzarte não lhe reconhecer quase inteligência alguma. Todavia, de simples inferior da marinha do reino, conseguiu transferência para o Brasil como ajudante de cavalaria (alferes). E logo em seguida Dom Luís Antonio tornara-o sargento-mor (major).

Juzarte morreu em São Paulo, em 22 de janeiro de 1794, deixando um “legado” sócio-histórico-cultural do Brasil.

Lista nominativa da crônica histórica de Juzarte

Antonio Barboza (diretor de povoação)

Antonio Lopes (tenente)

Antonio Luis

Bento Cardozo (tenente de aventureiros)

Domingos Francisco (povoador)

Filipe Fogassa (tenente de aventureiros)

Frade Bento

Francisco Pays

Jozé da Silva

Luis de Araújo Coura

João Alvarez Ferreira (Capitam)

João Martins Barros (Capitam mór Regente)

Joaquim de Meira (capitam de aventureiros)

Padre Thimóteo (capellaõ)

Sargento mór D. Jozé

Silvério Thomaz (povoador)

Exaquiel (recém-nascido indígena)

Juzarte não citava nomes de índios (exceto o supracitado), mulheres e moças. Às vezes, os tratava por “criaturas”. O único de mulher citado: “Gertrudes”, uma recém-nascida que morreu.

Outros nomes mencionados nas micro-narrativas, mas que não participaram da viagem ou da estada em Gatemi: Dom Luis Antonio de Souza; Dom Mauricio; Martim Lopes Lobo de saldanha (Capitam General); Padre Jozé de Anxeta; Carlos Mórfe; Conde da Cunha (vice-rey

do Estado do Brasil).

1.4 – Análise codicológica

Segundo Cambraia (2005:27-8), a ciência codicológica além de permitir uma compreensão mais profunda do processo de transmissão dos textos, também é utilizada mais pragmaticamente na descrição de códices – descrição que deve constar na edição de textos preservados em manuscritos. Toma-se aqui o “guia básico” desse autor para tal análise.

1.4.1 – Características materiais do volume:

a) Endereço:

O Diário de Juzarte encontra-se na capital paulista no setor de obras raras da biblioteca do museu do Ipiranga, em cuja capa consta o número de ordem 93 na cor vermelha. Às vezes, é localizado em exposições como “*Cartografia de uma história – São Paulo Colonial: Mapas e relatos*”, tendo como responsável o setor de documentação desse museu.

b) Datação:

A data é de “10 de março de 1769” no fólio 2r L(s) 16-8. E no fólio 2v, folha de rosto, Theotonio Jozé Juzarte se intitula sargento Mór.

c) Composição:

O manuscrito é composto por sete cadernos costurados à capa – sendo o primeiro, o segundo, o quarto e o sexto com vinte folhas cada; o terceiro e o quinto com dezenove e o sétimo com doze folhas. A capa do “Diário” é de papel cartão forrado com tecido vermelho vinho duplo/dobrado com uma costura à máquina em todo seu redor, há também um alinhavado. É sustentada ainda por um barbante e costurada por seis vezes. Seu formato é de 20,5cm x 15,3cm. Sobre o tecido não há escrita, apenas o carimbo da instituição “*museu paulista – São Paulo - Brazil*”. No lombo consta: “*Diario da navegação do Rio tieté*”. E logo abaixo, na vertical: “*3ª Sala 29*” – pode ter sido o primeiro endereço do “Diário”, pois esta informação é em letra da mesma mão do manuscrito.



Foto 1 de José Rosael - (Possível endereço e os sete cadernos)

As filigranas são ora desenho em forma de cavalo, ora escrita *CD* e *CIS*, em alguns fólios – 1,5cm de altura. O fotógrafo não conseguiu visualizar a filigrana “*CIS*”

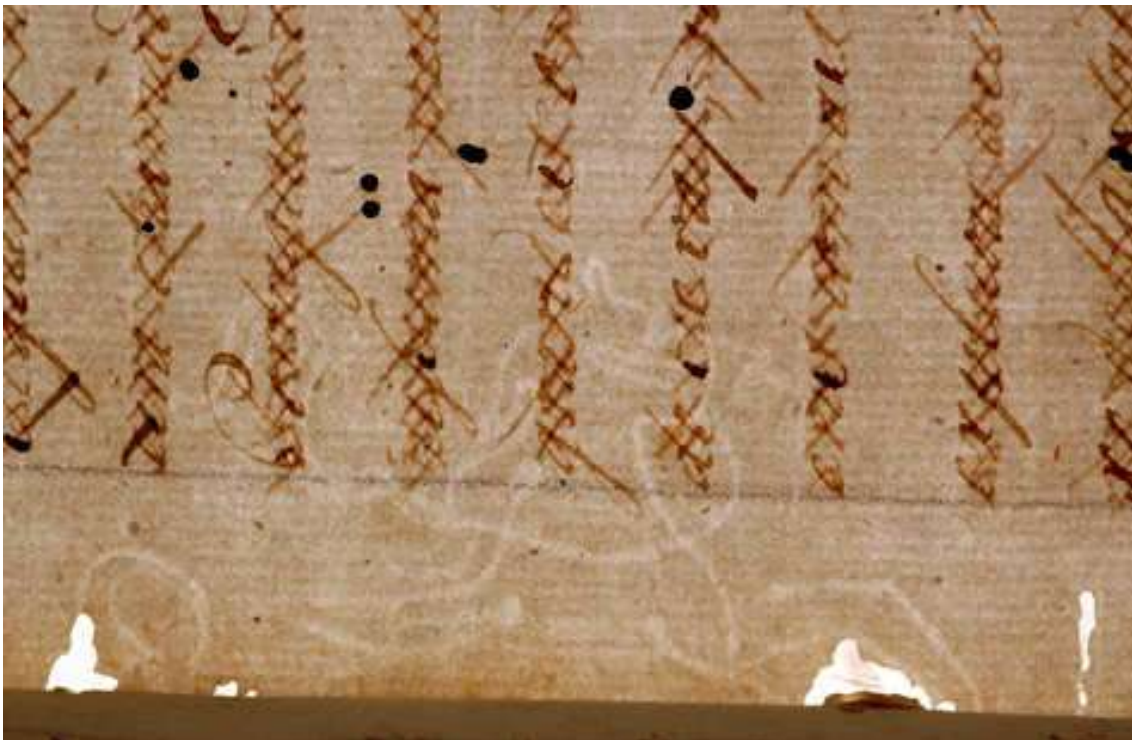


Foto 2 de José Rosael – Desenho cavalo

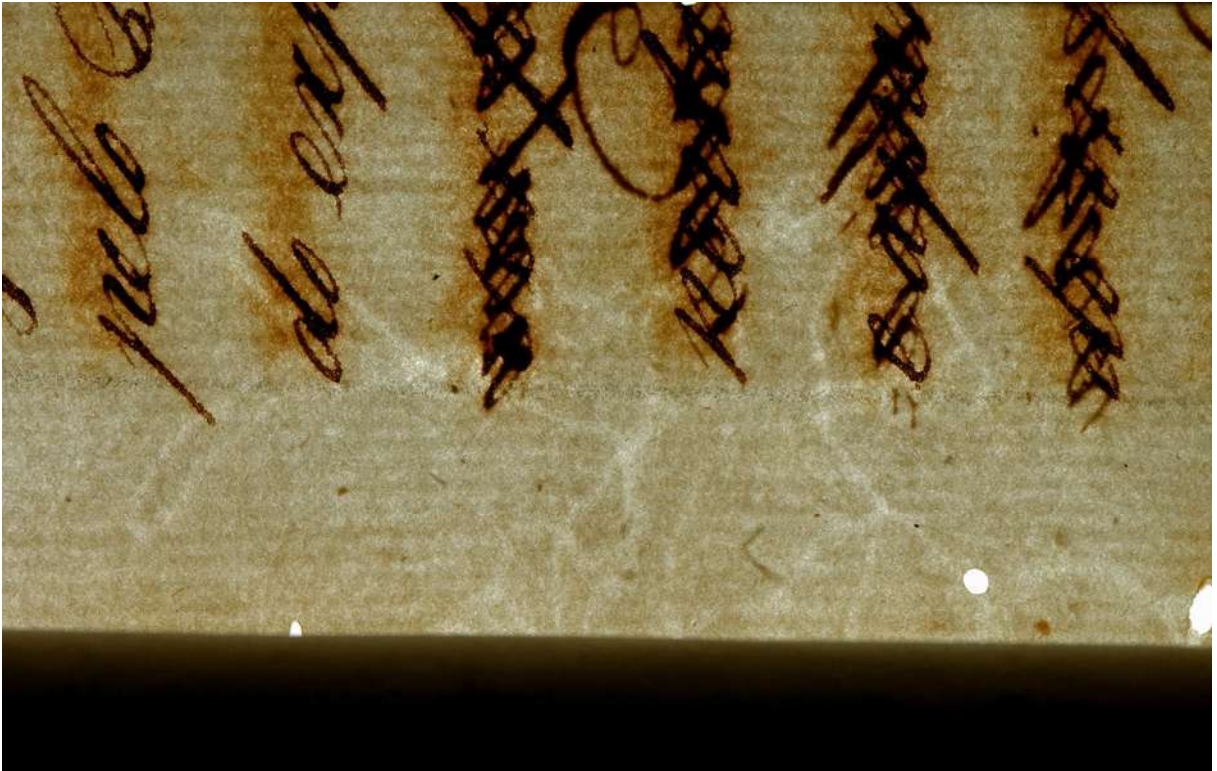


Foto 3 de José Rosael - Desenho cavalo



Foto 4 de José Rosael - Letras desenhadas "CD"

Essas quatro imagens e a foto A em "anexos" são de propriedade do Acervo do Museu Paulista da Universidade de São Paulo, autorizadas para fim exclusivo desta pesquisa.

d) Fólios e organização das páginas:

São 266 fólios: de 1r ao 133v. Esses fólios variam de 20cm x 14,5cm na parte superior e 14,7cm, 14,8cm na inferior. Também é variável a mancha incluindo o reclame – entre 11,5cm e 12cm x 16,5cm. No fólio 1r, há marcas de organização do material. O registro: “Prat.2 e M. 93” é exatamente o endereço do manuscrito no museu, podendo conjeturar “prateleira 2 e manuscrito 93”. No fólio 1v, estão visíveis as alterações exógenas, apenas. Somente em duas folhas de todo o manuscrito faltam pedaços, mas não interferem na escrita. No fólio 2r, há quatro carimbos: três do museu e um outro de um escudo.

Não há nenhuma numeração nos recto (frente) e verso (verso).

e) O papel e a tinta:

Segundo Beck (1998:7-9) os chineses produziam papel antes da era cristã, inicialmente utilizava-se de restos de seda, depois de algodão e outras fibras vegetais. No início do século VIII, os árabes aprisionaram os chineses que passaram a técnica da feitura do papel. Com a expansão do domínio árabe, o papel chegou à Europa e sua manufatura iniciou-se na Espanha no século XI. Mesmo com registros de que o primeiro documento francês data do século XII, só se pode falar com segurança de manufaturas de papel no século XIV, na Alemanha, França e Inglaterra – o papel era usado, comumente, em documentos, desenhos, pinturas, gravuras, e mais tarde na impressão de livros. Todavia, na Itália, o papel já era fabricado desde o século XIII.

Essa autora (Ibid.:9) diz que *no Brasil, o despertar da manufatura do papel está ligado às mudanças políticas ocorridas após a chegada de dom João VI*. Até o século XVIII, o papel era fabricado no sistema de pilão – martelos movidos pela força de água marceravam trapos até desfiarem, formando uma pasta. Depois a técnica “holandesa” – um cilindro movimentava água e trapo até formar a pasta.

Beck enfatiza:

A folha de papel era conseguida manualmente: usava-se uma tela especial, na qual os fios de cobre, chamados vergaduras, corriam paralelos e muito próximos; no sentido oposto, corriam fios mais distanciados, apenas para dar firmeza à tela, denominados pontusais. Depois de colocar uma moldura de madeira solta sobre a tela, recolhia-se a pasta das tinas; com rápidos movimentos circulares, esta era distribuída de maneira uniforme, deixando a água escorrer pela tela. Em seguida, retirava-se a moldura que limitava os bordos do papel; este era empilhado entre feltros, um a um, e prensado a fim de se extrair a água restante. Quando as folhas estavam enxutas, eram encoladas com um pincel ou por imersão, secas em varais e novamente prensadas. (...) A fim de preencher o vazio entre as fibras, permitir uma

superfície lisa, opaca e, assim, facilitar a impressão e a escrita, adicionava-se à pasta elementos de carga: pós brancos como o gesso, o carbonato de magnésio e o caulim, entre outros. Para a fabricação de papéis coloridos, acrescentava-se à massa pigmentos finamente moídos. Esse tingimento também podia fazer-se depois de pronta a folha de papel, através de imersão na tinta. Na encolagem, que dá ao papel maior resistência e impermeabilidade, possibilitando a escrita dos dois lados, utilizava-se principalmente a goma de amido, além de resinas vegetais e a cola animal (gelatina) (Beck,1998:8,9).

O Museu do Ipiranga possui um laboratório e, segundo sua especialista em conservação e restauro, Tatiana A. Herrmann, o papel de todo manuscrito é resultado do processo “*pasta de trapo*”. A especialista acredita que a capa não seja original, pois há resquícios de costura feitos à máquina. E o tecido parece ser sintético – dados que não coincidem com os materiais que poderiam ser usados à época.

Também a tinta teve a China como berço, mas desta vez, ao lado do Egito. Segundo Beck (1998:16-7), por volta de 2500 a.C. já se fazia tinta nessas duas localizações geográficas. No Egito, a tinta era composta de fuligem e goma arábica; na China: fuligem, cola de peixe e perfume. A tinta de fuligem se mantém através dos séculos com algumas variações e é usada até hoje sob a denominação de “nanquim”. Essa tinta não é agressiva ao papel e é recomendada na produção de documentos de valor permanente.

Sobre a ferrogálica, Beck explica:

Na Europa durante a Idade Média, ocorreram significativas mudanças na composição da tinta. A ferrogálica, conhecida desde a Antigüidade, reapareceu e ocupou o lugar da tinta de fuligem, que se tornaria cada vez mais rara a partir do século XV. Compunha-se basicamente de sulfato de ferro e ácido gálico, sendo este último extraído da noz de galha (nódulos do carvalho); acrescia-se, como aglutinante, a goma arábica diluída em água. No período colonial essa tinta era importada de Portugal, já que o Brasil não tinha permissão de industrializá-la (Beck, 1998:16-7).

A escrita humanista – escrita erudita para livros, um pouco mais delgada do que a escrita carolíngia – do Diário é feita com tinta ferrogálica que, conforme Herrmann, é constituída por uma reação de taninos (seu principal componente é o ácido gálico) e sulfato de ferro. Até o século XIX, essa tinta foi muito utilizada; no entanto, é corrosiva porque é composta com ferro, naturalmente corrói o papel dando-lhe um aspecto de queimado, como dos fólhos 62r ao 121v.

1.5 - Análise paleográfica

A palavra Paleografia vem do grego e significa: palaios = antigo e graphien = escrita.

Acioli (1994:5) diz que essa ciência estuda a escrita feita sobre material brando ou macio, como as tábuas enceradas, o papiro, o pergaminho e o papel que ela pode recorrer aos conhecimentos de ciências afins e vice-versa. Acioli a define:

A Paleografia é, assim, antes de tudo, um instrumento de análise do documento histórico. Não cabe ao paleógrafo somente ler textos; a ele compete igualmente datá-los, estabelecer sua origem e procedência e criticá-los quanto à sua autenticidade, levando em consideração o aspecto gráfico dos mesmos. Das ciências auxiliares da História, a Paleografia é a mais importante porque ela se dedica ao estudo da escrita sobre material brando, principal fonte de informação do historiador. (1994:6)

E assim, essa Ciência fornece subsídios à História, à Filologia, ao Direito e a outras ciências que tenham a escrita como fonte de conhecimento.

Nestas análises, destacam-se apenas as principais diferenças gráficas ou ortográficas da escrita setecentista para a atual.

1.5.1 – Diferenças paleográficas:

As letras ‘e’ e ‘h’ possuem três grafias diferentes.

- Duas maiúsculas e uma minúscula para ‘e’.



- Duas minúsculas e uma maiúscula para ‘h’’. No primeiro exemplo, assemelha-se ao ‘l’’, com apenas um traçado curvo que o distingue.



- As maiúsculas e minúsculas, no início das palavras, são de difícil distinção na letra ‘c’.



Às vezes, a letra ‘u’ é confusa.



- A letra ‘r’ minúscula, às vezes, se assemelha ao ‘n’ também minúsculo.

 perna

- A letra ‘s’ dobrada possui a primeira longa e a segunda curta.

 necessidades

- As letras ‘J’ e ‘T’ maiúsculas são idênticas.

 Jupiau  Ilha

Os diacríticos são usados de várias formas – como ‘*til*’ (em casos de nasalização) ao indicar sílaba tônica (pronúncia atual): Embarçaõ, ressaõ, feijaõ, hũ, manhaã; ou ainda, em verbos, tais como: hiaõ, seguiaõ-se, vinhaõ, davaõ, etc. O mesmo diacrítico aparece em abreviatura: *q̃*. O acento ‘*agudo*’ é usado na forma já estabelecida: *légoas*, *athé*; como também em *crase*: *á(s)*. O ‘*circunflexo*’, às vezes, é usado em palavras terminadas com ‘z’ como em: *portuguêz*, *vêz*.

Na pontuação do “Diário” são usados: *ponto* (.), *ponto e vírgula* (;), *dois pontos* (:), *parênteses* (()) e *vírgula* (,).

1.5.2 – Diferenças ortográficas

As letras dobradas ocorrem com maior freqüência em palavras com a letra “*V*”, mas ocorrem também com *c*, *f*, *m*, *n*, *r*, *s*. Exemplos: *balla*, *ella(s)*, *daquelle(s)*, *mordidélla*, *sentinella(s)*, *cavalleiro(s)*, *batellaõ*, *rellaçãõ*; *succedeo*, *officiaes*, *offerecendo-se*, *immensidade*, *immundicia*, *anno(s)*, *innumeraveis*.

A forma plural *ões* é grafada com ‘*n*’. Exemplos: *Embarçaõens*, *sezoens*, *instruçoens*, etc. Palavras terminadas em ‘*V*’ recebem o plural ‘*aes*’, como em: *official* - *officiaes*, *qual* - *quaes*; as terminações em ‘*ua*’, são grafadas com ‘*oa*’, como em: *legoa*, *agoa*; de ‘*eu*’ para ‘*eo*’, *requereo*, *succedeo*, *anoiteceo*, *amanheceo*, etc.

No verbo “*ser*”, o ‘*e*’ é sempre precedido de ‘*h*’: *he/hé*. Também ocorre em palavras como *sahimos*, *cahindo*, *athé*, *ahy*, *dahy*, *huã*, *hũ*, *huns*, *hir*, *hontem*, etc.

Há casos em que o ‘*i*’ é substituído pelo ‘*y*’, como em *pay*, *mãÿ*, *boy*. A palavra *mãÿ* recebe a forma plural “*mains*”. Também o ‘*in*’ pelo ‘*e*’ em: *estante* e *estantaneamente*.

Usa sílabas como “*per*” em *percizou*, *percepitava*, mas varia em: *perpendicularmente* e *perpendicular*, numa provável variação lingüística. Também há: “*batelaõ/batellaõ*”; “*Embarçaõens/Embarçaões*”; “*á/há*”; “*sucesso/successo*”; “*bichos/bixos*”; “*desembarcou/dezembarcou*”; *grãde/grande*; e outras.

1.5.3– Abreviaturas

Segundo Spina (1997:44-5), a interpretação paleográfica dos documentos reside no conhecimento das abreviaturas que são justificadas pela raridade e pelo alto custo do material da escrita. Esse autor apresenta a classificação das abreviaturas em: a) *abreviaturas por siglas*, b) *por apócope*, c) *por síncope*, d) *por letras sobrepostas*, e) *por signos especiais de abreviação*, f) *letras numerais*.

Registram-se, aqui, os tipos mais freqüentes do “Diário da navegação”:

- **Abreviação por sigla:** representa a palavra por sua letra inicial. Exemplos:
D. – *Dom*, S. Paulo – *São Paulo*.
- **Abreviação por apócope** (supressão/suspensão): consiste na supressão de elementos gráficos do fim do vocábulo. Exemplos:
q̃ - *que*, *emq̃* - *emque*, *semq̃* - *semque*, *porq̃* - *porque*
- **Abreviação por síncope:** consiste na supressão de elementos gráficos do meio do vocábulo. Exemplos:
Pe - *Padre*
- **Abreviatura por letras sobrepostas (contração):** consiste na supressão de letras intermediárias e permanece a terminação “sobreposta” da palavra (sistema estenográfico). Exemplos:
p^{te} - *parte*, *som^{te}*, *Sarg^{to}*
- **Abreviatura por letras numerais:** constituem as abreviaturas de numerações.

Embora Spina (1997) exemplifique apenas com numerais romanos, o cronista Juzarte usa as abreviaturas: *7^{bro}*, *8^{bro}*, *9^{bro}*

Lista das abreviaturas (Baseada em Flexor: 1979):

ad ^a	adita
alim. ^{to}	alimento
aq ^{al}	aqual
aq	aque
aq ^m	aquem

Ant ^o	Antonio
Arg ^a	Araraytaguaba
bandr ^a	bandeira
bast ^e	bastante
bastantem ^{te}	bastantemente
brevid ^e	brevidade
brutalid ^e	brutalidade
Comp ^a	Companhia
Capacid ^e	Capacidade
Caxur ^a	Caxueira
certam ^{te}	certamente
cid ^e	cidade
comprim ^{to}	comprimento
comum ^{te}	comumente
conhecim ^{to}	conhecimento
continuan ^{te}	continuamente
contr ^o	contrario
cuid ^o	cuidado
d ^a	dita
d ^{as}	ditas
d ^o	dito
deq [~]	deque
dem ^{er}	demulher
D.	Dom
Dom ^{os}	Domingos
emq ^{to}	emquanto
emq	emque
extabalecim ^{to}	extabalecimento
extremid ^e	extremidade
Extremid ^{es}	Extremidades
finalm ^{te}	finalmente
Fran ^{co}	Francisco
g. ^{te}	gente
honestid ^e	honestidade
immensid ^e	imensidade
infalivelm ^{te}	infalivelmente
mag ^{de}	magestade
manr ^a	maneira
mantim ^{to(s)}	mantimentos
M ^{ço}	Março
melhoram ^{to}	melhoramento
m ^{ta(s)}	muita(s)
m ^{to(s)}	muito(s)
nad ^a	nadita
naq ^{la}	naquella
necessr ^o	necessario
necessid ^e	necessidade
novid ^e	novidade
N. Snr ^a	Nossa Senhora
obrig ^{do}	obrigado

p ^a	para
p ^{te}	parte
p ^{la}	pela
Pe Fr	Padre Frei
perpendicularm ^{te}	perpendicularmente
porq~	porque
por q~	por que
prependicularm ^{te}	prependicularmente
principalm ^{te}	principalmente
prontam ^{te}	prontamente
publicam ^{te}	publicamente
qualidad ^e	qualidade
q ^{al} q ^{er}	qualidade(s)
qualid ^{e(s)}	quantidade
quantid ^e	quantidade
q ^{do}	quando
q~	que
Reg ^{te}	Regente
requerim ^{to}	requerimento
R ^o	Rio
R ^{os}	Rios
salvam ^{to}	salvamento
S ^{to}	Santo
S. Fran ^{co}	São Francisco
S. Paulo	São Paulo
Sarg ^{to}	Sargento
seg ^{te}	seguinte
sentim ^{to}	sentimento
semq~	semque
S ^a	Silva
sold ^o	soldado
sold ^{os}	soldados
som ^{te}	somente
tp ^o	tempo
Ten ^e	Tenente
ultimam ^{te}	ultimamente
veloscid ^e	velocidade
verd ^e	verdade
vulgarm ^{te}	vulgarmente
7 ^{bro}	setembro
8 ^{bro}	outubro
9 ^{bro}	novembro

No capítulo I, sintetizaram-se informações sobre o autor e o manuscrito, com atenção especial ao contexto histórico e aos aspectos codicológicos e paleográficos. Neste capítulo, prioriza-se editar o manuscrito com as edições: fac-similar e paleográfica.

2.1 – Por que editar?

De acordo com Cambraia (1999:13-4), é inegável que a validade de um estudo diacrônico do português esteja diretamente relacionado à fidedignidade da fonte utilizada para a coleta de dados. Além de ter que lidar com os problemas gerados pelo processo de cópia, o filólogo ou lingüista terá que lidar também com o problema da escolha da edição desses textos, pois nem toda edição de textos é adequada para o estudo lingüístico: muitos editores realizam intervenções no texto editado com o objetivo de regularizar formas – desde grafemas até itens lexicais – para facilitar a leitura às pessoas que não estejam habituadas a lidar com esse tipo de texto. Essa regularização apaga e altera os traços lingüísticos presentes no texto original. Quanto aos fac-símiles, fotografias ou cópias xerográficas, o autor salienta que nem mesmo esses recursos são capazes de reproduzir com absoluta fidelidade as características de um original:

Em primeiro lugar, muito raramente um lingüista tem acesso direto a um manuscrito, seja porque as instituições que o possuem não lhe permitem o acesso ao texto (o que é perfeitamente compreensível, já que indubitavelmente o manuseio freqüente de um códice sempre leva a um desgaste do mesmo), seja porque os textos com que deseja trabalhar se encontram em lugares diferentes e distantes geograficamente (como tornar viável uma pesquisa que pressupunha a consulta de um manuscrito na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, outro no arquivo Nacional da torre do Tombo e outro no Museu Britânico?).

Em segundo lugar, mesmo que tivesse acesso ao manuscrito ou a um facsimile seu, a sua leitura pressuporia conhecimentos de natureza codicológica que apenas um estudioso que tiver se debruçado detidamente sobre um dado texto seria capaz de fornecer. Como cada manuscrito possui características próprias, a sua compreensão exigiria que o lingüista fizesse um trabalho à parte com cada manuscrito para somente depois, passar a análise da linguagem do texto. (Cambraia,1999:14)

Assim, ele enfatiza que a viabilização dos estudos diacrônicos depende, sem dúvida, da realização de edições rigorosas e fidedignas que ofereçam o máximo possível todas as características do original e efetuando apenas aquelas intervenções que se fizerem necessárias para a inteligibilidade do texto. Através da realização desse tipo de edição, estar-se-ia

transpondo o problema da localização do texto, da conservação do manuscrito e o conhecimento técnico necessário para a leitura de um manuscrito.

2.2 – Tipos gerais de edição

Para Cambraia (2005:87), os vários tipos de edição podem ser organizados em categorias e, bibliologicamente, ele as explica.

O autor considera a *dimensão do livro* como subcategoria – nela encaixam-se as edições de bolso, a compacta e a diamante/liliputiana/microscópica, (os três nomes sinônimos). As de bolso possuem uma dimensão em torno de 180 X 100 mm; a compacta não tem dimensão, mas compõe-se de linhas, objetivando economizar material; e a diamante, que é menor que a de bolso, costuma ser instrumento de divulgação. E na *qualidade do suporte*, também subcategoria, enquadram-se a popular feita com material de baixo custo, como, por exemplo: papel-jornal, encadernação por cola, capa de papel-cartão monocromática, sem ilustrações; e a de luxo que se utiliza de material de alta qualidade, tais como: papel couchê, encadernação por costura, capa de prancha policromada, com ilustrações.

A segunda categoria inclui a edição *impresa* que é registrada por tipo móvel e a *digital/eletrônica/virtual* que é legível somente por programa de computador. Esta em vários tipos (txt, doc, rft, pdf, html, xml, sgml, etc.).

A terceira categoria é fundamentada na publicação da edição, como *príncipe* – publicação do texto pela primeira vez. Também a edição limitada que é feita em número menor que o habitual; e a *extra/extraordinária* que é publicada fora da periodicidade regular – mais aplicável a jornais e revistas. Ainda nesta categoria aparece a edição *comemorativa* que celebra alguma data, normalmente ligada à vida do autor, como, por exemplo, nascimento e/ou morte ou da obra, com a primeira publicação.

A quarta categoria baseia-se na questão da permissão do autor em publicar sua obra, assim, é a conhecida edição *autorizada*. Já a edição *clandestina* é a que não possui tal permissão.

A quinta categoria aborda a edição integral que é a reprodução, por inteiro, de um texto, normalmente longo, e para um público em fase inicial de formação. Essa edição opõe-se à *abreviada* que suprime partes do texto – pode ser considerada expurgada.

E a sexta categoria é a que se baseia na reelaboração do texto. Ela pode ser *revista* – retificada pelo autor ou editor; *atualizada* – quando substitui dados ultrapassados; *ampliada* – quando acrescenta novas partes. Normalmente, são empregadas na reedição de textos

científicos. Também se inclui nessa categoria a edição *modernizada* – o editor interfere com modernizações lingüísticas, principalmente. É um novo texto baseado no primitivo.

2.3 - Tipos fundamentais de edição

Para Cambraia (2005:91-106), os tipos fundamentais de edição subdividem-se em *monotestemunhais*: interpretativa, fac-similar, diplomática, paleográfica e *politestemunhais*: a crítica e a genética.

2.3.1 - As Monotestemunhais

Cambraia (2005:97-8) entende que na edição interpretativa, além de o pesquisador desenvolver abreviaturas, faz com que o texto passe por um processo de uniformização gráfica. Também nas conjeturas dessa edição, o pesquisador faz intervenções que aproximem o texto de sua genuinidade. Nessa edição não se uniformizam variantes fonológicas, morfológicas, sintáticas e lexicais.

Já na *reprodução mecânica ou fac-similar*, Spina (1997:77-8) explica que ela dá-se através da fotografia, da fototipia (ou heliotipia) da xerografia. E completa:

Ainda que a reprodução pelos meios mecânicos possa ser das mais fiéis possível, nem sempre é ela a forma única desejável, pois na reprodução de manuscritos antigos, especialmente de épocas cuja escritura exige a interpretação paleográfica, não raro o estudioso teria de enfrentar dificuldades de leitura do texto. As edições fac-similares poderiam, portanto, ser compulsadas apenas por um número diminuto de especialistas. (1997:77-8)

O autor afirma que por isso, *muitas vezes, a edição diplomática do original ainda tem a sua utilidade* (Ibid.78). Essa reprodução tipográfica é perfeita cópia do manuscrito, inclusive nos erros e nas passagens estropiadas. Silva Neto (1956) considera a transcrição puramente diplomática um atraso, pois o leitor fica na estrita dependência do critério e da perícia do editor que pode ler mal o manuscrito.

Sobre a transcrição paleográfica, Spina (1997:79) a considera *mais perfeita que a própria reprodução fac-similar do manuscrito, porque esta não nos dá conta de certas particularidades do texto e do material, que só os procedimentos de um hábil paleógrafo podem denunciar*. Assim, nesse processo de reprodução, realizam-se modificações para tornar

o texto mais apreensível por um público que não decodificaria palavras abreviadas, por exemplo.

Dada a importância da edição paleográfica, listam-se aqui os critérios que a caracterizam, segundo Santiago Almeida (2000) que está de acordo com outros pesquisadores:

- (1) As abreviaturas, alfabéticas ou numéricas, são desenvolvidas, marcando-se com itálico as letras omitidas nas abreviaturas: *Fev.^{ro}* > *Fevereiro*, *9^{bro}* > *Novembro*, obedecendo aos seguintes subcritérios: a) respeito à grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiosincrasias ortográficas de quem escreveu, como no caso da ocorrência *munto*, que leva a abreviatura *m.^{to}* a ser transcrita *munto*; e b) no caso de variação no próprio manuscrito ou em coetâneos, a opção é pela forma mais próxima da atual, como no caso de ocorrências *Deos* e *Deus*, que levam a abreviatura: *D.^s* a ser transcrita *Deus*.
- (2) As fronteiras de palavras devem ser estabelecidas, exceto nos casos em que sistematicamente o escriba ou copista não as mantém, como a ausência da fronteira vocabular (notada em muitos manuscritos antigos) entre preposições, conjunções, pronomes e o substantivo ou verbo constituinte do sintagma. Por exemplo: *omotivo*, *davilla*, *aobedecerlhes*, *earmas*, *ecastigallo*, *chamarsse*, *tendoselhe*.
- Paralelamente, é mantida a grafia dos manuscritos quando, ao contrário, uma palavra é, também de maneira sistemática, grafada separadamente pelo escrevente. Isto pode ocorrer com os elementos constitutivos de determinadas palavras. Exemplos: *sô mente*, *intro dução*, *taõ bem* ou *tam bem*. Também não se introduz hífen simples (-) ou duplo (=), apóstrofo ou qualquer outro sinal gráfico onde não há.
- (3) A pontuação é rigorosamente mantida.
- (4) A acentuação original (presença ou ausência do diacrítico) também é rigorosamente mantida. Exemplos: *comercio*, *câmera*, *naõ*, *há*, *he*, *he*.
- (5) O emprego de maiúsculas e minúsculas também é rigorosamente respeitado como se apresenta no original. As variações gráficas resultadas de fatores cursivos não são consideradas relevantes. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.
- (6) Os atestados e eventuais equívocos do escriba ou copista, como inversões e duplicações silábicas e repetições de palavras ou frases, são corrigidos, porém, remetidos para as notas, onde se deixa registrado o erro, com indicação da respectiva

linha. Exemplos: 1: facellidade, ms:fallecidade, 4: fugiram, ms: fugigiram, 13: ogentio Payaguâ, ms: ogentio Paiaguâ Payaguâ. As supressões feitas pelo escrevente no original, da mesma maneira, são remetidas para as notas, onde serão tachadas, com indicação da respectiva linha. Exemplo: 8: todos ospresentes, ms: todos ~~niguem~~ dospresentes. As variações nos traçados de grafemas, como *s*, não são mantidas pelo editor, mas devem ser remetidas para os comentários paleográficos, com a indicação da linha. Exemplo: 9 deVossa, ms: deVo]sa.

- (7) Os diferentes registros de uma mesma palavra ou passagem observados em outra(s) via(s) do manuscrito, quando há, são remetidos para o aparato das variantes.
- (8) As inserções feitas pelo escriba ou copista nas entrelinhas ou margens superior, laterais ou inferior entram na edição entre os sinais < >, no local indicado. Exemplo: capitania <eletrados> pornesta haver falar delles.
- (9) As intervenções de terceiros no documento original e sinais públicos, como carimbos, aparecem nos comentários que compõem a descrição do manuscrito.
- (10) As leituras por conjetura, sem probabilidade de erros, das lacunas existentes por deterioração do documento, devem vir entre colchetes. Exemplo: *etambem deque ne[lla secon]cervem para sempre os ditos petrechos.*
- (11) As lacunas existentes por deterioração do documento, sem possibilidade de lição segura por conjectura ou inferência, são indicadas com *ilegível* sublinhado e entre colchetes. Exemplo: *Como expomos [ilegível] deraõ noReal Decreto de 22 deMayo de1753.*
- (12) As leituras duvidosas, de uma ou mais palavra ou mesmo de uma sentença, são colocadas entre parênteses. Exemplo: Seus obedientes (vassallos) daCamara deSão Paulo.
- (13) As linhas, na edição, são numeradas continuamente de cinco em cinco à margem direita da mancha, ou à esquerda do editor.

Esses critérios foram citados na íntegra e serão utilizados para a edição paleográfica que se apresenta neste capítulo. Ainda serão usados dois critérios de Cambraia (2005:130): “*transcrever erros por repetição entre colchetes duplos [[]]; transcrever erros de outra natureza entre chaves simples {}.*”

2.3.2 – As edições politestemunhais

Edição crítica

Spina (1997) enfatiza que “o objetivo da Edótica é um só: estabelecer um texto que se avizinha o mais possível do original”. E a esse processo dá-se o nome de *constitutio textus*.

Cambráia (2005:133-34) completa que para se realizar uma edição crítica há duas grandes etapas: a do estabelecimento do texto e a de sua apresentação. Explica que a *recensão* (lat. *recensio*) constitui-se basicamente do estudo das fontes, com o objetivo de se compreender a tradição de um dado texto, devendo o crítico textual identificar testemunhos de sua tradição.

Depois de as fontes localizadas e coletadas, o autor orienta que se passe para a *colação* (lat. *collatio*) que é a etapa de comparação dos testemunhos de um dado texto para se localizar lugares-críticos. Elege-se então um testemunho de colação que será utilizado para fazer a comparação – deve-se obter uma cópia de cada testemunho.

Cambráia (2005:136) fala ainda da estemática como uma subfase que determina a relação genealógica entre os testemunhos. “Na visão tradicional, (...) o elemento básico do processo são os erros significativos”. Mas para isso é preciso “ter certeza sobre qual das variantes em cada lugar-crítico é um erro, ou seja, uma forma não genuína”. (...) Em segundo lugar que esse erro seja tão particular e idiossincrático que não possa ter sido cometido por dois copistas. Lembrando que erro cometido por um copista é o monogenético, acima de dois copistas – poligenético.

Edição genética

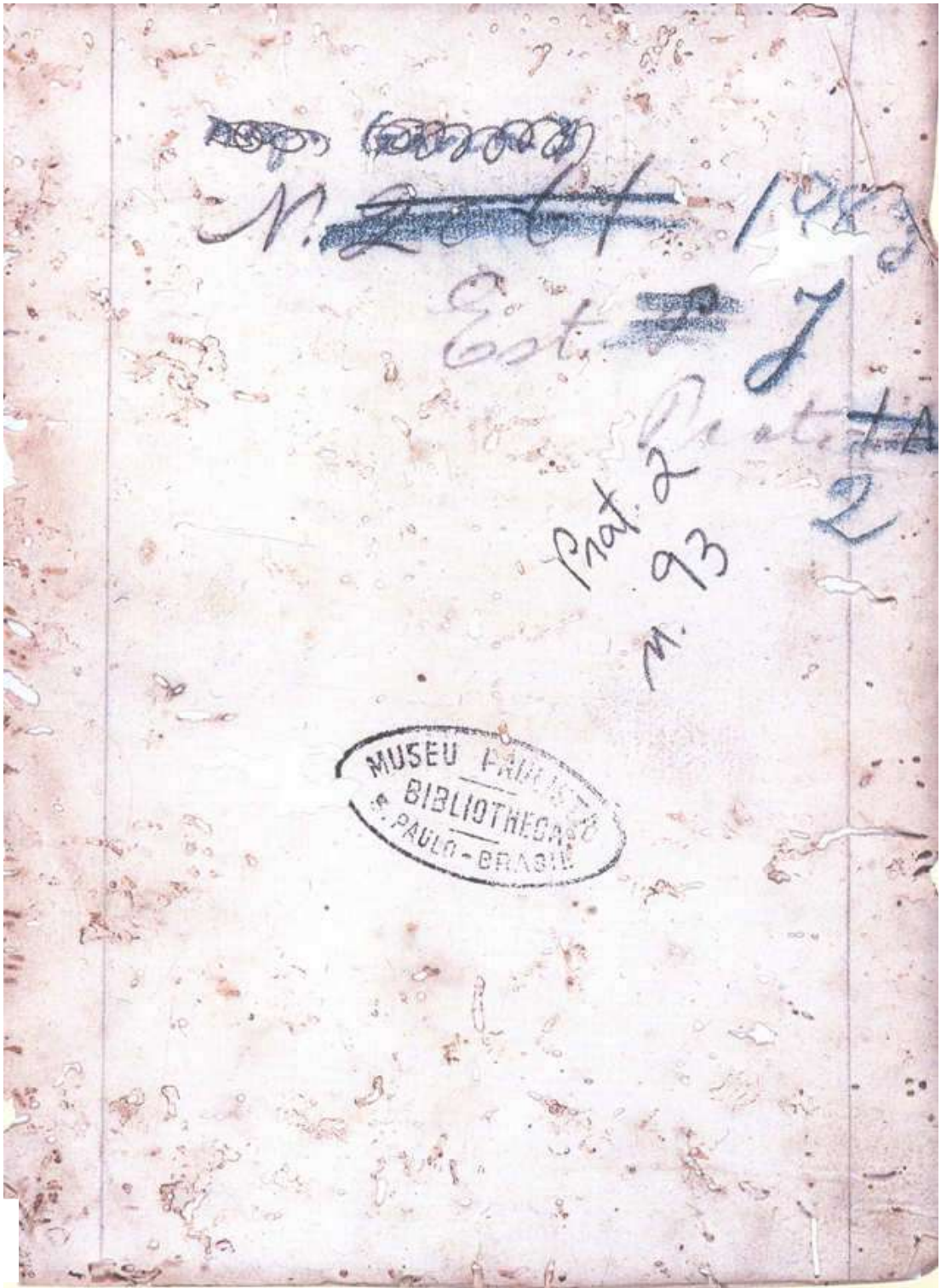
Segundo Cambráia (2005), a edição genética também se faz por meio de comparação de mais de um testemunho, normalmente autógrafo e/ou idiógrafo (originais). E ainda: “A edição genética é fruto do desenvolvimento de uma abordagem de crítica do texto literário baseada no estudo da sua gênese, abordagem a que se chama crítica genética”(2005:105). Completa: (...) os procedimentos técnicos para a realização deste tipo de edição estão ainda em franco desenvolvimento: é necessário refletir não apenas sobre o que deve ser registrado mas também sobre como o fazer” (2005:105).

Há de se registrar, que para este trabalho, houve permissão de pesquisa no manuscrito original; apenas não se pôde fotografá-lo por ser a fotografia de responsabilidade do museu e por ter um custo de R\$28,00 cada fotograma. Então para a edição fac-similar, estão sendo usadas as mesmas fotografias apresentadas na edição uspiana. Todavia, pode-se dizer que, hoje, já há mais alterações exógenas no manuscrito provocadas por insetos. Durante a pesquisa, notou-se a presença de um bicho “branco-transparente” (forma de cupim) no documento.

Entende-se que os objetivos primordiais da edição paleográfica são fixar, genuinamente, o texto (mesmo porque no Brasil não há tradição em preservar documentos) e facilitar a leitura do mesmo. Por isso, prioriza-se, aqui, reproduzir o manuscrito setecentista com essa edição e a fac-similar, justilinearmente.

Acredita-se, ainda, que a difusão destas edições, colocando-as à disposição de pesquisadores e estudantes de graduação e de pós-graduação, poder-se-lhes-ão proporcionar um maior conhecimento dos aspectos lingüísticos e sócio-histórico-culturais que caracterizam e identificam uma comunidade luso-brasileira.

Nesta pesquisa, além das edições monotestemunhais (fac-similar e paleográfica), o se também pela politestemunhal: edição crítica, no terceiro capítulo.



[fól. 1r]

5 Neste fólio há marcas de registro de arquivamento e/ou organização do material, certamente, interferência muito posterior a sua datação. Por haver mais de um colecionador, somente a última escrita não foi rasurada: “*Prat.2 M.93*” – que se pode conjecturar ser o endereço do manuscrito no museu – “Prateleira 2 manuscrito 93”. Há também o carimbo da “biblioteca do Museu Paulista – S.Paulo – Brasil”.



[fól. 1v]

Este fólio é marcado pelas alterações
exógenas – provocadas por insetos.

Diario da Navegação

do
Rio Tuti, Rio grande Paraná, e Rio e Garamy
em que se dá Villacoi
de todas as coisas mais notaveis destes Rios,
seu curso, sua distancia



de todos os mais Rios que se encontram, suas
perigos, e de tudo o acontecido nes
Diario pelo tempo de dois
annos, e dois meses



Que principia em 10 de Março
de
1762

[fól. 2r]

Diario da Navegação

do

Rio Tieté, Rio grande Paraná, eRio e Gatemy

em que se dá rellação

5 de todas as couzas mais notaveis destes Rios,
seu curso, sua distancia

<carimbo>

<carimbo> <carimbo>

E

10

de todos os mais Rios que se encontraõ, Ilhas

perigos, edetudo o acontecido neste

Diario pelo tempo de dous <carimbo>

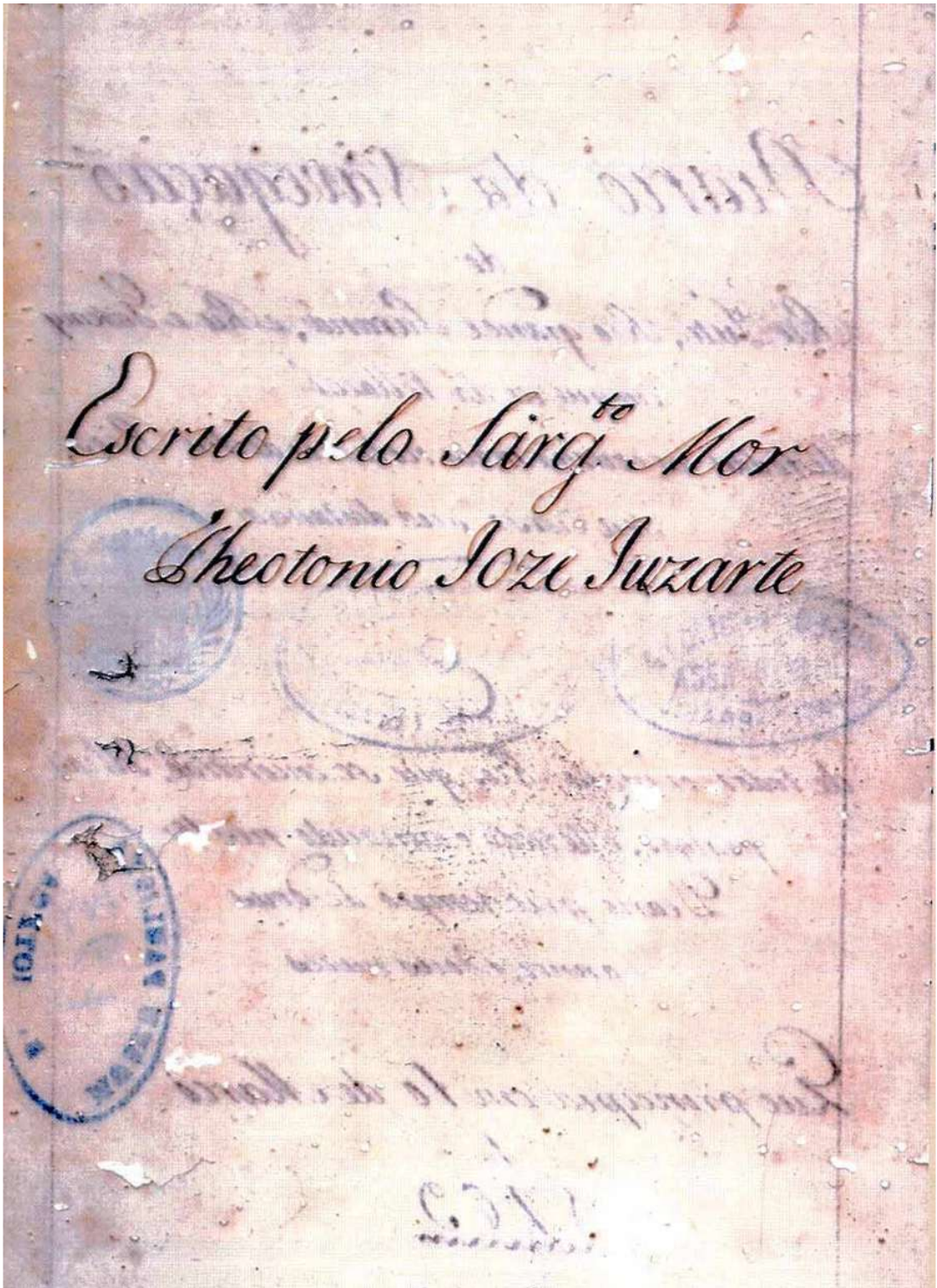
15

annos, edous mezes

Que principia em 10 de Marco

de

1769



[fól. 2v]

Escrito pelo Sargento Mór
Theotonio Joze Juzarte

Em dez dez Março do anno 1763 sendo Gover-
 nador e Cap. Gen. da Capitania de São Paulo D.
 Luis Antonio de Souza q. p. ordem de S. Mag.
 tenha dado principio ao extabalecim^{to} de hũa no-
 va Povoaçã, e Praça de Armas com o título de S.
 An^a dos Prazeres, e S. Fran. de Paula situada
 nas margens do Rio Gatermy vizinho aos Es-
 p^{to}nhos da Província de Paragoy. Certo^s ocul-
 to e habitado de m. Certo^s Xamado Cabam e Cara-
 leir. Cujos Certo^s dita da Capital de S. Paulo
 dezentas mais leguas como se verá a diante p.
 Rios Caucelores, e perigosos como são o R. Pi-
 te. o R. grande Parana, es R. Gatermy alem
 de outros m. q. se passas dos quizes a diante da rei-
 noricia. Como tambem de estes tres conciderar os
 Rios, seu curso, sua grandiza, e de tudo o q. se de-
 achou durante a sua Navegaçã, seus perigos os
 quizes

[fól. 3r]

Em dez de Março do anno dE 1769 sendo Gover=
nador e *Capitam* e *General* da Capitania de São Paulo Dom
Luis Antonio de Souza *que* por ordem de *Sua Magestade*
tinha dado principio do extabalecimento de huã no=
5 va Povoação, e Praça de Armas com o titulo de *Nossa*
Senhora dos Prazeres, e *São Francisco* de Paula situada
nas margens do Rio Gatemy vezinho aos Espa=
nhões da Provincia de Paragoay: Certaõ ocul=
to e habitado de *muito* Gentio Xamado Caoam e Cava=
10 leiro: Cujo Certaõ dista da Capital de *São Paulo*
duzentas e mais legoas como severá ao diante por
Rios caudelózos, e perigózos como saõ o *Rio Tie*=
te, o *Rio grande* Paraná, eo *Rio Gatemy*: alem
de outros *muitos que* se passaõ dos quaes ao diante darei
15 noticia: Como tambem destes tres concideraveis
Rios, seu curso, sua grandeza, ede tudo o *que* nelles
achei durante a sua Navegação, seos perigos os
quaes

quacos sai, Cencidravos, uncoptes, bixos, Caras,
 e os trabañhos a q se exportam es q por elles. Sane
 gai Sa.
 Depois de principiaçe e de extabalecim^{to} em aq
 Certas determinou se ser porcaço com Povoad
 res, e quacos se transportadas da Capital de São
 Paulo p^a Porto de Arriagtaquata p^a dali em
 barcaram, e sequencia indistincta de Certas
 cujo numero e Povoadores cantava de sete Centos
 e tantos, homens, mulheres, rapazes, Crianças
 de todas as idades, como tambem os acompanhau
 ras, e a cargo de Criaçoes, e Animais p^a por
 duas, e extabalecim^{to} futuro daquelle Continente.
 isto he alem da gente da marçação e qui pragem
 das Embarcaçoes, q se transportava, e trinta
 Sol.

[fól. 3v]

quaes são Concideraveis: inceptos, bixos caças,
eos trabalhos a *que* se expoem os *que* por elles Nave=
gaõ (*feita*)¹

5

Depois de principiado o *dito* extabalecimento em *aquelle*
Certaõ determinou o *dito* General povoalo com Povoado=
res, os quaes se transportaraõ da Capital de Saõ
Paulo *para* o Porto de Araraytaguaba *para* dali em=

10

barcarem e seguirem em direitura ao *dito* Certaõ
cujo numero de Povoadores constava de sete centos,
e tantos homens, mulheres, rapazes, crianças
de todas as idades, como tambem os acompanha=
vaõ toda a casta de criaçoens, e Animais *para* pro=

15

duçaõ, e extabalecimento futuro *daquelle* continente
isto hé alem da gente da mareaçaõ e iquipagem
das Embarçaçoens, *que* os transportavaõ e trinta

Sol=

Soldados pagos q. me acompanhassam, e a expedição,
 q. de todo fazia o numero de quarenta e cinco pessoas
 e seis Embarcações naquella Porto com o recepa
 rio p. hua tão perigosa como longa viagem.



Desta citta Inguayria da Capitania vinda de duas le
 gões, chama-se Arary, chamada pela lingua da
 ra, q. q. dizer em portuguez Pedra a onde creas as
 Araras. Seu Orago he N. S.ª Mãe dos humes.
 He situada sobre o barranco do R. de São João. Tem
 mil e quinhentos Parochianos. He m. pobre
 por não ter Comercio algum. Sabio alguns Canoas
 q. fabricão p. as expedições em de Cuyabá, e a Ma
 gresse cuja navegação esta hoje extinta por se
 quirem estes Comerciantes por terra pela Cascira

ma


[fól. 4r]

Soldados pagos *que* me acompanhavaõ, e á dita expedição
que ao todo fazia o numero de quaze oito centas pes=
 soas, *que para* as quaes tinha eu aprontado trinta
 e seis Embarçaõens naquelle Porto com o necessa=
 5 rio *para* huã taõ perigóza como longa viagem.

<carimbo>

Dista esta Freguezia da Capital vinte eduas le=
 goas, chama-se Araraytaguaba pela lingoa da ter=
 10 ra, *que quer* dizer em portuguez Pedra a onde criaõ as
 Araras: Seu Orago hé *Nossa Senhora* May dos homens.
 Hé situada sobre o barranco do Rio Tieté. Terá
 mil e quinhentos Parochianos. Hé *muito* pobre
 por naõ ter comersio algũ salvo alguãs Canoas
 15 *que* fabricaõ *para* as expediçoens de Cuyabá, e Mato
 grosso cuja Navegação está hoje extinta por se=
 guirem estes comerciantes por terra pela Capita=
 nia

nia de Guayares. Sendo q' deveses por estes
 os he q' sequiao os Comerciantes p^a a Cuyaba e
 Mato q' g^ose em cuja viagem gastada seis e
 mais moedas.


 Antes de dar principio ao Diario da Viagem
 me parece justo dar hũa breve idea de como
 são estas Embarcações. Sua iquipagem
 e modo como saem q^o. São curtos, e alim^{to}
 de q' se fornecem p^a a viagem.

Chamão-se estas Embarcações vulgarm^{te}
 Cuncas são feitas de hũa se p^ao sem a com-
 prido Cincoenta, se se p^ao palmos, e de boca
 Cinco alhe sete são agudas p^a a proa, e poi-
 pra são a maneira de hũa Lançadeira de reco-
 lao

[fól. 4v]

nia de Guayazes Sendo *que* deantes por estes Ri=
os hé *que* seguiaõ os comerciantes *para* o Cuyabá, e
Mato grosso em cuja viagem gastavaõ seis, e
mais mezes.

5

Antes de dar principio ao Diario da viagem
me parece justo dar huã breve idéa do como
saõ estas Embarçaõens. Sua iquipagem
eo modo como Navegaõ. Seu custo, eo alimento
10 *deque* se fornecem *para* viajarem.

Chamaõ-se estas Embarçaõens vulgarmente,
Canoas, saõ feitas de hũ só páo tem de com=
prido cincoenta té sessenta palmos, e de boca

15

Cinco athé sete saõ agudas *para* a proa, e pou=
pa saõ a maneira de huã lansadeira de tece=
laõ

lac. Não tem quilha, e um Leme nem vá
 vela d'ella. Agressura do Casco não excede
 na borda aduas polegadas. Contão estes Cascos
 sem mais propriam alguma setenta até oitenta
 mil reis, e mais. Tornace cada huã de oito
 homens, oito remos, quatro varas huã Cumi-
 eira, e huã coberta de lona, polvora, ballesta, ma-
 chadões, foicees, Cixadões, e armas de fogo. A sa-
 ber huã piloto q' piloteia no bico da propra em-
 pre continuam. Huã proeiro na mesma forma
 no bico da popa, Cinco, ou seis remeiros tambem
 em pre. Os remos são aumistão de sapas de
 Espantone com suas Astes, a saber o remo do
 piloto he mayor q' os outros, por q' com elle gozerna
 a canoa. O de proeiro he mayor q' os de remeiros,
 por q' com elle de vela a canoa dos perigos q' se he
 a differença pela popa. Os remos de remeiros são

[fól. 5r]

laõ. Naõ tem quilha, nem Leme, nem Na=
 vegaõ á vella. Agrossura do casco naõ excede
 na borda aduas polegadas. Custaõ estes cascos
 sem mais preparo algum setenta athé oitenta
 5 mil reis, e mais. Fornecece cada huã de oito
 homens, oito remos, quatro varas huã cumi=
 eira, e huã coberta de lona, polvora, balla, ma=
 chados, fouces, Eixadas, e armas de fogo. A sa=
 ber hũ piloto *que* pilotéa no bico da poupa em
 10 pé *continuamente*. Hũ proeiro na mesma forma
 no bico da proa, Cinco ou seis remeiros tambem
 em pé: Os remos saõ a imitação de xopas de
 Espontoens com suas Astes a saber o remo do
 piloto hé mayor *que* os outros, porque com elle governa
 15 a canoa. O do proeiro hé mayor *que* os dos remeiros,
 por *que* com elle desvia a Canoa dos perigos *que* se lhe
 offerecem pela proa. Os remos dos remeiros saõ
 to=

todos iguais. As varas q' tem suas pontas de
 ferro servem sem p^a suber. Rios q' não se caem
 se não uze de remos. a coberta de lona se serve
 p^a cobrir a carga da canoa quando chove.

Não se cita Embarcações sempre a Coa da
 coberta, ea gente ac rigor do tempo. Carregue da
 sorte q' se lhe fiza fora da agoa pela sua borda
 hui palmo pouco mais.

Sem cita Embarcações deus expaños varcos
 nas suas duas extremidades da jorua, e da
 pua, q' tem cada hoo de comprimento dez e oito deos
 palmos em os quaes se não mete carga. Por q'
 o expaño da extremi^e da pua ocupa os cinco
 ou seis palmos e o pua vai adiante engra
 no bico da canoa, e outro expaño da jorua

tam

[fól. 5v]

todos iguais: As varas *que* tem suas pontas de ferro servem somente *para* sobir Rios, *que* nesse cazo se não uza de remos a coberta de lona só serve *para* cobrir a carga da canoa quando chóve.

5

Navegaõ estas Embarçaõens sempre a ceo des= coberto, ea gente ao rigor do tempo. Carregaõ de sorte, *que* se lhe fica fora da agoa pela sua borda hũ palmo pouco mais.

10

Tem estas Embarçaõens dous expassos vazios nas suas duas extremidades da {poupa}² e da proa, *que* terá cada hũ de comprido dez athé doze palmos em os quaes senaõ mete carga. Por *que*

15

o expasso da *extremidade* da proa ocupaõ os cinco, ou seis remeiros, e o proeiro vay adiante empé no bico da Canoa, o outro expasso da poupa

tam=

tambem serve p.^a alguns papugueiros, e a julito
 se acomoda tambem em pe' no terra da proupa, q.^m
 de vara tres palmos, e não vai em pe' de julito q.^m
 ornado a sua Caçoa.

Acite exposto da proupa se uoluerse armar da
 barraca / q.^m pode fazer e fãa de uera / q.^m não acomoda
 mais q.^m duas pessoas com imcomodi, e q.^m se faz
 de bacia vermelha formada de uera, e fica a imu-
 tãca da solda de hui Escalor, mas isto se serese
 p.^a algum bom Caminhco por q.^m armar das uera se
 não p.^a uia Navegar um d.^a barraca, e fãa uia
 uia a Ceo descuberto Sentado por cima das Cargas
 q.^m enxem a Canoa por todo e sua comprime^{ta} livres
 as duas extremid.^{es}

Se uita as duas extremidades livres q.^m uia q.^m acomoda
 da

[fól. 6r]

tambem serve *para* alguns passageiros, eo piloto se acomoda tambem em pé no bico da poupa, *que* tem de vaze trez palmos onde vay em pé o *dito* piloto governando a sua Canoa.

5

Neste expasso da poupa se costuma armar huã barraca (*quem* póde fazer essa despeza) *que* não acomoda mais *que* duas pessoas com imcomodo, cuja se faz de baeta vermelha forrada de liage, e fica a imi-

10

tação da tólda de hũ Escalér, mas isto só serve *para* algũ bom caminho porque as mais das vezes se não póde Navegar com a *dita* barraca, e tudo o mais a Ceo descobérto sentados por cima das cargas *que* enxem a Canoa por todo o seu comprimento livres

15

as duas extremidades.

Nestas duas extremidades livre o vazio *que* acomoda

da

da a carga ha duas travessas q' seguem abona
 da Canoa, hũa arande, e outra a re cada huma
 sem seu funo no meio por donde se enfia porpan
 Circularm^{te} duas forquiltas q' excessam acima
 das 2^{as} travessas duas palmos, em cima das
 tas forquiltas se amarrava hũa vara aq' cha-
 maõ Camiceira. Sobre esta Camiceira se puz
 de palmo a palmo hũas varillas a maneira
 de pernas das de lã de lãdo. Cujas extremi-
 das fora da borda da Canoa. Isto feito e q'
 se recuta de porpan se cobre com a coberta de
 lona, q' se apresenta p^a ifeo, e fica a Canoa co-
 berta das chuvas a maneira de lã de lãdo e
 lumbã q' pouco, ou nenhuma e q'ha lãdo contra
 e isto se faz durante as tempestades de chu-
 vas, ou q'd se puz hã ondas grandes q' sal-
 vando por cima de hũa p^a p^a acolta enoai
 X
 ne

[fól. 6v]

da a carga há duas travessas *que* seguraõ aborda
da canoa, huã avante, e outra a ré cada huma
tem seu furo no meyo por donde se enfia prepen=
dicularmente duas forquilhas *que* excedem acima
5 das *ditas* travessas dous palmos; em cima des=
tas forquilhas se atravessa huã vara *aque* cha=
maõ cumieira. Sobre esta cumieira sepoem
de palmo a palmo huãs varinhas a maneira
de pernas das de hũ telhado. Cujas extremidades
10 botaõ fóra da borda da Canoa. Isto feito o *que*
se executa de pressa se cóbre com a coberta de
lona, *que* vay pronta *para* isso, e fica a Canoa co=
berta das chuvas á maneira de hũ telhado ou
tumba *que* pouca, ou nenhuã agoa lhe cahe dentro
15 e isto se faz durante as tempestades de chu=
vas, ou *quando* se passaõ ondas grandes *que* sal=
vando por cima de huã *parte para* aoutra escoãõ
as

as águas pela boca p^o fora. Exceto os exuantes
 outros q^o se não sabem, e a água q^o lhe cabe dentro
 se evapora.

O mantim^{to} de q^o se fornece a cidade Emburacá
 e em p^o a viagem não excede a feijão, fava
 de manduca, ou de milho, toucinho, e sal, q^o he
 o quotidiano. Surtante exceto alguma carne, ou
 peixe se o ha.

Este mantim^{to} feito a conta de q^o se fornece a
 cada Canoa durante a sua viagem se acomoda
 em Sacos Selindricos q^o tem h^o p^o de diametro
 de cinco, ou seis de comprimento, e esta figura
 he aq^o convem p^o se acomodarem melhor pelo
 seu comprimento, e pouco de diametro.

Durante

[fól. 7r]

as agoas pela lona *para* fora. Exceto os expassos ditos *que* se não cobrem, ea agoa *que* lhe cahe dentro se esgóta.

5 O mantimento de *que* se fornecem estas Embarcações *para* a viagem não excede a feijaõ, farinha de mandiõca, ou de milho, toucinho, e sal, *que* he o quotidiano sustento exceto alguã caça, ou peixe se o há.

10

Este mantimento feita a conta do *que* se perciza *para* cada Canoa durante a sua viagem se acomoda em sacos selindricos *que* tem hũ pé de diametro, e Cinco, ou seis de comprido; esta figura

15 hé *aque* convem *para* se acomodarem melhor pelo seu comprimento, e pouco diametro.

Durante

[fól. 7v]

Durante a dita viagem se confirma cozinhar á noite o *que* se hade comer no outro dia, e porque se não pode acender fogo ao jantar se come frio o feijão *que* hontem se cozinhou.

5

Navega-se por estes Rios pela maneira seguinte Huma das mayores Canoas se arma em guerra a qual serve de Capitania, eao mesmo tempo de guia cuja selhe solta huã Bandeira

10

na poupa com as Armas Portuguezas *que* arrasta pela agoa depois de alvorada. Nesta canoa embarca o guia *que* hé hum homem dos mais práticos e inteligentes daquelle certão, ao qual todos os mais pilotos obedecem.

15

Esta Canoa parte adiante, e recomenda ás outras *que* sigaõ a sua esteira *eque* vaõ
com=

compradas em distancia de hũa a outra de
 Cincenta e mais braças, e nenhuma temará a
 tre Caminho mais, q' e q' toma a Capitanua, e q'
 sim venem por q' logo q' e quia contem algu
 perige grã a sua e muciata canca q' venha un
 passada, e esta a outra, e a q' se quem a
 mais, por q' vindo por te, sem duvida a m. q'
 sendo a primeira, todas as mais se precipita
 sobre esta, e tuõ se perde e faz em piraças.

O modo de Sargar-se e Sarg.

Remando todos ao mesmo tempo e por certo q'
 vay-se hũe da pira sem obrigacão, continuam
 a meter o remo na agua dar hũa passada com
 o Calcanhar no lugar onde pira, de sorte q' se
 de e d'entre a Torre de Camp. for q' todos ao
 mesmo tempo metão os Remos na agua, e a for

sa

[fól. 8r]

compassadas em distancia de huã á outra de
Cincoenta, e mais braças; e nenhuã tomará ou=
tro caminho mais, *que o que* toma a Capitania; eas=
sim convem *porque logo que* o guia conhece algũ
5 perigo grita a sua emediata canoa *que* venha com=
passada, e esta á outra, e assim seguem as
mais; *porque* vindo perto, sem duvida atraves=
sando a primeira, todas as mais se precepitaõ
sobre esta, e tudo se perde e faz em pedaços.

10

O modo de Navegar hé o *Seguinte*:
Remando todos ao mesmo tempo eo proeiro *que*
vay no bico da proa tem obrigação continuamente
ao meter o remo na agoa dar huã pancada com
15 o calcanhar no lugar onde piza , de sorte *que* es=
te estrondo serve de compasso *para que* todos ao
mesmo tempo metaõ os remos na agoa, ea for=
sa

sa

na seja igual, e assim continuada. sequente
 das demais das outras Cancas q' fazem da
 bulha surda, e continuada.

Na veiga se comam. das vide da manhaã alle
 as. Cinco da tarde pela tarde das m. lebrinas
 q' subirem e purigos e estes Rice q' as veiga d
 dias q' nao leuanda se nao se meye dia.

O praxe q' se faz p.^a de canjar de noite he
 antes q' e. col. se penda p.^a haver tempo de
 se arrandarem searem e cozinharem se o q' su
 curto dia se hade comer.

Seide horas p.^a se fazer ojuizo se embicai.
 as Cancas pelo barranco de R. joradas com
 Sijos e se toda a laxe e mude vocando se e

rece

[fól. 8v]

sa seja igual e assim continuamente seguem todos os mais das outras Canoas *que* fazem huã bulha surda e continuada.

- 5 Navega-se comumente das oito da manhã athe as cinco da tarde pela razão das muitas lebrinas *que* encobrem os perigos destes Rios, *que* ás vezes á dias *que* o <sol> não <se>³ levanta se não ao meyo dia.
- 10 O pouzo *que* se faz *para* descansar de noite hé antes *que* o sol se ponha *para* haver tempo de se arrancharem, searem, e cozinhar-se *oque* no outro dia se hade comer.
- 15 Sendo horas *para* se fazer o pouzo se embicaõ as canoas pelos barrancos do Rio prezas com sipós e se bota abaixo o mato roçando-se o
nece=

necessario p^a se acomodar aq^uando em terra,
 isto feito se armou no sedor de pau a pau e
 se cobriu com hum mangueteiro de liage q^e
 leva quatorze varas p^a cada hui. este tambem
 se prende ao pus das arvores e na a ma-
 neira de hui grande sacco q^e se humbade sem
 aberto q^e suspenso perpendicular fecho por
 todas as partes a cama, cu todo em q^e se ter-
 me. alhe e cham, evo e qual deve ficar bem
 unido por q^e de contrario sul tanto e me-
 queto inco^mpeto de tanta qualid^e q^e m^etefi-
 cai, e fazem desajprezar alem de damno que
 causat ao q^e nao tem toda cautella.

Estes mangueteiros se cobrem por cima com
 quatro covões de l^esta medendo se hui tam-
 bem suas varinhas p^a se fica dito nas co-
 bertas

[fól. 9r]

necessario *para* se acomodar agente em terra;
isto feito se armaõ as redes de páo a páo e
se cobrem com hum mosqueteiro de liage *que*
leva quatorze varas *para* cada hũ este tambem
5 se prende aos pés das arvores e saõ á ma=
neira de hũ grande sacco *que* só hum lado tem
aberto, *que* suspenso perpendicular fecha por
todas as partes a cama ou rede em *que* se dór=
me athé o cham, em o qual deve ficar bem
10 unido *porque* do contrário saõ tantos os mos=
quitos inceptos de tanta *qualidade* que mortefi=
caõ, e fazem dezesperar alem do damno que
cauzaõ aos *que* não tem esta cautella.

15 Estes mosqueteiros se cobrem por cima com
quatro covados de baeta metendo-se-lhe tam
bem suas varinhas. Como fica dito nas co=
bertas

bertas das Caneas, e ficas a similtanica de
 hum delhaunho de sorte q' chevendo dentro
 the nae cabe aqca dentro.

Os insectos q' perseguem sae monquitos,
 clamados peleira, tomachidos, perrulengos,
 e em tanta quantidade q' se formai nec-
 veni, alem degetes ha os vermes q' picando
 nacutes introduzem dentro hui bicho negro
 qude thudo a similtanica de hua lagarta de
 coube; ha os carraçatos de varias qualid.^{es}
 e de hums miudos a similtanica de pullos
 de galinha q' se formai em bolhas de tama-
 nho de nozes e cotas pendentes nas folhas das
 arvores q' cahindo hua de tras sobre qual q'
 pessoa e enche de tal sorte, q' p' se tirarem do
 pericio despar-se nu, e outra pessoa corra
 the

[fól. 9v]

bertas das Canoas e ficaõ á similhaça de
hum telhadinho de sorte *que* chovendo de noite
lhe naõ cahe agoa dentro.

- 5 Os inceptos *que* perseguem saõ mosquitos
chamados polvora, borrachudos, pernilongos,
e em tanta quantidade *que* se formaõ nu=
vens; alem destes há os vermes *que* picando
nacutes introduzem dentro hũ bicho negro
10 gadelhudo á similhaça de huã lagarta de
coube; há os carrapatos de varias *qualidades*
e de huns miúdos á similhaça de piolhos
de galinha *que* se formaõ em bollas do tama=
nho de nózes eestão pendentés nas folhas das
15 arvores *que* cahindo huã destas sobre qualquer
pessoa o enche de tal sorte *que* para se tirarem hé
percizo despir-se nú, e outra pessoa correr
lhe

Na todo o corpo com hua bella de sera da terra,
 ou cozido com caldo de tubos de fumo, ou
 com de leite.

Na tambem ^{ta} quantid. de mercas grandes
 Loucas q. tem hui forma de Comprim. ^{ta} quase
 de hua pollegada q. ficando na gente he co-
 mo hua lanceta, e persequem de tal sorte q. se
 faz incrível a sua persequica, e heima.

Alem destes inceptos ha os biles q. se temem
^{ta} m. e quater sab as cobras de extraordinaria
 grandeza, e diversas qualid. de q. ao diantre
 darei noticia como sao jararacas, Cascaveis, Co-
 rais, e sobre tudo os grandes, e mostruosos
 Sucuris.

Na

[fól. 10r]

lhe todo o corpo com hua bólla de sera da terra,
ou esfregalo com caldo de tabaco de fumo, ou
sarro de pito.

5 Ha tambem *muita* *quantidade* de moscas grandes
louras *que* tem hũ ferraõ do comprimento quaze
de huã pollegada *que* picando na gente he co=
mo huã lanceta, e perseguem de tal sorte *que* se
faz incrivel a sua perseguiçaõ, e teima.

10

Alem destes inceptos há os bichos *que* se temem
muito os quaes saõ as cóbras de extraordinaria
grandeza, e diversas *qualidades* de *que* ao diante
darei noticia como saõ jararacas, Cascaveis, co=

15 rais, e sobre tudo os grandes, e monstruózos
sucidiz.

Há

Ha as onças, e Liguas, e as grandes manadas
de porcos do mato q. são bravissimos, e de m.
longe se ouve o estrepido q. fazem com os
dentes, de tudo isto se tem grande cuid.
durante a noite.

Tem estes Rios seus peixes em certas con-
juncturas, a saber Dourados grandes. Jacús
tambem grandes, e outros peixes aq. cha-
mas Jacús; porem nas fenteliras aos ve-
arabantes per serem poucos, e q. vai por sem-
hantes Cestrons não perde tempo sem nau-
sio.

Tem tambem suas criações de Patos por
estes Rios, m. Lontras, q. jantam em ban-
dos com meye corpo fora da agua quorem

~~em~~ en

[fól. 10v]

Há as onças, e Tigres, e as grandes manadas
de pórcós do mato *que* são bravissimos, e de *muito*
longe se ouve o extrepido *que* fazem com os
dentes, de tudo isto se tem grande *cuidado*
5 durante a noite.

Tem estes Rios seos peixes em certas con=
junturas, a saber Dourados grandes, Jaús
tambem grandes, e outros peixes *aque* cha=
10 mão Pacús; porem não fertelizaõ aos vi=
andantes por serem poucos, *equem* vay por simi=
lhantes certoens não perde tempo sem neces=
sidade.

15 Tem tambem suas criaçoens de Patos por
estes Rios, *muitas* Lontras, *que* juntas em ban=
dos com meyo corpo fora da agoa querem
en=

enveritar as Carvas bramendo com hui gargan
 teado, q. cauza rizo, e se parecem com os Caxor
 ros, podem atirando the se somem a marque
 thando na agua.

Na m^{ta} Sacaria q. yelos berranos dos Rios se
 costo aquentando ao Sol, e alguns de cistias
 diaria granizada q. atirando se comtalla de
 nas faz clamao algum yelo fozeleira de suas
 Conchas, e se atirando se the yelo yapi, cu
 de utropia cabello he q. se macho, sem estes
 biclor e Amircas nos yacos, q. tirados fora, e
 seos ao Sol se nao pode parar, com e cheiro,
 outros q. sao de outra natureza e sem ne pa
 no, q. he de baco do focinho, ou na garganta.

Na Ardas q. costumao cair e marquitos
 na

[fól. 11r]

investir as Canoas bramindo com hũ gargan=
teado, *que* cauza rizo , e se parecem como caxor=
ros; porem atirando-lhe se somem margu=
lhando na agoa.

5

Há *muitos* Jacarés *que* pelos barrancos dos Rios se
estaõ aqueitando ao sol, e alguns de extraor=
dinaria grandeza *que* atirando-se com balla lhe
naõ faz damno algũ pela forteleza de suas

10

conxas, e só atirando-se-lhe pelo papo, ou
de arrepia cabelo hé *que* se mataõ, tem estes
bichos o Almiscar nos graõs , *que* tirados fora, e
secos ao Sol se naõ póde parar com o cheiro;
outros *que* saõ de outra natureza o tem no pa=
po, *que* hé de baixo do focinho, ou na garganta.

15

Há Antas *que* costumaõ cahir, e margulhar

na

na agua q̃ se vem perseguir de alguma Cruz,
ou Lago.

Há outros m̃. bichos como são Capivaras, q̃
são como búfalo vivem na agua, e em
terra, há grandes tuctos, e se encontram em
terras em a Arca de algumas Prayas quan-
tidade de currais de Cruz os quaes se comem de
outros bichos aq̃ chamão Jacutins, há e Ma-
cacos pelas arvores com seus fillos atraiados
afsy, e asims, muitas, e descem nos rancitos de
pois embarcada a gente a aproveitarem se
de alguns fragmentos da Comida.

Há pelas Prayas do R. grande Paraná
humos grandes Passaros chamados Tupy-
tyr q̃ em pé entendido seu peso excedem
a al-

[fól. 11v]

na agoa *quando* se vem perseguidas de alguã Onça,
ou Tigre.

Há outros *muitos* bichos como são Capivaras, *que*
5 são como hũ porco evivem na agoa, e em
terra; há grandes tactús, e se encontraõ en=
terrados em a Aréa de alguãs Prayas quan=
tidade de duzias de Óvos os quaes se comem de
outros bichos *aque* chamaõ Javotins, há Ma=
10 cacos pelas arvores com seos filhos atacadados
assy, eassim pulaõ, e descem aos ranchos de=
pois embarcada a gente a aproveitarem-se
de alguns fraumentos da comida.

15 Há pelas Prayas do Rio grande Paraná
huns grandes Passaros chamados Tuyu=
yús *que* em pé extendido seu pescoço excedem
a al=

a altura de hũ homem a Cavallo, são de
 Cers Cinzenta seu corpo sera o tamanho de
 hũ Peorim, mas suas pernas sera a altu-
 ra de hũa vara e são tao finas q' não ex-
 cedem a grossura de hũ dedo, seu peno do
 pé m. comprido e delgado de sorte que es-
 tendido o atira com o bico quare na dis-
 tancia de hũa braça.

Hã tambem outros grandes passaros pela
 Campanha Chamados Emas q' correndo
 os não apantia, hũ Cavallo na carreira
 por mais veloz q' corra, porq' na carreira le-
 vantão os d. passaros hũa das suas azas
 q' de longe parece hũa Embarcação avella
 q' corre um bom vento, os seus ossos são do
 tamanho de hũ punho sua cor he como

[fól. 12r]

a altura de hũ homem a cavallo; saõ de
 cor cinzenta seu corpo terá o tamanho de
 hũ Perum mas suas pernas tem a altu=
 ra de huã vara e saõ taõ finas *que* naõ ex=
 5 cedem á grossura de hũ dedo, seu pescoço
 hé *muito* comprido, e delgado de sorte que es=
 tendendo-o atira com o bico quaze na dis=
 tancia de huã braça.

10 Há tambem outros grandes passaros pela
 Campanha chamados Emas *que* correndo
 os naõ apanha, hũ Cavallo na carreira
 por mais velós *que* corra, *porque* na carreira le=
 vantaõ os *ditos* passaros huã das suas azas
 15 *que* de longe parece huã Embarcaçaõ ávella
que corre com bom vento, os seos óvos saõ do
 tamanho de hũ punho sua cor hé como

o

[fól. 12v]

o Ovo de Perdiz achaõ-se pela Campanha.

Das deficuldades destes Rios e seos peri=
gos darei ao diante noticia, como tambem do
5 Gentic suas Armas, e Figura.

Juntos os Povoadores, preparadas as Em=
barçaõens, e carregadas com tudo o necessario
se Embarca a gente, tanto da mareação
10 como os passageiros; e as Embarçaõens se
põem todas em filleira prezas ao Porto
dadita *Araraytaguaba*.

Estando tudo em ordem e prontos *para lar*=
15 gar , e seguir sua viagem; a este tempo to=
das as pessoas estaõ confessadas, e sacra=
mentadas, porque daqui *para* baixo não há ma=
is

is Igreja, nome Sacramentos.

Estando tudo na forma d.ª se dá assento ao
 Parocho p.º vir benzer esta expedição, e
 qual tomando a sua Crotella, e Sobrepeleto
 com o seu Santervental se jura sobre o
 br.º Branco do R.º e ajoelhando todos oração
 a Ladainha de S.º Spir.º

A este tempo cita os homens da marinha
 cada hui com o remo q.º lhe toca na mão
 e cada hui no seu lugar, com remos abanica-
 dos com as paus p.º e ar.

Acabada a Ladainha benze o Parocho
 a todas as Cancas, e Cometicas, e depois im-
 plorando todos a Divina Clemencia larga

[fól. 13r]

is Igreja, nem Sacramentos.

Estando tudo na forma *dita* se dá avizo ao
Parocho *para* vir benzer esta expedição; o
5 qual tomando a sua Estólla, e sobrepeliz
com o seu Sanchristão se poem sobre o
barranco do Rio e ajoelhando todos entoão
a Ladainha de *Nossa Senhora*.

10 A este tempo estaõ os homens da marea=
ção cada hũ com o remo *que* lhe toca na mão
e cada hũ no seu lugar, e os remos alvora=
dos com as paz *para* o ar.

15 Acabada a Ladainha benze o Parocho
a todas as Canoas, e cometiva, e depois im=
plorando todos a Divina Clemencia larga

a

a Capitania dando m.^{tas} Salvas de Copirigara
da, elevando a sua Bandeira. A Larga; de pois
da distancia dita de mais de Cincoenta braças,
Larga a Segunda na mesma forma, e assim se
guem as outras, q' a pouca distancia se a-
cham em di. Certas acordes ha' mais q' a Di-
vina providencia, e logo se encontre ha' gran-
de perigo alem dos mais q' se seguem q'
sao innumeravos de q' ardiante darei no-
ticia.

Partei nesta Viagem sempre embarcado
desde o Porto de Aravaytaguaba athe a
Povoaçao de Gatemny dois mezes, e ocos
dias, e em toda a viagem dois annos, e
dois mezes; q' pelo capreçao neste dia-
rio se vira no combecim dos trabalhos. f.
meo

[fól. 13v]

a Capitania dando *muitas* salvas de Espingar=
da, elevando a sua *Bandeira* larga, depois
da distancia dita demais de cincoenta braças
larga a *Segunda* na mesma forma, e assim se=
5 guem as outras, *que* a pouca distancia se a=
chaõ em hũ *Certaõ* aonde não há mais *que* a Di=
vina providencia, e logo se encontra hũ gran=
de perigo alem dos mais *que* se seguem *que*
saõ innumeraveis de *que* ao diante darei no=
10 ticia.

Gastei nesta viagem sempre embarcado
desde o Porto de Araraytaguaba até á
Povoação do Gatemy dous mezes , edous
15 dias, e em toda a viagem dous annos, e
dous mezes; *que* pelo expreçado neste Dia=
rio se virá no *conhecimento* dos trabalhos, fó=
mes

formas, necessidades, perigos, e montandade
q. se formos durante o tempo.

Chegado o tempo de partir esta expedi-
cao na forma o. acima me resolveu a fazer
embassar tose este Poza, e transportalo pa
a outra margem do R. Tude, pela razão
de me livrar de tantas impertinencias, tra-
balhos, e incommoços, q. o mesmo Poza me
cauzava, humo adocendo, outros pedindo
varias Couzas superfluas pa' elles, e suas
familias, outros q. nunca ja mais se aco-
modavao nem estavao satisfeitos, outros
pedindo licença pa' se ausentarem. As
mulheres q. nunca ja mais sao boas de an-
dentar, huas com dores de barriga, outras
pejadas, e na hora de parto, por estes mu-

tuos

[fól. 14r]

fómes, necessidades, perigos e mortandade
que sofremos durante o *dito* tempo.

5 Chegado o tempo de partir esta expedição na forma *dita* acima me rezolvi a fazer embarcar todo este Povo, e transportalo *para* a outra margem do Rio Tieté; pela razão de me livrar de tantas impertinencias, trabalhos, e incomodos, *que* o mesmo Povo me
10 cauzava, huns adoecendo, outros pedindo varias couzas superfluas *para* elles, e suas familias, outros *que* nunca ja mais se acomodavaõ nem estavaõ satisfeitos, outros pedindo licença *para* se auzentarem. As
15 mulheres *que* nunca ja mais saõ boas de contentar, huãs com dores de barriga, outras pejadas, e na hora do parto, por estes motivos

tior eja confuso foi q' transportei p^a a
 outra margem do R. Cote Povo p^a me fizar
 livre e tempo de duas dias p^a netes se
 expectarem as contes ja de p^a da d^a ex
 pediam passando se, e utrando se recibos
 e dando se Bilhetes as partes um o va
 lor dos mantimentos, e mais unzas q' q'
 havia a p^a do Real T^a p^a da mes
 ma cobrança a seu tempo seu proiube

Em este dia q' foi dez de Abril do anno
 de mil, sete centos, sessenta, e nove a hora
 de se baldear este Povo p^a a outra mar
 gem do R. o qual se achava todo junto
 na margem q' benha ai. Frequencia p^a em
 barcarem p^a a outra banda a que a contes
 e successo seguinte: Achava se entre

ou

[fól. 14v]

tivos, eja cansado foi *que* transportei *para* a
outra margem do *Rio* este Povo *para* me ficar
livre o tempo de dous dias *para* nestes se
ajustarem as contas da despeza da *dita* ex=
5 pedição passando-se, e cobrando-se recibos
e dando-se Bilhetes as partes com o va=
lor dos mantimentos, e mais couzas com *que*
haviaõ assistido *para* a Real Fazenda *para* da mes=
ma cobrarem a seu tempo seu produto.

10

Em este dia *que* foi dez de Abril do anno
de mil, sete centos, sessenta, e nove a hora
de se baldear este Povo *para* a outra mar=
gem do *Rio* o qual se achava todo junto
15 na margem *que* benha a *dita* Freguesia *para* em=
barcarem *para* a outra banda aqui aconteceo
o succeço seguinte: Achava-se entre
ou=

outros Indios q' a companhia havia estra expulsi-
 cao hui Indio de nome Boroti Candeo com
 hui India da mesma nação; e por q' se achou
 se pejada e lhe apanhou as cores do parto,
 retirando se hui pouco de tumulto ca gerido,
 e ao pe de hui marinho q' ten hui Prainha
 a hui pario, e depois do parto ella nua pegou
 na Criança sem mais ajuda de outra pessoa
 entrou pelo Rio dentro dando-lhe a agua
 por cima dos peitos, a hy se lavou ella, e a
 Criança, e sahio p.^a fora e no dia seguinte
 andava sem molestia alguma, e com este
 sucesso fosse pelas tres horas da tarde se
 viu au logo em se fazer Christã aquella
 Criatura, co Day chegando se animo m. con-
 tento com m. vizinhos com o seu filho, q' era
 hui menino branco nos braços, nã me pedia
 the

[fól. 15r]

outros Indios, *que* acompanhavaõ esta expedi=
ção hũ Indio de nasção Bororó cazado com
huã India da mesma nasção, e *porque* se acha=
se pejada e lhe apertacem as dores do parto,
5 retirando-se hũ pouco do tumulto da gente,
eao pé de hũ matinho *que* tem huã Prainha
ahy pario, e depois do parto ella nua pegou
na criança sem mais ajuda de outra pessoa
entrou pelo Rio dentro dando-lhe a agoa
10 por cima dos peitos, ahy se lavou ella, e a
criança e sahio *para* fóra e no dia successivo
andava sem molestia alguã, ecomo este
sucesso fosse pelas tres horas da tarde se
cuidou logo em se fazer Christaã aquella
15 Criatura, eo Pay chegando-se amim *muito* con=
tente com *muitas* rizadas com o seu filho, *que* era
hũ menino macho nos braços, nú me pedia
lhe

The desse de ventir, e se se baptizauo que se
 se chamace Exaquiel, as q' satisfazendo se
 a justa supplica do Pay se lheo deu duas va-
 ras de linho, duas Covoadas de baccha, e duas
 varas de Cadario vermelho, de q' o Pay ficou
 m. contente, e nesta mesma tarde se bap-
 tizou sendo-lhe o nome de Exaquiel co-
 forme seu Pay requerer.

Este successo nao foi sem tudo o maior
 deeste dia, por q' depois deeste, e em esta
 mesma tarde succediu outro q' nozeria
 causar mayores tirannias, e desgraças, e foi
 o seguinte.

No mesmo dia dez de Abril de tarde de-
 pois do primeiro successo de parte da In-
 dia

[fól. 15v]

lhe dêsse de vestir, e se se baptizace queria
se chamace Exaquiel, ao *que* satisfazendo-se
á justa suplica do Pay se lhes deu duas va=
ras de linho, dous cavados de baeta, e duas
5 varas de Cadarço vermelho, de*que* o Pay ficou
*mu*ito contente, e nesta mesma tarde se bap=
tizou pondo-se-lhe o nome de Exaquiel con=
forme seu Pay requireo.

10 Este successo não foi com tudo o mayor
deste dia, por*que* depois deste, e em esta
mesma tarde succedeo outro *que* poderia
cauzar mayores ruinas, e desgraças, e foi
o seguinte

15 No mesmo dia dez de Abril de tarde de=
pois do primeiro successo do parto da In=
dia

dia, succeder, q' huius filia de huius Povo
 dor Solteira se achace tamem p'paca
 cujs factu occultava a sua May, ca sua May,
 ca sua Amair, or quaeis iruo de natura
 de terem p'paco escripto de matas q'ante
 p'paco de iter tua in p'paco de Capitalia, isto
 p'paco nos p'cedendo ad^a mofa e' p'paco
 ma' ar d'ores de parte, nem retetar de
 p'paco parte aliqua, parte publicam. in mofa,
 e' avita de tanto Povo avitudo the am.
 de huius lado sua May, e de outro humo
 Bantaria, q' se achava ma' proxima
 a ella.

No estande de de successo acodi adar
 a providencia, tanto pelo q' respicitava
 a honentia da^a mofa, como p' curas as
 farias

[fól. 16r]

dia, succedeo, que huã filha de hũ Povo=
dor solteira se achace tambem pejada
cujo facto ocultava a seu Pay ea sua May,
ea seos Irmaõs, os quaes éraõ de natureza
5 de terem pouco escrupolo de matar gente,
pois destes há *muitos* por esta Capitania; isto
suposto não podendo a *dita* moça sofrer
mais as dores do parto, nem retirar-se
para parte alguã, pario publicamente no meyo,
10 e ávista de tanto Povo acodindo-lhe somente
de hũ lado sua May e de outro huma
Bastarda, *que* se achava mais proxima
a ella.

15 No estante deste successo acodi adar
a providencia, tanto pelo *que* respeitava
a honestidade dadita moça, como *para* evitar as
furias

farias do Pay, e de outros de seus irmãos
 daí, e os que se engatilhando as expungar
 das, e o Pay com toda a sua deffensão per
 soneiras suas Me a vida, as q. rebatendo
 the este impellido e q. me custou m. na
 se pelo q. toca no Pay, Inmãos, mas a
 vista deitos Canceleiros paucos, q. e a
 sua com o Pay p. a morte da d. moça,
 sua May, e da d. Bartolomea q. afezida
 a hora do parto.

Estarão as cousas desta figura me vi
 obrigo a prender o Pay, e Inmãos da
 d. moça, e a ella fazela conduzir com
 sua May, e a d. Bartolomea, p. hui navio
 q. na Praça do Rio se achava, o qual me
 vi obrigo a coniar com os fidejantes, e

hum.

[fól. 16v]

furias do Pay, e dezatinos dedous Irmaões
da dita, os quaes engatilhando as espingar=
das, e o Pay com huã faca derrasto per=
tenderaõ tirar-lhe a vida, ao *que* rebatendo=
5 lhe este impulso o *que* me custou *mu*ito, não
só pelo *que* tocava ao Pay, [e] Irmaões, mas a
inda outros Caneludos parentes, *que* concor=
riaõ com o Pay *para* a morte da dita mozza,
sua May, e da dita Bastarda *que* assistia
10 a hora do parto.

Estando as couzas nesta figura me vi
obrigado a prender o Pay, e Irmaões da
dita mozza, e a ella fazela conduzir com
15 sua May, e a dita Bastarda, *para* hũ rancho
que na Praya do Rio se achava, o qual me
vi obrigado a cercar com sentinellas, e
hum

heuse Inferior, p^a impediu todo o aceto, e
 brutaalid^o daquelles homeros, e seus seque-
 ras q^{ue} por mais partidos q^{ue} se lhe fizessero
 a nada atendui.

Navega a Criança q^{ue} era f^o mia se viu doo
 logo em se baptizar como um ex^o de
 baptisoi pelas Cinco horas da tarde, e
 se lhe por o nome de Gertrudes.

O Bay porri, coo Irmaõs os f^oz transportar
 p^o a outra margem do R^o, q^{ue} ahas se
 baptissem^{se} largo, e um ellez os seus se-
 quares, e todo o mais. Por da^o expedicio,
 pondo-se da p^o de la do R^o huiã guarda
 p^o q^{ue} p^o p^ova aliqua, nem Com baracaã val
 tace, ficando da p^o de ca do R^o som^{se} ad.
 mo fi

[fól. 17r]

hum Inferior, *para* impedir todo acesso, e
brutalidade daquelles homens, e seos sequa=
zes *que* por mais partidos *que* se lhe fizecem
a nada atendiã.

5

Nascida a criança *que* era femea se cuidou
logo em se baptizar como com efeito se
baptizou pelas cinco horas da tarde e
se lhe poz o nome de Gertrudes.

10

O Pay prezo, eos Irmaõs os fiz transpor=
tar *para* aoutra margem do Rio, *que* assás hé
bastantemente largo, e com elles os seos se=
quazes, e todo o mais Povo da dita expedição,

15

pondo-se da *parte* de lá do Rio huã guarda
para que pessoa alguã, nem Embarcação vol=
tace, ficando da *parte* de cá do Rio somente a dita

<moss>

mos=

missa, a Crianca, sua Mãe, e a Bartolomeu
 q' a acompanhava; porém sempre a guarda
 as crianças a onde estava a ^{to} missa em q' se
 acabava de fixar as vontas de gosto de
 d.^a expedias, assim a noitices e dia de
 com ordenat. alhos af. as não pouco im-
 portantes, e pelas onze horas da noite
 falces ad.^a innocente por nome. Estra
 des, a qual se deu sepultura, e depois
 de socegado todo o referido embarquei
 p.^a a outra p.^a de R. a onde se achava
 o Pay, e irmão da ^{to} missa, e tratando
 com elles o derrameim ^{to} do seu intento
 prometendo-lhe q' chegara q' fosse a um
 estabaleim ^{to} do Gatumy se lhe havia dar
 Estado, terras, ferramentas, e principia
 degado vacum p.^a estabaleim ^{to}, a cujas

[fól. 17v]

mossa, a Criança, sua May, e a Bastarda
que a acompanhava; porem sempre a guarda
ao rancho aonde estava a *dita* mozza em *quanto* se
acabavaõ de fixar as contas do gasto da
5 *dita* expedição, assim anoiteceo o dia dez
com estes trabalhos assás naõ pouco im=
pertinentes, e pelas onze horas da noite
faleceo a *dita* innocente por nome Gertru=
des, á qual sedeu sepultura, e depois
10 de socegado todo o referido embarquei
para a outra *parte* do Rio a onde se achava
o Pay, e Irmaõs da *dita* mozza, e tratando
com elles o desvanecimento do seu intento
prometendo-lhe *que* chegada *que* fosse a *aquelle*
15 extabalecimento do Gatemy se lhe havia dar
Estado, terras, ferramentas, e principio
de gado vacum *para* extabalecimento, a cujas
ro=

repetidas abrandaras os humeros, e as par
 q. se viciou da margem dela do R. sem
 esperanças de voltarem a Bivado, ou
 por q. considerarem q. o successo ja não
 tinha remedio, porém com tudo não lhe
 remediando a mãe, nem a filha se
 não na minha comitiva quando me
 transportei p. a outra margem do Rio
 a encorporar-me com toda a expedição
 p. dar principio a Navegação p. o Est.
 tabacum do Gatemala q. foi no dia onze
 de Abril.

Em o dia onze se trabalhou todo o dia
 em finalizar as Contas da expedição, e
 do trem q. a acompanhava, q. consistia
 de quatro peças de ferro de Calibre de

duas

[fól. 18r]

rogativas abrandaraõ os homens, ou por
que se vicem da margem delá do Rio sem
esperanças de voltarem a Povoado, ou
porque concideracem *que* o successo ja não
5 tinha remedio; porem com tudo não lhe
remetendo a mulher, nem a filha se
não na minha cometiva quando me
transportei *para* aoutra margem do Rio
a incorporar-me com toda a expedição
10 *para* dar principio á Navegação *para* o dito ex=
tabalecimento do Gatemy o *que* foi no dia onze
de Abril.

Em o dia onze se trabalhou todo o dia
15 em finalizar as contas da expedição, e
do trem *que* a acompanhava, *que* constava
de quatro pessas de ferro de calibre de
duas

duas, duas ^{das} montanhas de amendoas tam-
 bem de Calibre de duas, duas ^{das} de Bron-
 ze de Calibre de humna tambem monta-
 das de amendoas, duas ^{das} mais de Bron-
 ze tambem de Calibre de humna de rebre
 e camara de a sua Plamenta sempre
 ferida, canoas de Cartuxame, e outros
 netos pertencentes a ^{as} d. quatro pessoas
 de amendoas, trinta barris de pólvora,
 fochos, machados, e enxadas.

A noiticea deste dia concluindo se fide e q' fca
 deite acima me embarquei, e comigo o resto da
 tropa, a minha sua May, e a Bartanda q'
 a acompanhava, e me p'feci p' a costa mar-
 gem do R. a onde se achava todos os Portu-
 guezes. Embarquei em, e toda a expedição a

by

[fól. 18v]

duas, duas *ditas* montadas de ameudar tam=
 bem de calibre de duas, duas *ditas* de Bron=
 ze de calibre de huma tambem monta=
 das de ameudar, duas *ditas* mais de Bron=
 5 ze tambem de calibre de huã de releixe
 encamaradas, a sua Plamenta compe=
 tente, caixoens de cartuxame, e Lanter=
 netas pertencentes ás *ditas* quatro pessas
 de ameudar, trinta barris de polvora,
 10 fouces, machados, e eixadas.

Anoiteceo este dia concluindo-se tudo o *que* fica
 dito acima me embarquei, e comigo o resto da
 Tropa, a mozza, sua May, ea Bastarda *que*
 15 a acompanhava, e me passei *para* a outra mar=
 gem do Rio a onde se achavaõ todos os povoa=
 dores, Embarçaõens, e toda a expedição a
 hy

seu seramos a noite do dia onze de Abril.

Logo q' amanhecer se cuidou em sair com os
 dem. a d.^a expedicao, repartendo-se os Caras,
 os e mais pessoas q' havia de tocar a em-
 barcar em cada uma das Embarcacoes, isto feito
 se voltou o Pay, os Inmaís, e se lhe entre-
 gou sua mulher, e sua filha, e se lhe do-
 nou a Embarcacao p.^a elle, e a sua familia, alem
 de outras pessoas de ambos os Sexos q' com
 elle havia de embarcar, com a obrigacao de
 serem a seu custo durante a viagem, ha de
 gar aquella Embarcacao de impedir toda, e q.
 se faça contra a d.^a mulher, e filha executada
 da parte d.^a Pay, e Inmaís, e assim se levou
 toda a manhaa do dia onze de Abril.

Porém

[fól. 19r]

hy levamos a noite do dia onze de Abril.

Logo que amanheceo se cuidou em por em or=
dem a *dita* expedição, repartindo-se os caza=
5 is e mais pessoas *que* haviaõ de tocar a em=
barcar em cada huã Embarcação ; isto feito
se soltou o Pay, e os Irmaõs, e se lhe entre=
gou sua mulher, e sua filha; e se lhe desti=
nou Embarcação *para* elle, e sua familia, alem
10 de outras pessoas de ambos os sexos *que* com
elle haviaõ embarcar, com a obrigação de
terem a seu *cuidado* durante a viagem thé che=
gar áquella Povoação , de impedir toda, e *qual*
quer acção contra a *dita* mulher, e filha executa=
15 da pelo *dito* Pay, e Irmaõs; e assim se levou
toda a manhã do dia doze de Abril.

Porém

Porém vindo aqui nas preparações tanto mais
 comudas, trabalhos, e impertinencias, por q̃
 estando todo na forma d. sobre vego humas
 de arrega geral por homens, mulheres, e Cri-
 anças, de tal sorte q̃ humas erasidas pelo
 mato, outras de falecidas q̃ se nas sacras de
 hui lugar, outras Crianças em artigo de
 morte; a tudo cito se supria na melhor forma
 q̃ permitia a occazão do País, a humas ianico
 se lhe remedios pela boca, a outros ajuarão
 se com cruteis, e outras remedios q̃ se curra
 pela via p̃ impicir a melancia de q̃ ja quasi
 estavam todos tocados, a q̃ se chama vulgarmente
 Corroca, e he esta melancia de tal sorte, que
 abrindo se a ura em tal extremo, se se cura
 a picier de pimentas, polvora, e tabaco co-
 mo.

Noides

[fól. 19v]

Porém inda aqui não pararaõ tantos in=
comodos, trabalhos, e impertinencias, porque
estando tudo na forma dita sobre veyo huma
dearreya geral por homens, mulheres, e Cri=
5 anças, de tal sorte *que* huns escondidos pelo
mato, outros desfalecidos *que* se não moviaõ de
hũ lugar, outras Crianças em artigo de
morte; a tudo isto se supria na melhor forma
que permitia a occaziaõ e o Paiz, a huns dando-
10 se-lhe remedios pela boca, a outros ajudando-
se com cristeis e outros remedios *que* se uzaõ
pela via *para* impedir a molestia de *que* ja quaze
estavaõ todos tocados, *aque* se chama vulgarmente
corruçaõ, e hé esta moléstia de tal sorte, *que*
15 abrindo-se a via em tal extremo, só se cura
a poder de pimentas, polvora, e tabaco de fu=
mo.

Nestes

Advertes sempre se achava tudo, em toda a viagem
 p.^a guarda todos, e por q. ja suas terras mais temo-
 dio do q. a si em nome embarcar por q. de con-
 trario se sequia graves prejuizos, a si em mes-
 mo embarcou tudo humo Camegante a outros
 outros deitados em 2. do, e um oficio fizeo fe-
 cou tudo embarcado alhe e meyo dia de via-
 dare de Abril, e vai seguindo viagem logo
 e q. fizeo p.^a amantia de dia treze, por q. se
 achava duas pessoas, as quaes agenciava
 e P.^o Sr. Ananias Religioso de S.^o Antonio
 q. por acompanhou, das quaes hia falco e
 a outra m.theron.

Adverte se q. as Carretas das Pissas se en-
 manchara p.^a se poderem levar, e embar-
 car nas Carretas.

Principio

[fól. 20r]

Nestes termos se achava tudo, ou pela mayor
parte quaze todos; e porque ja não havia mais reme=
dio do *que* assim mesmo embarcar porque do con=
trario se seguiaõ graves prejuizos, assim mes=
5 mo embarcou tudo huns carregando a outros
outros deitados em redes, e com efeito [[fi=
cou]] tudo embarcado athé o meyo dia do dia
doze de Abril, e não seguimos viagem logo
o *que* ficou para a manhã do dia treze, porque se
10 achavaõ duas pessoas, ás quaes agonizava
o *Padre Frei Atanzio Religiozo de Santo Antonio*
que nos acompanhou , das quaes huã faleceo e
a outra melhorou.

15 Adverte-se *que* as carretas das pessas se des=
mancharaõ para se poderem conduzir, e embar=
car nas Canoas.

Principia

Principia e Diaria da navegacao do Rio
 Rio Em 13 de Abril
 de 1769.

Em este dia treze de Abril coteando tudo
 embarcaes na forma e precada acima, lan-
 çamos pelas oito horas, e meia em marcha,
 indo a Capitania adiante com o Guia, e com
 a sua Bandeira larga, e detras della se-
 guimos as maos conforme o Docm ja expu-
 cada, navegamos passando em ^{tas} voltas de
 Rio chegamos a hua Caxueira chamada A
 baramanduaba q. quer dizer em Portuguez
 a onde cahio huo Padre.

Em outro tempo navegou por esta Caxuei-
 ra hui Religioso da Comp^a de S. J. de

Vicente

[fól. 20v]

Principia o Diario da navegação destes

Rios Em 13 de Abril

de 1769

- 5 Em este dia treze de Abril estando tudo
embarcado na forma expreçada acima, lar=
gamos pelas oito horas, e meya da manhã,
indo a Capitania adiante com o Guia, e com
a sua Bandeira larga, e detraz della se
- 10 seguiaõ as mais conforme a ordem já expre=
çada; navegamos passando *muitas* voltas de
Rio chegamos a huã Caxueira chamada A=
baramanduaba *que* quer dizer em Portuguêz
a onde cahio hũ Padre.
- 15
- Em outro tempo navegou por esta Caxuei=
ra hũ Religioso da *Companhia* de JESUS, de
virtude

virtude chamada o P. João de Anxeta, a
 qual andava catequizando aos Indios, e
 pregando the Missão, e qual vindo com
 elle em huã Canoa para embarcar no me-
 ye desta Caxueira, largando ao P. no fundo
 da mesma, passado m. tempo vendo q. o P.
 não surgia acima cuidando estava já morto
 mandou hui dos Indios ao fundo, e achou
 vivo sentado em huã Pedra rezando na sua
 Breviario, e por isso ficou o nome a esta
 Caxueira de Abaramanduiata.

Esta Caxueira passamos com m. velocidade,
 e porigo, e serede o meu Piloto o Guia com
 tudo deu a Embarcação huã pancada den-
 tro no Canal dos Emborvas; tem este titulo
 p. cá os filhos do Rey, q. q. duor humam

Calçada

[fól. 21r]

virtude chamado o *Padre* Jozé de Anxeta, o
qual andava catequizando aos Indios, e
prégando-lhe Missaõ, os quaes vindo com
elle em huã Canoinha a embarcaraõ no me=
5 yo desta Caxueira, largando ao *Padre* no fundo
da mesma; passado *muito* tempo vendo *que* o *Padre*
naõ surgia acima cuidando estaria já morto
margulhou hũ dos Indios ao fundo, eo achou
vivo sentado em huã Pedra rezando no seu
10 Breviario, e por isso ficou o nome aesta
Caxueira de Abaramanduaba.

Esta Caxueira passamos com *muita* *velocidade*
e perigo, e sendo o meu Piloto o Guia com
15 tudo deu a Embarcaçaõ huã pancada den=
tro no Canal dos Emboavas; tem este titulo
por cá os filhos do Reyno, *que quer* dizer homem
calçado

Calcado, ou Cabelludo pelas pedras, e este Ca-
 nal abrimos os Arbuvalias, ou descobrimos q^o
 viajamos p^a Cuyabá, e Mato grosso, he a
 ta Caxueira m. ^{to} privilegia pelas m. ^{tas} Pedras,
 e Redemirhos, e ondas de agua q^a forma,
 e isto em grande distancia. Si meyo deise
 Canal onde as agoas irai ja mais manjar
 fizemos abto, segurando nos no modo possi-
 vel a esperar q^a passarem todas as outras
 Canoas aquelle perigo, e vinda alguma p^a
 huã se se perdia, ou se sahia a salvar, ^{to}
 pois em esta Caxueira se tem perdido m.
 Embarcaçoes, fazendas, e m. homens afo-
 gados. Comefeito passaram todas este peri-
 go, e nos ajudamos todos em onze horas,
 e meya p^a jantar nos, avodir aos enfermos
 e dar mais algumas providencias, e isto

foi

[fól. 21v]

Calçado, ou cabelludo pelas pernas, este canal abrião os Imbuabas, ou descobrião *quando* viajavaõ *para* Cuyabá , e Mato Grosso; hé esta Caxueira *muito* perigóza pelas *muitas* Pedras,
5 e Redomoinhos, e ondas de agoa *que* forma, e isto em grande distancia. No meyo deste Canal onde as agoas éraõ ja mais mansas fizemos alto, segurando-nos no modo possível a esperar *que* passacem todas as outras
10 Canoas aquelle perigo, e vendo a huma *por* huã se se perdia, ou se sahia a *salvamento* pois em esta Caxueira se tem perdido *muitas* Embarçaõens, fazendas, e *muitos* homens afo-
15 gados: Comefeito passaraõ todas este perigo, e nos ajuntamos todos ás onze horas, e meya *para* jantar-mos, acodir aos enfermos e dar mais algumas providencias, eisto

foi

foi na paragem chamada a Simandade q.
 dista da Siqueira quatro legoas e meya.

Sabemos desta paragem pela meya hora
 de pino domingo dia, e navegamos pelo R.
 abeiro alho e pe de lũa Casueira chamada
 Pirajora q. quer dizer em Portuguez a onice
 saltao os peixes, aqui fizemos pouca p.^a pas-
 sar a noite, da p.^a decima desta Casueira,
 foi as quatro horas e ho quarto da tarde
 passando m. ^{2as} Staupavaas, tambem presen-
 zas, e m. ^{2as} voltas de R., he este alho aqui,
 largo, profundo e farto de m. ^{2as} aguas, e na-
 vegamos esta tarde se chegar a esta Casuei-
 ra cinco legoas e embicando as Canoas,
 e saltando a gente em terra de pin de
 rogado e mato percuo p.^a se arrancasem

as familias

[fól. 22r]

foi na paragem chamada a Irmandade, *que*
dista da Freguezia quatro legoas, e meya.

Sahimos desta paragem pela meya hora
5 depois do meyo dia, e navegamos pelo *Rio*
abaixo athé o pé de huã Caxueira chamada
Pirapóra *que* quer dizer em Portuguez a onde
saltaõ os peixes; aqui fizemos pouzo *para pas=*
sar a noite, da *parte* decima desta Caxueira, e
10 foi ás quatro horas, e hũ quarto da tarde
passando *muitas* Itaupavas, tambem perigo=
zas, e *muitas* voltas de *Rio*; hé este athé aqui,
largo, profundo e farto de *muitas* agoas; e na=
vegamos esta tarde té chegar a esta Caxuei=
15 ra Cinco legoas, e embicando as Canoas,
e saltando a gente em terra depois de
rossado o mato percizo *para* se arrancharem
as familias

as familias, se matou hua grande cobra
 coral, e duas jararacas, q' cada hua tinha
 o comprimento de sete palmos, são estas
 cobras tu' venenosas q' mordendo em q' q'
 pessoa estantaria^{se} fica sem vida, e en-
 tra a exalar sangue, e los olhos, boca, e
 nariz, e pelas urtias, e mais q' dura vive
 são vinte, e quatro horas, são estas cobras
 da grossura de hui bom pulso de hui homem,
 e as ha de mayor comprimento grossura, sua
 a cor pelo lombo he demagada, e por baixo
 sua de cor de Limaõ, sua boca he grande,
 e a sua cauda p^a a ponta m^o fina, são bra-
 vissimas, e armando seu colo são pulso em
 grande distancia, aqui fazamos esta nota, na
 vigando este dia rove leguas, e mais.

Dia

[fól. 22v]

as familias, se matou huã grande cobra
coral , eduas jararacas, *que* cada huã tinha
o comprimento de sete palmos, saõ estas
cóbras taõ Venenózas *que* mordendo em *qualquer*
5 pessoa estantaneamente fica sem vista, e en=
tra a exalar sangue pelos olhos, boca, e
nariz, e pelas unhas, e o mais *que* dura vivo
saõ vinte, e quatro hóras; saõ estas cobras
da grossura de hũ bom pulso de hũ homem,
10 eas há de mayor comprimento e grossura, su=
a cor pelo lombo hé denegrida, e por baixo
saõ de cor de Limaõ, sua boca hé grande,
ea sua cauda *para* a ponta *muito* fina; saõ bra=
vissimas, e armando seu colo daõ pulos em
15 grande distancia; aqui ficamos esta noite na=
vegando este dia nóve légoas, e meya.

Dia

Dia 14 de Abril.
 Amanhecendo este dia se viu de longe
 em cercançã das Embarcações, e pellas
 a mesma carga p^a a fôrça poderem passar
 ad^o Caxueira de Pirapora, e gatoruce em
 este trabalho. Fôz amanha de este dia
 passas-se as Cargas as costas do humano
 por hũa jucada q^e se abre por terra na dis-
 tancia de cem braças, ou mais; isto he hũ
 grande trabalho, porq^e aly se traxera em
 Raizes de arvores, a qual ferem os Cipuindos
 sempre a troupa aly se enontra hũa
 cobra, ou hũ barranco, e finalm^{te} se voga
 das cobras, e bichos venozos, e assim se
 induzem as Cargas, e a gente pela d^a ju-
 cada a hũ sahir abaixo desta Caxueira
 a onde tudo se ajunta no barranco do Rio.

Seiro

[fól. 23r]

Dia 14 de Abril

Amanhecendo este dia se cuidou logo
em descarregar as Embarçaçoens, e polas
a meya carga *para* assim poderem passar
5 a *dita* Caxueira de Pirapóra, e gastouce em
este trabalho toda amanhaã deste dia
passaõ-se as cargas as cóstas dos homens
por huã picada *que* se abre por terra na dis=
tancia de cem braças, ou mais, isto hé hũ
10 grande trabalho, *porque* aly setropessa em
Raizes de arvores, acolá ferem os Espinhos
rompem a roupa aly se encontra huã
cóva, ou hũ barranco, e *finalmente* se vegia
das cóbras, e bichos venenózos, e assim se
15 conduzem as Cargas, e a gente pela *dita* pi=
cada a hir sahir abaixo desta Caxueira
a onde tudo se ajunta no barranco do Rio.

Feito

Saio isto se despem nós os homens
 da maracá, e se dobrar os Pilotos em ca-
 da hua Embarcação; e agora a Guia passa
 hua a hua por este perigo, deixando o
 seu lugar da proa troca hindo p.^a a popa;
 governa esta Embarcação metendo a p.^a a
 canoas, e ondas q. lhe parece sai menos
 perigosas, e assim passando hua volta
 por terra a hui conduzir outra.

Vencido este trabalho se tornaras a car-
 regar as Embarcações, e foi ao meio dia
 embarcando toda a gente navegamos por
 tempo de quatro horas; e por q. nos viesse
 hua grande tempestade de chuva, tro-
 voitas, e Raios nos vimos obrigados a em-
 bicar as Embarcações ao barranco do l.^o

sem

[fól. 23v]

Feito isto se despem nús os homens
da mareação , e se dobraõ os pilotos em ca=
da huã Embarcação; e agora o Guia passa
huã a huma por este perigo, deixando o
5 seu lugar da poupa tróca hindo *para* a proa,
governa esta Embarcação metendo-a pelos
Canais, e ondas *que* lhe parece saõ menos
perigózas, e assim passando huã, volta
por terra a hir conduzir outra.

10 Vencido este trabalho se tornaraõ a car=
regar as Embarçoens, e foi ao meyo dia
embarcando toda a gente navegamos por
tempo de quatro horas, e *porque* nos viesse
15 huma grande tempestade de chuva, tro=
voins, e Rayos nos vimos obrigados a em=
bicar as Embarçoens ao barranco do Rio
sem

sem q' ninguem pudesco saltar em terra, a
 jo barriano era bastante m. alto, e com grif
 sos multos; e assim puzendo as Embar
 cações dos pes, e Raizca das anoras com
 correntes de ferro, e outras com grifos si
 mos assim puzemos esta noite sephen
 do esta tua horrorosa tempestade molhan
 do se tudo, e cahindo dous Rayos q' des
 pedaçando, e deiga aharido grifos arvo
 res nos vimos quase nos ultimos fins da
 vida entrando todos a Ladainha de S.
 Snt.^a, e cada hui se encommendava ao S.^o de
 sua mayor devocão navegando este dia
 pelo pelo tempo de quatro horas em e qual
 andamos cinco legoas, e meya, e em esta di
 stancia passamos mais duas Coxueiras de
 perigo, e duas Itaiquaras de pedras, e aqui
 fiamos

[fól. 24r]

sem *que* ninguem pudece saltar em terra, cujo barranco era *bastantemente* alto, e com gróssos matos; e assim prendendo as Embarcaçoens aos pés, e Raizes das arvores com
5 correntes de ferro, e outras com gróssos sípós assim passamos esta noite sofrendo esta taõ horroróza tempestade molhando-se tudo, e cahindo dous Rayos *que* despedaçando, e desgalhando gróssas arvores nos vimos quaze nos ultimos fins da
10 vida entoando todos a *Ladainha de Nossa Senhora*, e cada hũ se encomendava ao *Santo* de sua mayor devoção naevgando este dia [[pelo]]⁴ tempo de quatro horas em o qual
15 andamos cinco legoas, e meya, e em esta distancia passamos mais duas Caxueiras de perigo, e duas Itaupavas de pedras, aqui
ficamos

ficamos athe q' amanhecemos e dia quinta.

Dia 15 de Abril

Em este dia amanhecemos com quem passou
 seu hua noite ta' tenebrosa, e perigosa, e a
 chamamos hua Crianca rorta a qual se deu
 Sepultura no maro amanhecendo huas
 com fome, e todos melhador da chuva, ahy
 se deu pelo maro passivel a recas de farin
 nha, e sendo nos desta sorte. Cuidamos em
 procurar paragem a onde saltarem as fa
 milias em terra p^a se acender fogo, e cu
 rhar-se alguma Comida, e cuidar-se nos in
 entes, salimos desta paragem pelas se
 is horas, e meya da manhaã, e navegamos
 athe quase o meyo dia sempre com chuva,
 e sem encontrarmos Comodidade p^a deormo

bariar

[fól. 24v]

ficamos athe *que* amanhecece o dia quinze.

Dia 15 de Abril

Em este dia amanhecemos como quem pas=
5 sou huã noite taõ tenebróza, e perigóza, e a=
chamos huã Criança mórta á qual se deu
Sepultura no mato amanhecendo huns
com fome, e todos molhados da chuva, ahy
se deu pelo módo possivel a reçaõ de fari=
10 nha , e vendo-nos desta sóрте cuidamos em
procurar paragem a onde saltacem as fa=
mílias em terra *para* se acender fogo, cozi=
nhar-se alguã Comida, e cuidar-se nos do=
entes; Sahimos desta paragem pelas se=
15 is horas, e meya da manhaã, e navegamos
athé quaze o meyo dia sempre com chuvas,
e sem encontrarmos comodidade *para* dezem=
barcar

barcar a gente em terra hindo tudo molha-
 do, vendo nós isto, ea gente ja a esse tem-
 po era fraca resolveu-se a fazer outro jur-
 tamento se todas as Embarcações ao bar-
 ranco do R., e ahy sem nunca desem-
 barcar se comecou alguma cousa q. servio de
 jantar, advertindo q. pelas dez horas da
 manhã passamos pela Barra do Rio
 Capivary e q. ^{al} rio he grande, e da hy abai-
 xo navegando pelo tempo de meya hora pas-
 samos pela Barra do Rio Sorocaba q. sabe
 ao Sul; este Rio tem sua largura, e delle
 ja baixo ingrossa mais o Rio Tieté.

Depois de Comermos alguma cousa na pragem
 acima d., seguimos nossa viagem, e ás qua-
 tro horas, e hu quarto da tarde fizemos pou-

[fól. 25r]

barcar a gente em terra hindo tudo molha=
do; vendo nós isto, ea gente ja a este tem=
po hia fraca rezolvemos a fazer alto jun=
tando-se todas as Embarcaçoens ao bar=
5 ranco do *Rio*, eahy sem ninguem desem=
barcar-se comeo alguã couza *que* servio de
jantar; advertindo *que* pelas dez horas da
manhã passamos pela Barra do Rio
Capivary o *qual* não hé grande, e dahy abai=
10 xo navegando pelo tempo demeya hóra pas=
samos pela Barra do Rio Sorocaba *que* sóbe
ao Sul; este Rio tem sua largura, edelle
para baixo ingróssa mais o Rio Tieté.

15 Depois de comer mo alguã couza na paragem
acima *dita*, seguimos nossa viagem, eás qua=
tro hóras, e hũ quarto da tarde fizemos pou=

ZO

do p^a passarmos a noite, navegando em dia
 dez legoas, e meya; foyte o pouco resbarão
 se e mato necessario p^a elle, se asceniesse fo
 go, dezembarrar toda a gente, e cada hui
 fazendo sua fogueira se aquentava a ella,
 e enxugava a sua roupa, homems, mulhe
 ras, e Criancas, e ao mesmo tempo cada
 hui cozinhando a sua comida. a este tem
 po soube q^e hui ho: nem se achava emo
 recido, e q^e ja não havia tres dias, e
 qual se achava cidade enorme fora da
 communicacão das mais pessoas, e q^e foy con
 duzir, e consolando-o, e fortificando-o com
 vinho, e suiterito foy tornando a se q^e, e
 me disse q^e por acanhado, em alancilio es
 perava occasiao de se deixar ficar, e morrer
 naquelles matos, ao q^e dahy em diante me

foi

[fól. 25v]

zo *para* passarmos a noite, navegando este dia
dez legoas, e meya; feito o pouzo rossando-
se o mato necessario *para* elle, se ascendeo fo=
go, desembarcou toda a gente, e cada hũ
5 fazendo sua fogueira se aqueitava a ella;
e enxugavaõ a sua roupa, homens, mulhe=
res, e crianças, e ao mesmo tempo cada
hũ cozinhando a sua comida a este tem=
po soube *que* hũ homem se achava esmo=
10 recido, *eque* ja não comia havia tres dias, o
qual seachava deitado escondido fóra da
comunicaçã das mais pessoas, oqual fiz con=
duzir, e consolando-o, e fortificando-o com
vinho, e sustento foi tornando assy, e
15 medisse *que* por acanhado, emalancólico es=
perava occasiaõ de se deixar ficar, e morrer
naquelles matos, ao *qual* dahy em diante me
foi

foi peregrino por the vigia; neste pouco fi-
camos a the o dia dezesseis de Abril.

Dia 16 de Abril

Amanhecendo este dia, e todos ja mais a-
legres por haverem descansado, enxugado
sua roupa, nascer o Sol, se cuidou em dar
de almofax aos doentes, curalos, e embar-
cando tudo pelas seis horas, e meya da ma-
nhã; sauegamos quatro horas e meya, the-
as onze q. embarcamos ao barrao do R. p.
paratar q. foi abaixo do Ribeirão chama-
do Suacatu; nesta manhã matou João
Lago q. hia de montaria em hui Basilio
duos veados p. e tres Donados; segui-
mos nossa Viagem por tempo de cinco horas
e a esta embarcamos de novo p. pouca

a noite

[fól. 26r]

foi percizo por-lhe vigia; neste pouzo fi=
camos athé o dia dezesseis de Abril.

Dia 16 de Abril

- 5 Amanhecendo este dia, e todos ja mais a=
légres por haverem descansado, enxugado
sua roupa, nascer o sol, se cuidou em dar
de almossar aos doentes, curalos, e embar=
cando tudo pelas seis horas, e meya da ma=
10 nhaã; navegamos quatro horas e meya thé
ás onze *que* embicamos ao barranco do Rio *para*
jantar *que* foi abaixo do Ribeirão chama=
do Icoacatú; nesta manhaã matou Francisco
Pays *que* hia de montaria em hũ Batelaõ
15 dous veados [pardos]; e trez Dourados; segui=
mos nossa Viagem por tempo de cinco horas
ea estas embicamos de tarde *para* pouzarmos
a noite

a noite q' batendo se amate a sair pelo termo
 do R. de S. Sebastião toda a gente p' se
 mor a noite do dia de se fer p' o dia de se fer
 navegando este dia por sempre de nove horas
 em qual tempo se deve ligar o vento
 quando se chegar a Barra de Piracicava
 Dia 17 de Abril
 Amantecendo este dia pelas seis horas
 e meia da manhã combarra fudo, e se
 quando v'agem navegamos até a Barra
 do R. Piracicava a qual chegamos as seis
 horas e meia da manhã, e ahy achamos
 Antonio Barboza Director de hua Povoa-
 ção situada p' as cabeceiras deste R. a
 qual tinha descido por a barra a crucei-
 rar nos nos R. Tiete, de fronte a esta Bar-
 ra de Piracicava embicamos p' fazer povoas,
 nav-

[fól. 26v]

a noite *que* botando-se o mato abaixo pelo barran=
co do *Rio* desembarcando toda agente passa=
mos a noite do dia dezesseis *para* o dia dezessete
navegando este dia por tempo de nóve horas
5 em o qual andamos onze légoas.

Dia 17 de Abril

Amanhecendo este dia pelas seis hóras,
e meya da manhã embarcou tudo, e se=
10 guindo viagem navegamos thé á Barra
do *Rio* Piracicava á qual chegamos ás on=
ze horas, e meya da manhã, e ahy achamos
Antonio Barboza Director de huã Pova=
çaõ situada *para* as cabeceiras deste *Rio* o
15 qual tinha descido por elle abaixo a encon=
trar-nos no *dito* *Rio* Tieté; defronte aesta Bar=
ra de Piracicava embicamos *para* fazer pouzo;
nave=

navegando e esta mantida por tempo de seis
 e horas em as quaes avencamos cinco leguas
 e meya; pousamos de fronte a d^a Barra e a
 he larga, e bastar^{te} m^o. chego de aguas, se be
 ao Rumo de Nordeste, e aqui fahamos a tier
 de de oia derepente; logo desembarcamos tuos p^o
 terra, e sahimos m^o. Homens a Caca por aq^u
 mato; e n^o se p^oter^o hui Solo. p^oage de trin
 ta q^o. me acompanharam; e q^o. entrando se
 pelos matos se perder; achando se a fah
 deste Camarica ja quaze Ave Marias, se
 mandamos pelos matos alguns praticos, e
 pelo Rio hui Batelai aterando humo, e en
 tra tres tiros p^o. q^o. subucemos do R^o, e os dete
 ra ouvimos as fozas em q^o. abrua ficava
 humo dos outros; e como feito senco ja oito
 horas da noite ouvimos q^o. e Solo gritava, ac
 dunt

[fól. 27r]

navegando esta manhaã por tempo de cinco horas em ás quaes andamos cinco legoas, emeya; pouzamos defronte a dita Barra cuja hé larga, e bastantemente cheya de agoas, sóbe
5 ao Rumo de Nordéste, e aqui falhamos a tarde do dia dezessete; logo desembarcou tudo para terra, e sahiraõ *muitos* homens a caça por *aqueles* matos onde se perdeo hũ *soldado* pago dos trinta *que* me acompanhavaõ o *qual* entranhando-se
10 pelos matos se perdeo; achando-se a falta deste Camarada ja quaze Ave Marias, se mandaraõ pelos matos alguns praticos, e pelo Rio, hũ Batelaõ atirando huns, e outros tiros *para que* soubecem os do Rio, eos de ter=
15 ra ouvindo as salvas em *que* altura ficavaõ huns dos outros; e com efeito sendo ja oito horas da noite ouviraõ *que* o *soldado* gritava, acodindo

dando p^a aquella p^a de me com elle troprado se
 bre hua arvore sem saber em q^a parte vira
 ra, e depresso a ficar e morrer naquelle conta
 andas q^a e morte de se tropar naq^a arvore
 fora hua grande murmur de penhor de morte
 q^a com victima carrega se encarninhava
 p^a elle as quaes sequia, e persequia hua
 Cruz de extrarordinaria grandeza, q^a virada
 dando se salvaru zircunda daquelle arvore
 p^a passava aly a noite alle oia sequente
 p^a entao ver se acortava com o lugar acudo
 ficava as Embarras ens; recolhida se si
 des humeros trazendo com foga e perido, e
 aqui ficamos neste pouso a noite de dia
 depreste p^a oia deoite.

Lia 18 de Abril

A

[fól. 27v]

dindo *para* aquella *parte* deraõ com elle trepado so=
bre huã arvore sem saber em *que* parte esta=
va, e disposto a ficar e morrer naquelle certaõ,
contou *que* o motivo de se trepar naquella arvore
5 fora hũ grande numero de pórcos do mato,
que com violenta carreira se encaminhavaõ
para elle aos quaes seguia, e perseguia huã
Onça de extraordinaria grandeza, *que* a vista
disto se salvou em cima daquella arvore
10 *para* passar aly a noite athé o dia seguinte
para entaõ ver se acertava com o lugar aonde
ficavaõ as Embarçaõens; recolheraõ-se es=
tes homens trazendo comsigo o perdido, e
aqui ficamos neste pouzo a noite do dia
15 dezessete *para* odia dezoito.

Dia 18 de Abril

A

Aruanthecena este dia me embarquei em
 sua Canoinha com sete homens com suas
 armas, e sahí Rio abaixo ficando toda
 a expedicao fathada no v. pouco, e navegando
 de suas voltas grandes do R. achí do p.
 esquerda sui Ribeiras, e entrámos por elle
 acorda em bastante distancia achámos
 sui grande Campo, em q. fica o morro de
 Araraquara Merida, e sobindo por elle ac-
 ma q. ^{to} ~~vista~~ m. por ser excabros, e exal-
 vado, chegamos sobre a sua Coroa, ^{al} ~~q.~~ ^{tem}
 m. ^{tas} ~~distancias~~, e ahí foi posto fogo q. fica o
 o morro do Riuo de Noroeste, e este pon-
 to foi sobre a Coroa do o morro se acha
 em distancia de seis leguas do Riuo de
 Leste o morro de Piracicava, q. quare tudo
 Campoanha, porre o agreste, e um pouco por-
 tado

[fól. 28r]

Amanhecendo este dia me embarquei em
huã Canoinha com sete homens com suas
Armas, e sahy Rio abaixo ficando toda
a expedição falhada no *dito* pouzo, e navegan=
5 do duas voltas grandes do *Rio* achei da *parte*
esquerda hũ Ribeiraõ, e entrando por elle
acima em bastante distancia achamos
hũ grande Campo, em o *qual* fica o morro da
Araraquara Merim e sobindo por elle aci=
10 ma o *que* custou *muito* por ser excabrozo, e excal=
vado, chegamos sobre a sua coroa, a *qual* tem
muitas cortaduras; e ahi fiz ponto fixo, *que* fica o
dito morro ao Rumo de Noruéste , e deste pon=
to fixo sobre a coroa do *dito* morro se acha
15 em distancia de dez légoas ao Rumo de
Léste os morros de Piracicava, *que* quaze tudo
Campanha, porem agréste, e com pouco pres=
timo

timo; e daky correndo a piovana o Rumo
 de Los Nordeste, em distancia de quatro
 legoas, pouco mais, ou menos da p.^{te} es-
 querra de R.^o Nicté, se acha o famoso
 morro de Araguara Guafú q.^o dizem ser
 m.^{to} haveres; e de mesmo ponto ~~fixo~~ cor-
 rendo ao Sul fica o morro de Butucalú,
 q.^o corre a meter a ponta do Norte e se-
 guinde o morro a q.^o se de outro the on-
 de arista pode alcançar; lançada do d.^o
 ponto fixo podera ser a distancia de dez
 legoas, cuja extremid.^e do d.^o morro cami-
 nha ao Rumo de Sussuete. Deute lu-
 gar se de outro m.^{to} Campanha, e o morro
 de q.^o acima faço menção, examinado isto
 deremos, embarcamos na Cancinha, e
 seguimos p.^a o nosso porto, em o q.^o fica

mes

[fól. 28v]

timo; edahy correndo aprocurar o Rumo
 de Lés Nordeste em distancia de quatro
 légoas pouco mais, ou menos da parte es=
 querda do Rio Tieté, se acha o famoso
 5 morro de Araraquara Guassú *que* dizem ter
 muitos haveres; edo mesmo ponto fixo cor=
 rendo ao Sul fica o morro de Butucatú,
que corre a meter a ponta ao Nórte e se=
 guindo odito morro a gólpe de olho thé on=
 10 de avista pode alcansar, lançada do dito
 ponto fixo poderá ter a distancia de dez
 légoas, cuja extremidade do dito morro cami=
 nha ao Rumo de sussuéste. Deste lu=
 gar sedescobre *muita* Campanha, eos morros
 15 de *que* acima faço mençaõ, examinado isto
 descemos, embarcamos na Canoinha, e
 seguimos *para* o nósso pouzo, em o qual fica=

mos

na a noite eodia dezoito p^a odia dezoito

Lia 19 de Abril

Amantecemos este dia se chegou em embar-
car toda a gente, arrumaram-se as Embarca-
ções, e por se fazer em dia p^a seguir viagem,
lançamos as onze horas da manhã, e man-
gamos de se ao Cinco e meio da tarde, e
arrancamos neste tp. Seis legoas em bica me-
lhor de R. Corta-se o mar a baixo p^a
se fazer pouco p^a de noite, e vindo em distan-
cia de duas legoas abaixo da Barra de Pira-
cicava se avista pelas Cortas todo o morro
de Araguana, cujas pontas em distancia
grande verra a fôr no Seis pelas quaco-
se p^a fôr, e tudo se avista em distancia de
dois legoas p^a a p^a direita, aqui ficamos a noi-

de

[fól. 29r]

mos a noite do dia dezoito *para* o dia dezenove.

Dia 19 de Abril

Amanhecendo este dia se cuidou em embar=
5 car toda a gente, arrumarem-se as Embarca=
çoens, e por-se tudo em Via *para* seguir viagem
largamos ás onze hórás da manhã, e nave=
gamos thé ás Cinco ehũ quarto da tarde, *que*
andamos neste *tempo* sete légoas embicámos no
10 barranco do Rio botou-se o mato abaixo *para*
se fazer pouzo *para* de noite, e vindo em distan=
cia de duas legoas abaixo da Barra de Pira=
cicava se avista pelas Costas todo o morro
de Araraquara, cujas pontas em distancia
15 grande vem [afastar] no Tieté pelas quaes
se passa, e tudo se avista em distancia de
oito legoas *para* *aparte* direita, aqui ficamos a noi=
te

le uo dia dezembre p. o dia vinte

Dia 2^a de Abril

Amanhecendo este dia embarcamos toda a
gente largando a seguirme a quem pelas
citas terras da mantoadá chegamos a foz da
rioceira chamada de estirai, a qual passamos
sem m. traballho, e sobre esse rio embar-
camos, e dahi passamos a Caxueira de m. can-
hoi estirai de R. morto q. sem mais de
duas legoas se va ao Rumo de S. Vicente, e
por passamos por outra Caxueira chama-
da Pulandura q. q. dizem em Portuguezes cu-
de avista se faz escuro, he m. perigosa e
melhorta esta Caxueira, e m. dem a s. em
barcacoes por ella com a gente entre a
D. U. S. e a ventura. dahi mais alant pass

amos

[fól.29v]

te do dia dezenove *para* o dia vinte.

Dia 20 de Abril

Amanhecendo este dia embarcando toda a
 5 gente largando, e seguindo viagem pelas
 oito horas da manhã chegamos a huã ca=
 xueira chamada do estiraõ, *aqual* passamos
 com *muito* trabalho, e susto indo tudo embar=
 cado, edahy passada a caxueira demos em
 10 hũ estiraõ de Rio morto *que* tem mais de
 duas legoas todo ao Rumo do Norueste, de=
 pois passamos por outra Caxueira chama=
 da Putanduva *que quer* dizer em Portuguêz on=
 de avista se faz escura, hé *muito* perigóza, e
 15 medonha esta Caxueira, e se metem as Em=
 barçaõens por ella com a gente dentro a
 Deos, e a ventura: dahy mais abaixo pas=

samos

saímos pela Caxueira de Itauriquassu, e foi
 porem Saltao agente em terra, aliviar as em-
 barcações de alguma carga p^a poderem passar
 por cima das Pedras, e a gente, e carga abun-
 do-se picada pelo mato p^a não saber abai-
 xad^o Caxueira, se fizesse m^{to} trabalho e inu-
 til, carregando se os boentes se fizesse se-
 taes m^{to} invidellas de mosquitos, e Berruas na
 passagem pelo mato, embarcamos e saímos
 e dahi mais abaixo passamos a Caxueira
 de Itauri mirim, eita se passou pela sua
 madre indo tudo embarcado, e dahi fomos se-
 guindo viagem, e chegamos a Caxueira de
 Barcun mirim, cuja feza ao principio de
 hua Ilha q^{ue} esta no meio do R^{io} Barcun.
 comprida, embicamos na ponta e dita Ilha
 de carregamos as Canoas tirando se h^u me-
 ya

[fól. 30r]

samos pela Caxueira de Ibauruguassú, e foi
percizo Saltar agente em terra, aliviar as Em=
barçaogens de alguã Carga *para* poderem passar
por cima das Pedras, ea gente, e Carga abrin=
5 do-se picada pelo mato *para* hir sahir abaixo
dadita Caxueira, soffrendo *muito* trabalho e inco=
modo, carregando-se os doentes soffrendo-se
muitas mordidéllas de mosquitos, e Bernes na
passagem pelo mato; embarcamos outra vêz,
10 e dahy mais abaixo passamos a Caxueira
de Ibaurú mirim, esta se passou pela sua
madre indo tudo embarcado, e dahy fomos se=
guindo viagem, e chegamos á Caxueira de
Baruiry mirim, Cuja fica ao principio de
15 huã Ilha *que* está no meyo do Rio *bastantemente*
comprida, embicamos na ponta desta Ilha
descarregamos as Canoas tirando-se-lhe me=
ya

ya carga, e bandeirante a por sua picada q
 se abrio pelo maro se juntou pela p.^{te} de baixo
 da d.^a Caxucira, passando toda a gente por terra
 pela d.^a picada, e passando as Canoas com os
 homens nús, e Pilotos e brados, rompendo
 as ondas, e dificuldades desta Caxucira, e a
 maior p.^{te} de q. passamos por terra nos abra-
 mos cheyos dos tais carapateiros, q. de q. q.
 de nos nús nos esfregava mos humas das
 costas, humas com bolhas de cera da terra, e
 outras com caldo de tabaco de fumo, as mu-
 lheres lá se remediavao huas com outras,
 e todos conforme podiam, e permitia a occasiao.
 passadas as Canoas p.^a a p.^{te} de baixo da d.^a
 Caxucira, junta a gente, e a carga, se embar-
 cou tudo e seguimos nossa viagem se o pe-
 da Caxucira chamada Barusny quepou, e

a. h. y.

[fól. 30v]

ya carga, e bandeando-a por huã picada, *que*
se abrio pelo mato se juntou pela *parte* debaixo
dadita Caxoeira, passando toda agente por terra
pela *dita* picada, e passando as Canoas com os
5 homens nús, e Pilotos dobrados, rompendo
as ondas, e dificuldades desta Caxueira, e a
mayor *parte* dos *que* passamos por terra nos acha=
mos cheyos dos tais carrapatinhos, que despin=
do-nos nús nos esfregava-mos huns aos
10 outros, huns com bóllas de sera da terra, e
outros com caldo de tabaco defumo; as mu=
lheres lá se remediavaõ huãs com outras,
e todos conforme podiaõ, e permitia a occasiaõ
passadas as Canoas *para a parte* debaixo *dadita*
15 Caxueira, junta a gente, ea Carga, se embar=
cou tudo, e seguimos nossa viagem té o pé
da Caxueira chamada Baruiry guassú, e
ahy

atoy fixamos pouco p.^a de noite, e foi as cinco
 horas da tarde por nos haver tempo p.^a de pu
 der passas ad.^a Casuccira por ser m.^{to} perigo
 so, e ser peroso de carregarem se as Embas
 caõnas de toda a carga, e passas agende p.^a
 terra, em este dia nao navegamos mais de
 q.^{to} cinco horas e hui quarto pelo m.^{to} trabalho
 e mudo q.^{to} tivemos, e em este t.^{to} anda
 mos nos leguas, e m.^{to} caqui pouzamos
 esta noite do dia vinte p.^a o dia vinte e hum

Dia 25 de Abril

Amanhecendo este dia logo se sempre da
 manhaã se cuidou em passas as cargas,
 e agende por terra, e hui dos homens da
 marçã se dirigiu nu. botando se anado
 sobre sobre huiã Pedra no meyo da Casuccira

[fól. 31r]

ahy fizemos pouzo *para* de noite, e foi as cinco
 horas da tarde por não haver tempo *para* se po=
 der passar a dita Caxueira por ser *muito* perigó=
 za, e ser percizo descarregarem-se as Embar=
 5 caçoens de toda a carga, e passar agente por
 terra, em este dia não navegamos mais do
que Cinco horas e hũ quarto pelos *muitos* trabalhos,
 e incomodos *que* tivemos e em este *tempo* anda=
 mos seis légoas, e meya; e aqui pouzamos
 10 esta noite do dia vinte *para* o dia vinte e hum.

Dia 21 de Abril

Amanhecendo este dia logo ao romper da
 manhã se cuidou em passar as cargas,
 15 e a gente por terra, e hũ dos homens da
 mareação sedispio nú botando-se anado
 sobio sobre huã Pedra no meyo da Caxuei=
 ra

na p.^a servir de vigia, e dar sinal com os
 braços por onde havia de passar as Em-
 barcações varias, as quaes se preparão com
 Piloto cobrador, e todos n'isto pela taxa de
 q.^o dando huã devida Embarcaçõem em al-
 gumo Pedra, ou precedendo o equilibrio da
 Lavoura, fogem estes homens nãdando,
 ea Embarcaçõem se faz em pedras, e fize-
 se foi passando huã ahuã, a the q.^o todas se
 puzeram da p.^a de baixo, e com esta veloz
 q.^o passas q.^o quare foge a vista dos o'lhos,
 ea emenidade de Pedras inobertas um
 as aguas. abaixo desta Caruana se torna-
 ra a Carrigar as Embarcaçõem, e embarcar
 a gente, e em este trabalho se gastou toda
 a manhã de ar nove horas, e hu quarto
 q.^o seguimos n'esta viagem, e passamos

ma-

[fól. 31v]

ra *para* servir de vigia, e dar Sinal com os
braços por donde haviaõ de passar as Em=
barçaõens vazias, as quaes sepassaraõ com
Pilotos dobrados, e todos nús pela razaõ de
5 *que* dando huã destas Embarçoens em al=
guma Pedra, ou perdendo o equilibrio da
Correnteza, fógem estes homens nadando,
e a Embarçaõ se faz em pedaços, assim
se foi passando huã ahuã, athé *que* todas se
10 puzéraõ da *parte* debaixo, e correm taõ velózes
quando passaõ *que* quaze foge a vista dos ólhos,
ea emencidade de Pedras incobertas com
as agoas; abaixo desta Caxueira se torna=
raõ a Carregar as Embarçaõens, e embarcar
15 agente, e em este trabalho se gastou toda
amanhaã té ás nove horas, ehũ quar=
to *que* seguimos nossa viagem, e passamos
ma=

mais duas Itaiparas, em as quaes pas-
 samos dando varias pancadas as Embar-
 cações julas Pedras, e d'ahy fomos combi-
 car p.^o janthomes as onze horas, e tres
 quartos; depois subimos seguindo nosparua-
 gem, e fomos afores pouco p.^o de noite as Cin-
 ze horas, e meya da tarde, navegando em
 dia p.^o p.^o de sete horas, e meya em q.
 andamos oito legoas, e meya, e aqui fiza-
 mos a noite de dia vinte e hum p.^o e de vir-
 te e duas.

Dia 2.^a de abril

Amanhecendo este dia embarcamos as
 sete horas da manha, e depois de embarca-
 dos deixamos ao pouco dos Macacos com
 seus filhos atracados a p.^o, chegando ao
 cham

[fol. 32r]

mais duas Itaipavas, em as quaes pas=
samos dando varias pancadas as Embar=
caçoens pelas Pedras, e dahy fomos embi=
car *para* jantarmos ás onze horas, e tres
5 quartos; depois sahimos seguindo nossa via=
gem, e fomos afazer pouzo *para* de noite ás Cin=
co horas e meya da tarde, navegando este
dia *por tempo* de sete horas e meya em o qual
andamos oito legoas e meya, e aqui fica=
10 mos a noite do dia vinte e hum *para* o de vin=
te e dous.

Dia 22 de Abril

Amanhecendo este dia embarcamos ás
15 Sete horas da manhã, e depois deembarca=
dos desceraõ ao pouzo {dous}⁵ Macacos com
seos filhos atracados assy, chegando ao
cham

cham cada hum apantava com ligeireza
 os fragmentos da cornisa q' havia ficado e
 isto se fez de nos e espantando se pala
 ras os filhos em suas mães, e ellas com
 ligeireza cobriam pelas arvores acima de
 onde cada hum dos filhos em sua mães e
 q' apantava alem de q' levava na boca.
 Seguimos nossa viagem R. abito passu
 mos a Caxueira chamada Guacimanga
 q' q' dizer em Portuguez ofor de velha,
 esta Caxueira passamos com m. perigo,
 porq' não tem passagem por terra porq'
 de hum e outro lado do R. são paredões
 de Pedra. faz esta Caxueira grandes en
 das q' se preparam se cobriam as Caxu
 as com as cobertas de lino na forma q'
 alguma fica dito e assim se metem a rem
 per

[fól. 32v]

cham cada hum apanhava com ligeireza
os fraumentos da comida *que* haviaõ ficado, e
isto ao pé de nós, e espantando-se pula=
raõ os filhos em suas Mains, e ellas com
5 ligeireza sobiraõ pelas arvores acima le=
vando cada hũ dos filhos em sua maõ o
que apanharaõ alem do *que* levavaõ na boca.
Seguimos nossa viagem *Rio* abaixo passa=
mos a Caxueira chamada Guaimicanga
10 *que quer* dizer em Portuguêz ossos de velha,
esta Caxueira passamos com *muito* perigo,
porque naõ tem passagem por terra, *porque*
de hũ, e outro lado do *Rio* saõ paredoens
de Pedra: faz esta Caxueira grandes on=
15 das *que para* se passarem se cobriraõ as Cano=
as com as cobértas de lono na forma *que*
acima fica dito, e assim se meteraõ a rom=
per

por estas ondas q. são m. grandes, e conti-
 nuas por grande espaço; a quem passamos
 este porigo alem de outro m. ^{to}, e de por em
 bicamos em terra p. a jantar nos o q. se fez
 as onze horas e meya, e da hy sabimos
 seguindo nossa viagem the as Cinco da
 tarde q. fizemos pouco p. ahy ficamos a
 noite o q. ^{al} visitando se o mato se acimo-
 dar a gente se achou hũa grande cobra
 Cascavel, a q. ^{al} se mata a tiros, q. tinha
 onze palmos de comprimento, e quinze cas-
 caveis, q. quereu dizer tinha quinze an-
 nos, porq. cada anno the nasce hũ; es-
 tes Cascaveis os tem na ponta da Cauda
 q. bolindo com ella xocalthas e fazem bu-
 lha; morte este grande bicho nos admi-
 ramos todo da sua grandexa; neste dia
 na

[fól. 33r]

per estas ondas, *que* são *muito* grandes, e conti=
 nuão por grande espasso; assim passamos
 este perigo alem de outros *muitos*, e depois em=
 bicamos em terra *para* jantar-mos *oque* se fêz
 5 ás onze hóras e meya, edahy sahimos
 seguindo nóssa viagem thé ás Cinco da
 tarde *que* fizemos pouzo *para* ahy ficarmos de
 noite o qual rossando-se o mato se acomo=
 dar a gente se achou huã grande cóbra
 10 cascavel, *aqual* sematou a tiros, *que* tinha
 onze palmos de comprido, e quinze cas=
 caveis, *que* querem dizer tinha quinze an=
 nos, *porque* cada annos lhe nasce hũ, es=
 tes Cascaveis os tem na ponta da cauda
 15 *que* bolindo com ella xocalhaõ efazem bu=
 lha, morto este grande bicho nos admi=
 ramos todos da sua grandeza, neste dia
 na=

navegamos por tempo de oito horas e me-
ya em o qual andamos dez legoas, e aqui
fizemos a noite de dia vinte, e duas p^a e dia
vinte e tres.

Dia 23 de Abril

Amanhecendo este dia embarcamos p^{ta}
Seis horas, e hui quarto navegamos the ar
onze e hui quarto q^o combiamos ao barran-
co do R. p^a jantar e aqui nos demoramos
the as duas horas e hui quarto, q^o sahi-
mos seguindo n^ossa viagem a q^o foi sem-
pre pelo R. quase morto, e ja sobre a tar-
de passamos por hui Campos q^o abria
o R. com frequencia barranos, e aqui sal-
tando em terra haues poucos de homens
com Cypingardas, e Cachorro: a q^o haui pas-

[fól. 33v]

navegamos por tempo de oito horas eme=
ya em oqual andamos dez legoas, e aqui
ficamos a noite do dia vinte, e dous *para* o dia
vinte e tres.

5

Dia 23 de Abril

Amanhecendo este dia embarcamos pelas
Seis horas, e hũ quarto navegamos thé ás
onze e hũ quarto *que* embicamos ao barran=

10 co do *Rio para* jantar e ahy nos demoramos
thé ás duas horas e hũ quarto; que sahi=
mos seguindo nossa viagem a *qual* foi sem=
pre pelo *Rio* quaze morto, e ja sobre a tar=
de passamos por hũ campo *que* abeirava
15 o *Rio* com pequeno barranco, eahy sal=
tando em terra huns poucos de homens
com Espingardas, e Cachorros a poucos pas=

sos

sei mudamos tres dias, e hui Arto, que
 voltando p.^a as Embarcações ficamos ^{to}
 contentes, principalmente p.^a um estuo ca-
 cas convalescerem alguns doentes, e da-
 hy seguimos a foz da sua grande volta
 de Rio a foz p.^a de noite q.^a foi as
 Cinco horas, e meya da tarde: e m.^a b.^a
 as Cascas no barranco do R., e botado
 abaixo o mato p.^a a jorua, de embarca-
 a gente, e se aquartelou; e as Cascas depu-
 is de expelladas se partiram em refreos
 p.^a doentes, e aquelles mais necessita-
 dos, os quaes cada hui por sua p.^a hueram af-
 sande, e outros cozendo, cada hui cuidava na
 sua Comida, advertendo se q.^a hui Arto da
 quare tanta Carne com hui. Boy) nave-
 gamos esse dia pelo tempo de dez horas e
 hum

[fól. 34r]

sos mataraõ tres veados, e huã Anta, *que*
voltando *para* as Embarçaõens ficamos *muito*
contentes, principalmente *para* com estas ca=
ças convalescerem alguns doentes, e da=
5 hy seguimos e fomos a huã grande volta
do Rio a fazer pouzo *para* de noite *que* foi ás
Cinco horas, e meya da tarde; embicadas
as Canoas no barranco do Rio, e botado
abaixo o mato *para* o pouzo, desembarcou
10 a gente, e se aquartelou; e as Caças depo=
is de esolladas se partiraõ em ressoens
pelos doentes, e aquelles mais necessita=
dos , os quaes cada hũ por sua *parte* huns as=
sando, outros Cozendo, cada hũ cuidava na
15 sua Comida (adverte-se *que* huã Anta da
quaze tanta Carne {como}⁶ hũ Boy) nave=
gamos este dia pelo tempo de dez horas e
hum

hum quarto em oq. ^{al} andamos entre leguas
e meias, e aqui ficamos esta noite, do dia
vinde, e tres, p.^a o dia vinde, e quatro

Dia 27 de Abril

Amantecendo este dia seguimos nossa
jornada pelas oito horas, e meia da ma-
nhã, e fomos a procurar o grão, e por
isso Salto de Avenhandava q. q. dizem
em Portuguez a onde comemos por ser
e acima delle na distancia de Com braças
embuadas as Canas em terra com ma-
riva, porq. as aguas neste lugar puzas
com tal violencia p.^a se despartiam por
este Salto abaixo, q. escapando por elle
nunca mais se vio nem gente, nem a
menina Embuadas q. escapou, aqui se des-

Canegui

[fól. 34v]

hum quarto em o qual andamos onze legoas
e meya, e aqui ficamos esta noite dodia
vinte e trez, *para* o dia vinte, e quatro.

5

Dia 24 de Abril

Amanhecendo este dia seguimos nóssa
viagem pelas oito hóras, e meya da ma=
nhaã, e fomos a procurar o grande, e peri=
gozo Salto de Avenhandava *que quer* dizer

10

em Portuguêz aonde correm os homens,
e acima delle na distancia de Cem braças
embicaraõ as Canoas em terra com *muito*
risco, *porque* as agoas neste lugar puxaõ
com tal violencia *para* se despenharem por

15

este Salto abaixo, *que* escapando por elle
nunca mais se vio, nem gente, nem a
mesma Embarcaçaõ *que* escapar, aqui se des=
carregou

carregou toda a expedida e se passou por
 Serra Ruvo em este trabalho segastou todo
 este dia sem q. alquem de descansar, e na
 vezante se de manhã tres horas em cima
 sempre andamos tres legoas, e meya; che-
 gou a noite cuidou se em descansar de
 suo laborioso trabalho deste dia ficando
 humda p. de baixo do d. Salto, e outra
 da p. de cima, e aqui ficou a noite do
 dia Vinde equatro p. a dia vinde, e cinco

Dia 25 de Abril

Amanhecendo este dia se cuidou em
 acabar de passar as Cargas p. a p. de
 baixo do d. Salto, e segastou neste tra-
 balho thre o meyo dia, e depois de jantar
 segastou toda a gente aq. ja bem cansa-
 da

[fól.35r]

carregou toda a expedição e se passa por
terra tudo em este trabalho segastou todo
este dia sem *que* alguém descansace, e na=
vegando só de manhã tres horas em cujo
5 tempo andamos tres legoas, e meya; che=
gou a noite cuidou-se em descansar de
taõ laboriozo trabalho deste dia ficando
huns da *parte* de baixo do *dito* salto, eoutros
da *parte* de cima, e aqui ficamos a noite do
10 dia Vinte e quatro *para* odia vinte, e cinco.

Dia 25 de Abril

Amanhecendo este dia se cuidou em
acabar de passar as Cargas *para* a *parte* de
15 baixo do *dito* salto, e segastou neste tra=
balho thé o meyo dia, e depois de jantar
se juntou toda agente *aqual* ja bem cansa=
da

da p.^a puxarem, evararem por terra as
 Embarcacens. He este varadouro abito
 do se e mado na largura sufficiente
 p.^a caberem as Embarcacens, betas se
 pelo chao estivas de paço toradas p.^a
 p.^a cima delles se puxarem as Embar-
 cacens a fozza de braço: fica este varadou-
 ro a Direita do de grande salto, e com
 comprido mais de quatro centas braças,
 he m.^{to} trabalho pelas concavidades,
 descidas, e Pedras e q.^{to} faz m.^{to} Curtoza
 esta varada; alem disto e m.^{to} incerto
 abicho q.^{to} perseguem a gente. a p.^a un-
 tinção e trabalho de este dia nao se por-
 de ando a preseta alguma execto as mu-
 lheres, a p.^a se forai passando as
 Embarcacens hũa a hũa a hũa q.^{to} a mi-
 serico

[fól. 35v]

da *para* puxarem, evararem por terra as
 Embarçaens: Hé este varadouro abrin=
 do-se o mato na largura suficiente
para caberem as Embarçaens, botão-se
 5 pelo chaõ estivas de páos torados *para*
 por cima delles se puxarem as Embar=
 çaens a forsa de braço: fica este varadou=
 ro á Direita deste grande salto; tem de
 comprido mais de quatro centas braças,
 10 hé *muito* trabalhozo pelas concavidades,
 descidas, e Pedras o *que* faz *muito* custóza
 esta varaçaõ; alem disso os *muitos* inceptos
 e bichos *que* perseguem a gente assim con=
 tinuou o trabalho deste dia não se per=
 15 doando a pessoa alguã exceto as mu=
 lheres, assim se foraõ passando as
 Embarçaens huã ahuã athé *que* anoi=
 teceo

leico, e a noisendo se cuido em desman-
 sar da p.^{ta} de baixo de de Solta de sua la-
 borioso trabalho, alem de outros m.^{tas} suces-
 sas q' por sua vez e porturas o sua' declam.

Depois de tudo acoiciado de pois se
 prezas au Embarcaçoes q' se haviaõ trans-
 portado p.^a a p.^{ta} de baixo de Salto, e as age-
 as q' neste lugar fariam grande numero, e
 meoim, se soltaõ hua Embarcaçao dentro
 em a qual se achavaõ dormindo hua mulher
 seu marido, e seus filhos, sendo visto qua-
 dras horas da noite, como se soltaõ ad.^a Em-
 barcaçao sem q' se soubeõ hincio com a cor-
 rentera sem governo algu, acordavaõ e que-
 hiaõ dentro, e vendo se neste perigo q'ntavaõ
 acuzi numero acordando agente se embarca-
 vaõ em hui Batelloa quatro homens, hum

Pi

[fól. 36r]

teceo, eanoitecendo se cuidou em descan=
sar da *parte* debaixo deste {salto}⁷ de tão la=
boriozo trabalho, alem de outros *muitos* succes=
sos *que* por não ser oportuno os não declaro.

5 Depois de tudo acomodado depois de
prezas as Embarçaçoens *que* se haviaõ trans=
portado *para* *aparte* debaixo do salto, e as ago=
as *que* neste lugar faziaõ grande rumor, e
movimento, se saltou huã Embarçação dentro
10 em a qual se achavaõ dormindo huã mulher,
seu marido, e dous filhos, sendo isto quaze
dez horas da noite, ecomo se soltace a *dita* Em=
barçação sem *que* se soubece hindo com a cor=
renteza sem governo algũ, acordarão os que
15 hiaõ dentro, e vendo-se neste perigo gritavaõ
acujo rumor acordando agente se embarca=
raõ em hũ Batellaõ quatro homens, hum

Pi=

Piloto, huius juris, desquendo se nisi rema-
 rão a terra a péda a huius accis a quella ma-
 nerãis, q. a juras estantes se huius de
 achar na outra vida se não fosse huius sen-
 tinella q. se achara guardando e se em em
 huius Praga q. fua a baixo do d. Salto, e q.
 vendo passar a Embarcação pelo curso da
 noite gritou acucias q. lá vai huius. Embar-
 cação ignorando se alhe este tempo levasse
 gente dentro, chegaram a humesso com o
 Batellã preparada na Embarcação, e extra-
 rão com ella p. a pragem de mde. salis, a q.
 ja huius em bast. deitancia, e se acomeceu
 outra vez tudo dando se as providencias
 necessarias p. a segurança das Embarcaçõ-
 es alhe vir e cia seguinte.

Dia

[fól. 36v]

Piloto, hũ proeiro, despindo-se nús rema=
raõ a toda a préça a hir acodir aquelles mi=
zeraveis, *que* a poucos estantes se haviaõ de
achar na outra vida se naõ fosse huã sen=
5 tinella *que* se achava guardando o Trem em
huã Praya *que* fica abaixo do *dito* Salto, o *qual*
vendo passar a Embarçaõ pelo escuro da
noite gritou acudaõ *que* lá vay huã Embar=
çaõ ignorando-se athé este tempo levásse
10 gente dentro, chegando os homens com o
Batellaõ pegaraõ na Embarçaõ, e volta=
raõ com ella *para* a pagem de onde sahio, a *qual*
ja hia em *bastante* distancia, e se acomodou
outra vêz tudo, dando-se as providencias
15 necessarias *para* a segurança das Embarçaõ=
ens athé vir o dia seguinte.

Dia

Dia 26 de Abril

Em este dia, logo de madrugada se cuidou em acabar de preparar portento e veito das Embarcacões, e preparadas estas se cuidou em Carregalas totias, e porem se puzeram, cujo trabalho durou a the as tres horas da tarde de este dia.

Neste dia Salto de Sventhandora tua obtida natureza cuja altura excede a cinquenta braças q. despendendo se por elle as puzas agtas ao ponto q. faz tua agrada vel vitta, e figura, cauza pavor e medo, porq. fazendo varias figuras, em humas ^{seis} a imitacao de degraos de Sepulcro, em outras fazendo varios Redemoinhos pendurados pelo ar, em outras formando

gros

[fól. 37r]

Dia 26 de Abril

Em este dia, logo de madrugada se cuidou em acabar de passar por terra o resto das Em= barçaens, e passadas estas se cuidou em
5 Carregalas todas, eporem-se prontas, cujo trabalho durou athé ás tres horas da tar= de deste dia.

Hé este Salto de Avenhandava huã obra
10 da natureza cuja altura excede a cincoen= ta braças *que* despenhando-se por elle co= piozas agoas ao ponto *que* faz huã agrada= vel vista, e figura, cauza pavor, e medo, *porque* fazendo varias figuras, em humas
15 *partes* á imitação de degrãos de Sepulcro, em outras fazendo varios Redemoinhos pen= durados pelo ar, em outras formando
gros=

grossas, e dilatadas Fontes a maneira de
 Casarizes q' he tal abutna q' p.^a se ouvi
 rem os ventos humes dos outros he neces
 sario gritar, alem d'isto se experimenta
 nesta paragem hui granizo continuado
 a maneira de chuva, q' levantada pela mon
 strosidade de aguas q' se d'expontua, sua
 peso, e sua altura, q' cahindo em hum
 dilatado espaço q' faz em baixo d'este
 Salto em o q' sao tao grandes as ondas
 q' ninguem as pode penetrar, alem d'is
 to tem neste espaço suas Ilhas peque
 nas da figura de Peninsulas com suas
 arvores as quacs machas veres cheyas de
 musgo, q' na veri. figuram hui deliciosa
 Cascata. Pelas tres horas da tarde a
 cabado e trabalho acima dito embarcan
 do-se

[fól. 37v]

grossas, e dilatadas Fontes á maneira de
Xafarizes *que* hé tal abulha *que para* se ouvi=
rem os homens huns aos outros hé neces=
sario gritar, alem disto se experimenta
5 nesta paragem hũ granizo continuado
á maneira de chuva, *que* levanta pela mons=
trozidade de agoas *que* se despenhaõ, seu
pezo, e sua altura, *que* cahindo em hum
dilatado expasso *que* faz em baixo deste
10 salto em o *qual* saõ taõ grandes as ondas
que ninguem as pode penetrar, alem dis=
to tem neste expasso suas Ilhas peque=
nas da figura de Penissulas com suas
arvores as quaes seachaõ verdes cheyas de
15 musgos, *que* na *verdade* figuraõ huã delicióza
Cascata. Pelas tres horas da tarde a=
cabado o trabalho acima dito embarcan=
do-se

do se todas as familias, seguimos nos
 sa viagem, passamos por huã Caxueira de
 m. perigo, e com m. ^{tas} voltas, e Pedras es-
 concidas de baixo da agua, cuja em Varas
 de m. ^{tas} vdeyer, se chama Bracayé q. q.
 dizem em Portuguez esramuca de Gate q.
 pelo nome se conhece seu perigo pasou
 tudo, e fomos a fazer porto p.^a de noite a
 baixo deste perigo dentro do huã Corriço
 chamado o Corriço da esramuca, e fize-
 mos dentro do Corriço as quatro horas, e
 tres quartos da tarde, navegando este dia
 por tempo de hora e meya em cujo tpo.
 andamos duas legoas, e ficamos em me-
 yo da d.^a esramuca por ser ja tarde, e
 fomos p.^a baixo o mayor perigo q. passar, a-
 qui ficamos esta noite do dia vinte e seis

10.^a

[fól. 38r]

do-se todas as familias, seguimos nos=
sa viagem, passamos por huã Caxueira de
muito perigo, e com muitas voltas, e Pedras es=
condidas de baixo da agoa, cuja em razaõ
5 dos *muitos* rodeyos, sechama Bracayé *que quer*
dizer em Portuguez escramuça do Gato, *que*
pelo nome se conhece seu perigo passou
tudo, e fomos a fazer pouzo *para* de noite a=
baixo deste perigo dentro em hũ córrigo
10 chamado o córrigo da escramuça, eo fize=
mos dentro *dodito* corrigo ás quatro horas, e
tres quartos da tarde, navegando este dia
por tempo de hõra e meya em cujo *tempo*
andamos duas legoas, e ficámos em me=
15 yo da *dita* escramuça por ser ja tarde, e
termos *para* baixo o mayor perigo *que* passar, a=
qui ficamos esta noite do dia vinte e seis
para

19.^a e dia vinte, e Sete.

Dia 27 de Abril

Amanhecendo esse dia embarcando toda a gente largamos ás oito horas e meya da manhã, e a pouca distancia tornou a desembarcar toda a gente abrindo se picada, por terra ^a salzar o recho da escramuca, enchendo nos todos de carrapatos, mosquitos, Borrões, e as grandes morcas q. picando he huã lanceta, e as Embarcações despinde se os homems nús, e dobrando se os Pilotos foris acabar de passiar o recho da escramuca, e com tanto perigo q. seria pode explicar Passadas as Embarcações embarcou a gente navegando a

perucas

[fól. 38v]

para o dia vinte, e sete.

Dia 27 de Abril

Amanhecendo este dia embarcando to=

5 da a gente largamos ás oito horas e
meya da manhaã, ea pouca distancia
tornou a desembarcar toda a gente
abrindo-se picada por terra para salvar
o resto da escramuça, enchendo-nos to=
10 dos de carrapatos, mosquitos, Bérnés,
eas grandes moscas *que* picando hé huã
lanceta; e as Embarçoens despindo-
se os homens nús, e dobrando-se os Pi=
lotos foraõ acabar de passar o resto da
15 escramuça, e com tanto perigo *que* senaõ
póde explicar Passadas as Embarca=
çoens embarcou a gente navegando a
poucas

poucas horas chegamos a huã Caxueira
 grande, e de Salto Chamada Itupanema
 q' q' dizer em Português Caxueira falha-
 da, e antes de chegar a ella em distan-
 cia de Cincoenta braças com m^{to} trabalho
 pela correnteza das aguas, e com grande
 risco, porq' se se encaja tuã se perde, e
 despe da, mas hi esta Caxueira taõ
 grande como Averthanglar, mas com
 tuã sem seu Salto q' sera de alto Cimo,
 ou seu braças com grande despinhã-
 ra, aqui gantamos em passar as Car-
 gas por terra desde as dez horas e
 tres quartos até a noite passada
 estas foram os homens da marinha pas-
 sar as Embarcações pelo R. a poder
 de forza, e apim mesmo a bris huã fa-

1200010

[fól. 39r]

poucas h́oras chegamos a huã caxueira
grande, e de Salto chamada Itupanema
que quer dizer em Portuguêz Caxueira falha=
da, e antes de chegar aella em distan=
5 cia de Cincoenta braças com *muito* trabalho
pela correnteza das agoas, e com grande
risco, *porque* se se escapa tudo se perde, e
despedaça; naõ hé esta Caxueira taõ
grande como Avenhandava; mas com
10 tudo tem seu salto *que* terá de alto cinco,
ou seis braças com grande despinhadei=
ro; aqui gastamos em passar as Car=
gas por terra desde as dez h́oras e
tres quartos athé á noite passadas
15 estas foraõ os homens da marinha pas=
sar as Embarçaõens pelo Rio a poder
de forsa, e assim mesmo abrio huã fa=
zendo-se

vindo-se em pedras, e outra enalhou en-
 tre as Pedras q' são tão grandes que
 deu m. trabalho p. retirar, navegando
 este dia por tempo de duas horas e de
 quanto em o qual andamos tres legoas,
 e aqui ficamos este dia com tanto in-
 comodo, e trabalho; de pois de tudo
 aquartellado me embarquei em hui
 Batella levando comigo o Sen. de
 Aventureiros Bento Cardoso, e pas-
 sando-me a tuita margem do R. p. exami-
 nar a Cazucira, e ver se se poderia evitar
 tanto perigo abrindo se algum Canal p.
 donde se navegasse com mais segurança,
 cuja obra era impossível ofazer-se, pela
 abundancia de grandes Pedras, e pelas
 agoas se espalharem m. e correrem um
 grande

[fól. 39v]

zendo-se em pedaços, e outra encalhou en=
tre as Pedras *que* são tão grandes que
deu *mu*ito trabalho *para* se tirar, navegando
este dia por tempo de duas horas, e hũ
5 quarto em o qual andamos tres legoas,
e aqui ficamos este dia com tantos in=
comodos, e trabalhos; depois de tudo
aquartellado me embarquei em hũ
Batellaõ levando comigo o Tenente de
10 Aventureiros Bento Cardozo, e pas=
sando-me a outra margem do Rio *para* exami=
nar a Caxueira, e ver se se poderia evitar
tanto perigo abrindo-se algũ Canal por
donde se navegáçe com mais segurança,
15 cuja obra éra impossivel o fazer-se, pela
abundancia de grandes Pedras, e pelas
agoas se espalharem *mu*ito, e correrem com
grande

grande furia, andando examinando o
 te vinco q' heu grande Secury de enra
 laido de a maneira de hua rmanca
 do Navio fazendo grande bulha na a
 p'ra nos enverta, e como veta fofos qua
 re nocte fugimos e embarcamos no Bra
 tellas a toda a preza seguimos p' a ou
 tra margem e qual chegamos ja de noi
 se bem a p'ntadas e aque ficamos a the
 o dia vinte, e oito.

Dia 28 de Abril

Amanhecendo este dia se cuidera em Cas
 regar as Embarcações embarcadas a gen
 te, e depois de embarcadas nos demora
 mos a esperar q' levantasse hua densa
 Lebrina a q' ^{al} quare sempre se encontra

de.

[fól. 40r]

grande furia; andando examinando is=
to vimos *que* hũ grande sucury desenro=
lando-se á maneira de huã amarra
de Navio fazendo grande bulha na a=
5 goa nos envestia, e como isto fosse qua=
ze noite fugimos, e embarcando no Ba=
tellaõ a toda á preça seguimos *para* a ou=
tra margem á qual chegamos ja denoi=
te bem assustados e aqui ficamos athe
10 o dia vinte, e oito.

Dia 28 de Abril

Amanhecendo este dia se cuidou em car=
regar as Embarçoens embarcar a gen=
15 te, e depois de embarcados nos demorá=
mos a esperar *que* levantáce huã densa
Lebrina a *qual* quaze sempre se encontra
de

de manhã, e á noite, e emq^{to} nas levanta
 senas pode navegar, porq^{to} emobse o pe
 rigo q^{to} por este Certas se enContrao,
 e depois q^{to} levantou q^{to} foi as oito ho
 ras largamos, e navegando passamos
 por hu^{to} posse q^{to} he hu^{to} estacito q^{to} faz
 o R. morto, m^{to} fundo, suas aguas
 denegridas, com seos parecerens de
 Pedra de hu^{to}, e outro Lado m^{to} fundo
 e triste, ao passar esta paragem en
 contramos m^{to} fetido, cujo lugar se cha
 ma pela lingua da terra o posse de
 Pirataraca, cujo semial^{to} m^{to} passar os
 antigos por dixerem havia alij hum q^{to}
 de bicho; seguimos e dasy passamos
 por hu^{to} Ilha com hu^{to} Il. y para chama
 da a Ilha de Pirataraca, e esta nao foi m^{to}
 pe

[fól. 40v]

de manhã, e á noite, e emquanto não levanta
 senão pode navegar, porque encóbre os pe=
 rigos *que* por este Certaõ se encontraõ,
 e depois *que* levantou *que* foi ás oito ho=
 5 ras largamos, e navegando passamos
 por hũ posso *que* hé hũ estreito que faz
 o Rio morto, *muito* fundo, suas agoas
 denegridas, com seos paredoens de
 Pedra de hũ, e outro Lado *muito* funebre;
 10 etriste, ao passar esta paragem en=
 contramos *muito* fétido, cujo lugar se cha=
 ma pela lingoa da terra o posso de
 Pirataraca, cujo temiaõ *muito* passar os
 antigos por dizerem havia aly hum grã=
 15 de bicho; seguimos e dahy passamos
 por huã Ilha em huã Itaypava chama=
 da a Ilha de Pirataraca, esta não foi *muito*
 pe=

perigiosa; seguimos e fomos passsar por outra
 Ilha chamada de maro seu com hua' Caxu-
 aira no fim ^{to} m. perigiosa, em ^{to} compria cha-
 mada Yayra Piru q' q' dixer em Portuguez
 maro seu, a qual se pa pou com m. ^{tas} ~~coltas~~;
 seguimos navegando chegamos a hua' Caxu-
 aira chamada Icaicara quapsu, q' q' dixer em
 Portuguez onças grandes, cuja he perig-
 uissima pela grande bulha das agoas, e as
 grandes ondas q' faz, e nao se ve por den-
 de se vey; por q' cobrindo se as Embarca-
 cões com as cobertas de lina conforme se
 explicou acima, ea gente deitada de bai-
 xo della salvando as ondas de hua' e ou-
 tra parte por cima, sendo nãas os homens
 q' governa as Embarcações dobrando
 se os Pilotos, q' se pela misericordia de
 De-

[fól. 41r]

perigóza, {seguimos}⁸ efomos passar por outra
 Ilha chamada do mato seco com huã caxu=
 eira no fim *mu*ito perigóza, em*u*ito comprida cha=
 mada Yayva Pirú *que quer* dizer em Portuguêz
 5 mato seco, a qual se passou com *mu*itas voltas;
 seguimos navegando chegamos a huã Caxu=
 eira chamada Icacora guassú, *que quer* dizer em
 Portuguêz ondas grandes, cuja hé perigo=
 zissima pela grande bulha das agoas, e as
 10 grandes ondas *que* faz, e não se vê por don=
 de se vay; porque cobrindo-se as Embarçaço=
 ens com as cobertas de lona conforme se
 explicou acima, ea gente deitada de bai=
 xo della salvando as ondas de huã, e ou=
 15 tra parte por cima, indo nós os homens
que governaõ as Embarçaçoens dobrando-
 se os Pilotos, *que* só pela misericordia de
 De=

O Dts he q' sahimer de este porage a Salva
 m. logo q' o passamos embicamos ao bar
 rano de R. e esperamos q' passamos todas
 as outras huas a huas, e venci q' se por
 cepitara alguma, e se perdia, e neste Guia
 q'ntara, e accnava com os bracos q' via q'
 alguma se encaminhava p' algum precipicio,
 passarai todas eise, verige, e cando q'ntara
 a Dts pelo bom successo fomos embicados
 ao barranco de R. p' descansarem os ho
 mens da maraca de tanto trabalho, e conti
 namos, e jantes toda a gente, sahimer e
 continuamos nesta navegacao chegamos a
 huas Caxueira chamada e Curis, cuja huas
 huas granice enciada com huas Alha nome
 ye, de embicamos toda a gente p' passas p'
 terra por huas picada na forma e, se p'ien-

[fól. 41v]

Deos hé *que* sahimos deste perigo a salva=
mento; logo *que* o passamos embicamos ao bar=
ranco do *Rio* esperando que passacem todas
as outras huã a huã, e vento *quando* se per=
5 cepitava alguma, e se perdia; o nósso Guia
gritava, e acenava com os braços *quando* via *que*
alguã se encaminhava *para* algũ precepicio;
passaraõ todas este perigo, edando graças
a Deos pelo bom successo fomos embicar
10 ao barranco do *Rio* *para* descansarem os ho=
mens da mareação de tanto trabalho, vesti=
rem-se, e jantar toda a gente, sahimos, e
continuando nossa navegação chegamos a
huã Caxueira chamada o Funil, cuja faz
15 huã grande anciada com huã Ilha no me=
yo, desembarcou toda agente *para* passar *por*
terra por huã picada na forma *dita*, sofren=
do

do ⁷⁰incarnados, e as Canoaes se metendo
 a passar a Casueira com os homens
 seus e Pilotos de brabo, aqui se viu
 hua Embarcaçãõ ou canho hua e outra he
 mercaõ he sem durica, e morres pela m^{ta}
 velociã das agoas, ondas, e Pedras e
 condidas de baixos da agua, e utou se vuy
 por hui Canal com m^{tas} voltas de repente
 corrip^{ta} Redemem^{ta} q^o por ipã e the d^{ta}
 ma e Sunil, passaraõ estas Embarcaçãõ
 com se m^{ta} q^o se ag^o procuravaõ p^a a sua
 maraçaõ, e eu q^o pelas recomendaçãõs
 q^o tinha de meu General p^a q^o me naõ se
 capidãõ causa alguma me meti a este parage
 alem de cretar q^o ja tinha passado, q^o he
 de tambem ou dentro da Embarcaçãõ em
 p^a correndo esta com tal velociã nada

seu

[fól. 42r]

do *muitos* incomodos; eas Canoas se meteraõ
 a passar a Caxueira com os homens
 nús e Pilotos dobrados, aqui se se vira
 huã Embarçaõ ou cahe hũ destes ho=
 5 mens hé sem duvida o morrer pela *muita*
velocidade das agoas, ondas, e Pedras es=
 condidas de baixo da agoa, e atoa se vay
 por hũ Canal com *muitas* vóltas de repente
 com *muitos* Redemoinhos, *que* por isso selhe cha=
 10 ma o Funil; passaraõ estas Embarçaõ=
 ens sem gente só *aque* percizavaõ *para* a sua
 mareaçaõ, eeu *que* pelas recomendaçoens
que tinha do meu General *para que* me não es=
 capáce couza alguã me meti a este perigo
 15 alem de outros *que* ja tinha passado, *que* hin=
 do tambem nú dentro da Embarçaõ em
 pé correndo esta com tal *velocidade* nada
 pu=

quise perceber da unfigurada de Santa
 aueira, pa passado isto embarcou toda a
 gente como fosse ja tarde formosa fa-
 zer pouso abaixo da^a Casueira p^a puf-
 samos anote, em este dia navegamos
 por tempo de oito horas, e meya em o
 qual ancamos nove legoas, e meya, em
 bicamos em terra botando se omate a
 baixo p^a se acomodar a gente, e huy de
 matou hua cobra Serpente de extror-
 dinaria grandeza, e aqui ficamos athe o
 dia vinte, e nove perseguimos toda esta noi-
 te de mosquitos em tanta quantida q^e se
 formavas nuvens, e deualsando huias
 meyas de linha procuramos as pelaxa-
 nhas achey sem^{de} o canho de huias, e o
 mais havia comido as formigas, q^e era
 +152=

[fól. 42v]

pude perceber da configuração desta ca=
 xueira; passado isto embarcou toda a
 gente e como fosse já tarde fomos a fa=
 zer pouzo abaixo da dita Caxueira para pas=
 5 sarmos anoite, em este dia navegamos
 por tempo de oito horas, e meya em o
 qual andamos nove legoas, e meya, em=
 bicamos em terra botando-se o mato a=
 baixo para se acomodar a gente, ahy se
 10 matou huã cóbra Jararaca de extraor=
 dinaria grandeza, e aqui ficamos até o
 dia vinte, e nove perseguidos toda esta noi=
 te de mosquitos em tanta quantidade que se
 formavaõ nuvens ; edescalsando huãs
 15 meyas delinha procurando-as pela ma=
 nhaã achey sómente o canhaõ de huã, eo
 mais haviaõ comido as formigas, que eraõ
 tan=

tantissimas, e cada hua de comprido de hua
 poligada, q' inquietarao tanto a gente
 q' ninguem dorme huns trop. adri em
 arvores, outros metidos na agua e de
 alhe q' ultimam. todos se metem dentro
 das Embarcações, the q' amanhece se e
 dia vende enove

Dia 2.º de Abril

Em este dia certara nos peronos p^a par
 tir, e seguir viagem, quando veyo Gran
 Pays dar p^a em como tinha passado pe
 la outra margem do R. entre a Serra,
 enonhada hua Embarcaçao, cuja leva
 va seu Procuror, e mais gente afrenta
 da a qual perguntou a gente do d.
 Gran. Pays q' andava em hui Brasil

lão

[fól. 43r]

tantas, e cada huã do comprimento de huã
pologada, *que* inquietaraõ tanto a gente
que ninguem dormio huns trepados em
arvores, outros metidos na agoa do Rio
5 athé *que* ultimamente todos se meteraõ dentro
das Embarçaõens, thé *que* amanhece-se o
dia vinte enóve.

Dia 29 de Abril

10 Em este dia estava-mos prontos *para* par=
tir, e seguir viagem, quando veyo Francisco
Pays dar *parte* em como tinha passado pe=
la outra margem do Rio entre a Névoa,
escondida huã Embarçaõ, cuja leva=
15 va seis Proeiros, e mais gente assenta=
da á qual perguntou a gente do *dito*
Francisco Pays *que* andavaõ em hũ Batel=
laõ

luo, de mercaderia; q^{ta} vai ahy nos respo-
 deras, e como esta nutua nos chegou supre-
 rimos de serem fugidos daquelle Portual,
 e outros dizeas seria gente de Cayaba,
 a isto logo me embarquei em hua Can-
 inha com cinco Soldados, e a gente de sua
 marceado, e comigo outra Canoinha com
 o Sen. de Aventureiros Bento Cardoso,
 e fomos a dar-lhe o Vae. R. auma a se-
 da a p^{ra}da, e navegamos toda a vida sem
 levarmos nem q^{ta} viver, nem cobertura de
 quina pelo repente um q^{ta} marxamos de
 sorte q^{ta} nos a noite nos passamos nesta for-
 ma m^{to} perigos ja de noite, a huy me re-
 quere o Piloto q^{ta} nas via nada pelo es-
 curo, e q^{ta} poderiamos ser q^{ta} de perigo devi-
 da, porq^{ta} tinha mos de passar hua q^{ta}

[fól. 43v]

laõ, de montaria, *quem* vay ahy não respon=
deraõ, e como esta noticia nos chegá=ce supo=
zemos serem fugidos daquella Povoação,
e outros diziaõ seria gente do Cuyabá,
5 a isto logo me embarquei em huã Cano=
inha com cinco soldados, e a gente de sua
mareação, e comigo outra Canoinha com
o Tenente de Aventureiros Bento Cardozo,
e fomos a dar-lhe Caça Rio acima a to=
10 da a preça, e navegamos todo o dia sem
levarmos, nem *que* comer, nem cobertura al=
guma pelo repente com *que* marxamos, de
sorte *que* nos anoiteceo passando nesta for=
ma *muitos* perigos já de noite, a hy me re=
15 quero o Piloto *que* não via nada pelo es=
curo, e *que* poderíamos ter grande perigo de vi=
da, porque tinha-mos de passar huã gran=
de

de Itapipara e faziam^{te} excorre de riva a riva
 nas e noide, do q^{te} Heo cronei embicua a
 Embarcacao em terra, ealy ficamos co sereno
 da noide the o dia succipivi a rinta de Abrib
 tanto q^{te} duthis a Lua na ve, gamos. H^o acoma
 e noutro dia me com a outra Embarcacao
 a riva e stava em Beote Caridore q^{te} se te
 nha astantasi mais, e tinha passado a
 noide da mesma forma, e atuy unfaltan
 do com elle como nos levarem o r^o supobos
 fugidos a distancia de meyo dia de viagem,
 e ai nao jovicamos al campor em menos de qua
 tro dias de marcha, e estes se o guardava
 mos nos Caivava grande porquero, porq^{te}
 ficou toda a expedicao fallhada, e se un
 sumias o manham^{to} de q^{te} haviamos de
 ser grande folta, alem do m^{to} doentes, q^{te}
 ca

[fól. 44r]

de Itaypava e fazia *muito* escuro sendo oito ho=
ras da noite, ao *que* lhe ordenei embicá=ce a
Embarçaõ em terra, eahy ficamos ao sereno
da noite thé o dia sucessivo trinta de Abril,
5 tanto *que* sahio a Lua navegamos Rio acima
encontrando-me com a outra Embarçaõ
a onde estava o *dito* Bento Cardozo *que* se ti=
nha adiantado mais, e tinha passado a
noite da mesma fórma, e ahy consultan=
10 do com elle como nos levacem os *ditos* supóstos
fugidos a distancia de meyo dia de viagem,
eos não podiamos alcansar em menos dequa=
tro dias de marcha, e estes se os gastava=
mos nos Cauzava grande prejuizo, porque
15 ficou toda a expediçaõ falhada, e se con=
sumiaõ os mantimentos de *que* haviamos de
ter grande falta, alem dos *muitos* doentes, *que*
ca=

cada vez se acumentava mais, sentamos
 emq. voltamos por a. traze. e q. fomos igno-
 rantes de. supoz q. q. de era aquella, nem q.
 Emborã, em cura diligencia q. d. amos
 vinte, e quatro horas, em este mesmo dia
 parte manhaa matru. Tran. Dago com o
 soco. Casadores duas. Armas grandes, e
 He. euapou. Heia. botar. se. do. R. u. u.
 venturas. f. u. e. q. se. u. m. p. e. r. s. e. q. u. i. d. a. s.
 de. al. g. u. i. C. o. n. s. a. o. u. C. a. c. h. o. r. r. o. n. e. e. s. t. a. C. a. c. a.
 s. e. r. v. e. m. e. d. e. r. e. s. p. e. c. t. a. s. e. p. a. r. t. i. c. i. a. s. e. p. e. l. a.
 d. e. e. r. d. e. s. e. s. a. n. s. e. q. d. e. e. s. t. i. m. o. s. e. m.

Dia 30 de Abril

Chegamos da diligencia q. fica dita ás dez
 horas da manhaa, paratamos, e embarcan-
 do tuos fomos seguindo nossa viagem.

ea

[fól. 44v]

cada vez se aumentavaõ mais, sentamos
em *que* voltace-mos *para* traz, o *que* fizemos igno=
rando athé hoje *que* gente éra aquella, nem *que*
Embarcaçaõ, em cuja diligencia gastamos
5 vinte, equatro horas; em este mesmo dia
pela manhaã matou Francisco Pays com os
seos Caçadores duas Antas grandes, e
lhe escapou huã botando-se ao Rio como,
costumaõ fazer *quando* se vem perseguidas
10 de alguã Onsa, ou Cachorros, esta Caça
servio-me de refresco repartindo-se pelos
doentes, e saõs *oque* se estimou *muito*.

Dia 30 de Abril

15 Chegamos da diligencia *que* fica dita ás dez
hóras da manhaã, jantamos, e embarcan=
do tudo fomos seguindo nóssa viagem,
ea

ca pouca distancia achamos sua grande
 Caxueira q' passas, e ahy deumbarando
 a gente por terra passaras de Embarcaco
 ens a Cisga pela R. com m. trabalho, e
 risco de vida; esta passagem se faz cahen
 do a gente da margem na agua pegando
 pela borda da Embarcaco, e ao ponto q' el
 la se quer pousar. Substanto deitou
 a seguranca com as varas, e remos q' p' isso
 foram prontos, e havendo algum tempo suc
 cesso os homens q' vaõ riuo nadaõ, e fe
 gem p. terra, a fim passaras dando m.
 paradas por Pedras, chama se esta
 Caxueira Vacuystura q' q' dizem em Por
 tuquez onic ha palmeiras, he m. compu
 da com m. torrentiza de aguas e aqui fi
 zemos pouso p. de noite navegando este
 dia

[fól. 45r]

ea pouca distancia achamos huã grande
caxueira *que* passar, e ahy desembarcando
a gente por terra passaraõ as Embarçaõ=
ens á cisga pelo Rio com *muito* trabalho, e
5 risco de vida; esta passagem se faz cahin=
do a gente da marcação na agoa pegados
pela borda da Embarçaõ, eao ponto *que* el=
la se quer persepitar, saltando dentro
a seguraõ com as varas, e remos *que* para isso
10 levaõ prontos, e havendo algũ máo suc=
cesso os homens *que* vaõ nús nadaõ, e fo=
gem para terra; assim passaraõ dando *muitas*
pancadas por Pedras; chama-se esta
Caxueira Vacurytuva *que* quer dizer em Por=
15 tuguêz onde há palmitos, hé *muito* compri=
da com *muita* correnteza de agoas e aqui fi=
zemos pouzo para de noite navegando este
dia

dia por tempo de tres quartos de hora em
 qual andamos hũa legua, e botando-se o
 mate de rixo p^a fazer picudo e qual he g^o
 do, e tempo e cham. pulor p^oes das arvores
 aqui apanceram mais de Cincoenta p^o
 os do mate, q^o fazendo grande bulha com
 os dentes corria em grande furia, e tomam
 do se as Armas de porca vi. lha aforca
 ficando tres mortos, e que fiamos e se v^o
 de dia trinta de Abril, p^a e primeira de Mayo

Dia 5 de Mayo

Amanhecendo este dia embarcamos a gente
 seguimos nossa viagem, e a pouca distan
 cia saltou a gente em terra p^a passarem
 as Embarcações o vento da Cazucira Sa
 curystiva q^o com grande trabalho se pas

soce

[fól. 45v]

dia por tempo de tres quartos de hóra em
 o qual andamos huã legoa, e botando-se o
 mato abaixo *para* fazer pouzo o qual hé gros=
 so, e limpo o cham pelos pés das arvores
 5 aqui apparecerã mais de Cincoenta pór=
 cos do mato, *que* fazendo grande bulha com
 os dentes corriaõ em grande furia, e tornan=
 do-se as Armas de preça se lhe atirou
 ficando tres mórtos, eaqui ficamos esta noite
 10 do dia trinta de Abril, para oprimeiro de Mayo

Dia 1 de Mayo

Amanhecendo este dia embarcou a gente
 seguimos nóssa viagem, ea pouca distan=
 15 cia saltou a gente emterra *para* passarem
 as Embarçaçoens o resto da Caxueira Va=
 curytuva, *que* com grande trabalho se pas=
 sou

[fol. 46r]

sou, embarcada a gente outra vêz fo=
mos *Rio* abaixo, e passamos outra Caxuei=
ra chamada Arassatuva *que quer* dizer em Por=
tuguêz frutas de Arassá; seguimos athé
5 chegar a huã Caxueira grande chamada
Araraquanguara mirim, *que* dizer em Por=
tuguêz cabeça de Arara pequena; es=
ta Caxueira hé *muito* perigóza, saltou to=
da a gente *para* passar por terra abrindo-se
10 picada pelo mato, eas Embarçaõens se pas=
saraõ com *muito* perigo levando os homens
nús, e Pilotos dobrados, indo acorren=
teza por cima de *muitas* Pedras, e voltas *que* faz,
aqui nesta Caxueira principia huã Ilha
15 *que* tem quaze meya légoa de comprido ba=
nhada do *Rio* por ambas as *partes*, mas hé
estreita; ao longo desta Ilha estava esten=
dido

dido hui famoso Juicy q' escapando se
 com o rumor da gente pretendendo escapar
 se Caminhando pela Praia p^a o fundo da
 agua, e atirando se the logo p^{de}rentam. sus
 tiros de bala se matou, e estendendo se
 se mediu, trinta e trinta, e Cinco palmos
 de comprido, e dois de grosso; sai estes
 bichos formidaveis, e os ha de mayor gran
 deza: P^{de}paramos abaixo desta Ilha, e fe
 mos embicar em terra p^a juntas nos, e de
 pois sahimos seguindo nosa viagem, e a
 chamamos huas grandes estiradas de
 morte, o q' he b^{al}ta m. largo, chegamos
 ao p^{de} de huã Caueira grande q' se chama
 Araxacanguara quafou, q' q' dizem em Por
 tuguês: Cabeça de Arara grande; no seu
 principio ficamos por ser pericozo p^{de} p^{de}

rem

[fól. 46v]

dido hũ famoso Sucory *que* espantando-se
com o rumor da gente pertendeo escapar-
se Caminhando pela Praya *para* o fundo da
agoa, e atirando-se-lhe logo prontamente tres
5 tiros de bala se matou, e estendendo-se
se medio, tinha trinta, e Cinco palmos
de comprido; edous de grosso; saõ estes
bichos formidaveis, eos há de mayor gran=
deza: Passamos abaixo desta Ilha e fo=
10 mos embicar em terra *para* juntar-mos, e de=
pois sahimos seguindo nõssa viagem, e a=
chamos huns grandes estiroens de Rio
morto, o *qual* hé *bastantemente* largo, chegamos
ao pé de huã Caxueira grande *que* se chama
15 Araracanguara guassú, *que quer* dizer em Por=
tuguêz Cabeça de Arara grande; no seu
principio ficamos por ser percizo passa=
rem

rum as Embarracões tirando se thesta
 da a Carga, e como nas crucesse tempo q
 se venues este tratatto por cheq. sumas a
 este lugar de quatro horas, emeyta da
 tarde, e qui firmos p^a no dia successivo
 se venues este obstaculo, com este tra-
 tatho navegamos este dia por tempo de
 sete horas, e hui quarto em e qual anda-
 mos sete leguas, e aqui firmos porue a
 comodando se tudo a noite do dia hum
 p^a o dia dous de Mayo

Dia 2 de Mayo

Amanhañdo este dia se passara por
 terra as Cargas abrimos se picada, e pas-
 sada a gente se cuidou em passar as Em-
 barracões, e depois de passado este ob-
 staculo

[fól. 47r]

rem as Embarçoens tirando-se-lhe to=
da a Carga, e como não ouvesse tempo *para*
se vencer este trabalho por chegarmos a
este lugar ás quatro horas, emeya da
5 tarde, aqui ficamos *para* no dia sucessivo
se vencer este obstaculo; com estes tra=
balhos navegamos este dia por tempo de
sete hórás, e hũ quarto em o qual anda=
mos sete légoas, e aqui fizemos pouzo a=
10 comodando-se tudo a noite do dia hum
para o dia dous de Mayo.

Dia 2 de Mayo

Amanhecendo este dia se passaraõ por
15 terra as Cargas abrindo-se picada, e pas=
sada a gente se cuidou em passar as Em=
barçoens, e depois de passado este obs=
taculo

tuado, se carregaram; embarcamos toda a
 gente, e navegando hui pedras de h.
 chegamos a Casucira chamada de Tu
 peira q. q. dizeo em Portuguez Casu
 cira rara, a q. tambem passamos por
 terra com as Cargas, e fiza hui Alham
 meye deite R. q. por hui p. fiza a ilha
 Casucira, e p. outra de m. hui Canal mo
 rregero chamado e Canal de Angorra,
 chegamos a baixe desta Casucira as qua
 tro horas da tarde, aqui poziamos res
 sunco se ci mato, navegando oite dia
 por h. de hora e meya e qual a nua
 moe lequa, e meya caqui ficamos até o
 dia tres de Mayo.

Dia 5 de Mayo

Amu

[fól. 47v]

taculo se Carregaraõ, embarcou toda a
gente, e navegando hũ pedaço do Rio
chegamos a caxueira chamada Itu=
péva, *que quer* dizer em Portuguêz Caxu=
5 eira raza, a *qual* tambem passamos por
terra com as Cargas, e fica huã Ilha no
meyo deste Rio *que* por huã *parte* fica esta
Caxueira, e *por* outra tem hũ Canal *muito*
perigozo chamado o Canal do Inferno,
10 chegamos abaixo desta Caxueira ás qua=
tro horas da tarde, aqui pouzamos ros=
sando-se os matos, navegando este dia
por *tempo* de hora e meya em o qual anda=
mos légoa, e meya, e aqui ficamos thé o
15 dia tres de Mayo.

Dia 3 de Mayo

Ama=

[fól. 48r]

Amanhecendo este dia, e como tivessemos *que*
 passar huã Caxueira *muito* perigóza chamada
 Itupeva mirim, *que quer* em Portuguêz ca=
 xueira baixa, e pequena; eesta se passou com
 5 toda a gente embarcada *por* não ter passagem *por*
 terra: tem *muitas* Ilhas pelo meyo, enos foi per=
 cizo sobir hũ pedasso de Rio *para* passarmos
 por de traz de huã Ilha a hir cahir no
 meyo *dodito* Canal do Inferno, cujo se passou
 10 com *muito* risco, cobrindo-se as Embarçaõens
 com as cobertas de lona na forma acima ex=
 plicada, e aqui cada hũ mete a sua Embar=
 cação seguindo ao Guia a todo o risco, *porque*
 saõ *muitas* as ondas, grande a violencia das
 15 agoas, eo Rio emparedado; hindo nesta
 forma os homens da marcação nús nos en=
 calhou huã Canoa emhuã Pedra, *que* quaze
 per=

perdida as mesmas agens a encian encharca,
 e tornada a por em via de navegar. usq. e as
 passagens este junço se hia a juritanda a
 capenas pelas cutras q. acida invitante via
 mor o seu prorio; venudo este junço, segui
 mos, e demor em hui grande estada de Rio
 morto com mais de duas legoas de empre
 do tou abui rumo doreira, embicamos p.
 gortas. e. barranca este R. pelas onze
 horas, e meya, e pela hora meya da tarde
 sa hinas, continuando nosra viagem, acham
 mos hui grande seio de Rio em pontos cu
 cular, e logo outra volta q. de fazenda esta,
 aqui achamos ^{tas} m. sinchadas de Pato, e
 dem ^{to} m. mel de pao, he este Rio, largo, e
 m. morto, navegamos, e chegamos a fora
 pouco p. de noite ás seis horas da tarde,

[fól. 48v]

perdida as mesmas agoas a encaminharaõ,
e tornaraõ a por em via de navegar: as *que* hiaõ
passando este perigo se hiaõ ajuntando a
esperar pelas outras *que* acada instante via=
5 mos o seu perigo; vencido este perigo, segui=
mos, edemos em hũ grande estiraõ de Rio
morto com mais de duas legoas de compri=
do todo ahũ rumo direito, embicamos *para*
jantar no barranco deste *Rio* pelas onze
10 horas, e meya, e pela hõra emeya da tarde
sahimos continuando nossa viagem, acha=
mos hũ grande saco de Rio em porsaõ cir=
cular, e logo outra volta *que* desfazia esta,
aqui achamos *muitas* ninhadas de Patos, e
15 tem *muito* mel depáo; hé este Rio, largo, e
muito morto, navegamos, e chegamos afazer
pouzo *para* de noite ás seis horas da tarde;
a=

aqui fu cu a gente contente, porq' huos Ca
 cacando Patro, outros tirando aretheiras,
 outros cortando palmitos, todo. Assim em
 q' se devertir, e q' comer, e ahy fiamos na
 vigilia d'este dia por tempo de oito horas,
 e meya em o qual andamos oito leguas, e
 aqui fiamos tho' o dia quatro de Mayo.

Dia 4 de Mayo

Em este dia sahimos pelas oito horas da
 manha, e fomos seguindo nosse viagem
 logo em distancia de duas leguas por terra
 a expulsa do pto. termino de passas hu
 ma Caxueira m' um pto. e perigosa, q'
 tem quase meya legua, aqui se tirou terra
 e Carpa, de embarras de ca. agense p' tu
 do passas por terra, chama se esta Caxu-
 eira

[fól. 49r]

aqui ficou a gente contente, porque huns
 caçando Patos, outros tirando avelheiras,
 outros cortando palmitos, todos tinhaõ em
que se divertir, *eque* comer, eahy ficamos na=
 5 vegando este dia por tempo de oito horas,
 e meya, em o qual andamos oito légoas, e
 aqui ficamos thé o dia quatro de Mayo.

Dia 4 de Mayo

10 Em este dia sahimos pelas oito horas da
 manhã, e fomos seguindo nossa viagem
 logo em distancia deduas legoas fez toda
 a expedição alto por termos de passar hu=
 ma Caxueira muito comprida, e perigóza, *que*
 15 tem quaze meya legoa; aqui setirou toda
 a Carga, desembarcou toda agente *para* tu=
 do passar por terra; chama-se esta Caxu=
 eira

eira Itupirú q. q. dicitur em Portuguez
 Canicua baixa e seca, tem suas Almas
 no meio em ¹⁰¹ raxedi, tem hui pequeno
 Canal m. ¹⁰ profundo, e com Pedras no meio
 em i qual se tem perdido m. ¹⁰⁰ Embarcaçõ
 ões, e crentusa passada q. nas ornathe com
 perigo, aqui passamos por terra a q. orate
 e as Carças, por dentro dos matos se
¹⁰¹ fendo m. Carrapato, q. estas em bellas
 pendentes nas folhas das arvores ¹⁰ m. m.
 udes, e pegadas humas nos outros, q. cahien
 do na gente fazem occorperar, e depois
 resulta de cada hui hui ferida, a benta
 esta piada pelomato e humo a passuar
 Ato agente se levantou hui suco m. de
 Marimbondos de dentro do mate que
 incidendo atoa a gente causou tantissima,
 e fu

[fól. 49v]

eira Itupirú *que quer* dizer em Português
Caxueira baixa, e seca, tem suas Ilhas
no meyo emuitos roxedos, tem hũ pequeno
Canal *muito* trossido, e com Pedras no meyo
5 em o qual se tem perdido *muitas* Embarçaõ=
ens, e nenhuã passa *que* não encalhe com
perigo; aqui passamos por terra agente,
eas Cargas, por dentro dos matos so=
frendo *muitos* carrapatos, *que* estão em bollas
10 pendentes nas folhas das arvores *muito* mi=
udos, e pegados huns nos outros, *que* cahin=
do na gente fazem dezesperar, e depois
rezulta de cada hũ, huã ferida; aberta
esta picada pelo mato e hindo a passar
15 toda agente se levantou huã Nuvem de
Marimbondos de dentro do mato, que
mordendo a toda a gente cauzou lastima;
efu=

e fugiu cada hu' p^a sua p^a cobrindo os ca
 beças, e as mãs com o q^o podiam, e as mull
 res gritaras, as Criancas chorando, e os hu
 menos fogias q^o motivo de ta' desordem a
 abria a pucaia por outra p^a. Mas taes crida
 incoptos q^o chegou a matar gente pela sua
 quantid^e, alem de ser finissima a cor da
 sua pucaia, e a triz moutem logo inxa a
 p^a passara taes e regerios tranquillidade da
 p^a de baixo desta Casueira as Embarracem
 Carregadas e tras embarrada a gente humo
 chorando, e outros enxando Mues a Casa, e as
 mãs das mãs didellas d'ord^e. Incoptos, a hy
 beramos todo o c^o eia com o qual andamos cu
 duas legoas, e meya, e ahy fiamos th^o e dia
 Cinco de Mayo

Dia 5 de Mayo

Em

[fól. 50r]

e fugindo cada hũ *para* sua *parte* cobrindo as ca=
becas, e as mãos com o *que* poderaõ, e as mulhe=
res gritavaõ, as crianças choravaõ, e os ho=
mens fogiaõ, *que* motivou esta dezordem a
5 abrir-se picada por outra *parte*: saõ tais estes
inceptos *que* chegaõ a matar gente pela sua
quantidade, alem de ser finissima a dor da
sua picada, ea onde mordem logo inxa a
parte; passado todo o referido transportadas da
10 *parte* de baixo desta Caxueira as Embarçaõens
Carregadas estas embarcada a gente hum
chorando, e outros inxando-lhes a cara, eas
mãos das mordidellas dos *ditos* inceptos, ahy
levamos todo estedia em oqual andamos só
15 duas legoas, e meya, eahy ficamos thé odia
cinco de Mayo.

Dia 5 de Mayo

Em=

Em esta via navegamos sahindo: p[er]to de
 te horas de manha, nesta viagem passamos
 por m.^{da} ⁴⁰ ~~seis~~, passamos por hui Caxueira
 chamada Itaypiranga q.^{da} dizem com
 Portuguez Pedra vermelha, seguimos
 viagem passamos por hui porto chama
 do Pintado de alem do outro q.^{da} ja referi
 mos acima, nesta Caxueira de Itaypi
 ranqa se passava e se Canaui, e q.^{da} se
 por terra, he esta Caxueira m.^{da} ⁴⁰ ~~perigo~~
 ra, fomos seguindo viagem de mar com
 outra Caxueira tambem m.^{da} ⁴⁰ ~~perigo~~
 chamada os Ires Irmaos, esta nas tem
 passagem por terra va q.^{da} tudo embarca
 do, chi perico q.^{da} sua se seguire m.^{da} a
 qua dando sinal com a mar, p.^{da} q.^{da} se
 das as outras Embarcações passam
 por

[fól. 50v]

Em este dia navegamos sahindo pelas oito horas da manhã, nesta viagem passamos *muitos* perigos, passamos por huã Caxueira chamada Itaypiranga *que quer* dizer em
5 Portuguez Pedra vermelha, seguimos viagem passamos por hũ passo chamado Pirataráca alem do outro *que* ja referimos acima; nesta Caxueira de Itayporanga se passaraõ as Cargas, ea gente,
10 por terra, hé esta Caxueira *muito* perigóza, fomos seguindo viagem démos com outra Caxueira tambem *muito* perigóza chamada os tres Irmaõs; esta naõ tem passagem por terra vay tudo embarcado, ehé percizo *que* o Guia se segure na
15 goa dando sinal com a maõ, *para que* todas as outras Embarçoens passem
por

por onde elle aponta com a mus, a
 qui passamos um m. ^{to} Sueto, e perigo
 onde tudo embarcado tocando algumas
 Embarracens em Pedras q' nos causava
 grande medo, e incerto, daqui fomos gran-
 de distancia por hui estremo de Rio mor-
 to, e chegamos a hui Caxucira Chamada
 Itapuru mirim q' q' dizem em Portuguez
 ponta de Pedra por donde, entre Caxucira
 he m. ^{to} perigosa, e se fez nella, os mormos
 Simas q' na outra p. ^a poderem passar
 as Embarracens, daqui fomos, e poucas
 voltas se R. chegamos ao famoso, e
 grande Salto de Itapuru q' q' dizem
 em Portuguez, onde faz ponta a
 Pedra grande, e de m. ^{to} longe se ouve sua
 grande bulha, e fumaca, q' fazem as agu-

[fól. 51r]

por onde elle aponta com a mão, a=
qui passamos com *muito* susto, e perigo
indo tudo embarcado tocando algumas
Embarçaõens em Pedras *que* nos Cauzava
5 grande medo, e susto; daqui fomos gran=
de distancia por hũ estiraõ de Rio mor=
to, e chegamos a huã Caxueira chamada
Itapura mirim *que quer* dizer em Portuguêz
ponta de Pedra pequena; esta Caxueira
10 hé *muito* perigóza, e se fez nella, os mesmos
Sinaes *que* na outra *para* poderem passar
as Embarçaõens; daqui fomos, apoucas
voltas de *Rio* chegamos ao famoso, e
grande salto de Itapura guassú *que quer*
15 dizer em Portuguêz, onde faz ponta a
Pedra grande, e de *muito* longe se ouve huã
grande bulha, e fumaça, *que* fazem as ago=
as

as as deprehensas se, embiam, em ter-
 ra longe do Rio Salto em distancia de
 quatro^{to} braças, e se cuidou em decaer
 regar as Embarcações p.^a tudo se pas-
 sar por terra, vararem se pela mesma
 as Embarcações a hirem sahio pela
 p.^a de baixo do d. Salto, e noite trabalhio
 se levou o resto deste dia the a noite
 navegando se porumpis de cinco horas
 emq.^a andamos em legoa, e
 aqui fiamos aquartelados hum da p.^a
 de baixo do d. Salto, e outros da p.^a deci-
 ma, e assim se passou a noite do dia em-
 ta p.^a o dia seis

Dia 6 de Mayo

Amantecendo este dia se cuidou logo

em

[fól. 51v]

as ao despenhar-se, embicamos em ter=
ra longe deste Salto em distancia de
quarenta braças, e se cuidou em descar=
regar as Embarçaõens *para* tudo se pas=
5 sar por terra, vararem-se pela mesma
as Embarçaõens a hirem sahir pela
parte de baixo do *dito* Salto, e neste trabalho
se levou o resto deste dia thé a noite
navegando só por tempo de Cinco horas,
10 emeya em oqual andamos seis legoas, e
aqui ficamos aquartelados, huns da *parte*
de baixo do *dito* Salto, e outros da *parte* deci=
ma, e assim se passou anoite do dia cin=
co *para* o dia seis.

15

Dia 6 de Mayo

Amanhecendo este dia se cuidou logo
em

em acabar de passar as Cargas das Em-
 barcações por terra the omeyã dia, e de
 tarde se viu em varar por terra as Em-
 barcações, cujo laborioso trabalho se
 acabou com a noite, ficando tudo da ^{se}
 de baixo do. Salto em hũa Praya pe-
 quena q. sem sua planície; este vira-
 douro não he tão comprido como o ou-
 tro de Avenhandava, mas he mais
 perigoso por ser m. ^{tas} Pedras, suas covas
 e abissas, e deccidas; aqui nos abriu hũa
 Canoa grande pelo fundo a qual con-
 duzia o Grem de El Rey: passa-se este
 vira douro na mesma forma q. o outro
 de Avenhandava, estivando-se celan-
 do as madeiras p. por uma dellas se pu-
 dearem as Embarcações a forsa de
 braço

[fól. 52r]

em acabar de passar as Cargas das Em=
barçaens por terra the omeyo dia ede
tarde se cuidou em varar por terra as Em=
barçaens, cujo laboriozo trabalho se
5 acabou com a noite, ficando tudo da *parte*
de baixo do *Salto* em huã Praya pe=
quena *que* tem sua planice; este vara=
douro não hé taõ comprido como o ou=
tro de Avenhandava; mas hé mais
10 perigozo por ter *muitas* Pedras, suas covas,
sobidas, e descidas; aqui nos abrio huã
Canoa grande pelo fundo a qual con=
duzia o Trem de ElRey: passa-se este
varadouro na mesma forma *que* o outro
15 de Avenhandava, estivando-se o cham
de madeiras *para* por cima dellas se pu=
xarem as Embarçaens a forsa de
braço

trau, transportando se tudo da ps. de Cairu
do. S. A. ~~...~~

He este hua Magistria obra q. febrim
a natureza, q. causa admiradas, sua fi-
gura he de hui circulo, em meye pegu-
do a elle hui grandeza p^ontuoso com m.
banos de Pedra, e q. tuos banha a mens-
uridade de aguas, q. perpendicular m.
cahem por toda a sua circumferencia; fu-
duas m. grandes verturas perpendicular-
res pelas quizes se arpeñha a outras
tantas aguas descendas com tal violencia
e furia, q. faz abismos, levantando hui
grossa lebrina molha como chuva. He
este Salto mais baixo q. o outro de An-
landara, mas he mais perpendicular,
que

[fól. 52v]

braço, transportando-se tudo da *parte* debaixo
do *salto*.

Hé este huã Magestóza obra *que* fabricou
5 a natureza, *que* cauza admiração; sua fi=
gura hé de hũ circulo, eno meyo pega=
do aelle hũ grandeozo penhasco com *muitos*
bancos de Pedra, *oque* tudo banha a mons=
trozidade de agoas, que perpendicularmente
10 cahem por toda a sua sirconferencia, faz
duas *muito* grandes cortaduras perpendicula=
res pelas quaes se despenhaõ outras
tantas agoas devedidas com tal violencia
e furia, *que* faz abismar, levantando huã
15 grossa Lebrina molha como chuva: Hé
este salto mais baixo *que* o outro de Ava=
nhandava, mas hé mais perpendicular,
que

que o thario se p^a elle camma mudo, porq^a se
 tantas as figuras q^a formao as aguas por
 toda a p^a aleno da sua grande bultia, q^a se
 afurta a gente, e furem osol se ve con
 tinuam^{te} o Arco Iris por causa da Lebrana
 q^a levanta, e em embaixo orde as aguas
 se aquantas, hu grande lago, e q^a he impe
 netravel, peles grandes Redemoinhos, e
 ondas q^a nasce med^a, sua altura he gran
 de, sem se moço de de Lago tres montes
 empunthados, q^a parecem tres Piram
 das, ou Piniculas, e varias choças de
 heruas e varias arvores q^a fazem buona
 agradavel vista. No de grandisimo la
 go se pescam grandes Dourados, Sais,
 e outros peixes, aqui gastamos todo
 este dia, e a noite de Surp^a este de llayo
 Dia

[fól. 53r]

que olhando-se *para* elle cauza medo, porque saõ
tantas as figuras *que* formaõ as agoas por
toda a *parte*, alem da sua grande bulha, *que* se
assusta a gente, efazendo sol se vê con=
5 *tinuamente* o Arco Ires por causa da Lebrina
que levanta; tem em baixo onde as agoas
se ajuntaõ, hũ grande lago, o *qual* hé impe=
netravel pelos grandes Redemoinhos, e
10 ondas *que* mete medo, sua altura hé gran=
de, tem no meyo deste Lago tres montes
emparelhados, *que* parecem tres Pirami=
das, ou Pinissulas, e estas cheyas de
hervas e suas arvores *que* fazem huma
15 agradavel vista. Neste grandiozo La=
go se pescaõ grandes Dourados, Jaús,
e outros peixes, aqui gastamos todo
este dia, ea noite de seis *para* sete de Mayo
Dia

Dia 7 de Mayo

A esta hora de este dia logo eu iam com
 em Carregas ou Embarcações, e depois
 de cansar a gente algum ep^o ficando
 mais animados por estarem quase con-
 cluidos e tratamos de ir de R.^o e da que
 ao Rio grande Parana' hi m^o porto
 sem embargo de que a distancia tem de ser pe-
 rigoza, e embarcamos na forma esta-
 blecida, e indo emontramos duas
 Itaiparas pequenas, continuamos
 navegando duas grandes voltas de Rio,
 e chegamos ao seu fim o qual desazo-
 arado no Parana' faz tua Alha na jun-
 ta da margem direita, a qual se chama
 a Alha de Parana'ibico, he pequena
 e situada da p^{te} do Norte com heis braço
 de

[fól. 53v]

Dia 7 de Mayo

Amanhecendo este dia logo cuidamos
em Carregar as Embarçaõens, e depois
descansar agente algum *tempo* ficando
5 mais aliviados por estarem quaze con=
cluidos os trabalhos deste *Rio*, e daqui
ao Rio grande Paraná hé *muito* perto,
sem embargo de *que* ainda tem seos pe=
rigos, embarcado tudo na forma dita
10 navegamos e inda encontramos duas
Itaypavas pequenas, continuamos
navegando duas grandes voltas de *Rio*,
e chegamos ao seu fim o qual desago=
ando no Paraná faz huã Ilha na pon=
15 ta da margem direita, á qual se chama
a Ilha de Parnambúco, hé pequena,
banhada da *parte* do Norte com hũ braço
do

do R. grande, e da outra margem, e vado
 o Rio fazendo da ^{se} esquerda hũa por-
 ta m. aguda, cuja he' bandada d' nua' ban-
 da, do R. Pié, e da outra do R. grande.
 Parana' sobe ao Norte, aqui chegamos
 ás duas horas da tarde navegando esta
 dia por tempo de hora, e meya em o q.
 andamos legua, e meya, e aqui se con-
 tinua a navegação de se R. q. se m. decur-
 so desde Ararayta quaba até' este lu-
 gar, Cento, e trinta legoas, e meya, qua-
 renta, e seis Caxueiras, e Itayparas,
 e de mais fim a tantos perigos, tantos tra-
 balhos, tanto soffrer de incespitos, e febres,
 e chegamos vinte, e Cinco dias de viagem
 a entrar no R. grande Parana' de cuja
 navegação ao diante darei noticia.

[fól. 54r]

do Rio grande, e da outra margem sahe
o Tieté fazendo da *parte* esquerda huã pon=
ta *mu*ito aguda, cuja hé banhada de huã ban=
da, do Rio Tieté, e da outra do Rio grande
5 Paraná sóbe ao Nórte; aqui chegamos
ás duas hórás da tarde navegando este
dia por tempo de hora, e meya em o *qual*
andamos legoa, e meya, e aqui se conclu=
hio a navegação deste Rio, *que* tem decur=
10 so desde Araraytaguaba athé este lu=
gar, Cento e trinta légoas, e meya, qua=
renta, e seis Caxueiras, e Itaypavas,
e demos fim a tantos perigos, tantos tra=
balhos, tanto sofrer de inceptos, ebichos,
15 echegamos vinte, e Cinco dias de viagem
a entrar no Rio grande Paraná de cuja
navegação ao diante darei noticia.

No

Nomes das Caxucinas q. passamos
 neste Rio Siete traducidas em Portu-
 guez.

Nomes das Caxuc. ^{as}	Traducao
1 Caxuc. ^a Anari manduaru	Inde friapiq. de Jeruita
2 Caxuc. ^a Stanhaem	Pedra q. falla
3 Caxuc. ^a Saaxerinea	Agua q. ferre
4 Caxuc. ^a Stigacara	Lago q. atravezou de R.
5 Caxuc. ^a Pirapora	Onze daltia. e peixes
6 Caxuc. ^a Baijagguara	Barrica de Cobra
7 Caxuc. ^a Diangoa	Pilbens
8 Caxuc. ^a Itapiema	Pedra quebrada
9 Caxuc. ^a Dugarcia	Verde se este homẽ nella
10 Caxuc. ^a Matias Pores	Verde se este homẽ nella
11 Caxuc. ^a Itabucara	Pedras de Espingarda
12 Caxuc. ^a Apicã	Estirãõ com uride

[fól. 54v]

Nomes das Caxueiras *que* passamos
 neste Rio Tieté traduzidas em Portu=
 guêz.

5	Nomes das Caxueiras	Tradução
	1 Caxueira Avarémanduava	= onde foi a pique hũ Jesuita
	2 Caxueira Itanhaem	Pedra <i>que</i> falla
	3 Caxueira Ixaxiririca	Agoa <i>que</i> ferve
	4 Caxueira Itagaçava	Lage <i>que</i> atravessa o Rio
10	5 Caxueira Pirapóra	Onde Saltaõ os peixes
	6 Caxueira Bujuyquara	Buraco de Cóbra
	7 Caxueira Diangoá	Piloens
	8 Caxueira Itapema	Pedra quebrada
	9 Caxueira Dugarcia	Perdeo-se este homẽ nela
15	10 Caxueira Mathias Peres	Perdeo-se este homẽ nela
	11 Caxueira Itabucava	Pedras de Espingarda
	12 Caxueira Ipicú	Estiraõ comprido

Nomes das Caxui ^{as}	Traduções
13 Caxui ^a Putunduva	Onde a vista faz treva
14 Caxui ^a Itauriguafú	Onde se prende o olho grande
15 Caxui ^a Banuery minim	Frutas Banuery pequenas
16 Caxui ^a Banuery guafú	Frutas Banuery grandes
17 Caxui ^a Guaymicanga	Opor de Velha
18 Caxui ^a Auerbandava	Onde comem os homens
19 Caxui ^a Braçac	Cera muca de Sato
20 Caxui ^a Itiparima	Caxueira falhada
21 Caxui ^a Tayvaperú	Mato seco
22 Caxui ^a Itacovara guafú	Ondas grandes
23 Caxui ^a Sunil	Na duar de sete nome
24 Caxui ^a Vicurituva	Onde ha Palmitos
25 Caxui ^a Arafatura	Frutas de Arafá
26 Caxui ^a Amacanguara mirim	Cabeça de Ana pequena
27 Caxui ^a Amacanguara guafú	Cabeça de Ana grande
28 Caxui ^a Itupera	Caxui ^a Varas

[fól. 55r]

	Nomes das Caxueiras	Tradução
	13 Caxueira Putunduva	Onde a vista [se] fáz escura
	14 Caxueira Ibauruguassú	Onde se perdeo hũ [baú] grande
	15 Caxueira Baruery mirim	Frutas Barueris pequenas
5	16 Caxueira Baruery guassú	Frutas Barueris [grãdes]
	17 Caxueira Guaymicanga	Óssos de Velha
	18 Caxueira Avenhandava	Onde correm os homens
	19 Caxueira Bracaé	Escaramuça do Gato
	20 Caxueira Itúpanema	Caxueira falhada
10	21 Caxueira Yayvaporú	Mato seco
	22 Caxueira Icacoaraguassú	Ondas grandes
	23 Caxueira Funil	Há duas deste nóme
	24 Caxueira Vacurituva	Onde há Palmitos
	25 Caxueira Arassatuva	Frutas de Arassá
15	26 Caxueira Araracanguara mirim =	Cabeça de Arara pequena
	27 Caxueira Araracanguara guassú =	Cabeça de Arara grande
	28 Caxueira Itupeva	Caxueira Raza

Nomes das Caxueiras	Indicações
29 Caxur. ^a Itahangorata	Canal do Imperio
30 Caxur. ^a Itupera mirim	Caxur. ^a baixa e pequena
31 Caxur. ^a Itupirú	Caxur. ^a baixa e seca
32 Caxur. ^a Itupiranga	Pedra Vermelha
33 Caxur. ^a Itupiraminim	Ponta de Pedra pequena
34 Caxur. ^a Itupira quapê	Ponta de Pedra grande
Estas são as Caxur. ^{as} q. passam de maior porigo, além de outras q. também são de porigo q. abaixo de lare.	
35 Caxur. ^a Decá	da Rocha
36 Caxur. ^a do Cubas	Perdes-se no tomé nella
37 Caxur. ^a Itacurimirim	Perdes-se nella do Cubas
38 Caxur. ^a Itapirua mirim	Total pequena
39 Caxur. ^a Cogomban	Cogomban
40 Caxur. ^a Itacuripora	Sobramethas de Itacuripora
41 Caxur. ^a da Ilha	da Ilha

[fól. 55v]

	Nomes das Caxueiras	Tradução
	29 Caxueira Anhangaratá	Canal do Inferno
	30 Caxueira Itupeva mirim	Caxueira baixa e pequena
	31 Caxueira Itupirú	Caxueira baixa, e seca
5	32 Caxueira Itaypiranga	Pedra Vermelha
	33 Caxueira Itapuramirim	Ponta dePedra pequena
	34 Caxueira Itapura guassú	Ponta dePedra grande
	Estas são as Cxueiras <i>que</i> passamos de mayor perigo, alem de outras <i>que</i> tambem são deperigo	
10	<i>que</i> abaixo declaro.	
	35 Caxueira Decó	da Róssa
	36 Caxueira do cubas	Perdeo-se este homẽ nella
	37 Caxueira Yvaurúmirim	Perdeo-se nella hũ baú
	38 Caxueira sapetuvamirim	Tetal pequeno
15	39 Caxueira cogoanhan	Congonhas
	40 Caxueira jacaré popira	Sobrancelhas de Jacaré
	41 Caxueira da Ilha	da Ilha

Nomes das Caxueiras	Tradução
42 Caxueira Cambaheira	Aster de Caxueira
43 Caxueira Lambay	Vazodem. chefe de agua
44 Caxueira Sambaperica	Vazodem. q. feve
45 Caxueira Cambaperica	Cana Vazada
46 Caxueira Superiora	Caxueira do ferida

Este he o resumo das Caxueiras deste Rio,
e passo a dar noticia do Rio grande Parana.

Principia a navegacao do Rio grande Pa-
rana em sete de Mayo

de
1762

No este Rio a similitude de mar, e af-
sim q. dizem grande Parana, q. em Portu-
gues he o mesmo q. grande mar, seu cur-

[fól. 56r]

Nomes das Caxueiras	Tradução
42 Caxueira cambalhetuva	Astes de Fréxas
43 Caxueira Tambay	Vazo demulher cheyo de agoa
44 Caxueira Tambapiririca	Vazo demulher <i>que</i> ferve
5 45 Caxueira cambagevóca	Cana raxada
46 Caxueira Itupereva	Caxueira da ferida

Este hé o rezumo das Caxueiras deste Rio,
e passo adar rellação do Rio grande Paraná.

10 Principia a navegação do Rio grande Pa=
raná em sete de Mayo
de
1769

15 Hé este Rio á similhaça de mar, e as=
sim *quer* dizer grande Paraná, *que* em Por=
guêz hé o mesmo *que* grande mar, seu cur=
so

so he mais dilatado q. vindo de Guaymas
 Corre do Norte p. o Sudeste, q. quando
 quate h. a p. de Circulo se encau-
 nta pelas este quedas abaixo e se vai
 meter no Rio da Prata, recobe em sy cou-
 delosos Rios, o q. faz q. a sua largura seja
 em p. de mais de quatro legoas, suas
 aguas sao p. de riuos, vermelhas e m-
 dadas q. por cima d'ellas se encontra m.
 Castelinhos de espumas, hums brancos,
 outros de negros, e outros brancos; pela
 superficie da agua se enontra hu laco
 a maneira de hu pouco de Sabao de col-
 vido na agua; seu Clima he mui do-
 entio, e sujeito a dezoito dores, em alle-
 nas he mui frias e arboril de Saparos,
 he abundante de immanicias bichos

[fól. 56v]

so he mui dilatado *que* vindo de Guayazes
 Corre do Nórte *para* o Suduéste, *que* fazendo
 quaze huã porsaõ de circulo se encami=
 nha pelas sete quedas abaixo e se vay
 5 meter no Rio da Prata, recebe em sy Cau=
 delózos Rios, *oque faz que* a sua largura seja
 em *partes* de mais de quatro legoas, suas
 agoas saõ pestilentes, vermelhas, e Ilu=
 dadas *que* por cima dellas se encontraõ *muitos*
 10 castelinhos deespumas, huns amarelos,
 outros denegridos, e outros brancos; pela
 superficie da agoa se encontra hũ lacço
 á maneira de hũ pouco de sabaõ dezol=
 vido na agoa, seu climen hé mui do=
 15 entio, e sugeito a sezoens dóbres, emali=
 nas hé mui triste e esteril de Passaros,
 hé abundante de immundicia, bichos,

e

e recejetos; sem pelas suas margens
 dentro dos matos Lagoas de duas, tres, e
 mais lagoas, as quacs se enchem, no tem-
 po das chuvas cruzendo este Rio, e bo-
 tando fora da sua madre, e depois abai-
 xando ficas estas aguas represadas, che-
 gas de immundices, buhos, e Caças
 mortas, q' apodrecendo tudo faz suelli-
 men ser doentia; sem m. ^{tres} Ilhas e al-
 guinas q' quatro lagoas de comprimento
 sem Canueiras, mas sem hui grande pe-
 rigo a que chamao Jupiaui, do q' darei
 ao dia de noticia; por em nas sendo Ca-
 nueiras nas deixas o q' por elle na vege-
 de horem em hui continuado perigo, p'
 q' qual q' bazo de **Vento** q' fua levan-
 ta nua ondas, e maretas q' a toda a pte

[fól. 57r]

e inceptos; tem pelas suas margens por dentro dos matos Lagoas deduas, tres, e mais legoas, as quaes se enchem no tempo das chuvas crescendo este Rio, e bota=

5 tando fora da sua madre, e depois abai= xando ficaõ estas agoas reprezadas, Che= yas de immundices, bichos, e Caças mortas, *que* apodrecendo tudo faz seu cli= men ser doentio; tem *muitas* Ilhas, e al=

10 gumas de quatro legoas de comprido não tem Caxueiras, mas tem hũ grande pe= rigo aque chamaõ Jupiau; do *qual* darei ao diante noticia; porem não tendo Ca= xueiras não deixaõ os *que* por elle navegaõ

15 de hirem em hũ continuado perigo, por *que* qualquer bafo de Vento *que* faça levan= tar tais ondas, e maretas *que* a toda a pre=

ça

ca he parecido fogir embicar em terra
 dezem sairar logo e decaregar as Em-
 barcaçens de toda a carga, e visto se ha
 de executar com breue. porq. de conti. do
 rio do barranco do Rio de Alegria, e tras
 ao fundo

Subimos do R. Sueli a entrar neste R.
 grande pelas duas fozes da tarde, nave-
 gamos athe hui Rio achamos chamado
 Bacunyu, cujo he m. largo, e fundo, tem
 boa agua, e vem das Campanhas de Gua-
 yarica, sibe ao S. nordeste, e sendo por
 elle a cima p. procuramos p.ouro p. de
 norte e livramos nos dos vapores ma-
 os do R. grande, e das suas tormentas
 fizemos o p.ouro das tres fozes, e

me

[fól. 57v]

ça hé percizo fogir embicar em terra
 desembarcar logo edescarregar as Em=
 barçaõens de toda aCarga, e isto se ha
 de executar com brevidade porque do contrario ao
 5 pé do barranco do Rio se alegaõ, e vão
 ao fundo

Sahimos do Rio Tieté a entrar neste Rio
 grande pelas duas hõras da tarde, nave=
 10 gamos athé hũ Rio achamos chamado
 Bacuryu, cujo he muito largo, e findo, tem
 boa agoa, e vem das Campanhas de Gua=
 yazes, sobe ao Noruésté, sobindo por
 elle acima para procurarmos pouzo para de
 15 noite e livrarmo-nos dos vapores má=
 os do Rio grande, e das suas tormentas,
 fizemos o dito pouzo ás tres horas, e
 me=

meya da tarde; dentro neste Rio se
 bendo se achava ^{to} m. Jacares, e remata-
 raõ alguns, aqui ficamos navegando en-
 se dia hora, e meya em cujo tempo anda-
 mos logo, e meya aqui ficamos a noite
 do dia sete p. o dia oito de Mayo.

Dia 8 de Mayo

Amanhecendo este dia, cuja noite
 pa passamos com m. trabalho pela rãõ
 do Sente q' frequentem. ^{de} cultura este
 Rio, carregamos as Embarcações em
 barcos a gente, mas nas podemos na-
 vegar logo pela m. ^{ta} Lebrisa, levantada
 esta pelas oito horas, e tres quartos
 da manhã, seguimos nossa viagem
 pelo Rio grande abaixo, como no dia

va

[fól. 58r]

meya da tarde; dentro neste Rio so=
bindo-se achavaõ *muitos* Jacarés, e semata=
raõ alguns, aqui ficamos navegando es=
te dia hora, e meya em cujo tempo anda=
5 mos legoa, emeya, aqui ficamos a noite
do dia sete *para* o dia oito de Mayo.

Dia 8 de Mayo

Amanhecendo este dia, cuja noite
10 passamos com *muito* trabalho pela razaõ
do Genticio *que* frequentemente cultiva este
Rio; Carregamos as Embarçaçoens, em=
barcou a gente, mas não podemos na=
vegar logo pela *muita* Lebrina, levantada
15 esta pelas oito horas, etres quartos
da manhã, seguimos nossa viagem
pelo Rio grande abaixo, e como nos fica=
va

va huius grande porigo q. passat, o q. he
 e Suprae acuma d. Si meyo
 corde grande R. Parana ha huius est Re
 demonstus em passas circular, o q. ab
 cana de huius margem a outra, q. andan
 do ^{se} continuo m. as aquas em volta, sas
 faco as ondas q. cauza mudo; alem d. isto, ra
 centri deste Rodamiontus tem como huius serve
 doare, q. embolando em sy tubas as aquas
 deste R. p. quate e expulso de m. ya terra,
 as terra a vomitar lansando as fora, e
 agora q. as aquas saltem p. fora, tornao
 a formar novas ondas huius percussitas as,
 com tanta furia q. tornao de repente acron
 cer as montes aquas; e assem continuo
 itas estas aquas vira praqem a marci
 ra de huius homem q. respera. Bem enten
 de de

[fól. 58v]

va hũ grande perigo *que* passar, o qual hé
 o Jupiau acima *dito*. No meyo
 deste grande Rio Paraná há hũ só Re=
 demoinho em porsaõ Circular, oqual al=
 5 cança dehuã margem a outra, *que* andan=
 do continuamente as agoas em volta, saõ
 taes as ondas *que* cauza medo; alem disto, no
 centro deste Rodamoinho tem como hũ sorve=
 douro, *que* embebendo em sy todas as agoas
 10 deste Rio por quaze o expasso de meya hora,
 as torna a vomitar lansando-as fora, e
 agora *que* as agoas sahem *para* fora, torna
 a formar novas ondas taõ perceptadas, e
 com tanta furia *que* tornaõ de repente acres=
 15 cer as mesmas agoas; e assim continuamente
 estaõ estas agoas nesta {paragem}⁹ á manei=
 ra de hũ homem *que* respira: bem enten=
 dido

dido q' o maior perigo he q' supra, por que
 apanhando hua Embarcacao, ou outra q'
 quer uzaa ~~se~~ faz andar a toda, e em hum
 momento a adrahe a sy, q' sendo Embarca-
 cao a faz periclitar ficaria tho a pouca
 no ar, metendo se a pua pelas aguas abai-
 xo donde nao torna a apparecer. Chegando
 nos a este perigo, como quinze e nofo e
 Guia desviar se passando pela p^{te} do
 nasendo por nao se encontrar a este peri-
 go, e fazendo o assem qd. nos nao preca-
 tamos, as aguas nos levava p^a elle; nesta
 occasao querendo o nofo Guia desviar
 a Embarcacao por entre Pedras, deu conta
 com a pua hua grande pancia em hua
 Pedra, q' fez cair o Guia na agua, e fican-
 do a pua a Embarcacao sem ~~o~~ Pilot, nem

[fól. 59r]

dido *que* o mayor perigo he *quando* xupa, porque
 apanhando huã Embarçaõ, ou outra *qual*
 quer couza [a] faz andar á roda, e em hum
 momento a atrahe assy, *que* sendo Embarca=
 5 çãõ a faz percepitar ficando-lhe a poupa
 no ar, metendo-se a proa pelas agoas abai=
 xo donde ãõ torna a aparecer: Chegando
 nós a este perigo, e como quizece o nosso
 Guia desviar-se passando pela *parte* do
 10 nascente por ãõ se encostar a este peri=
 go, e fazendo-o assim *quando* nos ãõ preca=
 tamos, as agoas nos levavaõ *para* elle, nesta
 aflicçaõ querendo o nosso Guia desviar
 aEmbarçaõ por entre Pedras, deu esta
 15 com a proa huã grande pancada em huã
 Pedra, *que* fez cahir o Guia na agoa, e fican=
 do assim a Embarçaõ sem Piloto, nem
 go

governo por q' os mais se atemorizaram, a
 trave frou, e vindo sobre ella tocadas as
 ovelhas Embarracadas a precipitaram
 cada huma se salvaron, e sequerem confor
 me pode, e D. M. foi servido, e nos m^{to}
 asueto, e os mais Juia com poucas
 experiencias de vida q' foi D. M. servido
 levar nos de hui tas grande perigo, in
 to suposto tornando a cordo o Juia tor
 nou a Embarrac, e animados a gente
 se emdireto a Embarrac, saltando
 todos sobre huma grande Pedra q' estava
 na agua p' aporem se aliviar a Embarra
 cas, e se p'der der encalhar, possem a
 poucos passos no acharam em cima de
 hum baixo sem saborem os Pilotos
 q' Camarões havia de terras, e pararam

[fól. 59v]

governo porque os mais se atemorizaraõ, a=
travessou, evindo sobre ella todas as
outras Embarçaõens a p[er]cipitar-se,
cada huã se salvou, e segurou confor=
5 me pode, e Deos foi servido, e nós *muito*
assustados, eo nosso Guia com poucas
esperanças de vida *que* foi Deos servido
livrar-nos de hũ taõ grande perigo; is=
to suposto tomando acordo o Guia tor=
10 nou a Embarcar, e animando a gente
se emdireitou a Embarçaõ, saltando
todos sobre huã grande Pedra *que* estava
na agoa *para* assim se aliviar a Embarça=
çaõ, e se poder desencalhar; porem a
15 poucos passos no achamos em cima de
hum baixio sem saberem os Pilotos
 que caminho haviaõ de tomar, appareceo
es=

Este Saixio por haver aborrido as aguas
 do Supiaui, e assim enumerando nos a S.
 Senhora forão crecendo as aguas subtraem,
 e forão Sahinis com m. trabalho, suado, e
 perigo, aqui sahia mos de hui perigo,
 acola encalhava mos em outro, em fim
 foi este dia o de mais sorte. Sem este
 R. grande em este lugar quare tres quar-
 tos de legoa, e fua este Rodamoinho abai-
 xo do R. chamado Saucuripi passado este pe-
 rigo seguimos nossa viagem, e passamos
 por hui Itaipava grande cuja he a cau-
 da do Supiaui, passamos, logo demos um
 hui Ilha chamada a Ilha comprido cuja
 he larga em partes, e sem de comprido
 duas legoas, e meya banda do R. gran-
 de q. a terra por hui. e outro lado, e aqui

sem

[fól. 60r]

este baixio por haver absorvido as agoas o
dito Jupiau; e assim encomendando-nos a *Nossa*
Senhora foraõ crescendo as agoas outra vêz,
E fomos sahindo com *muito* trabalho, susto, e
5 perigo; aqui sahia-mos de hũ perigo,
acolá encalhava-mos em outro, em fim
foi este dia o de mais susto: Tem este
Rio grande em este lugar quaze tres quar=
tos delégoa, e fica este Rodamoinho abai=
10 xo do Rio chamado Bacuryú passado este pe=
rigo seguimos nossa viagem, e passamos
por huã Itaupava grande cuja hé a cau=
da do Jupiau, passamos, e logo démos com
huã Ilha chamada a Ilha comprido cuja
15 hé larga em partes, e tem de comprido
duas legoas, e emeya banhada do Rio gran=
de *que* a cérca por hũ e outro lado, e aqui
tem

tem de largo este Rio de ^{de} ^{de} ~~de~~ ~~de~~ mais de
 huia legoa; quare na ponta d'esta Aldea,
 jantamos, e foi a hora, e meya da tarde,
 sahimos pelas duas e fomos a fazer pau-
 zo ^a de noite dentro em huia R. peque-
 no q' se^a sobe do nascente chamada Agoa
 pesy, e foi as quatro horas e meya
 da tarde, de pois de ~~nos~~ ~~nos~~ o mate a
 comodada a gente sahy em huia Ca-
 nouada a hir ver huia grãde lagoa
 q' fica dentro deste Rio p^a a parte es-
 querdã perto da margem do R. grã,
 cuja lagoa he quare Secunda, e tem a
 sua agua sempre coberta de humas
 hervas chamadas Agoa pesy, as quaes
 se cruzã sobre a mesma agua, levei u-
 migo huí Indio de nascia Borari e
 qual

[fól. 60v]

tem de largo este Rio de *parte a parte* mais de
 huã legoa; quaze na ponta desta Ilha,
 jantamos, e foi a hora, emeya da tarde,
 sahimos pelas duas e fomos a fazer pou=
 5 zo *para* de noite dentro em hũ Rio peque=
 no *que* sóbe ao nascente chamada Agoa=
 pey, efoi ás quatro horas, emeya
 da tarde, depois de rossado o mato a=
 comodada a gente sahy em huã Ca=
 10 noinha a hir ver huã grande lagoa
que fica dentro deste Rio *para* aparte es=
 querda pérto da margem do Rio grande,
 cuja lagoa hé quaze redonda, e tem a
 sua agoa sempre cobérta de humas
 15 hervas chamadas Agoapés, as quaes
 se criaõ sobre a mesma agoa, levei co=
 migo hũ Indio de {nasçaõ}¹⁰ Bororó o
 qual

qual nos disse q. naquelle lagoa, e outras
 havia conchas q. dentro tinham Perolas, in-
 to suposto chegamos ad. Lagoa, e o d.
 Indio marquharado do fundo demoran-
 do-se bair tempo surtiu com sua can-
 oca na mar, a qual nos trazendo as d. Per-
 olas mostrava os Sinais onde as
 Creou, e se contava nove, desde ama-
 gor a theia maior pequena, quiz mar-
 quhar segunda vez o Indio, o q. nos
 consentimos, tomando algum Jacaré, ou
 Tucuri q. o tragace, e assim tornamos
 a nosso porto navegando este dia
 por 12. de seis horas, e fui quarto em
 o qual andamos seis legoas, e meya
 caqui ficamos a noite do dia oito p.
 o dia nove.

Dia

[fól. 61r]

qual nos disse *que* naquella lagoa, e outras
havia conxas *que* dentro tinhaõ Pérolas, is=
to suposto chegamos adita Lagoa, eodito
Indio margulhando ao fundo demoran=
5 do-se *bastante* tempo surgio com huã con=
xa na maõ, a qual naõ trazendo as *ditas*
Pérolas mostrava os Sinais onde as
Criou, e se contavaõ nóve desde ama=
yor athé a mais pequena, quiz mar=
10 gulhar segunda vêz o Indio, o*que* naõ
consentimos, temendo algũ Jacaré, ou
Sucuri *que* o tragáce, e assim tornamos
para o nosso pouzo navegando este dia
por *tempo* de seis hóras, e hũ quarto em
15 o qual andamos seis legoas, emeya
eaqui ficamos a noite do dia oito *para*
o dia nóve.

Dia

Dia 3 de Mayo
 Amanhecendo este dia embarcamos tu-
 do sahimos pelas oito horas, e meya da
 manhaá fomos navegando, passamos
 por hua Staupara com seu porto, e
 dahy fomos R. Tabaco achamos hua
 grande lagura de R. ^{tas} com m. ^{tas} Alhas
 pelo meyo, huas grandes, e outras pe-
 quenas, as quaes estas cheyos de gróf-
 sas arevies, estas Alhas estas todas
 banhadas de agua, cuja correnteza he
 muito serena, e sao tantas as Ruas de
 agua q' formao de vitas cortadas huas
 as outras, q' q' entrar la dentro se nao
 for bom pratico nao sera facil o sair
 p^a fora, por q' querendo eu hir velas
 atravessando de huas a outras disse-
 me

[fól. 61v]

Dia 9 deMayo

Amanhecendo este dia embarcado tu=
do sahimos pelas oito horas, emeya da
manhaã fomos navegando, passamos
por huã Itaupava com seu perigo, e
5 dahy fomos Rio abaixo achamos huã
grande largura de Rio com muitas Ilhas
pelo meyo, huãs grandes, eoutras pe=
quenas, as quaes estaõ cheyas de grós=
sas arvores; estas Ilhas estaõ todas
10 banhadas de agoa, cuja correnteza hé
mui serena, e saõ tantas as Ruas de
agoa *que* formaõ direitas cortando huãs
ás outras, *que quem* entrar lá dentro Se não
for bom pratico não será facil o sahir
15 *para* fora, *porque* querendo eu hir velas
atravessando de huãs a outras disse-
me

me o Guia se não metia nisso, porq̃
 não sabia oq̃ lá hia por dentro, e af-
 sim se chama a esta paragem, as ^{tas} m.
 Estas seguimos nossa viagem pas-
 samos pela Barra do R. Verde q̃
 sobe ao E. noroeste, e vem das Cam-
 panhas do Gento Cayapo. De fronte
 a Barra deste Rio ha duas Ilhas
 compridas q̃ dividem o Paraná em
 tres p̃. ^{tes} a foz da agua, daqui fomos jar-
 tar a huã Praya á beira do R. a q̃
 he toda cheia de Pedrinhas redon-
 das, e miudas, e alquãis transparentes,
 seguimos nossa viagem sempre
 p̃ estuzens de agua com grande lar-
 gura, e comprim^{to}, e fomos a fazer
 pozos p̃ de noite em huã Ilha q̃ fi-
 ca

[fól. 62r]

me o Guia se não metia nisso, *porque*
 não sabia *oque* lá hia por dentro, eas=
 sim se chama aesta paragem; as *muitas*
 Ilhas seguimos nossa viagem pas=
 5 samos pela Barra doRio verde *que*
 sóbe ao És norueste, evem das Cam
 panhas do Gentio Cayapó: Defronte
 a Barra deste Rio ha duas Ilhas
 compridas *que* devidem o Paraná em
 10 tres *partes* a fio da agoa, daqui fomos jan=
 tar ahuã Praya á beira do Rio a *qual*
 he toda cheya de Pedrinhas redon=
 das, e miudas, e alguãs transparen=
 tes, seguimos nossa viagem sempre
 15 por estiroens deagoa com grande lar
 gura, e comprimento, e fomos afazer
 pouzo *para* de noite em huã Ilha *que* fi=
 ca

ca no meio do R. 1^a a p^{te} do fonte,
 e aqui ficamos esta noite no meio
 desta Ilha até o dia dez navegando
 do este dia por sempre de sete horas
 em o qual andamos sete leguas fiz
 mos pouco ás quatro horas e meya
 da tarde, e aqui ficamos a noite do dia
 nove p^a o dia dez

Dia 10 de Mayo

Amanhecendo este dia embarcamos
 sahindo ás sete horas e meya nave-
 gando R. abaixo passamos p^r h^o
 Ribeiras chamado Trupiran, q^e fi-
 ca p^a a Camp^a do Cayapo, segui-
 mos, e fomos a outro Ribeira q^e fi-
 ca da mesma margem chamado

a

[fól. 62v]

ca no meyo do Rio *para* a *parte* do poente,
 e aqui ficamos esta noite no meyo
 desta Ilha athe odia dez navegan=
 do este dia por tempo deSete horas
 5 em o qual andamos sete legoas fize
 mos pouzo ás quatro hórás e meya
 da tarde, e aqui ficamos a noite dodia
 nove *para* o dia dez.

10 Dia 10 de Mayo
 Amanhecendo este dia embarcamos
 sahindo ás sete horas emeya nave=
 gando Rio abaixo passamos por hũ
 Ribeiraõ chamado Yvupiran, *que* fi=
 15 ca *para* a *Campanha* do Cayapo, segui=
 mos, e fomos a outro Ribeiraõ *que* fi=
 ca da mesma margem chamado

a

a Orelha da Onça, cujo furo na entra-
 da de huã grande volta q' dá o Rio
 grande Paraná; dahy seguimos a-
 traversando o Paraná p^o a margem
 direita, fomos a jantar; sahimos
 desta paragem, e navegando passamos
 por ^{duas} Ilhas, e grandes esti-
 meos de R. com m^{ta} largura, e na-
 vegando chegamos á Barra do Rio
 Grande pelas tres horas, e meya da
 tarde, e ahy ficamos navegando es-
 te dia por tempo de sete horas, em
 o qual andamos sete legoas, en-
 trando dentro deste R. pararamos
 na sua margem da esquerda; sua
 Barra he larga sobre ao Noroeste,
 suas aguas são boas, vem este R.

da

[fól. 63r]

a orelha da Onsa, cujo fica na entra=
da de huã grande vólta *que* dá o Rio
grande Paraná; dahy seguimos a=
atravessando o Paraná *para* a margem
5 direita, fomos a jantar; sahimos
desta paragem, navegando passa=
mos por *muitas* Ilhas, e grandes esti=
roens de *Rio* com *muita* largura, e na=
vegando chegamos á Barra do Rio
10 Pardo pelas tres horas, emeya da
tarde, e ahy ficamos navegando es=
te dia por tempo de sete hóras; em
o qual andamos sete legoas, en=
trando dentro deste *Rio* pouzamos
15 na sua margem da esquerda; sua
Barra hé larga sóbe ao Nóruéste,
suas agoas são boas, vem este *Rio*
da

da paragem chamada Carnapora,
 fize-se em duas mozas, de se em
 cinco dias na Barra terra porca tor-
 nentosa mas ^a uma he mais empre-
 nado, e tem m. Caxueiras, aqui ven-
 de porcos achamos Cartas de Leivas
 Cuyabanos, q' tinham passado, as
 quaes se costumao deixar dentro em
 fideia Cava q' se faz no pé de fua gref-
 sa avore, q' metendo-se elle dentro
 as Cartas ficao guardadas de sorte q'
 outro veuando q' passa as unhas,
 neste porco ficamos com sentinellas
 toda a noite alerta por causa do Ger-
 ao, e assim o manheamos o dia en-

Dia 15 de Mayo

A-

[fól. 63v]

da paragem chamada Camapoan,
sóbe-se em dous mezes, desce-se em
Cinco dias na Barra tem pouca cor=
renteza mas *para* cima hé mui empi=
5 nado, etem *muitas* Caxueiras; aqui nes=
te pouzo achamos Cartas de huns
Cuyabanos, *que* tinhaõ passado, as
quaes se costumaõ deixar dentro em
huã cava *que* se faz no pé de huã gros=
10 sa arvore, *que* metendo-se-lhe dentro
as Cartas ficaõ guardadas, de sorte *que*
outro viandante, *que* passa as conduz;
neste pouzo ficamos com sentinellas
toda a noite alerta por cauza do Gen=
15 tio, eassim amanhecemos odia on=
ze.

Dia 11 de Mayo

A=

Amanhecendo este dia logo pela ma-
 nhã embarquei em huã Canoinha
 com alguns soldados, e Fran.^{co} Pays
 em outra com o Sr.^e de Aventureira
 Bento Cardoso, e fomos a explorar
 o R.^o q.^o huã ^{a se} apr. do nascente, e
 outros ^{a se} apr. do poente vindo desen-
 contrados, abaixo do R.^e em distancia
 de huã legoa, achamos huã R.^e q.^e fica
 da outra margem do Paraná quase
 fronte ao R.^e pardo um braço q.^e sua
 largura, e fundo, q.^e sobe a Les su-
 este e vem das Campanhas da ^{se}
 de Sorocaba, a este R.^e chegamos
 dia de S.^{to} Anastasio, sobendo Fran.^{co}
 Pays por elle acima mais de huã
 legoa, depse ver o R.^e Athé onde so-
 bio

[fól 64r]

Amanhecendo este dia logo pela ma=
nhaã embarquei em huã Canoinha
com alguns soldados, e Francisco Pays
em outra com o Tenente de Aventureiros
5 Bento Cardozo, e fomos a explorar
o Rio grande, huns para aparte do nascente, e
outros para aparte do poente hindo desen=
contrados; abeira do Rio em distancia
dehuã legoa achamos hũ Rio que fica
10 da outra margem doParaná quaze de=
fronte ao Rio pardo com boa agoa, sua
largura, e fundo, que sobe a Lés su=
éste e vem das Campanhas daparte
de Sorocaba, a este Rio chegamos
15 dia de Santo Anastacio, sobindo Francisco
Pays por elle acima mais de huma
legoa, disse ser o Rio athé onde so=
bio

bio, fundo e lhe parecia ser todo nave-
 gavel, daqui voltamos ^a baia e a-
 chamos hua Ilha no meyo do Rio
 grande, de embarcamos nella achamos
 nos ser hua grande Baya de areya
 com algu matinho pequeno, e p^o p^ose-
 ando por esta Ilha, achamos enter-
 rados na areya quantos de durias
 de ovos dos tais d'ichas chamados Sa-
 votens, aqui rodeamos esta Ilha, e
 sobindo da ^{de} p^o do poente embarcamos
 em terra na margem do Paraná, sal-
 tando em terra Caminhando pelo
 mato de terra em distancia de Cinquen-
 ta passos achamos hua grande eira
 Lagoa, a qual me pareceo ser perma-
 nente em todo o tempo. por ser su-

San-

[fól. 64v]

bio, fundo e lhe parecia ser[todo] nave=
 gavel, daqui voltamos *para* baixo ea=
 chamos huã Ilha no meyo do Rio
 grande, desembarcamos nella acha=
 5 mos ser huã grande Praya de areya
 com algu matinho pequeno, epasse=
 ando por esta Ilha, achamos enter=
 rado na areya *quantidade* deduzias
 de óvos dos tais bichos chamados Ja=
 10 votins, aqui rodeamos esta Ilha, e
 sobindo da *parte* do poente embicamos
 emterra na margem do Paraná, sal=
 tando em terra Caminhando pelo
 mato dentro em distancia de cincoen=
 15 ta passos achamos hua grandeóza
 Lagoa, a qual me pareceo ser perma=
 nente em todo o tempo por ter seu
 san=

Sangradouro q^o continuamos ^{se} irre acadio
 no Paraná, sem esta Lagoa m^{ta} Caca,
 de Antas, Capivaras, Patos, Pires,
 e m^{ta} Imperia, q^o acompaña a do
 grande em distancia, mais de duas
 legoas, aqui jantamos, e esperamos
 pelo Sen. Bento Cardoso, q^o tendo hi-
 do explorar esta Lagoa, voltou, e disse
 ser fúria, e com grande extensão, e
 nesta demora, matamos huã Anta,
 e apantamos Cinco Patos, q^o conduzi-
 do os p^o a Pires servimos p^o os doentes,
 e como se nos vinha averinhando
 a noite, partimos p^o o roço pouco
 da Barra do Rio Claro, onde estava
 toda a expedição p^o a Meda, chegamos
 ao roço pouco, e achamos huã grande
 Cam-

[fól. 65r]

sangradouro *que* continuamente córre acahir
no Paraná, tem esta Lagoa *muita* Caça
de Antas, Capivaras, Patos, Peixe,
hé *muito* comprida, *que* acompanha ao Rio
5 grande em distancia, mais deduas
légoas, aqui jantamos, e esperamos
pelo Tenente Bento Cardozo, *que* tinha hi=
do explorar esta Lagoa, voltou, e disse
ser funda, ecom grande extençaõ, e
10 nesta demóra, matamos huã Anta,
e apanhamos Cinco Patos, *que* conduzin=
do-os *para* o Pouzo serviraõ *para* os doen=
tes, e como se nos vinha avezinhan=
do a noite, partimos *para* o nosso pouzo
15 da Barra doRio Pardo, onde estava
toda a expediçaõ falhada, chegamos
ao nosso pouzo, e achamos huã grande
Cam=

Campanha coberta de macieira alta
 a cuja se lhe lançou fogo, q' ardeu p.
 tempo de tres dias, e estahya ^{to} m' lon-
 ge se via continuar o mesmo fogo,
 aqui ficamos a noite do dia onze p.
 o dia doze.

Dia 12 de Mayo

Em este dia de maorugada nos parou
 noite pouco huã mulher Casada,
 huã menoro macho, aqui se lhe a-
 cadio conforme pode ser, e permitia a
 occasião; antes de romper o dia nos
 embarcamos em huã Canoa Ben-
 to Cardozo em outra, e Gran. Pays
 em outra, ficando falhada a expedi-
 ção, e Gran. Pays foi outra vez a con-
 plorar

[fól. 65v]

Campanha coberta de macéga alta
 a cuja se lhe lansou fogo; *que* ardeo por
 tempo de tres dias, e dahy a *mu*ito lon=
 ge sevia continuar o mesmo fogo,
 5 aqui ficamos a noite do dia onze *para*
 o dia doze.

Dia 12 de Mayo

Em este dia demadrugada nos pario
 10 neste pouzo huã mulher Cazada,
 hũ menino macho, aqui se lhe a=
 codio conforme pode ser, epermitia a
 occaziaõ; antes de romper o dia nos
 embarcamos em huã Canoa Ben=
 15 to Cardozo em outra, e Francisco Pays
 em outra, ficando falhada a expedi=
 çãõ, e Francisco Pays foi outra vêz aex=
 plorar

plorar o Rio q̄ se desce sobre honsem, dia
 de S^{to} Anastasio, entrar por elle a-
 cima, e ver a thê onde dava navega-
 ção; eu, e Bento Cardoso fomos a-
 ver a melhor paragem da Ilha que
 fica no meyo do Paraná fronteando
 a Barra do Rio Pardo, e fomos vendo
 tudo como no dia antecedente; e um
 cefeito nas achamos outra paragem
 com mais Capacid^e p^a passagem de
 animais. Cavallares do q̄ esta, em ra-
 zão de ser huã lingua de Praya de ar-
 reija m. comprida q̄ faz um q̄ fique
 desta p^a o Paraná com pouca madre,
 em tempo de seca, examinamos is-
 to, e d'ahy fomos ver huã Lagoa mais
 pequena q̄ a outra q̄ vimos, q̄ fica na
 margem

[fól. 66r]

plorar o Rio *que* se descobrio hontem, dia
de *Santo* Anastacio, entrar por elle a=
cima, e ver athé onde dava navega=
çaõ; eu, e Bento Cardozo fomos a=
5 ver a melhór paragem da Ilha que
fica no meyo do Paraná fronteando
a Barra doRio Pardo, e fomos vendo
tudo como nodia antecedente; e com
efeito nao achamos outra paragem
10 com mais *Capacidade para* passagem de
animais Cavallares do*que* esta, em ra=
zaõ de ter huã lingoa dePraya de a=
reya *muito* comprida *que* faz com *que* fique
desta *parte* oParaná com pouca madre,
15 em tempo de seca; examinamos is=
to, e dahy fomos ver huã Lagoa mais
pequena *que* a outra *que* vimos, *que* fica na
margem

margem oposta ao R. Cando, e chegando
 do aella era mais pequena q' a outra,
 mais mais fennida, nas mostrava ser
 Caca alguma, sua paragem fennebre,
 ea agua denegrida. Mandamos man-
 gublear nella dois Indios os quales
 duvidarao dizendo q' alij nunca en-
 troiu ninguem, e com effeito sempre
 se meterao na agua atthé o pescoso;
 mas como era m^{to} funda, nao se seme-
 rao a fundura, como algum Sucury, ou
 Jacare q' os apanhace, com effeito sa-
 hirao os homems, e ao sahir vimos
 q' por debaixo da agua havia grande
 movim^{to} dos tais bichos, fomos de prof-
 sa embarcar, e navegamos p^a o rospo
 pouco, e Bento Cardozo q' andava

pe-

[fólio 66v]

margem oposta ao Rio Pardo, e chegan=
do aella éra mais pequena *que* a outra,
mas mais temida, nao mostrava ter
Caça alguã, sua paragem funebre,
5 ea agoa denegrida. Mandamos mar=
gulhar nella dous Indios os quaes
duvidaraõ dizendo *que* aly nunca en=
trou ninguem, e com efeito sempre
se meteraõ na agoa athé o pescoço,
10 mas como era *muito* funda naõ só teme=
raõ afundura, como algũ sucury, ou
Jacaré *que* os apanhace, com efeito sa=
hiraõ os homens, eao sahir vimos
que por debaixo da agoa havia grande
15 movimento dos tais bichos, fomos de pres=
sa embarcar, enavegamos *para* o nosso
pouzo, e Bento Cardozo *que* andava
pe=

pela outra margem do R. Foi portor-
 ra pela queimada sahira onde es-
 tara aguardada a expedição; em
 este mesmo dia de manhã se botou
 huã Bandeira de homens p.^a a Cam-
 panha do R. Cardo a ver se esta
 era dilatada, e com ordem p.^a atuar
 fogo em toda a p.^{se} della, sahira os
 homens q.^o foram explorar ad.^a Cam-
 panha, os quaes foram o Sen.^e de A-
 ventureiros Filipe Bogassa, o Jar.
 q.^o José da S.^a, e dez homens q.^o os a-
 companhava, esperando tambem
 este dia por Fran.^{co} Lays, q.^o tinha li-
 do explorar o curso do R. q.^o achamos
 dia de S.^{ta} Anastacio. Aqui se
 passou a noite no mesmo povo do
 Rio

[fól. 67r]

pela outra margem do Rio foi por ter=
ra pela queimada sahir a onde es=
tava aquartelada a expedição; em
este mesmo dia de manhã se botou
5 huã Bandeira de homens para a Cam=
panha do Rio Pardo a ver se esta
era dilatada, e com ordem para atacar
fogo em toda a parte della, sahirão os
homens que foraõ explorar adita Cam=
10 panha, os quaes foraõ o Tenente de A=
ventureiros Filipe Fogassa, o sar=
gento Jozé daSilva, edez homens que os a=
companhavaõ, esperando tambem
este dia por Francisco Pays, que tinha hi=
15 do explorar o curso do Rio que achamos
dia deSanto Anastacio. Aqui se
passou a noite no mesmo pouzo do
Rio

Rio Pardo com toda a expedição do
 dia doze, p.^a o dia treze. Fazia-se
 estas diligencias a fim de se descri-
 bir Caminho por terra da Povoaçã
 do Patemy até este Rio Pardo, e
 dahy atravessando o Paraná a ou-
 tra margem por donde foi Fran.^{co} Pa-
 ys ahir Sahir por terra a Soroca-
 ba, evitando se desta sorte a navega-
 ção de tão perigiosos Rios; chegou
 Fran.^{co} Pays ás nove horas da noite,
 e disse ter sobido o R.^o até onde
 pode, e q.^e em todo elle acharia navega-
 ção com montes de Campos perto, q.^e
 frequentea passar este Rio, por Cam-
 pinhas, com esta noticia ficamos con-
 tos q.^e por aly havia entras od. Fran.^{co}

Pa-

[fól. 67v]

Rio Pardo com toda a expedição do
dia doze, *para* odia treze. Faziaõ-se
estas diligencias afim de se desco=
brir Caminho por terra da Povoação
5 do Gatemy athé este Rio Pardo, e
dahy atravessando o Paraná a ou=
tra margem por donde foi Francisco Pa=
ys ahir sahir por terra a Soroca=
ba, evitando-se desta sorte a navega=
10 ção de taõ perigózos Rios; chegou
Francisco Pays ás nove hóras da noite,
e disse ter sobido o Rio athé onde
pode, *equ*e em todo elle achara navega=
ção com mostras de Campo perto, *que*
15 supunha passar este Rio, por cam=
panha, com esta noticia ficamos cer=
tos *que* por aly havia entrar o *dito* Francisco
Pa=

Pays a vir Sahir a Sorocaba.

Dia 13 de Mayo

Em este dia pela manhã se despiro-
 raó varias cartas p^a Sr. Pays e outras
 no Certão por terra abrindo o Caminho
 p^a Sahir a Sorocaba, e como a este tempo
 nos achava mos embarcados por um
 ta de Sr. Cuyabano Luis de Araujo seu
 ra q^e seguia com seu negocio p^a Cuyaba
 a qual pretendes acompanharnos e diz
 p^a aquellas Minas rompendo pela
 Província de Gatemy, por onde nunca
 ninguém foi, nem pode ser, encorre-
 gando-se o mesmo, da Canoa q^e condu-
 zia a Artetheria, e mais Sr. q^e hia
 p^a aquella d^a Praia, como com effeito

foi

[fól. 68r]

Pays a vir sahir a Sorocaba.

Dias 13 de Mayo

Em este dia pela manhaã se despuze=

5 raõ varias couzas *para* Francisco Pays entrar
no Certaõ por terra abrindo o Caminho
para sahir a Sorocaba, e como a este tem=
po nos achava-mos embaraçados por con=
ta de hũ Cuyabano Luis de Araújo Cou=
10 ra *que* seguia com seu negócio *para* o Cuyabá
a qual pertendeo acompanharnos, e hir
para aquellas Minas rompendo pela
Povoação de Gatemy, por onde nunca
ninguem foi, nem pode hir, encarre=
15 gando-se o mesmo, da Canoa *que* condu=
zia a Artelheria, emais Trem *que* hia
para aquella dita Praça, como com efeito
foi

foi, e o q. succedea na degraçãõ de este ho-
 mem ao diante daver noticia; e espera-
 va-mos por este homem havia ja tres
 dias, e não nos apparecia, pois tinha
 bastante tempo de chegar a esta pa-
 ragem do R.º Cando, pois não o havia
 mais desistido na Coxurira de Pinajira,
 e como se heia estendendo o tempo, os
 mandamos ^{nos} não heia faltando determi-
 namos ficarem nesta paragem espe-
 rando por elle dous Povoadores, Dom.
 João, e Silvério Thomaz, com alguns
 soldados, e q. esperassem pelo d.º Luis
 de Araújo por tempo de dez dias, e ca-
 so não chegasse seguicem a nossa es-
 teira p.º aquella Povoaçãõ, nisto senta-
 mos, e se receberão varias ordens aces-
 te

[fól. 68v]

foi, eo *que* succedeo na degreção deste ho=
mem ao diante darei noticia; espera=
va-mos por este homem havia ja tres
dias, e não nos aparecia, pois tinha
5 bastante tempo de chegar a esta pa=
ragem do Rio Pardo, pois nós o havia=
mos deixado na Caxueira de Pirapóra;
e como se hia estendendo o tempo, os
mantimentos nos hiaõ faltando determi=
10 namos ficacem nesta paragem espe=
rando por elle dous Povoadores, Domingos
Francisco, e Silvério Thomáz, com alguns
Soldados, e *que* esperacem pelo dito Luis
deAraújo por tempo dedez dias, e ca=
15 zo não chegasse seguicem a nossa es=
teira *para* aquella Povoação; nisto senta=
mos, e seescreveraõ varias ordens aes=
te

te respeito, e no instante frei Francisco
 Pays deitar o fogo á Campareta
 da margem do R. da p.^{te} do Sudueste,
 e rioto se levou todo este dia treze, e
 a noite p.^a odia quatorze

Dia 14 de Mayo

Em este dia pela manhã se pre-
 raram prontas as Canoas em q.^{as} havia
 hir Fran.^{co} Pays das principis a abe-
 tura do Caminho, e como atthé este
 tempo não tivera chegado o Sr. Luis
 de Araújo q.^o conduzia a Canoa do
 Bremen q.^o nos dava grande Cuid.^o re-
 solvemos n^ossas q.^{as} não ficarem a in-
 pera delle os nomeados honsem, e fi-
 carem, o Gen.^l Bento Cardozo espe-
 rando

[fól. 69r]

te respeito, e no instante foi Francis=
 co Pays deitar o fogo á Campanha
 da margem do Rio da parte do Suduésté,
 e nisto se levou todo este dia treze, e
 5 a noite *para* odia quatorze.

Dia 14 de Mayo

Em este dia pela manhã se poze=
 raõ prontas as Canoas em *que* havia
 10 hir Francisco Pays dar principio a aber=
 tura do Caminho, e como athé este
 tempo não tivece chegado odito Luis
 deAraújo *que* conduzia a canoa do
 Trem o*que* nos dava grande cuidado, re=
 15 zolvemos nóvamente *que* não ficacem a es
 pera delle os nomeados hontem, e fi=
 cacem, o Tenente Bento Cardozo espe=
 rando

rando por elle por tempo dos d.^{os} dez
 dias, porq' como era seu Cunhado
 um melhor Varão o havia de per sua-
 dir, q' seguirie o Caminho por aquella
 Povoação como havia prometido ao d.
 Gen., e nisto ficamos acabando de
 a preparar as Embarcações, e os
 homeres q' haviam entrax no Certão
 um Gran. Pays nisto se gartou en-
 te dia, e aqui ficamos até o dia quinze
 de Mayo.

Dia 15 de Mayo

Amanhecendo este dia recordei em
 dar as ordens por cima a Gran. Pays,
 e a sua gente p.^a abta unq.^a pelo Certão,
 pronto tudo nos despedimos, humes

dos

[fól. 69v]

rando por elle por tempo dos *ditos* dez
dias, porque como éra seu Cunhado
com melhor razaõ o havia de persua=
dir, *que* seguice o Caminho por aquella
5 Povoação como havia prometido a *odito*
General, e nisto ficamos acabando de
aprontar as Embarcaçoens, e os
homens *que* haviaõ entrar no *Certaõ*
com *Francisco Pays* nisto se gastou es=
10 te dia, e aqui ficamos thé o dia quinze
de Mayo.

Dia 15 de Mayo

Amanhecendo este dia secuidou em
15 dar as ordens percizas a *Francisco Pays*,
eá sua gente *para* a boa *campanha* pelo *Certaõ*;
pronto tudo nos despedimos, huns
dos

Os outros com ^{to} abraço e algumas
 lagrimas, embarcamos no ^{Co} Gran Bayo
 com a sua gente atravessando o Para-
 ná a rinha margem a entrar pelo R.
 q' se havia explorado as suas Cam-
 panhas; isto acabado nos embarca-
 mos ficando no ^{to} Porto Cardoso es-
 perando a Canoa do ^{to} Grem. Des-
 se Rio sendo ^a baixo não se mais na-
 vegamos se não aq' se faz ^a aquelle
 estabalecim^{to} do Gremy; embarcamos
 ás dez horas da manhã, navegamos
 pelo Paraná abaixo, passamos por m^{tas}
 Ilhas atravessando ^a a margem O-
 riental fizemos pouco ^a de noite em
 huã Ilha ás cinco horas, e meya da
 tarde; em este dia navegamos por tem-

[fól. 70r]

dos outros com *muitos* abraços, e algumas
lagrimas, embarcou *odito* Francisco Pays
com a sua gente atravessando o Para=
ná a outra margem a entrar pelo Rio
5 *que* se havia explorado as suas Cam=
panhas; isto acabado nos embarca=
mos ficando *odito* Bento Cardozo es=
perando a Canoa do Trem. Des=
te Rio Pardo *para* baixo não há mais na=
10 vegação se não *aque* se faz *para* aquelle
extabalecimento do Gatemy; embarcamos
ás dez horas da manhã, navegamos
pelo Paraná abaixo, passamos por *muitas*
Ilhas atravessando *para* a margem O=
15 riental fizemos pouzo *para* de noite em
huã Ilha ás Cinco horas, emeya da
tarde, em este dia navegamos por tem=
po

po de seis horas, e meya em o qual an-
damos seis legoas, e meya, e aqui fi-
camos nouta ilha sofrendo m. ⁴⁰ mor-
quitos, e insetos, a noite do dia quin-
ze p. ^a odia de refreio.

Dia 16 de Mayo

Amanhecendo este dia, embarcamos sa-
himos pelas seis horas, e tres quartos
da manhã, aqui ja levava m. ⁴⁰ mor-
quentes navegamos, e as onze horas
demos em hua grande Bahia, e for-
ma o R., quate redonda com hua I-
lha no meyo, aqui ja vinha m. ⁴⁰ mor-
afectados por muito do tempo das mor-
tras de haver vento, o q. neste Rio Cui-
ta tais ondas, e maretas, q. apanhan-
do

[fól. 70v]

po de seis h́oras, emeya em o qual an=
 damos seis legoas, emeya, e aqui fi=
 camos nesta Ilha sofrendo *muitos* mos=
 quitos, einceptos, a noite dodia quin=
 5 ze *para* odia dezesseis.

Dia 16 de Mayo

Amanhecendo este dia, embarcamos sa=
 himos pelas seis horas, etres quartos
 10 da manhaã; aqui ja levava-mos *muitos* do=
 entes navegamos, eás onze horas
 démos em huã grande Bahia, *que* {for=
 ma}¹¹ o *Rio*, quaze redonda com huã I=
 lha no meyo, aqui ja vinha-mos *muito*
 15 assustados por conta do tempo dar mos=
 tras de haver vento, *oqual* neste *Rio* cau=
 za tais ondas, emaretas, *que* apanhan=
 do

do qual q.º Embarcação ao largo, sem re-
medir a mete no fundo, ao q.º se aonde correndo
Atoda a pte. p.ª terra, embicar, e descarre-
gar as Embarcações de toda a carga, e af-
sim mesmo ao pé do barranco do Rio ao
fundo; e como não há m.º comodidade p.ª se
fugir de pte. de certos perigos por q.º se encon-
tra grandes pedras em de Pedras perpen-
diculares no barranco do Rio; com m.º fun-
do, e altura batendo as águas nelles;
estas circumstancias fazem com q.º se
navegue com m.º dulto, e Cuidado; navega-
mos atoda a pte. a amparar nos da d.ª
Ista, e ahy saltamos em terra, descarre-
gamos as Embarcações, e aqui ficamos espe-
rando a mansagem as águas, e serenice.
o Verito; daqui serenado isto despedimos
hu-

[fól. 71r]

do qual^{quer} Embarçaõ ao largo, sem re=
 medio a mete no fundo, ao *que* se acóde correndo
 atoda ápreça *para* terra, embicar, edeskarre=
 gar as Embarçaõens detoda a Carga, eas=
 5 sim mesmo ao pé do barranco do Rio vão ao
 fundo; e como não há *muita* comodidade *para* se
 fogir depreça destes perigos por *que* se encon=
 traõ grandes paredoens de Pedras perpen=
 diculares no barranco do Rio, com *muito* fun=
 10 do, e altura babojando as agoas nelles;
 estas circumstancias fazem com *que* se
 navegue com *muito* susto, e cuidado; navega=
 mos atoda ápreça a amparar-nos dadita
 Ilha, eahy saltamos em terra, descarre=
 15 gamos as Embarçaõens, e aqui ficamos espe=
 rando amansacem as agoas, e serenáce
 o Vento, daqui serenado isto despedimos
 hu=

huma Carroinhua, como hũa Sold., e a q̃
 se de sua marcecaõ a hie reconhecet hũa
 Rio, q̃ apparecia na outra margem de Paro
 nã, veyo de se serõm dous Corriges pe
 quenos q̃ sobias p̃ a ^{de} do Suete, socoga
 das as agoas embarcamos quassamos a
 do Bahia, e logo acclamamos hũa Alha, que
 passando por detraz delle ^{fo} hexam. amyrion,
 navegamos the as quarta horas, e hũa quarta
 da tarde, q̃ hinda procurax terra achamos
 hũa grande baixio de areya encalhando as
 Embarcaçoes nelle foi per uzo Saltaçoes
 os homenes da marcecaõ todos na agua, e a
 forsa de braco arrastaram hũa abua indo
 toda a gente embarcada, sahimos deste
 baixio, e fomos vòdeando hũa Alha p̃ nos
 servir de amparo caso houesse tormenta
 de

[fól. 71v]

huma Canoinha com hũ *soldado*, ea gen=
 te de sua *mareação* a hir reconhecer hum
 Rio, *que* aparecia na outra margem do Para=
 ná, veyo disse serem dous *Córrigos* pe=
 5 *quenos que* sobiaõ *para* *aparte* do *Suéste*; socega=
 das as agoas embarcamos e passamos a
 dita *Bahia*, elogo achamos huã *Ilha*, que
 passando por detraz della hera *muito* comprida,
 navegamos thé as quatro hórás, ehũ quarto
 10 datarde, *que* hindo procurar terra achamos
 hũ grande baixio deareya encalhando as
 Embarçaõens nelle foi percizo saltarem
 os homens da *mareação* todos na agoa, eá
 forsa de braço arrastarem huã ahuã indo
 15 toda agente embarcada; sahimos deste
 baixio, e fomos rodeando huã *Ilha para* nos
 servir de amparo cazo houvésse tormenta
 de

de vento, chegamos, e desembarcamos na
 d.^a Ilha quando as Embarcações umi-
 das, e porrasas tuas das outras por con-
 ta das ondas, e maretas do R.^o; navegamos
 este dia por tpo de nove horas em o qual
 andamos nove legoas, e aqui ficamos esta
 noite bem mal acomodados do dia de refe-
 in p.^a odia de refete.

Dia 17 de Mayo

Amanhecendo site dia embarcamos se-
 guimos nossa viagem pelas se horas da
 manhã navegamos com m. seceyo de
 algum temporal, e com effeito tendo na-
 vegado por tempo de duas horas nos vejo
 apertando o vento, enas' alevamos parte
 sufficiente onde litorace mos das ondas;

Cor

[fól. 72r]

de vento; chegamos edezembarcamos na dita Ilha ficando as Embarçaçoens unidas, eprezas huãs ás outras por conta das ondas, e maretas do Rio, navegamos
 5 este dia por *tempo* de nove hórás em oqual andamos nove legoas, e aqui ficamos esta noite bem mal acomodados do dia dezessis para odia dezessete.

10

Dia 17 de Mayo

Amanhecendo este dia embarcamos seguimos nossa viagem pelas {seis}¹² horas da manhã navegamos com *muito* receyo de algum temporal, ecom efeito tendo na
 15 vegado por tempodeduas hórás nos veyo apertando o vento, enaõ achava-mos parte sufeciente onde livrace-mos da ondas;

Cor=

Corremos a toda a força embucamos em
 terra outra vez namosma Ilha, forão
 engrasando os ares, aqui des carregamos
 logo as Embarcações em tua bem má
 paragem por ser o bastardo alto, e com Pe-
 dras, e quis Deus qd. Chegamos a elle adior-
 mo-lo um lugar p. Salto, e do embar-
 car tudo ainda q' um m. trabalho, porq'
 a poucas horas infalivelm. nos perdia-
 mos todos, porq' levantando o vento de tal or-
 te q' derrubou p. as pedras ~~nos q' em~~ dente
 Rio. fazendo fôlhas em grande distancia
 o q' he costume succeder com estes ventos;
 aqui estive com de dentro do mata vendo
 as grandes Ondas, e tempestade q' nesta
 paragem causas os ventos; duraram estes,
 mais de tres horas, depois a placando,

[fól. 72v]

Corremos atodas á forsa embicamos em
terra outra vêz na mesma Ilha, foraõ
engrossando os ares, aqui descarregamos
logo as Embarçaõens em huã bem má
5 paragem por ser o barranco alto, ecom Pe=
dras, equiz Deos *quando* chegamos aelle achar=
mo-lo com lugar *para* saltarmos, edezembar=
car tudo ainda *que* com *muito* trabalho; *porque*
a poucas hórás infalivelmente nos perdia=
10 mos todos, *porque* levantando ovento de tal sor=
te *que* derrubou páos pelas margens deste
Rio fazendo rossadas em grande distancia
oque hé costume succeder com estes ventos;
aqui estivemos de dentro do mato vendo
15 as grandes Ondas, e tempestade, *que* nesta
paragem cauzao os ventos, duraraõ estes,
mais de tres hórás, depois aplacando,
fo=

foras também aplacando as ondas, apla-
 cadas estas carregamos as Embarcações
 embarcamos, e fomos seguindo nossa via-
 gem, e a pouca distancia tornou a vir
 crescendo o vento, q' nos fez perceber
 a perigosas terra; daqui era impossível
 o poder sair, nem parar sem q' deusa-
 rem de se perderem algumas Embarca-
 ções; também não podiamos sair
 em vista de haver de se dobrar hũa
 ponta de terra, q' fazia hũa grande
 resaca da noite termos se resolvido
 o Piloto junto com outros a embarca-
 rem-se em hũa Canoa grande, e hir
 ver em q' estado estava as aguas, e o
 vento, voltou, e disse embarcamos
 de pressa a procura de melhor porto

pa

[fól. 73r]

foraõ tambem aplacando as ondas, apla=
 cadas estas Carregamos as Embarçaõs
 embarcamos, efomos seguindo nossa via=
 gem, ea pouca distancia tornou a vir
 5 crescendo o vento, *que* nos foi percizo tornar
 a procurar terra; daqui era impossivel
 o poder sahir, nem parar sem *que* deixa=
 cem de se perderem alguãs Embarçaõ=
 ens; tambem não podia-mos sahir
 10 em razaõ de haver de se dobrar huã
 ponta de terra, *que* fazia huã grande
 ressacáda nestes termos se rezolveo
 o Piloto junto com outros a embarca=
 rem-se em huã Canoa grande, e hir
 15 ver em*que* estado estavaõ as agoas, eo
 vento, voltou, edisse embarcace-mos
 depressa a procurar melhor pouzo
 pa=

para se separar melhor a noite, e sequi-
 rar as Embarcações de algum perigo,
 embarcamos um por uma seguindo a
 pouco tempo veio hũa grande Chuva
 e Trepada, q' nos impedião de pu-
 dermos navegar mais, e foi Deos ser-
 vido ficar nos perto hũa Ilha peque-
 na q' caminhando p' ella atada a
 praia nos abrigamos de carregando as
 as Embarcações, e metendo as mes-
 mas por dentro do mato p' a hũa es-
 caparem das Ondas, q' cada vez mais
 crecia; aqui fizemos pouco p' a de noi-
 te, levando este dia em perigo e suor,
 por q' pelo R.º as ondas, e maretas,
 por terra os grãos p'ãos q' se derga-
 vamo, e Catias com o vento, alem da
 formidavel

[fól. 73v]

para sepassar melhor a noite, e segu=
 rar as Embarçaõens dealgum perigo,
 embarcamos com préssa seguimos a
 pouco tempo veyo huã grande Chuva
 5 e Trevoada, *que* nos impocibilitou de po=
 dermos navegar mais, efoi Deos ser=
 vido ficar-nos perto huã Ilha peque=
 na *que* caminhando *para* ella atoda a
 {préça}¹³ nos abrigamos descarregando-se
 10 as Embarçaõens, e metendo as mes=
 mas por dentro do mato *para* assim es=
 caparem das Ondas, *que* cada vêz mais
 creciaõ; aqui fizemos pouzo *para* de noi=
 te, levando este dia em perigos e sustos,
 15 *porque* pelo Rio as ondas, e maretas,
 por terra os gróssos páos *que* se desga=
 lhavaõ, e Cahiaõ com o vento, alem da
 formidavel

formidavel brejada q' sofremos, aqui
 ficamos esta noite do dia de septe. p^o dia.
 dezoito, navegamos este dia por tempo
 de duas horas, e tres quartos, em o
 qual andamos duas legoas, e meya,
 aqui nos adoece m^{ta} gente alimda q'
 ja ~~morria~~ mor doente, isto nos dava
 grande Cuidado, porq' se nos hia de
 morando a viagem, e os mantimen-
 tos ja poucos, aqui ficamos esta noite
 p^o dia dezoito.

Dia 18 de Mayo

Amanhecendo este dia estivemos em
 duvida de seguir viagem porq' como to-
 da a noite choves tudo se achava mo-
 thado, e os homenes da marcao' canfa-
 dos

[fó.74r]

formidavel Trevoada *que* sofremos; aqui
 ficamos esta noite do dia {dezessete}¹⁴ *para* odia
 dezoito, navegando este dia por tempo
 de duas horas, etres quartos, em o
 5 qual andamos duas legoas, e meya,
 aqui nos adoeceo *muita* gente alem da*que*
 ja [tra]zia-mos doente, isto nos dava
 grande cuidado, porque se nos hia de=
 morando a viagem, eos mantimen=
 10 tos ja poucos; aqui ficamos esta noite
para odia dezoito.

Dia 18 deMayo

Amanhecendo este dia estivemos em
 15 duvida de seguir viagem porque como to=
 da a noite choveo tudo seachava mo=
 lhado, eos homens da mareção cansa=
 dos

dos, e fraus de hũa jornada tas trabalhadas,
 o ar muito yrometendo grande tempestade,
 comtudo como as aguas estavaõ ja mais
 quietas, nos daria Cobica não perderrõs
 viagem, embasamos um algũ receya,
 as oito horas, e hum quarto da manhã
 navegamos passando por hũa Ilha afo-
 mos cobecendo p^a apr. de Leite, a che-
 gar mos a Barra do Rio Barnampã-
 nema q' q' dizer em Portuguez, Mar
 fahado sobe ao Nõrdõste, he m. largo,
 e fundo sua agua boa; de fronte a sua
 Barra fica hũa grande Ilha q' sem may
 de hũa legoa de comprimento; e na boca da
 sua Barra fica hũa Ilha pequena de
 areya, q' faz devidaõ entre as duas
 Barras, sobimos hũ bocado de Rio di-
 ma

[fól.74v]

dos, e fracos de huã jornada taõ trabalhóza,
o ar turbo prometendo grande tempestade,
com tudo como as agoas estavaõ ja mais
quietas, nos dava Cobiça naõ perdermos
5 viagem, embarcamos com algũ receyo,
ás oito hóras, e hum quarto da manhaã
navegamos passando por huã Ilha a fo=
mos costeando *para* a *parte* de Léste, a che=
gar-mos a Barra do Rio Parnampa=
10 *nema que quer* dizer em Portuguêz, Mar
falhado sóbe ao Nórdéste, he *muito* largo,
e fundo sua agoa boa; defronte a sua
Barra fica huã grande Ilha *que* se tem mais
de huã legoa de comprido; e naboca da
15 sua Barra fica huã Ilha pequena de
areya, *que* faz devidir este Rio em duas
Barras; sobimos hũ bocado de Rio aci=
ma

uma p^a hirmos porcurar porcos p^a de-
 noite, sentimos q^e pelo R. abaixo vi-
 nha hui grande rumor fogimos a terra
 a posca, e nos encorramos dentro nas Em-
 barcações por detraz da d^a. Alha de arca
 q^e fica na boca da Barra deste Rio, e ahy
 esperava mos de ver qual era a cauza
 de tao grande rumor, a poucos instantes,
 vimos q^e aquelle grande Rio vinha co-
 berto de grossas arvores, e grandes ma-
 deiras, q^e c^o sempiedade de hontem havia
 arrancado cujas arvores, e pauis se per-
 capitavao em a correnteza de tal sorte
 q^e embullando se huas em outras
 causava hui bubia, q^e metia medo
 ahy estovemos vendo passar esta
 monstruzidade de madeiras mais de
 hui

[fól. 75r]

ma *para* hirmos procurar pouzo *para* de=
noite, sentimos *que* pelo Rio abaixo vi=
nha hũ grande rumor fogimos a toda
apreça, e nos escondemos dentro nas Em=
5 barçaogens por detraz *dadita* Ilha deareya
que fica naboca da Barra desteRio, e ahy
esperava-mos dever qual éra a cauza
de taõ grande rumor, a poucos estantes,
vimos *que* aquelle grande Rio vinha co=
10 berto de gróssas arvores, egrandes ma=
deiras, *que* atempestade de hontem havia
arrancado cujas arvores, e páos se per=
cepitavaõ com a correnteza de tal sorte
que embruhlando-se huãs com outras
15 cauzava huã bulha *que* metia medo;
a hy estivemos vendo passar esta
mostrozidade de madeiras mais de
huã

hũa hũa, e dando graças a Deus de nos
 mos escapado dequelle perigo, porq. de
 nos apantafse dentro do R.º de pado, can-
 do nos as Embarcações hũa si pessa
 nas' escaparia; passado isto sobimos o
 D.º R.º, e fomos a pouca distancia sal-
 tar em terra p.º de carifar a gente, come-
 remos alguma comida tratamos de nos doentes;
 embarcamos na margem de se R.º da p.º
 do Norte depois de descansar nos se-
 guimos nossa viagem, e passamos por
 hũa Ilha encostada á margem Orien-
 tal de Paraná, em a qual encontramos
 hui grande numero de Lontras com seus
 filhos, q. com meyo corpo fora da agua
 tao bravas nos inventiao as Embarca-
 çoes fazendo hũa gritaria, q. parecia q.

ta)

[fól. 75v]

huã hóra, edando graças a Deos de ter=
mos escapado daquelle perigo, porque se
nos apanhasse dentro do Rio despadaçan=
do-nos as Embarçaõens huã só pessoa
5 naõ escaparia; passado isto sobimos o
dito Rio, efomos a pouca distancia sal=
tar em terra para descansar a gente, come=
rem alguã couza tratar-se dos doentes;
embicamos na margem deste Rio da parte
10 do Nórte depois de descansar-mos se=
guimos nossa viagem, e passamos por
huã Ilha encostada á margem Orien=
tal do Paraná, em a qual encontramos
hũ grande numero de Lontras com seos
15 filhos, que com meyo corpo fóra da agoa
taõ bravas nos investiaõ ás Embarçaõ=
ens fazendo huã gritaria, que pareciaõ gai=
tas

tas; são estes bichos á similitude de
 Cachorros, e atirando-se-lhe alguns ti-
 ros, marçulhão todavia, podem logo sur-
 qua a perseguir nos com a mesma can-
 tiga, fomos continuando nossa viagem
 a procura da Ilha grande, e compri-
 da, q' via-mos ao longe; chegamos a ella
 ás quatro horas da tarde, navegan-
 do este dia por sempre de sessa horas, e
 hui quatro; chegando a esta Ilha ao
 ponto q' embicava-mos em terra nos
 appareces hui grande ilha Sacaré, q' p' se
 matao fri. jururo levar seis tiros de
 bala, saltamos em terra, e aqui pas-
 camos alguns Jaiús, q' são peixes gran-
 des; aqui ficamos a noite do dia dezoito
 p' o dia dezenove navegando este dia de-

[fól. 76r]

tas; são estes bichos á similhaça de
 Cachorros, eatirando-se-lhe alguns ti=
 ros, margulhaõ todas, porem logo sur=
 giaõ a perseguir-nos com a mesma can=
 5 tiga; fomos continuando nossa viagem
 a procurar huã Ilha grande, e compri=
 da, *que* via-mos aolongo; chegamos ael=
 la ás quatro horas da tarde, navegan=
 do este dia por tempo de seis hóras, e
 10 hũ quarto; chegando aesta Ilha ao
 ponto *que* embicava-mos em terra nos
 appareceo hũ grandeozo Jacaré, *que* para se
 matar foi percizo levar seis tiros de
 bala, saltamos em terra, eaqui pes=
 15 camos alguns Jaús, *que* são peixes gran=
 des; aqui ficamos anoite do dia dezoito
 para odia dezenóve navegando este dia se=
 is

is legos

Dia 12 de Mayo

Amanhecendo este dia embarcamos ás
seis horas, e meya da manhã fomos na
vegando e passamos p^o m^o Ilhas chegamos
ahũ Rio q^o sobe ao Norte com a sua a-
goa bastante de ^{de} desgrida, disseas, e pas-
ticos não sabias de quelle R^o, a sua en-
trada funebre, e na mesma tem se os Li-
moeiros, e laranjeiras, aqui se aprontou
nos desta providencia principalm^{te} dos
Limoeiros azeitos, q^o de m^o nos serviram p^o
a cura dos doentes, principalm^{te} os q^o já
hiam trocados de coracao, exome nos não
podiamos demorar a examinalo volta-
mos p^o trax depois de entrar nos nelle,
se

[fól. 76v]

is légoas

Dia 19 deMayo

Amanhecendo este dia embarcamos ás
5 seis horas, emeya da manhã fomos na
vegando e passamos *por muitas* Ilhas chegamos
ahũ Rio *que* sóbe ao Nórte com a sua a=
goa *bastantemente* denegrída; disseraõ os pra=
ticos não sabiaõ daquelle Rio, a sua en=
10 trada funebre, e na mesma tem seos Li=
moeiros, e lorangeiras, aqui nos aproveita=
mos desta providencia *principalmente* dos
Limoens azedos, *que* de *muito* nos serviraõ *para*
a cura dos doentes, *principalmente* os *que* já
15 hiaõ tocados de corruçaõ, e como nos não
podiamos demorar a examinalo volta=
mos *para* traz depois de entrar-mos nelle,
se

seguimos nossa viagem passando sem-
 pre m^{tas} Ilhas, huás grandes, e outras pe-
 quenas, avistamos tres mosteiros: cap^{le} do
 sub Rio ~~de~~ ^{de} ~~de~~, e como não vinhamos
 da margem Ocidental não foi possível,
 por mais diligencia q' fizemos passar
 p^a a outra margem, pelos m^{tas} baixos, e
 grandes Ilhas, q' estão pelo meyo do Pa-
 raná, não podendo vencer isto segui-
 mos nossa viagem, passando por San
 Ribeiras chamado Amambaija minor,
 e q' dá navegacao sobe ao Norte fua
 da margem Ocidental do Paraná, segui-
 mos viagem, e fizemos alto em huá Ilha
 p^a jantar-mos, sabemos, e continua-
 mos nossa viagem, a pouco tempo nos
 veio hu grande vento Suliente q' nos
 obrigou

[fól. 77r]

seguimos nossa viagem passando sem=
pre *muitas* Ilhas, huãs grandes, eoutras pe=
quenas, avistamos tres montes daparte do
sul Rio abaixo, ecomo nós vinhamos
5 da margem Ocidental não foi possivel,
por mais diligencia *que* fizemos passar
para outra margem, pelos *muitos* baixios, e
grandes Ilhas, *que* estaõ pelo meyo do Pa=
raná, não podendo vencer isto segui=
10 mos nossa viagem, passamos por hum
Ribeiraõ chamado Amambaya mirim,
o *qual* dá navegaçaõ sóbe ao Nórte fica
da margem Ocidental do Paraná, segui=
mos viagem, e fizemos alto em huã Ilha
15 *para* jantar-mos, sahimos, e continua=
mos nossa viagem, a pouco tempo nos
veyo hũ grande vento suduêste *que* nos
obrigou

obrigou a procurar terra, e com effeito em-
 bicamos p.^a nos livrar mos das ondas deste
 Rio, e isto foi ás tres horas da tarde, apla-
 cando o vento se humos yellas tres, e
 meya, sequimos nossa viagem a procura-
 rar pontos p.^a de noite, q.^e fosse abrigado, p.^a
 passarmos a noite, livrando nos das
 ondas deste Rio, chegamos em huma
 Ilha, e nella achamos hu lugar, q.^e por re-
 medio se tomou, por nao haver outra
 paragem melhor, chego de m. ¹⁰ equinoc.
 e murquitos aqui ficamos navegando
 de dia seis horas, e hu quarto, em cujo
 tempo andamos seis leguas, e meya, e aqui
 ficamos a noite do dia dezenove p.^a o dia
 vinte.

Dia 20 de Mayo

A.

[fól. 77v]

obrigou aprocurar terra, ecom efeito em=
bicamos *para* nos livrar-mos das ondas deste
Rio, e isto foi ás tres horas da tarde, apla=
cando o vento sahimos pelas tres, e
5 meya, seguimos nossa viagem a procu=
rar pouzo *para* de noite, *que* fosse abrigado, *para*
passarmos a noite, livrando-nos das
ondas deste Rio, chegamos em huma
Ilha, enella achamos hũ lugar, *que* por re=
10 medio se tomou, por não haver outra
paragem melhor, cheyo de *muitos* espinhos,
e mosquitos aqui ficamos navegando es=
te dia seis horas, e hũ quarto, em cujo
tempo andamos seis legoas, e meya, equi
15 ficamos anoite dodia dezenove *para* o dia
vinte.

Dia 20 de Mayo

A=

Amanhecendo este dia se embarcou to-
 da a gente, e largamos esta Ilha ao
 Sahir da Lua, porq' ninguem podia pa-
 rar com mosquitos em tanta quantid. q.
 se formava nuvens, e ventos de todas as
 Cartas, Sahimos fazendo huã pequena
 bajagem de vento, e como inda nao' era
 o Sol fora faziamos conserva. huã an
 outros falando de huã Embarcacens
 p' as outras athe q' amanheco Sahin-
 do odia claro sempre navegando com
 nosso Receyo, passando por ^{tas} Ilhas che-
 gamos a huã Rio chamada as tres Barras
 porq' forma ao entrar no Parana' tres
 bocas; dahy seguimos sempre por Ilhas
 passamos pelo Rio chamado Mambaya
 grande q' sobe ao presente nas Cabeceiras
 des

[fól. 78r]

Amanhecendo este dia se embarcou to=
da a gente, e largamos esta Ilha ao
sahir da Lua, porque ninguem podia pa=
rar com mosquitos em tanta quantidade *que*
5 se formavaõ nuvens, eestes de todas as
Cartas, sahimos fazendo huã pequena
bafagem de vento, ecomo inda não era
o Sol fóra fazia-mos conserva huns aos
outros falando de huãs Embarçaõens
10 *para* as outras até *que* amanheceo sahin=
do odia claro sempre navegando com
nósso receyo, passando por *muitas* Ilhas che=
gamos ahũ Rio chamado as tres Barras
porque forma ao entrar no Paraná tres
15 bocas; dahy seguimos sempre por Ilhas
passamos pelo Rio chamado Mambaya
grande *que* sóbe ao poente nas Cabeceiras
des

deste Rio sem hui. Alojamos de
 Lentis seguimos nossa viagem, e fo-
 mos a fazer pouzo p.^a de noite em hui
 Ilha no meyo do Parana navegando
 este dia por sempre de nove horas, e me-
 ya em o qual andamos nove legoas, e aqui
 ficamos a noite do dia vinte p.^a o dia vin-
 te e hui.

Dia 21 de Mayo

Em este dia de madrugada nos faleceu
 hui mulher solta filha de hui Portu-
 dor, a qual metendo-se dentro em hum
 Caixas, q. tinha servido de toucinho, en-
 chendo-se de terra embarcando-se em
 hui Embarcaçao p.^a hir emberrar na
 Barra do R. Gastermy, q. nas ficava ja
 to
 m.

^{to} m. longe p.^a lhe mandarem buscar os
 Opstos, e trasladalos a seu tempo p.^a ad.
 Povoaçao, tudo isto a Requerim.^{to} do Day,
 e da May a q.^m era por vir satisfazer-
 se; a fim embarcamos um a defunta,
 seguimos nossa viagem pelas seis lé-
 guas, e tres quartos da marinha, nave-
 gando pouco de tempo nos seyo cronen-
 ta o vento, q.^m nos obrigou a procurar
 terra, navegando ao pé da margem O-
 cidental do Paraná passamos por
 huás Ilhas depois seguimos-se pelo
 barranco do Rio huás terras altas
 da mesma banda Ocidental, seguimos
 emãr adiante nos fica huã lagoa á
 beira do R.^e, depois continua a terra
 alta, aqui nos apertou o vento q.^m nos

[fól. 79r]

*muito longe para lhe mandarem buscar os
Óssos, e trasladalos a seu tempo para a dita
Povoação, tudo isto a requerimento do Pay,
E da Mãy quem éra percizo satisfazer-
5 se; assim embarcamos com a defunta,
seguimos nossa viagem pelas seis hó=
ras, e tres quartos da manhã, nave=
gando pouca distancia nos veyo crescen=
do o vento, que nos obrigou a procurar
10 terra, navegando ao pé da margem O=
cidental do Paraná passamos por
huãs Ilhas depois seguiaõ-se pelo
barranco doRio huãs terras altas
da mesma banda Ocidental; seguimos,
15 emais adiante nos fica huã lagoa á=
beira do Rio, depois continua aterra
alta, aqui nos apertou o vento que nos
o=*

obrigou a tornar p^a terra, parecendo nos
 tinha aplacado o vento jurq^e estava
 nos abrigados a lucca^a Alha, largamos, e
 logo q^e sahimos nos tornou aver^{te} tã
 grande vento, e a toda a p^{re}ca tornamos a
 vir p^a terra, e como as ondas se fossem
 aumentando, não houve tempo de se
 procurar bom lugar, a todo o riuo
 embicamos por baixo de tã mata
 e queiras bravas, e a toda a p^{re}ca der
 carregamos as Embarcações, mas
 não foi esta bastante, q^e sempre se ala
 gava^o deus, porém como estava nos ao
 pé de terra não perigou ninguém,
 aqui estivemos durante o vento três
 as tres horas da tarde, e como esse ffo
 se abrandando seguimos nossa Viagem
 com

[fól. 79v]

obrigou atornar *para* terra; parecendo-nos
tinha aplacado o vento *porque* estava=
mos abrigados a huã Ilha, largamos, e
logo *que* saímos nos tornou avir taõ
5 grande vento, eatoda apreça tornamos a
hir *para* a terra, ecomo as ondas se fossem
aumentando, naõ houve tempo de se
procurar bom lugar, a todo o risco
embicamos por baixo de hũ mato [de]
10 Figueiras bravas, ea toda apreça des=
carregamos as Embarçaõens, mas
naõ foi esta bastante, *que* sempre se ala=
garaõ duas; porem como estava-mos ao
pé de terra naõ perigou ninguem ,
15 aqui estivemos durante o vento thé
ás tres horas da tarde, ecomo este fos=
se abrandando seguimos nossa viagem
com

um m. sueto, e perigo, e como tinda-
 mos de Sahir ao largo em Nazao de de-
 hirem acavando as Ilhas de Sion ou o
 vento voltamos p. traze a sair procurar
 hua Ilha p. nella puzas-mos a noite,
 neste regresso tivemos huc sueto, por
 q' nos encahou hua' Canoa em cima de
 hua' Pedra a mesma onda a botou
 fora deste perigo; aqui ficamos pouco p.
 de noite as quatro horas da tarde, nu-
 regando este dia p. 4 p. de cinco horas,
 e meya, em o qual andamos cinco le-
 goas, e meya, e aqui ficamos a noite
 do dia vinte, e huc, p. o dia vinte, e
 doze. Nesta altura ja senao per-
 doava, a Macao, Capivara, ou outro q.
 quer bicho, p. seimer, porq' a refrao
 se

[fól. 80r]

com *muito* susto, e perigo, e como tinhamos de sahir ao largo em razão de se hirem acavando as Ilhas teimou o vento voltamos *para* traz ahir procurar

5 huã Ilha *para* nella pouzar-mos a noite, neste regresso tivemos hũ susto, por *que* nos encalhou huã Canoa em cima de huã Pedra a mesma onda a botou fora deste perigo; aqui fizemos pouzo *para*

10 de noite ás quatro horas da tarde navegando este dia *por tempo* de cinco horas, e meya, em o qual andamos cinco legoas, emeya, e aqui ficamos a noite dodia vinte, e hũ, *para* odia vinte, e

15 dous. Nesta altura ja senaõ perdoava, a Macaco, Capivara, ou outro *qual* quer bicho, *para* secomer *porque* a ressaõ

se

se deminuiu, e a fome a portaria, a farinha ja hia corruuta pelas umidades, e heisa, coucos, e feijas tambem pouco, podre, e ja nascendo por conta das ⁷¹⁰¹ umidades, trouinho quaze nenhua vestes sermos, alem de tantos enfermos q ja ti nha-mos. Cuidava-mos em abreviar a jornada.

Dia 22 de Mayo

Logo q amanheceu este dia embarcamos pelas seis horas, e tres quartos, navegamos, e era forçoso sahir ao largo de R.^o, e como sempre-mos o vento navegamos hui pouco logo veio vindo o vento mais forte, q os outros dias, abrigamo-nos em hua ilha contra o vento

[fól. 80v]

se deminuia, ea fome apertava, afari=
 nha ja hia corruta pelas umidades, e
 hessa pouca, o feijaõ tambem pouco, po=
 dre, eja nascendo por conta das muitas umi=
 5 dades, toucinho quaze nenhũ; nestes
 termos, alem de tantos enfermos *que* já ti=
 nha-mos Cuidava-mos em abreviar a
 jornada.

10

Dia 22 de Mayo

Logo *que* amanheceo este dia embarcamos
 pelas seis horas, e tres quartos, navega=
 mos, e éra forçozo sahir ao largo do
 Rio, ecomo temesse-mos o vento nave=
 15 gamos hũ pouco logo veyo vindo o
 vento mais forte, *que* os outros dias, abri=
 gamo-nos em huã Ilha contra o vento

o

a qual crescendo cada vez mais, todo
 o dia thê de quatro horas da tarde q.
 sahio o Guia em huã Canoinha ao
 largo a ver se se poderia navegar, vol-
 tou, e disse não se podia navegar por
 q' faria lá fora grande vento, e grandes
 ondas, q' fizesse nos pontos, assim se
 diz, como não houvessem nesta para-
 gem, lanchas p.^a se aumentara a gente,
 Corinthas-se, se mandou huã Canoinha
 á outra p.^{te} á buscar lanchas a todo o
 risco, e aqui ficamos em bastante sen-
 tim.^{to} por q' se aumentava a vigem, a
 fome, e a falta do necessario p.^a a cura
 dos doentes, q' hiao bem decalecidos,
 em este dia navegamos por tempo de
 huã hora, e hum quarto em o q.^{al} anda-

mos

[fól. 81r]

o qual crescendo cada vêz mais, todo
o dia thé ás quatro hóras da tarde *que*
sahio o Guia em huã Canoinha ao
largo a ver se se poderia navegar, vol=
5 tou, e disse não se podia navegar por
que fazia lá fóra grande vento, e grandes
ondas, *que* fizesse-mos pouzo, assim se
fêz, e como não houvecem nesta para=
gem, lenhas *para* se aguentar a gente,
10 cozinhar-se, se mandou huã Canoinha
á outra *parte* abuscar lenha atodo o
risco, e aqui ficamos com bastante sen=
timento *porque* se aumentava a viagem, a
fóme, e a falta de necessario *para* a cura
15 dos doentes, *que* hiaõ bem desfalecidos;
em este dia navegamos por tempo de
huã hóra, e hum quarto em o *qual* anda=
mos

mor hũa legoa, aqui ficamos a noite
do dia vinte e duas p. ^aodia vinte, e
tres.



Dia 23 de Mayo

Este dia amanheceu ^{to}m. piór, q. os ou-
tros dias em várias de fuzes ^{to}m. vento, e
as ondas levantadas prometendo
grande tempestade, e assim estive-
mos thê ás onze horas da manhã
tempo em q. serenava alguma couza o
vento, e como assim fosse nos parecio
poderia-mos seguir nossa viagem, jan-
tamos, e logo atoda a preza embarcamos,
isto executado o vento outra vez co-
mo de antes, e de piór p. ^{to}por ser pela
porta vimos q. não se podia seguir

vi-

[fól. 81v]

mos huã legoa, aqui ficamos a noite
do dia vinte edous *para* o dia vinte, e
tres.

<carimbo>

5 Dia 23 de Mayo

Este dia amanheceo *muito* piór, *que* os ou=
tros dias em razão defazer *muito* vento, e
as ondas levantadas prometendo
grande tempestade, e assim estive=

10 mos thé ás onze horas da manhã
tempo em*que* serenava alguã couza o
vento, e como assim fosse nos pareceo
poderia-mos seguir nossa viagem, jan=
tamos, elogo atoda a preça embarcamos,
15 isto executado o vento outra vez co=
mo de antes, ede pior *parte* por ser pela
proa vimos *que* não se podia seguir

vi=

viagem, tornamos a desembarcar, e vendo
 q' seria util mandar alguns homens
 á Caca, e outros á pesca, p^a se reme-
 dearem as necessidades q' ja se soffrião
 principal^{de} os doentes q' se achavaõ
 bem desfalecidos, sahiraõ doos Bate-
 loens, huõ á Caca, e outro á pesca pelas
 suas horas, e meya da tarde, vindo tam-
 bem o Guia a ver ao largo em q' estado
 estavaõ as aguas voltando disse não
 estavaõ Capazes de se fazer viagem de
 forma alguma, com esta resolução deter-
 minamos ficar p^a o outro dia, aqui fica-
 mos, e chegando os Caçadores troucerãõ
 doos Veados, huã Anta, tres Jacutin-
 gas, doos Dourados grandes, e huã Jáu
 tambem grande, chegando este prezente
 q.

[fól. 82r]

viagem, tornamos a desembarcar, evendo
que seria util mandar alguns homens
á Caça, e outros á pesca, *para* se reme=
dearem as necessidades *que* ja se sofriaõ
5 principalmente os doentes *que* se achavaõ
bem desfalecidos, sahiraõ dous Bate=
loens, hũ á Caça, eoutro á pesca pelas
duas horas, emeya da tarde, hindo tam=
bem o Guia a ver ao largo em que estado
10 estavaõ as agoas voltando disse não
estavaõ Capazes de se fazer viagem de
forma alguã, com esta rezoluçaõ deter=
minamos ficar *para* o outro dia, aqui fica=
mos, echegando os caçadores trouceraõ
15 dous Veados, huã Anta, tres Jacutin=
gas, dous Dourados grandes, e hũ Jaú
tambem grande, chegado este presente
que

q' veyo do Ceu se repartio por todos os
 mais necessitados principalm^{te} os do-
 entes Reservando-se alguma Carne p^a
 o dia successivo p^a os mermos doen-
 tes; aqui entrara a tomar agouso
 quase todos os Povoadores, e homens
 da marinha, q' onão abranda o ven-
 to, e andarmos com tantos trabalhos
 era a Cauza, o defunto q' hia no Cai-
 ceo p^a se enterrar no Rio Gabemy
 como Requerera os seus Pais, e q' isto
 era a Cauza da nossa demora q' se
 enterrasse naquella mesma Ilha, lo-
 go chegou hu Povoador dos mais prin-
 cipaes q' hia na Canoa onde hia a
 defunta Requerio junto com os mais
 se deesse sepultura aly mesmo, o q'

[fól. 82v]

que veyo do Ceo se repartio por todos os
mais necessitados principalmente os do=
entes rezervando-se alguã Carne *para*
o dia sucessivo *para* os mesmos doen=
5 tes; aqui entraraõ a tomar agouro
quaze todos os Povoadores, e homens
da marinha, *que* o não abrandar o ven=
to, eandarmos com tantos trabalhos
éa a cauza, o defunto *que* hia no Cai=
10 xaõ *para* se enterrar no Rio Gatemy
como requereraõ seos Pays, *eque* isto
éa a Cauza da nossa demóra *que* se
enterrasse naquella mesma Ilha, lo=
go chegou hũ Povoador dos mais prin=
15 cipaes *que* hia na Canoa onde hia a
defunta requireo junto com os mais
se dêsse sepultura aly mesmo, o *que*
se

se executou bem contra a vontade do
 Pays aqui ficamos a noite do dia
 vinte, e tres, p^a odia vinte, e quatro.

Dia 24 de Mayo

Em este dia ás quatro horas, e me-
 ya da manhã nos dispozemos p^a
 embarcar como com effeito embarcamos
 inda o tempo estava m. turbado
 quizeemos aproveitar a madrugada
 q' era ventura nas fazer vento, com
 effeito sahimos navegamos com fe-
 licid^e chegamos a Barra do R. Sate-
 my ás oito horas e meya da manhã
 concluindo-se aqui a navegacão des-
 se grande Rio Paraná; em este dia
 navegamos até esta Barra p^a tempo
 de

[fól. 83r]

se executou bem contra a vontade dos
Pays aqui ficamos a noite do dia
vinte, e tres, para odia vinte, e quatro.

5 Dia 24 de Mayo

Em este dia ás quatro horas, eme=
ya da manhaã nos dispozemos *para*
embarcar como com efeito embarcamos
inda o tempo estava *muito* turbado

10 quizemos aproveitar a madrugada
que éra costume não fazer vento; com
efeito sahimos navegamos com fe=
licidade chegamos a Barra do Rio Gate=
my ás oito hóras e meya da manhaã

15 concluindo-se aqui a navegação des
te grande Rio Paraná; em este dia
navegamos athé esta Barra por tempo
de

de tres horas em o qual andamos
tres legoas.

Sem este Rio grande Paraná de
curso desde a Barra do Tieté até
a Barra do R. Gatemny sessenta
legoas, e tres quartos, e os perigos
bichos, e inceptos ja fião aiua ex-
pluados, como tambem os Rios que
em sy nasce; e aqui finda a degra-
ção deste Rio, e daei principio á
navegação do R. Gatemny.

Principia o Diario da navegação do
Rio Gatemny em 24 de

Mayo de
1769
mmlvii

Só =

[fól. 83v]

de tres horas em o qual andamos
tres legoas.

Tem este Rio Grande Paraná de
5 curso desde a Barra do Tieté thé
á Barra do Rio Gatemy setenta
legoas, e tres quartos, seos perigos
bichos, e inceptos ja ficaõ acima ex=
plicados, como tambem os Rios que
10 em sy recebe; e aqui finda a degre=
çaõ deste Rio, e darei principio á
navegaçaõ do Rio Gatemy.

Principia o Diario da navegaçaõ do
15 Rio Gatemy em 24 de
Mayo de
1769

Só=

Sobretudo Rio ao p'cente, he largo e
 finto na sua entrada suas aguas são
 brancas, são bordadas suas margens de
~~as~~ palmitos, corre com sua violencia
 sem m. voltaes no seu curso p. a di-
 reita, e p. a esquerda, sem suas canu-
 eiras perigosas das quaes ao diante
 darei noticia suas vertentes são da
 Campesina de Satory, a Barra deste
 R. fica pouco acima das Sete quedas
 sobe-se a Várzea, não sem peixe, mas
 sem ares são alegres.

Chegamos á Barra deste R. como fe-
 ca. Em 24 de Mayo pelas oito horas
 e meya da manhã um m. trabalho,
 mas foi tudo geral alegria por nos ver-

[fól. 84r]

Sóbe este Rio ao poente, hé largo, e
findo na sua entrada suas agoas são
boas, são bordadas suas margens de
muitos palmitos, córre com sua violencia
5 tem *muitas* voltas no seu Curso *para* a di=
reita, *epara* a esquerda, tem suas caxu=
eiras perigózas das quaes ao diante
darei noticia suas vertentes são da
Campanha de Gatemy, a Barra deste
10 Rio fica pouco acima das sete quédas
sóbe-se a vara, não tem peixe, mas
seos ares são alegres.

Chegamos á Barra deste Rio como fi=
15 ca *dito* em 24 de Mayo pelas oito hóras
e meya da manhã com *muito* trabalho,
mas foi huã geral alegria por nos ver=
mos

mos livres do Paraná, e das suas pesti-
 lentes Ondas, e perigos; navegamos por
 este Rio acima até ás onze horas, e
 meya da manhã embicamos ao seu
 barranco p.^a juncos, e descaíramos de
 tão laborioso trabalho; sahimos de
 de navegamos seguindo m.^{tas} voltas, huã
 p.^a a direita, outras p.^a a esquerda; sobe-
 se com trabalho por ser a força de bra-
 ço o q.^o faz comq.^o se navegue pouco, na-
 vegamos até ás cinco horas e huã quar-
 to da tarde andando este dia por t.^o
 de seis horas, tres legoas, e meya, a-
 qui ficamos, descrebendo a gente de
 derrubadas palmeiras p.^a o m.^o e por
 ali se deventão todos, huã collendo
 palmeiras, e outros, fructas dos mesmos,

[fól. 84v]

mos livres do Paraná, e das suas pesti=
lentes Ondas, e perigos; navegamos por
este Rio acima thé ás onze horas, e
meya da manhaã embicamos ao seu
5 barranco *para* jantar, e descansarmos de
tao laboriozo trabalho; sahimos de tar=
de navegamos seguindo *muitas* voltas, huãs
para a direita, outras *para* a esquerda, sóbe=
se com trabalho por ser á forsa de bra=
10 ço o *que* faz com*que* se navegue pouco, na=
vegamos thé ás cinco horas e hũ quar
to da tarde andando este dia por *tempo*
de seis horas, tres legoas, e meya, a=
qui ficamos, desembarcando a gente se
15 derrubaraõ palmitos *para* comerem, e por
aly se devertiraõ todos, huns colhendo
palmitos, e outros, frutas dos mesmos,
e

e aqui ficamos a noite do dia vinte, e
quatro, p.^o dia vinte, e Cinco.

Dia 25 de Mayo

Em este dia pela manhã subimos
e navegamos Rio acima passamos p.^o
huã Itaypava, q.^{ue} nos Curtos a sobir,
acima desta Itaypava estava huã Pa-
vinda em a qua.^l nos estava vequando
huã Onça de extraordinaria grandera,
sentada lambia a mão, e esfregava as
barbas á maneira de huã gato não fa-
zendo Caso do rumor das Embarcações,
nem da gente se deixava estar. Mandi
p.^o nos a isto huã sold.^o apontando
a Arma lhe atirou um bala, não sou-
bemos se foi ferida, o q.^{ue} vimos foi, q.^{ue}

ao

[fól. 85r]

e aqui ficamos a noite dodia vinte, e
quatro, *para* o dia vinte, e Cinco.

Dia 25 de Mayo

- 5 Em este dia pela manhã sahimos
enavegamos Rio acima passamos *por*
huã Itaypava, *que* nos custou a sobir,
acima desta Itaypava estava huã Pra=
inha em a qual nos estava vegiando
10 huã Onsa de extraordinaria grandeza,
sentada lambia a mão, e esfregava as
barbas á maneira de hũ gato não fa=
zendo Cazo do rumor das Embarçaomens,
nem da gente se deixou estar olhando
15 *para* nós a isto hũ soldado apontando
a Arma lhe atirou com bala, não sou=
bemos sefoi ferida, *oque* vimos foi, *que*
ao

ao extrepido do fozil deu aq. ^{le. fozil de}
 grande pulo e entrando-se pelo
 maro dava grandes urros; fomos se-
 guindo nossa viagem, embarcamos p.
 jantaa, e depois seguimos nossa via-
 gem cubado sempre o S. com a mes-
 ma largura, e fundo embarcamos em
 serra p. ^a passar a noite ás Cinco ho-
 ras, e tres quartos da tarde navegando
 este dia por sempre de sete horas, e
 tres quartos, em o qual andamos tres
 legoas, e meya, e aqui ficamos a noi-
 te do dia vinte, e Cinco, p. o dia vinte,
 e seis.

Dia 26 de Mayo
 Em este dia pela manhaa embarcamos
 ás

[fól. 85v]

ao extrepido do fuzil deu *aquelle* bicho hũ
grande pulo e entranhando-se pelo
mato dava grandes urros; fomos se=
guindo nossa viagem, embicamos *para*
5 jantar depois seguimos nossa via=
gem achando sempre o Rio com a mes=
ma largura, efundo embicamos em
terra *para* passar a noite ás Cinco hó=
ras, e tres quartos da tarde navegando
10 este dia por tempo de sete horas, e
tres quartos, em o qual andamos tres
legoas, emeya, e aqui ficamos a noi=
te do dia vinte, e Cinco, *para* o dia vinte,
e seis.

15

Dia 26 de Mayo

Em este dia pela manhã embarcamos

ás

ás sete horas, emegua, fomos sobindo
 este Rio passamos por algumas Pedras,
 e por huã Correnteira de Pedras m^{to}
 arrebatada, daqui fomos sobindo com
 m^{to} trabalho, passamos por grandes pu-
 redões de Pedras, rabeira deste Rio
 da p^{te} direita, achamos a Corrigati-
 nho da mesma banda, mais acima fi-
 ca o Campo abeirando o R^o, e como
 nos fize a noite aqui fomos
 pouco p^a de noite, aqui chegou a Ca-
 nta do Grem com Luis de Araújo, o
 qual nos tinha ficado na Caxueira de
 Pirajóia, aqui nos embarcamos todos
 fomos pouco p^a de noite ás cinco ho-
 ras da tarde, navegando este dia por
 sepo de seis horas e tres quartos em

[fól. 86r]

ás sete horas, emeya, fomos sobindo
este Rio passamos por alguãs Pedras,
e por huã correnteza de Pedras *mu*ito
arreatada, daqui fomos sobindo com
5 *mu*ito trabalho, passamos por grandes pa=
redoens de Pedras, nabeira deste Rio
da *parte* direita, achamos hũ corrigozi=
nho da mesma banda, mais acima fi=
ca o Campo abeirando o Rio, e como
10 nos fosse a noitecendo aqui fizemos
pouzo *para* de noite; aqui chegou aCa=
noa do Trém com Luis de Araújo o
qual nos tinha ficado na Caxueira de
Pirapóra, aqui nos encorporamos todos
15 fizemos pouzo *para* de noite ás Cinco ho=
ras da tarde, navegando este dia por
tempo de seis hóras e tres quartos em

o

o qual andamos tres legoas, e meiga, a
 qui ficamos a noite do dia vinte, e seis
 10.^a odia vinte, e sete.

Dia 27 de Mayo

Amanhecendo este dia Sabimmo pe-
 las oito horas da manhã, ahy nos
 principiou a chover, fomos seguindo
 do viagem achamos sinal de q. por
 ahy havia andado gente no dia an-
 tecedente, porq. em huã Pruiua a-
 chamos pendurado em huã Arvo
 de Prêxa huã pedaco de Carne de Por-
 co do mato, supozemos ser gente
 da Povoaçã, q. por ahy nos esperãce,
 por em nãã era, era gente q. nos an-
 dava exercitando, dobinos demor com
 huã

[fól. 86v]

o qual andamos tres legoas, e meya, a=
qui ficamos a noite dodia vinte, e seis
para o dia vinte, e sete.

5 Dia 27 de Mayo

Amanhecendo este dia sahimos pe=
las oito hóras da manhã, ahy nos=
principiou a chover, fomos seguin=
do viagem achamos sinal de *que* por
10 aly havia andado gente no dia an=
tecedente, *porque* em huã Prainha a=
chamos pendurado em huã Aste
de Fréxa hũ pedaço de Carne de Por=
co do mato, supozemos ser gente
15 da Povoaçãõ, *que* por aly nos esperáce,
porem não éra, éra Genticio, *que* nos an=
dava espreitando, sobimos démos com
hũ

hui Rio chamado a Torquilha, que
 tambem vem das Campanhas do Sa-
 demy sobe á direita; daqui fomos
 a procurar pouso p.^o de noite q.^o foi
 ás quatro horas, e hui quarto da tar-
 de, navegando este dia por tempo de
 sete horas em o qual andamos tres
 legoas, e tres quartos, e aqui ficamos
 anoite do dia vinte, e sete, p.^o dia
 vinte, e oito.

Dia 28 de Mayo

Avançando este dia levando toda
 a noite com chuvas, tivemos experia-
 mo q.^o concertasse o tempo, achavamos
 nos todos molhados, e outros nús que
 derpirao as roupas p.^o m.^o molhadas,

Sa-

[fól. 87r]

hũ Rio chamado a Forquilhas, que
tambem vem das Campanhas do Ga=
temy sóbe á direita; daqui fomos
a procurar pouzo *para* de noite *que* foi
5 ás quatro horas, e hũ quarto da tar=
de, navegando este dia por tempo de
sete horas em o qual andamos tres
legoas, e tres quartos, e aqui ficamos
anoite dodia vinte, e sete, *para* o dia
10 vinte, e oito.

Dia 28 de Mayo

Amanhecendo este dia levando toda
a noite com chuvas, Trovoens espera=
15 mos *que* concertásse o tempo, achavamo=
nos todos molhados, e outros nús que
despiraõ as roupas *por muito* molhadas,
sa=

Sabemos a continuar nossa viagem ás
 nove horas, e meya da manhã navegamos
 até á hora, e meya da tarde a pouco
 tempo nos veio huã tão grande tempe-
 tade de chuvas, Relampagos, e Trovo-
 ens tão arrebatados com tanta violen-
 cia, q. parecia o firm do mundo, com
 isto embicando em terra juntando nos
 todos se entrou a Saldamda de Nossa
 Senhora, aqui ficamos sofrendo esta
 tempestade até de noite navegando
 este dia, por tempo de quatro horas em
 o qual andamos duas leguas, aqui fica-
 mos a noite do dia vinte, e oito p.^a o dia
 vinte, e nove

Dia 29 de Mayo

Ama-

[fól. 87v]

sahimos a continuar nossa viagem ás
nove hóras, emeya da manhã navega=
mos thé á hora, emeya da tarde a pouco
tempo nos veyo huã taõ grande tempe=
5 tade de chuvas, Relampagos, e Trovo=
ens taõ arrebatados com tanta violen=
cia, *que* parecia o fim do mundo, com
isto embicando emterra juntando-nos
todos se entoou a Ladainha de Nossa
10 Senhora, aqui ficamos sofrendo esta
tempestade athé de noite navegando
este dia, por tempo de quatro horas em
o qual andamos duas legoas, aqui fica=
mos a noite do dia vinte, e oito *para* odia
15 vinte, enóve.

Dia 29 de Mayo

Ama=

Amanhecendo este dia, cuja noite passamos
 sem sair fora das Embarcações á Chuva sem dormir,
 nem comer, pois se não pode acender
 fogo tremendo tudo um frio, veyo
 amantada deixada, e como não tinha-
 mos remedio, se não sair, navegamos
 ás seis horas, e meya da manhã alim-
 pou o dia sair o sol fora todos en-
 xugando a sua roupa hindo quate to-
 dos, nós; sobimos passamos por huã
 Itay para pequena, fomos seguindo
 encontramos huã quantidade de Peixes
 do mato, q' com os dentes faziam gran-
 de bulha embiamos em terra, e logo
 saltaram alguns Caçadores, e com effe-
 to mataram tres, os quaes se reparti-
 raõ

[fól. 88r]

Amanhecendo este dia, cuja noite pas=
 samos taõ mal sem sahir fóra das
 Embarçaõens á chuva sem dormir,
 nem Comer porque senaõ pode acender
 5 fogo tremendo tudo com frio, veyo
 amanhaã dezejada, e como naõ tinha=
 mos remedio, senaõ sahir, navegamos
 ás seis horas, e meya da manhaã alim=
 pou odia sahio o Sól foraõ todos en=
 10 xugando a sua roupa hindo quaze to=
 dos, nús; sobimos passamos por huã
 Itay pava pequena, fomos seguindo
 encontramos huã quantidade de Pórcos
 do mato, *que* com os dentes faziaõ gran=
 15 de bulha embicamos em terra, elogo
 saltaraõ alguns Caçadores, ecom efei=
 to matareaõ tres, os quaes se reparti=
 raõ

ras pelos docentes, seguimos R. Pacima
 chegamos á Caxueira chamada os
 tres Irmaos, aqui ficamos porq̃ ja
 não havia tempo p̃^a de passar a Caxu-
 eira, fizemos pouso p̃^a de noite nave-
 gando esse dia por tempo de seis ho-
 ras, e hã quarto em o qual andamos
 tres legoas emegã, aqui ficamos a
 noite do dia vinte, e nove p̃^a o dia
 trinta.

Dia 30 de Mayo

Amanhecendo este dia se abriu picada p̃^a
 terra p̃^a passar a q̃, e as Embarcações se des-
 carregaram de meya Carga, e um ou homenes da
 Marinha nos passaram p̃^a a outra mar-
 gem de R. p̃^a passarem a Caxueira q̃ he
 40
 m.

[fól. 88v]

raõ pelos doentes, seguimos Rio acima
 chegamos á Caxueira chamada os
 tres Irmaõs, aqui ficamos porque ja
 não havia tempo para sepassar aCaxu=
 5 eira; fizemos pouzo para de noite nave=
 gando este dia por tempo de seis ho=
 ras, e hũ quarto em o qual andamos
 tres légoas emeya, aqui ficamos a
 noite dodia vinte, enove para odia
 10 trinta.

Dia 30 de Mayo

Amanhecendo este dia se abrio picada por
 terra para passar a gente, eas Embarçaõens se des=
 15 carregarão demeya Carga, e com os homens da
 Marinha nus passaraõ para a outra mar=
 gem do Rio para passarem a Caxueira que hé
 muito

¹⁰ m. perigóza, e outro m. ¹¹ aos humesces, e venes
 este perigo pela m. ¹² violencia das aguas, pu-
 rem á fôrça de gente puzando as Embar-
 cações por huã Corrente de ferro, huã a-
 huã q' se acaro e a Capas toda separa, e
 faz em pedacos; sera ¹³ a Caxueira, adistan-
 cia de setenta braças, e em puzar nos as Em-
 barcações por ella nos levou todo o dia
 sem se fazer outra coisa fomos puzar ac-
 ma desta Caxueira a noite do dia trinta,
 p. o dia trinta, e huã de Mayo, em huã ma-
 ra q' achamos, desfilou o Serrado de Lavangui-
 ras, e daqui em distancia de Cinquentas
 braças nos ficava a terceira Caxueira cha-
 mada o terceiro Irmao, não navegamos
 este dia mais do q' as cem braças d' ac-
 ma, aqui ficamos a noite do dia trinta

a
p.

[fól. 89r]

*mu*ito perigóza, custou *mu*ito aos homens vencer
 este perigo pela *mu*ita violencia das agoas, po=
 rem á forsa de gente puxando as Embar=
 caçoens por huã Corrente de ferro, huã a
 5 huã que se acazo esCapaõ tudo seperde, e
 faz em pedaços; terá [esta] Caxueira, adistan=
 cia de cem braças, e em passarmos as Em=
 barcaçoens por ella nos levou todo odia
 sem se fazer outra couza fomos pouzar aci=
 10 ma desta Caxueira a noite do dia trinta,
para o dia trinta, ehũ deMayo, em hũ ma=
 to *que* achamos, densso, e serrado de lorangei=
 ras, edaqui emdistancia de Cincoenta
 braças nos ficava a terceira Caxueira cha=
 15 mada o terceiro Irmaõ, naõ navegamos
 este dia mais do*que* as cem braças *ditas* aci=
 ma, aqui ficamos a noite do dia trinta

para

o dia trinta e três

Dia 31 de Mayo

Logo q' amanheceu cuidamos em preparar
as Embarcações pela 2^a Casueira de
quase se preparamos ^{no} m. m. trabalhos, e
durante este de preparar as Embarcações
pelo Rio, e por terra a carga, até a duas
hora e tres quartos da tarde, a cujo tempo
partimos, e navegando Rio acima
preparando alguns Kaypacos, chegamos
à cauda de tua Casueira chamada a
Caveira, embicamos em terra as cinco ho-
ras da tarde, a bris se juada pelo mar
pouco a gente, e fomos fazer pouso p^a
de noite por cima desta Casueira, fi-
camos as Embarcações da p^a de baixo,
na

[fól. 89v]

para o dia trinta e hũ.

Dia 31 de Mayo

Logo *que* amanheceo cuidamos em passar
5 as Embarçaõens pela dita Caxueira as
quaes se passaraõ [co]m *mu*ito trabalho, e
durou este de passar as Embarçaõens
pelo Rio, e por terra a Carga, athé ahuã
hora etres quartos da tarde, a cujo tem=
10 po partimos, enavegando Rio acima
passando alguãs Itaypavas, chegamos
á Cauda de huã Caxueira chamada a
Caveira, embicamos em terra as cinco ho=
ras da tarde, abrio-se picada pelo mato
15 passou agente, efomos fazer pouzo para
de noite por cima desta Caxueira, fi=
cando as Embarçaõens daparte debaixo,
na=

navegando este dia por tempo de tres
horas, e tres quartos em o qual andamos
duas legoas, aqui ficamos bem mal a-
comodados a noite do dia trinta, e hum
de Mayo, p.^a oprimeiro de Junho.

Dia 1 de Junho

Amanhecendo este dia, pela madrugada
se cuidou em descarregar as Embar-
cações, e passar as Cargas por terra, e
depois os homens da Marinha vara-
rem as Embarcações por cima desta
Casueira, q.^a parecia impossivel pela gran-
de correnteza de aguas, e m.^{tas} Pedras, cujo
trabalho he tao rigoroso, q.^a senao pode
expliar, neste trabalho se gastou todo
o dia desde a madrugada athe as tres
ho-

[fól. 90r]

navegando este dia por tempo de tres
horas, e tres quartos em oqual andamos
duas legoas, aqui ficamos bem mal a=
comodados a noite do dia trinta, ehum
5 de Mayo, *para* oprimeiro de Junho.

Dia 1 de Junho

Amanhecendo este dia, pela madruca=
da se cuidou em descarregar as Embar=
10 caçoens, e passar as Cargas por terra, e
depois os homens da Marinha vara=
rem as Embarcaçoens por cima desta
Caxueira, *que* parecia impocivel pela gran=
de correnteza de agoas, emuitas Pedras, cujo
15 trabalho hé taõ rigorozo, *que* senaõ póde
explicar, neste trabalho se gastou todo
o dia desde a madrugada athé as tres
hó=

horas, e tres quartos da tarde sempre
 com m.^{ta} Chuva; acabado elle apontarã-
 se as Embarcaçoens, embarcamos sa-
 pimos por nos libertar-mos do máo Córre-
 de em q.^{ta} estava-mos, seguimos n.^{ra} s.^{ta}
 viagem, e ás Cinco horas, e hu quarto
 embicamos em terra p.^a p.^a p.^a p.^a p.^a p.^a p.^a
 noite, navegando este dia por tempo
 de huá hora, e hu quarto em o qual an-
 damos huá legoa, aqui ficamos ante
 do dia primeiro, p.^a o dia dous de Junho.

Dia 2 de Junho

Amanhecendo este dia sahimos pela
 manhaá ás sete horas, navegamos
 R. aiima vindo ja a gerse da maré, e
 m.^{ta} fada, e traria-mos m.^{ta} do entes que
 ja

[fól. 90v]

horas, e tres quartos da tarde sempre
 com *muita* chuva; acabado elle aprontaraõ-
 se as Embarçaõens, embarcamos sa=
 himos por nos livrar-mos do máo Cómo=
 5 do em *que* estava-mos, seguimos nossa
 viagem, eás Cinco horas, e hũ quarto
 embicamos em terra *para* pouzarmos de
 noite, navegando este dia por tempo
 de huã hora, e hũ quarto em oqual an=
 10 damos huã legoa, aqui ficamos anoite
 dodia primeiro, *para* o dia dous de Junho.

Dia 2 de Junho

Amanhecendo este dia sahimos pela
 15 manhaã ás sete horas, navegamos
 Rio acima vindo ja a gente da maraçãõ
muito fraca, e trazia-mos *muitos* doentes que
 já

ja vinhaõ as Embarcaçoens sem ter q.^m
 as puzasse, aqui paramos repartindo-se
 alguns horceens, q. vinhaõ mais fortes
 p. outras Embarcaçoens q. não podião na-
 vegar, por vir m.^{to} fraua a sua gente, e por
 q. tinhamos q. sobrir hua grande conten-
 tura de aguas, venida esta (o q. custou m.)
 vimos vir pela Rio Lódix duas Embar-
 caçoens q. vinhaõ da Povoaõ em n.õso
 Suorra, as quaes traxiaõ trinta, e tantos
 homens com o Cap.^m Mór Regente João
 Martins Barros, chegou a nós pela
 meya hora da tarde, ficamos m.^{to} conten-
 tes por vermos nova gente, q. nos vinha
 Suorra, depois de tantos trabalhos, e
 neccidatdes, tantos dias de viagem p.
 hui Climen tão pertilente; aqui nos
 sau-

[fól. 91r]

ja vinhaõ as Embarçaõens sem ter *quem*
as puxasse, aqui paramos repartindo-se
alguns homens, *que* vinhaõ mais fórtes
para outras Embarçaõens *que* naõ podiaõ na=
5 vegar, por vir *muito* fraca a sua gente, e por
que tinhamos *que* sobrir huã grande corren=
teza deagoas, vencida esta (*oque* custou *muito*)
vimos vir pelo Rio abaixo duas Embar=
çaõens *que* vinhaõ da Povoaçãõ em nõsso
10 socorro, as quaes traziaõ trinta, e tantos
homens com o *Capitam* Mór Regente João
Martins Barros, chegou a nõs pela
meya hora da tarde, ficamos *muito* conten=
tes por vermos nova gente, *que* nos vinha
15 sucorrer, depois de tantos trabalhos, e
necessidades, tantos dias de viagem por
hũ climen taõ pestilente; aqui nos
sau=

Saudamos com m.^{ta} alegria, humos aos
 outros, e logo se repartio a gente de re-
 fresso pelas Embarcações de uanfau-
 dos e miseraveis, q' ja não podião mais
 traballar; estava mos determinados
 a hor dormir á Povoação das Vozas
 q' estava á vista, mas o não podermos
 conseguir por passarmos heia Corren-
 teza de aguas, q' nos levou m.^{ta} tempo, fi-
 camos no moto esta noite, q' depois de
 arranzados por heia mulher soprin-
 do a isto a providencia de Deus, e aqui
 ficamos, navegando este dia por tempo
 de Cinco horas, e meya em o qual anda-
 mos duas legoas, passando a noite do dia
 do dia p.^a o dia tres de Junho.

Dia

[fól. 91v]

Saudamos com *muíta* alegria, huns aos
outros, elogo se repartio agente de re=
fresco pelas Embarçaõens descansa=
dos os miseraveis, *que* ja não podiaõ mais
5 trabalhar; estava-mos determinados
a hir dormir á Povoação das rossas
que estava á vista, mas o não podemos
conseguir por passarmos huã Corren=
teza de agoas, *que* nos levou *muíto* tempo, fi=
10 camos no mato esta noite, *que* depois de
arraxados pario huã mulher soprin=
do a isto a providencia de Deos, equi
ficamos, navegando este dia por tempo
de Cinco horas, e meya em o qual anda
15 mos duas legoas, passando a noite do dia
dous, *para* odia tres de Junho.

Dia

Dia 3 de Junho

Amanhecendo este dia se fortificaram
 as Embarcações com a nova gente, em
 barcamos. Saímos ás oito horas e meya
 navegamos m^{to} pouco pela Vazão da gran-
 de Casueira, e correnteza de aguas, que
 faz aqui o Rio, desembarcamos todos
 passamos por terra, ^a q. as Embarca-
 ções passarem a Casueira chamada
 Urubí aq. fica no meyo do R. fronte-
 ando a Povoação das Vésias, he' esta, m^{to}
 trabalhosa no Sobir, aqui continuava
 as Churras, Grossens, e com tudo veni-
 cto chegamos a Povoação das Vésias á sua
 hora da tarde, aqui desembarcou a gente
 toda, homens, mulheres, e Crianças, tu-
 do molhado das Churras de dois dias,
 aqui

[fól. 92r]

Dia 3 de Junho

Amanhecendo este dia se fortificaraõ
 as Embarçoens com a nova gente, em
 barcamos, sahimos ás oito horas emeya
 5 navegamos *mu*ito pouco pela razaõ da gran=
 de Caxueira, e correnteza deagoas, que
 faz aqui oRio, desembarcamos todos
 passamos por terra, *para que* as Embarço{= }¹⁵
 ens passacem a Caxueira chamada
 10 Urubu *aqual* fica no meyo do Rio fronte=
 ando a Povoação das rossas, hé esta, *mu*ito
 trabalhóza no sobir, aqui continuavaõ
 as Chuvas, Trovoens, ecom tudo vencido
 isto chegamos a Povoação das rossas á huã
 15 hora da tarde, aqui desembarcou agente
 toda, homens, mulheres, e Crianças, tu=
 do molhados das Chuvas de dous dias,
 aqui

aqui nos reuñemos todos em duas Ban-
 xas q' estavam feitas, aqui ficamos nave-
 gando este dia por tempo de quatro di-
 as, e meya emo qual andamos meya
 legoa. Aqui ficamos a noite do dia tres
 p.^a o dia quatro, e deste fallamos the-
 o dia onze q' sempre fez más tempo p.
 Cujas razões não enquiemos viagem p.^a a
 Povoação, aqui se referenci a gente p.
 q' ja se acou milha, feijas, farinha,
 algumas melicas, abobras, q' tudo
 de antes se havia plantado, inda q' não
 era com a abundancia, q' se perceitava
 p.^a tanta gente, porém aqui descansamos
 todos por tempo de sete dias, e se trahu
 melhor dos dentes.

Dia

[fól. 92v]

aqui nos recolhemos todos em huns Ran=
xos *que* estavaõ feitos, aqui ficamos nave=
gando este dia por tempo de quatro ho=
ras, emeya em o qual andamos meya
5 legoa. Aqui ficamos a noite do dia tres
para odia quatro, e deste falhamos thé
o dia onze *que* sempre fez máo tempo por
cuja razaõ não seguimos viagem *para* a
Povoação, aqui se refrescou a gente por
10 *que* ja se achou milho, feijaõ, farinha,
algumas Orteliças, abobras, *que* tudo
de antes se havia plantado, inda *que* não
era com a abundancia, *que* se percizava
para tanta gente, porem aqui descansaraõ
15 todos por tempo desete dias, e se tratou
melhor dos doentes.

Dia

Dia 14 de Junho

Embarcamos este dia deixando ficar
 os doentes na Paroquia das Vistas, e pe-
 las dez horas da manhã sahimos
 navegando por tempo dehua hora pas-
 samos hua Baynava, ahy nos demora-
 mos a esperar q' passassem as mais
 Embarcaçoes, chegou o Reg.^{te} a dar
 algumas providencias, fomos seguindo
 nossa viagem, e a pouca voltas de
 Rio encontramos outro suorro de que-
 se, q' vinha da Praca ajudar-nos a so-
 bir, repartendo-se os homens pelas
 Embarcaçoes navegamos athe' as qua-
 tro horas, e tres quartos da tarde, na-
 vegando este dia por tempo de quatro
 horas, e meya em o qual andamos du-
 as

[fól. 93r]

Dia 11 de Junho

Embarcamos este dia deixando ficar
os doentes na Povoação das róssas, epe=
las dez hórás da manhã sahimos

5 navegando por tempo dehua hora pas=
samos huã Itaypava, ahy nos demora=
mos a esperar *que* passacem as mais
Embarçaõens, chegou o *Regente* adar
alguãs providencias, fomos seguindo

10 nossa viagem, eapoucas voltas de
Rio encontramos outro sucorro de gen=
te, *que* vinha da Praça ajudar-nos a so=
bir, repartindo-se os homens pelas

Embarçaõens navegamos athé ás qua=
15 tro horas, e tres quartos datarde, na=
vegando este dia por tempo dequatro
horas, emeya em o qual andamos du=

as

as legoas, e meya, aqui ficamos a noi-
te do dia onze p.^a o dia doze de Junho.

Dia 12 de Junho
Amanhecendo este dia, embarcamos
pelas seis horas, e meya, navegamos
com m.^{ta} p.^a pela raa da nova gen-
te q.^e nos succorreo, a fim de nos adian-
tarmos p.^a hirmos dormir a Praca, sin-
do comnosco o Reg.^{te}, ao meyo dia embia-
mos p.^a jantar o q.^e fizemos, deixamos
as outras Embarcaçoes, e partimos
pelas duas horas da tarde encontramos
outro succorro de gente q.^e espallando-se
pelas Embarcaçoes vencemos este dia
chegar a Praca a qual chegamos ás
sete horas da noite com m.^{ta} alegria
de

[fól. 93v]

as legoas, emeya, aqui ficamos a noite do dia onze *para* odia doze de Junho.

Dia 12 de Junho

5 Amanhecendo este dia, embarcamos
pelas seis horas, emeya, navegamos
com *muita* preça pela razão da nova gente *que* nos sucurreo, afim de nos adiantarmos *para* hirmos dormir á Praça hindo
10 do comnosco o Regente, ao meyo dia embicamos *para* jantar *oque* fizemos; deixamos
as outras Embarçaõens, e partimos
pelas duas horas da tarde encontramos
outro sucorro de gente *que* espalhando-se
15 pelas Embarçaõens vencemos estedia
chegar á Praça á qual chegamos ás
sete horas danoite com *muita* alegria
de

de todos dando ^{to} m. ^{to} virti corresponden-
 do tambem da Praça um outro tanto
 de Espingarda; chegamos ao Porto de
 desembarque o qual he ^{to} m. empinado,
 ahy aclamamos o Cap. ^m Joao Abi. Ferreira,
 q. nos veio receber as barracas do Rio,
 desembarcamos todos, e embraamos na
 Praça cada hui esse aquartelou por onde
 pode, como ao dia de dar a noticia, na-
 vegando este dia por tempo de onze
 horas em o qual andamos cinco leguas,
 e aqui ficamos o dia doze, p. o dia treze
 de Junho, deixando o resto deste R.
 p. mais deegar dar noticia de sua
 navegacao desta Praça p. cima, e aqui
 se conclue hui viagem tao imperti-
 nente, tao perigosa, e tao dilatada.

A

[fol. 94r]

de todos dando *muitos* tiros corresponden=
do tambem daPraça com outros tantos
de Espingarda, chegamos ao Porto do
dezembarque oqual hé *muito* empinado,
5 ahy achamos o *Capitam* Joaõ Alvarez Ferreira,
que nos veyo receber ao barranco doRio;
dezembarcamos todos, e entramos na
Praça cada hũ se aquartelou por onde
pode, como aodiante darei noticia; na=
10 vegando este dia por tempo de onze
horas em oqual andamos Cinco légoas,
eaqui ficamos odia doze, *para* o dia treze
de Junho, deixando o resto deste Rio
para mais devagar dar noticia da sua
15 navegação desta Praça *para* cima, eaqui
se conclue huã viagem taõ imperti=
nente, taõ perigóza, etaõ dilatada.

A

Agora darei hũa breve noticia desta Praça,
sua construcção, o Estado em q se achava, su-
as Campanhas, e toda a construcção em q
me demorei nella.

He esta Praça situada sobre o barragem
do Rio Jacuhy, o qual tem de largura
oito braças, neste lugar e dahy p. uma ca-
da vez mais a menos até se perder na Cam-
panha; delimitada esta Fortificação o Cap^m
João Alvares Corrêa, q p. isto foi man-
dado pelo Conde da Cunha, Vice Rey do
Estado do Brazil. Foi delimitada con-
forme a regra da Arte, sua figura era
de Estagano simétrica sete Lados, tres Cera-
thas regulares, e quatro irregulares; po-
rem esta obra estava só principiada com
ter=

[fól. 94v]

Agora darei huã breve noticia desta Praça,
sua construção, o Estado em *que* se achava, su=
as Campanhas, etodo oacontecido emquanto
me demorei nella.

5

Hé esta Praça situada sobre o barranco
do Rio Gatemy o qual terá de largura
oito braças neste lugar, e dahy *para* cima ca=
da vêz vay a menos athé se perder na Cam=
panha, deleniou esta Forteficação o *Capitam*

10

Joaõ Alvares Ferreira, *que para* isso foi man=
dado pelo Conde daCunha, Vice Rey do
Estado do Brazil. Foi deleniada con=
forme a regra da Arte, sua figura éra

15

de Etagano tinha sete Lados, tres Tena=
lhas regulares, e quatro irregulares; po=
rem esta óbra estava só principiada com
ter=

terra, e faxinas, q. não davão defensiva
 alguma, porq. se penetrava de dentro p.^a fóra,
 e de fóra p.^a dentro quase por toda a parte,
 ea razão d'isto, era o não haver umq. se
 podesse continuar a sua construcão, p.
 q. não havia ferramentas, não havia Ar-
 tífices, nem os homens podião traba-
 lhar por falta de Diario e utensilios, e
 vestiario: Entrando na d.^a Traca achá-
 mos huã Igreja q. seria quarenta
 palmos de comprido, e doze de alto, fabri-
 cada de parede de mão seu telhado era
 de Cascas de hu palmisto aq. chamaõ
 Jarauvi, seo ornato não era nenhum,
 as Casas desta Povoaçãõ erãõ poucas fa-
 bricadas da mesma sorte de parede de
 mão, em títos de Capim; tendo esta Po-
 voadã

[fól. 95r]

terra, e faxinas, *que* não davaõ defensa
alguã, porque se penetrava de dentro *para* fóra
e de fóra *para* dentro quaze por todo a parte,
ea razaõ disto, éra o não haver com *que* se
5 podésse continuar a sua construcão, por
que não havia ferramentas, não havia Ar=
tífeces, nem os homens podiaõ traba=
lhar por falta do Diario sustento; e
vestiario. Entrando nadita Praça acha=
10 mos huã Igreja *que* teria quarenta
palmos de comprido, edoze de alto, fabri=
cada de parede de maõ seu telhado éra
de Cascas de hũ palmito *aque* chamaõ
Jarauvá, seo Ornato não éra nenhum,
15 as Cazas desta Povoação eraõ poucas fa=
bricadas da mesma sorte de parede de
maõ, eos tétos de Capim; tinha esta Po=
voação

povoaçõs duas fontes nativas com boa
 agua, porém Pedra se não encontra p.
 todo aquelle Continente; bandava esta
 Povoaçõs por seu lado o Rio Gatemy, e p.
 outro lado oposto hão Ribeiras com boa
 agua, q. vinda da Campanha chamado
 a Torquilha o qual se vai meter no Ga-
 semy abaixo da Povoaçõs das Vistas
 como ja fica dito no Diario acima. As
 terras desta Povoaçõs são vermelhas,
 soltas, e propendem p. arenosas. O
 exterior desta Povoaçõs tudo he Cam-
 panha com suas Tertingas de mato,
 seus Pantanos, e a cima desta Povoaçõs
 obra de legoa, e meya dá vau o R.
 Acha se huã Povoaçõs Espanhola cha-
 mada a Villa de Curuguatij q. dista des-
 ta

[fól. 95v]

voação duas fontes nativas com boa
agoa; porem Pedra se não encontra por
todo aquelle Continente; banhava esta
Povoação por hũ lado o Rio Gatemy, epelo
5 outro lado oposto hũ Ribeiraõ com boa
agoa, *que* vinha da Campanha chamado
a Forquilha o qual se vay meter no Ga=
temy abaixo da Povoação das rossas,
como ja fica dito no Diario acima. As
10 terras desta Povoação são vermelhas,
soltas, epropendem *para* areentas. O
exterior desta Povoação tudo hé Cam=
panha com suas restingas de mato,
seos Pantanos, eacima desta Povoação
15 óbra de legoa, e meya dá vau o Rio
Acha-se huã Povoação Espanhóla cha=
mada a Villa de Curuguay *que* dista des=
ta

ta Praca quatorze legoas Espandidas, e
 dahy a Setenta com pouca differença
 fua a Cid. de Paragoay, são estas Povra-
 coens ^{to} m. pobres, e seu mayor Comercio
 he huã herora q. sem chamada Congo-
 nda a qual fertiliza aquelle Vasto Con-
 tinente. He esta Campaña abundante
 de Sentis Cauan, e Cavalleiro,
 sem suas Casas, mas tambem sem
 m. ^{to} mosquitos, e insectos, não sem os ho-
 mens liberdade de sahirem ao Cam-
 po sem q. vão com Camaradas, porq.
 do contrario correm Virus suas vidas.
 He este Climen muy doente como
 se prova com os Successos futuros de
 q. adiante darei noticia. Compunha-
 se a Quarniaõ desta Praca de hã Cap.
 Mór

[fól. 96r]

ta Praça quatorze legoas Espanhólas, e
dahy a sessenta com pouca diferença
fica a Cidade de Paragoay, saõ estas Povoas=
çoens *muito* póbres, eo seu mayor comercio
5 hé huã herua *que* tem chamada Congo=
nha a qual fertiliza aquelle Vasto Con=
tinente. Hé esta Campanha abun=
dante de Gentio Cauan, e Cavalleiro,
tem suas Caças, mas tambem tem
10 *muitos* mosquitos, e inceptos, naõ tem os ho=
mens liberdade de sahirem ao Cam=
po sem *que* vaõ com Camaradas, porque
do Contrario correm risco suas vidas.
Hé este Climen muy doentio como
15 se próva com os successos futuros de
que ao diante darei noticia. Compunha=
se a Guarniçaõ desta Praça dehũ *Capitam*

Mór

Mor Reg.^{te} hñ Cap.^m de Infantaria da
 Guarnição do R. de Janeiro João Al-
 vares Ferreira, q' foi mandado com
 Carater de Engenheiro p.^a a fortificar
 tres Companhias de Paizanos Pe-
 dreiros, com seus Officiaes compe-
 tentes q' fazias o numero de trezen-
 tos homens, a saber duas Comp.^{as} p.^a
 Guarnição da Praça, e hñia p.^a o servi-
 ço da Marinha, a estes homens se-
 lhe prometes o Soldo de hñ toitas p.^a
 dia acada hñ Soldo pela forma seg.^{te}
 O Cap.^m Mor Reg.^{te} q' era Paizano ven-
 cia por mez, vinte, e cinco mil reis, os
 Capitães vençia cada hñ, quatorze
 mil, e quatro Centos, os Capellães
 a dez mil reis, o Almojarife, quatro
 mil

[fól. 96v]

Mor Regente, hũ Capitam de Infantaria da
Guarnição do Rio de Janeiro Joaõ Al=
vares Ferreira, *que* foi mandado com
Carater de Engenheiro *para* a fortificar
5 tres Companhias de Paizanos Pe=
drestes, com seos officiaes compe=
tentes *que* faziaõ o numero de trezen=
tos homens a saber duas Companhias *para* a
Guarnição da Praça; e huã *para* o servi=
10 ço da Marinha; a estes homens se
lhe prometeo o Soldo de hũ tostaõ por
dia acada hũ Soldado pela forma seguinte:
O Capitam Mór Regente *que* éra Paizano ven=
cia por mez, vinte, e Cinco mil reis, os
15 Capitaens vencia cada hũ, quatorze
mil, e quatro Centos; os Capellaens
a dez mil reis, o Almoxarife, quatro
mil

mil reis por mês, os Gen.^{es}, e Alferes,
 a oito mil reis, os Sarg.^{tos} a tres mil, e tre-
 zentos: Estes éram os Soldos q. venia a
 quella Guarnição a qual se achava nua,
 morta de fome, e em hū lugar onde não
 tinha Comunição p.^a p.^a alguma.

Acitava-se esta Praça sujeita as suas
 proprias fortalezas, não éram nenhuma,
 sem protecção de outra alguma p.^a, porq.
 a sua proxima Capital lhe ficava na
 distancia de mais de duzentas legoas,
 q. p.^a ser suorrada era perigo p.^a p.^a
 los perigos, e incomodos, q. ficão referidos
 acima; ainda no caso da proxima Capu-
 tal a poder suorrer, o q. certam.^{te} não po-
 dia por ser pobre, e destituida de todas

as

[fól. 97r]

mil reis por mez, os *Tenentes*, e *Alferes*,
 a oito mil reis, os *Sargentos* atres mil, e ter=
 zentos: Estes éraõ os *Soldos* *que* vencia a=
 quella *Guarniçaõ* aqual seachava nua,
 5 morta defóme, e em hũ lugar onde não
 tinhaõ *Comonicaçaõ* *para parte* alguã.

Achava-se esta *Praça* sugeita as suas
 próprias *forsas* (*que* não éraõ *nenhumas*)
 10 sem *proteçaõ* de outra *alguã parte*, *porque*
 a sua proxima *Capital* lhe ficava na
distancia demais *deduzentas legoas*,
que *para* ser *sucorrida* éra *percizo* *passar* pe=
 los *perigos*, e *incomodos*, *que* *ficaõ* *referidos*
 15 *acima*; ainda no *cazo* da proxima *Capi*=
tal a *poder* *sucorrer*, *oque* *certamente* não *po*=
dia por ser *pobre*, e *destituida* de todas

as

as Provincias de Guerra, e estar de posse
dente da proxima Capital do R. de Sa-
neiro.

Desembarcada a gente da expedicao se
acomodara' como poderas, e no dia 11 de
de Junho se festejou a S.^{ta} Antonia
na tal Capelinda conforme pode ver,
e permitia o Estado do Paiz, e em sua
gamela de pao se baptizava' cinco Cri-
ancias q. nasceras pela Viagem, acabou-
se a Festa e cada um parrava qual seria
o seu Quartel, o q. havia de comer, e em
q. parte se havia de estabelecer, porfa-
gor estes q. bem davas aondecer logo no
principio quaes seria' os fins.

Correu

[fól. 97v]

as Provizoens de Guerra, e estar depen=
dente da proxima Capital do Rio de Ja=
neiro.

- 5 Dezembarcada agente da expedição se
acomodaraõ como poderaõ, eno dia treze
de Junho se Festejou a *Santo Antonio*
na tal Capelinha conforme pode ser,
e permitia o Estado do Paiz; e em huã
10 gamela de páõ se baptizaraõ Cinco Cri=
anças *que* nasceraõ pela Viagem, acabou=
se a Fésta e cada hũ pasmava qual seria
o seu Quartel, *oque* havia de comer, e em
que parte se havia de extabelecer, persa=
15 gios estes *que* bem davaõ aconhecer logo no
principio quaes seriaõ os fins.

Correo

Correu o tempo dando-se varias pro-
 videncias, tanto a respeito de aquartelar
 as familias, dando-se-lhe Chaõs p^o fa-
 bricarem suas Casas dentro na Praça,
 como destinar-lhe fora terras p^o cul-
 tivarem.

Assim foi passando o tempo fazendo-
 se poucas obras, porq^{ue} como estas fa-
 milias eraõ pobres faldras de Arti-
 fices, e ferramentas, as madeiras con-
 tinuaõ a esta gente, por ser pouco uti-
 lizadas no mato, Lavralas, e Conduridas,
 oq^{ue} se rãõ fazia com paga, ou ao
 menos, sustentando, de q^{ue} havia grande
 falta.

Aq^{ue}

Aquelles

[fól. 98r]

Correo o tempo dando-se varias pro=
videncias, tanto a respeito de aquartelar
as familias, dando-se-lhe Chãos para fa=
bricarem suas Cazas dentro na Praça,
5 como destinar-lhe fóra terras para cul=
tivarem.

Assim foi passando o tempo fazendo-
se poucas obras, porque como estas fa=
10 milias éraõ póbres faltas de Arti=
fices, e ferramentas, as madeiras cus=
tózas a esta gente, por ser percizo cor=
talas no mato, lavralas, e Conduzilas,
o que se não fazia sem paga, ou ao
15 menos, sustento, deque havia grande
falta.

[[Aq]]

Aquelles

Aquelles q' tinham esoravos, ou agrega-
dos cuidavao primeiro em fazer a sua
Casa, por em os q' erao pobres, e miserave-
lles de genero por aly fiavao agregando-
se humos por casa de outros, estas Casas
erao todas Cobertas de Capim, e não
haviam telha, nem materia de q' se
fizece.

No dia vinte e quatro de Junho mandou
do p.^{te} e Cap.^m da Guarda, q' estava no p.^{te}
dos Espanhoes, q' he a cima da Povoação
obra de meya legua, hindo por terra, cu-
ja Guarda se unsejava no barranco de
Rio por ser aly onde passavao p.^a a nos-
sa Campanha o Gentio Cavalleiro,
veys a p.^{te}, q' erao aly chegado os Cas-
telanos.

[fól. 98v]

- Aquelles *que* tinhaõ escravos, ou agrega=
dos cuidaraõ primeiro em fazer a sua
caza, porem os *que* éraõ pobres, e mizera=
veis degenio por aly ficavaõ agregando-
5 se huns por cazadeoutros, estas cazas
eraõ todas Cobertas de Capim *por* não
haver telha, nem materia de*que* se
fizece.
- 10 Nodia vinte equatro de Junho man=
dou *parte* o *capitam* da Guarda, *que* estava no passo
dos Espanhóes, *que* hé acima da Povoação
óbra de meya legoa, hindo por terra, cu=
ja Guarda se conservava no barranco do
15 Rio por ser aly onde passavaõ *para* anos=
sa Campanha o Gentio Cavalleiro;
veyo a *parte*, *que* eraõ aly chégado os Cas=
telhanos.

te thanos, visto nos deo grande Cuidado,
 e Regada esta nativa mandamos por
 dize homenes com seu Cabo armados no
 paço dos Cavalleiros p. impedirem q.
 os d. Espanhoes passassem a
 de. Ca. do Rio, e mentos q. se unissem
 com os d. homenes por q. the nas des-
 cubrirem o Estreito da Goseficacas, e q.
 alij se achavam Officiaes, e Soldados
 pagos, aty os detidos sem q. unives-
 sação fizessem com outros, logo nesse dia
 mandamos os seus Coroados porreco-
 pirem a Saxa a fazer sua Cofreita.

No dia sucessivo vinte e cinco de
 Junho embarcou o Regente com sua
 Comra a fim saber o q. guerra os Es-
 panhoes

[fól. 99r]

telhanos, isto nos deu grande cuidado,
chegada esta noticia mandamos por
doze homens com seu Cabo armados, no
passo dos Cavalleiros *para* impedirem *que*
5 os *ditos* Espanhóes passacem *para* aparte
de cá doRio, emenos *que* se comonicacem
com os *ditos* homens porque lhe não des=
cobricem o Estado da Forteficaçaõ, *que*
aly seachavaõ Officiaes, e Soldados
10 pagos, ahy os detiveraõ sem *que* conver=
sacem huns com outros, logo neste dia
morrendonos hum Povoador princi=
piou a Parca afazer sua Colheita.

15 No dia sucessivo vinte e cinco de
Junho embarcou oRegente em huã
Canoa ahy saber o *que* queriaõ os Es=
panhóes

panthões, se erao doo seos Conhecido
 dor, ou se erao cepsias, q' vindas de
 aquelle estabelecim^{to}; de puzi me em
 barqueo, e outros Officiaes, e fomos
 ad. p' passos encimendo nos de outro da
 Guardia porq' nao' convinha, q' elles su-
 bexem, q' ja' aly se avia o gente de guer-
 ra; o Cap^m Mor tranto com elles don-
 tra em hui Caspa de mata da outra
 margem do Rio, voltou, e disse verem
 seos Conhecidos, e q' traxiao' deo' Cavallos
 e seos Bostas muaxes, q' vindas com
 aquelle pequeno numero de animas
 p^a traxeram o gado p^a o futuro, e atris
 puzo aquelle genero, mais q' ha'ra de
 ser atris de D'inhem, e nao' de puzo
 do, voltou o Reg^{te}, e traxendo com os

[fól. 99v]

panhóes, se eraõ dos seos conheci=
 dos, ou se eraõ espias, *que* vinhaõ ver
 aquelle estabelecimento; depois me em=
 barquei, e outros officiaes, efomos
 5 ao *dito* passo escondendo-nos dentro da
 Guarda *porque* não convinha, *que* elles sou=
 becem, *que* ja aly se achava gente de guer=
 ra; o *Capitam Mór* {tratando}¹⁶ com elles den=
 tro em hũ Capaõ de mato da outra
 10 margem doRio, voltou, edisse serem
 seos Conhecidos, *eque* traziaõ dez Cavallos,
 e seis Bestas muares, *que* vinhaõ com
 aquelle pequeno numero de animais
para tratarem negocio *para* o futuro, eabrir
 15 preço áquelle genero, mas *que* haviade
 ser atroco de Dinheiro, e não defazen=
 da, voltou o *Regente*, etratando comnos=

co

u expando oriferido respondes e Con.
 Ant. Lopes q' tinha vindo comigo, q'
 não faria conta dar p' lá dentro, com
 isto se levou todo o dia despedindo-se
 o Espantoso, voltando p' a Praca; e a
 the' odia dous de Junho nos morrerão
 duas pessoas ja principiavas a lavar
^{tos} m. deentes como tambem m. ^{ta} falta de
 mantiro. q' sopra a hua Vofa demillo
 q' acabada ella seria mayor fome;
 neste mesmo dia dous de Junho reap
 hua tao grande broxada com tas for
 des entouro, q' nem a Artilleria doma
 in grosso Calibre, tao rapido, e apref
 sador por uma demis q' julgava nos
 se desfizerie tudo com Rayon, e cahindo
 dous despedacando tuas arvores
 q.

[fól. 100r]

co expondo oreferido respondeo o Tenente
Antonio Lopes *que* tinha hido comigo, *que*
naõ fazia conta dar para lá dinheiro, com
isto se levou todo odia despediraõ-se
5 o Espanhóes, voltamos *para* a Praça; e a=
thé o dia dous de Julho nos morreraõ
duas pessoas ja principiavaõ a haver
muitos doentes como tambem *muita* faltade
mantimentos, *que* sop[ria] huã rossa demilho
10 *que* acabada ella seria mayor afóme;
neste mesmo dia dous de Julho veyo
huã taõ grande Trovoada com taõ for=
tes estouros, *que* nem a Artelheria doma=
is grosso Calibre, taõ rápidos, e apres=
15 sados por cima denós *que* julgava-mos
se desfizece tudo com Rayos, e Cahindo
dous despedaçando huãs arvores
que

q' ficavao ao pé da Casa de hu' Povoa-
 dor, o q' mais temia-mos era serem
 os setos de Capim, e haver dentro
 da Igreja Cinuenta barris de pol-
 vora, q' se pegasse o fogo dos Rayos
 em hu' momento nos queimava-mos
 todos acabadas estas suitor com a no-
 se.

Abarao-se nesta Povoaçao nove Es-
 panhoes q' pouco antes do seu exta-
 baleim^{to} haviaõ cometido hu' grande
 assassino naquella Villa de Curuguanj
 formando hu' levante matando o Al-
 caide do primeiro vito, e os mais ef-
 ficiaes do Cabildo os fizeram condu-
 zir excostrados, e chegando a margem
 der-

[fól. 100v]

que ficavaõ ao pé da Caza de hũ Povoaa=
dor, *oque* mais temia-mos éra serem
os tétos de Capim, e haver dentro
da Igreja cincoenta barris depol=
5 vora, *que* se pegásse o fogo dos Rayos
em hũ momento nos queimava-mos
todos acabaraõ estes sustos com anoi=
te.

10 Achavaõ-se nesta Povoação nove Es=
panhóes *que* pouco antes do seu exta=
balecimiento haviaõ cometido hũ grande
assassino naquella Villa de Curuguaty
formando hũ levante matando o Al=
15 caide do primeiro vóto, eos mais of=
ficiaes do Cabildo os fizeraõ condu=
zir excoltados, e chegando amargem
des=

do Rio Gatemny os amarrados de pé,
 emão metendo-os dentro de uma canoa
 alargada pelas Caqueiras abaixo um
 Governador vindo amarrar desta sorte a
 quatro miseráveis, estes Creminhões
 se passaram p.^a as terras de Portugal,
 e depois foram com nora p.^a a Provín-
 cia de Gatemny, dos quaes fugirão do-
 em neste dia p.^a a Villa de Coriquaty,
 não se sabendo de sua fuga e não
 no dia se de delictos, ficamos sus-
 pensos porq.^a daqui se seguia a corza
 de m.^a unsequencia, e apino foram
 humos morrendo, e outros desertan-
 do; porém no dia oito se remeterão
 os q.^a estavam na Braca p.^a a Província
 da Caqueira ficando com guardas
 af

[fól. 101r]

deste Rio Gatemy os amarrarão depés
emaõs metendo-os dentro dehuã Canoa
alargaraõ pelas Caxueiras abaixo sem
Governo vindo amorrer desta sorte a=
5 quelles miseraveis; estes creminózos
se passaraõ para as terras de Portugal,
edepois foraõ comnosco *para adita* Povo=
çaõ de Gatemy, dos quaes fogiraõ do=
us neste dia *para* a Villa de Curuguaty,
10 não se sabendo de sua fuga se não
nodia sete deJulho; ficamos sus=
pensos *porque* daqui se seguiaõ couzas
de *muita* consequencia; e assim foraõ
huns morrendo, e outros dezertan=
15 do; porem nodia oito se remeteraõ
os *que* estavaõ na Praça *para* a Povoação
da Caxueira ficando com guardas
as=

afirmo se passou o tempo até o
dia vinte, e três de Junho.

Em este dia me levantei de humma
grande enfermidade, e se cortou
huã perna a huã homem q' havia
sido mordido de huã Cobra, correu
o tempo até o dia vinte, e sete
q' sobio Luis de Araujo com as suas
Causas p^a procurar Caminho p^a o
Cuyabá a q' se deu huã guarda de
cincoenta homens dos melhores
Pedreiros daquelle Província, dos
quaes foi Cap^m Joaquin de Meira,
levando instrumetos do q' havia de
peraticar, tanto com o Senho, como
com os Castellanos, Caza os enuncia-
cem

[fól. 101v]

assim se passou o tempo thé o
dia vinte, ehũ de Julho.

Em este dia me levantei de huma
5 grande enfermidade, e se cortou
huã perna ahũ homem *que* havia
sido mordido de huã Cóbra, correo
o tempo athé odia vinte, e Sete
que sobio Luis de Araujo com as suas
10 Canoas *para* procurar Caminho *para* o
Cuyabá *aquem* se deu huã guarda de
cincoenta homens dos melhores
Pedrestes daquela Povoação, dos
quaes foi *Capitam* Joaquim de Meira,
15 levando instruçoens do*que* haviaõ de
praticar, tanto com o Gentio, como
com os Castelhanos, Cazo os encontra=
cem

[fól. 102r]

cem levando por seu Capellaõ o Padre
Thimóteo, despediraõ-se embarcando,
seguirãõ sua viagem Rio acima no
dia vinte, oito de Julho, aeste

5 tempo ja nesta Povoaçãõ vieraõ vindo
huã quantidade de Ratos, *que* mais
parecia praga *que* immundicia da terra
laboravaõ ja muitas doenças eamiudavaõ
as mortes.

10 <carimbo>

A segunda immundicia *que* nos veyo
foraõ Pulgas, e eraõ em tanta quan=
tidade, *que* se não podia dormir de noi=
te, nem socegar dedia, a terceira, fo=

15 raõ huns bichos grandes felpudos,
nogentos, emuito moles, *que* por toda a parte
se trepavaõ, eperseguraõ a gente, a

quar=

quarta foi a immensidade de baratas
 q. he' inexplicavel o poder se dizer a
 sua quantidade, basta só dizer, que
 se formavao nuvens pelas Casas, que
 voando davao pela Cara do gente, e
 sometiã pela boca, e era percuro ce-
 ar-se de dia por q. erao tantas q. con-
 tinuam ^{se} cabião sobre o uomer.

A quinta e sobre todas a mais pre-
 judicial foram Grilos q. se não pode
 dizer como produziram tanta quan-
 tid. q. causavao tal perturbacao, q. não
 quem podia dormir, porq. não obstante
 a grande gritaria, q. fazião, tocão as
 teatras, navires e pees dos q. apunha-
 vaõ dormindo, além de isto nem se di-
 pedacavao

[fól. 102v]

quarta foi a immensidade de baratas
que hé inexplicavel o poder-se dizer a
sua quantidade, basta só dizer, *que*
seformavaõ nuvens pelas Cazas, *que*
5 voando davaõ pela Cara dagente, e
semetiaõ pelaboca, e éra percizo ce=
ar-se dedia porque éraõ tantas *que* con=
tinuamente cahiaõ sobre o comer.

10 A quinta e sobre todas a mais pre=
judicial foraõ Grilos *que* se não póde
dizer como produziraõ em tanta quan=
tidade *que* cauzavaõ tal perturbaçaõ, *que* nin=
guem podia dormir, porque não obstante
15 agrande gritaria, *que* faziaõ; roiaõ as
testas, narizes e pés dos *que* apanha=
vaõ dormindo, alem disso roeraõ e des=
pedaçaraõ

medicinas com grande estrago toda a
 riqueza de todos os Povoadores, nova,
 velha, branca, e de Cor por mais
 guardada q. estivez, q. era hua com-
 paissa.

A Sexta foram a grande quantidade
 de Gafanhotos, grande, q. se levam-
 tavam em navios, q. encarecia o sol,
 e parecia estas curras sobre natural.
 Nunca sempre ja a ração não excedia
 a hui prato de feijão p. doz dias, p.
 cada pebo, e outro de milho, e nada
 mais; aqui ja hiamos padecendo
 o referido sem esperanças de mi-
 thoram; a ração lus com q. geralm^{te}
 todos se alimentavam de neste, erao ti-
 coem

[fól. 103r]

pedaçaraõ com grande estrago toda a
roupa de todos os Povoadores, nóva,
velha, branca, e de Cor por mais
guardada *que* estivesse, *que* éra huã com=
5 paixão.

A sexta foraõ a grande quantidade
de Gafanhotos, grande, *que* selevan=
tavaõ em nuvens, *que* escurecia o Sol,
10 e pareciaõ estas couzas sobre natural.
Neste tempo ja a rassaõ não excedia
a hũ prato defeijaõ *para* dez dias, *para*
cada pessoa, e outro de milho, enada
mais; aqui ja hiamos padecendo
15 o referido sem esperanças de me=
lhoramento, a nossa luz com *que* geralmente
todos se alumeavaõ de noite, eraõ ti=
çoens

coens de fogo, porq. não havia rubra
 corria sofrendo-se a fumaca por en-
 tro das Casas; alem disto a immen-
 sã de mosquitos terraveis, q. banta
 dizer-se q. do Campo fogiao p. a Povoa-
 ção vinte e nove Cavallos, q. se tirão
 comprado p. El Rey, os quaes em uma
 noite perseguidos dos mosquitos corrião
 do Campo a toda a brida procuravaõ
 as Casas na Povoaçãõ entravaõ por
 ellas dentro, metião as Cabeças junto
 com a gente por um do fogo p. eli-
 vrarem daquelle immundicia, q. os obe-
 gava a matar pelo Campo.

No dia tres de Agosto morreu o ho-
 mem a q. se cortou a perna, no dia

Cin-

[fól. 103v]

çoens de fogo, porque não havia outra
 couza sofrendo-se a fumaça por den=
 tro das Cazas; alem disto a immen=
 sidade demosquitos borraçados, *que* basta
 5 dizer-se *que* do Campo fogião *para* a Povoaa=
 ção vinte e nove Cavallos, *que* setinhaõ
 comprado *para* ElRey, os quaes em sendo
 noite perseguidos dos mosquitos corriaõ
 do Campo a toda abrida procuravaõ
 10 as Cazas na Povoação entravaõ por
 ellas dentro, metiaõ as Cabeças junto
 com a gente por cima do fogo *para* se li=
 vrarem daquella immundicia, *que* os che=
 gava a matar pelo Campo.

15
 No dia tres de Agosto morreo o ho=
 mem *aquem* secortou a pérna, no dia
 Cin=

Cinco morteras mais dous homenes, hu
 Pedreiro da Guarnicao, e hu Povoador,
 Casado; continuas as doencas cada
 vez mais; no dia de hoje se deu parte
 pelas oito horas da noite, q' ems che-
 gador Cartellanos ao puzo; logo se
 mandou chamar ao Rey, q' se achou
 na Povoaçao das Yobias, reforsou-se
 a Guarda do puzo, e reforsou-se a
 Guarda da Guia; no outro dia pela
 manha foi Bento Cardozo falar
 com os Cartellanos, os quaes entrega-
 ras Cartas do Gen. ^{al} de Paraguay, por-
 quito se lhe se caroua alguma
 Couza; nada acitara, entregando as
 Cartas se fozio omb-ra; em este dia
 de manha se carou a mofa que
 na

[fól. 104r]

Cinco morreraõ mais dous homens, hũ
Pedréste da Guarniçaõ, e hũ Povoador,
Cazado, continuaõ as doenças cada
vêz mais; no dia sete se deu parte
5 pelas oito horas da noite, *que* éraõ che=
gados Castelhanos ao passo, logo se
mandou chamar ao *Regente*, *que* se achava
na Povoaçã das rossas, reforsou-se
a Guarda do passo, e reforsou-se a
10 Guarda da Praça; no outro dia pela
manhã foi Bento Cardozo falar
com os Castelhanos, os quaes entrega=
raõ Cartas do *General* de Paragoay, per=
guntou-se-lhe se careciaõ alguma
15 Couza, nada aceitarã, entregando as
Cartas seforã embora, em este dia
de manhã se cazou a mossa que
na

na Abrançtaquaba pario aq. o Bay, e do
 mãs quizerã matar; apsim passou
 o tempo soffrendo as neçsidades e
 malditas thê o dia quinze de Agosto
 em este dia pela manhã sahio de
 Geroa como Greves porq̃ ja apertava
 as doerças, mortes, e neçsidades,
 cujo Geroa corre as Ruas dando de
 jiro a roda da Procuraçã, offerendo
 se este a Virgem Nossa Senhora
 entrando se depois a Ladainha de
 todos os Santos.

Nodia de seeste non embarcar em pela
 manhã, eu, com o Cap. João Abs.
 de seeste homeres da mareçã, e
 nos Rio acima a thê as suas ver-
 gentes

[fól. 104v]

na Araraytaguaba pario *aquem* o Pay, eIr=
maõs quizeram matar, assim passou
o tempo sofrendo as necessidades aci=
ma ditas thé o dia quinze de Agosto,
5 em este dia pela manhã sahio hũ
Terço como Preces porque ja apertavaõ
as doenças, mortes, e necessidades,
cujo Terço correo as Ruas dando hũ
jiro á roda da Povoação, offerendo-
10 se este á Virgem Nossa Senhora
entoando-se depois a Ladainha de
todos os Santos.

Nodia dezecete nos embarcamos pela
15 manhã, eu, com o *capitam* Joaõ Alvarez
dezesseis homens da mareação, efo=
mos Rio acima athé as suas ver=
tentes

tentes, encontramos ao Cuyabano Lu-
 is de Araujo, q' vinha devolta com as
 suas Canoas de engano de que
 por aly não podia fazer viagem p.
 o Cuyabá; e meos avara por mais
 diligencia q' fizemos os homenes, as
 Cabeceiras do Rio Apurê, por don-
 de pretendia seguir viagem p.
 Cuyabá; seguir este viagem, p.
 Prata, e nos seguimos Rio acima,
 Chegamos ao passo do Genito Ca-
 valleira vimos duas varejeas fin-
 cados no barranco do Rio, supuse-
 mos serem alguns fogidos, manda-
 mos saltar hús tribador em terra,
 e nós tambem seguimos ao tribador,
 achamos triba de seis pessoas; aqui
 nos

[fól. 105r]

tentes, encontramos ao Cuyabano Luis de Araujo, *que* vinha devolta com as suas Canoas dezenegado de que por aly não podia fazer viagem *para*

5 o Cuyabá; emenos achara por mais diligencia *que* fizecem os homens, as Cabeceiras do Rio Apuré, por donde pertendia seguir viagem *para* o dito Cuyabá, seguiu este viagem, *para* a

10 Praça, enós seguimos Rio acima, chegamos ao passo do Gentio Cavalheiro vimos dous varejoens fincados no barranco do Rio, supuzemos serem alguns fogidos, mandamos

15 saltar hũ trilhador em terra, e nós tambem seguimos ao trilhador, achamos trilha de seis pessoas; aqui

nos

nos via a descoberto e não alcançamos
 nos os fogidos, recolhendo o Gentoio fix-
 tando o Caminho ^o metendo nos ^o m.
 Pantanos recolhendo nos a Canoa, na
 vega do este dia cinco legoas, amey-
 ficando no passo do Gentoio Caralhei-
 ro.

Em o dia dezoito Sahuimor pelas
 quatro toas da manhã, navega-
 mos Rio acima the ás tres da tarde,
 em cujo tempo andamos cinco le-
 goas.

No dia vinte Sahuimor pelas qua-
 tro toas em a manhã navega-
 mos the ás cinco da tarde sempre
 com.

[fól. 105v]

nos hia anoitecendo e não alcansava-
mos os fogidos, receando o Gentio fur=
tando o Caminho metendo-nos *por muitos*
Pantanos recolhendo-nos á Canoa, na=
5 vegando este dia Cinco legoas, emeya
ficando no passo do Gentio cavallei=
ro.

Em odia dezenove sahimos pelas
10 quatro horas da manhã, navega=
mos Rio acima the ás tres datarde,
em Cujo tempo andamos Cinco le=
goas.

15 Nodia vinte sahimos pelas qua=
tro horas emeya damanhã navega=
mos thé as Cinco da tarde sempre
com

com as Armas na mão por conta do
Gentio; em este tempo andamos com
do legoas, aqui ficamos até o dia vin-
te, e hū.

Em o dia vinte, e hū partimos de
madrugada ainda com a Loo nave-
gamos Rio acima; chegamos a para-
gagu chamada a Torquella, q' he
hum braço de Rio, q' se aparta
p. a p. do Nordeste; aqui ja o Rio
he estreito bastante^{te}, e pouco
fundo, q' dá pau; seguimos a ou-
tra p. ^{se} não deu mais navegar; em
fim chegamos a onde a Loo não
podia mais navegar; e a hō apor-
tamos andado este dia e m. legoas,

q.

[fól. 106r]

com as Armas na mão por conta do
Gentio; em este tempo andamos Cin=
Co legoas, aqui ficamos thé odia vin=
te, ehũ.

5

Em odia vinte, ehũ sahimos de
madrugada ainda com a Lua nave=
gamos Rio acima, chegamos a para=
gem chamada a Forquilha, *que* hé

10

hum bracinho de Rio, *que* se aparta
para *aparte* do Nóruéste; aqui ja oRio
hé estreito *bastantemente*, epouco
fundo, *que* dá vau, seguimos a ou=
tra *parte* não deu mais navegação; em

15

fim chegamos aonde aCanoa não
podia mais navegar, ea thé aqui
teria-mos andado este dia tres légoas,

que

q' vem a ser este Rio Gatemu de curso,
 desde a sua Barra atthé a Povoa-
 ção trinta, e huá legoa, e hu quarto,
 e da Povoaçãõ atthé esta paragem
 dezoito legoas, e meya, q' ao todo
 vem a ser de curso desde as suas
 vertentes atthé a sua Barra qua-
 renta, e nove legoas, e tres quartos.
 Não podendo navegar mais a Ca-
 non Saltem em terra na margem
 a esquerda deste Rio; passamos em
 pequeno mato, q' aborda, sabendo fo-
 ra do mato achamos a Campanha que
 he dilatada; ficamos na Canon nove
 homens com as Armas na mão por
 conta do Gentio; eu, eo Cap. João Al^m,
 e sete homens com nossas Armas,
 todos

[fól. 106v]

que vem ater este Rio Gatemy de curso,
desde asua Barra athé á Pova=
ção trinta, ehuã legoas, e hũ quarto,
eda Povoação athé esta paragem
5 dezoito legoas, emeya, *que* ao todo
vem ater de Curso desde as suas
vertentes athé a sua Barra qua=
renta, enove legoas, e tres quartos.
Naõ podendo navegar mais aCa=
10 noa saltamos em terra na margem
a esquerda deste Rio; passamos hũ
pequeno mato, *que* aborda, sahindo fó=
ra do mato achamos a Campanha que
he dilatada, ficaraõ na Canoa nove
15 homens com as Armas na maõ por
conta do Gentio; eu, eo *Capitam* Joaõ Alvarez
eSete homens com nossas Armas,
todos

Fomos em mangas de Camisa eahi-
 mos ao Campo, e andamos obra de
 tres legoas com grande trabalho pe-
 la razão de m^{to} mosquitos, e matias,
 q' nos punzava as mãos, e o Rento ca-
 correndo em sangue; e as invenci-
 veis entes inceptos, q' depois deimó
 agente como setivepe. Deriqueas,
 alem d'isso o grande sol q' nos a-
 branava, nos obrigava a beber agua
 daquelles Pantanos a q' era m^{to} a-
 margoza; assim fomos vendo e se-
 clava-mos algu^m Ribeirão p^r don-
 de podese principiar a Navegação
 p^a o Cuyabá; chegamos ao pé da
 Serra, cuja Circula desde o Sul
 até o N^o E^o Este fazendo hum
 gran-

[fól. 107r]

todos em mangas de Camiza sahi=
mos ao Campo, e andamos óbra de
tres légoas com grande trabalho pe=
la razaõ demuitos mosquitos e mutucas,
5 *que* nos puzeraõ as maõs, eo Rosto es=
correndo em sangue; saõ invenci=
veis estes inceptos, *que* depois deixaõ
agente como setivesse Bexigas,
alem disso ogrande Sól *que* nos a=
10 brazava, nos obrigava a beber agoa
daquelles Pantanos oqual éra *mu*ito a=
margóza; assim fomos vendo se a=
chava-mos algũ Ribeiraõ *por* don=
de podece principiar a Navegaçaõ
15 *para* o Cuyabá, chegamos ao pé da
serra, cuja Circula desde o Sul
athé o Nórdéste fazendo hum
gran=

grande eixo, de sorte q. sendo q. ^{to} a
 vista abanda-se as Campanhas
 m. dilatadas; vindo nos ja perto da
 Serra obra de hui quarto de legoa
 achamos S. Ribeiras o qual tinha
 cinco palmos de fundo, e em outras
 partes menos contamos smq. era
 por cima do mesmo ver a sua sahida,
 se levava a Curso encochado a Serra,
 e se voltava agora voltante q. de hui
 navegacao; determinamos seguir
 a sua margem pelo Campo, e q. a
 noite sendo nos pararia-mos no
 mesmo Campo; seguimos amargem
 deste Corrego; quando direito
 a nos em distancia de duzentos
 passos nos acendes fogo o Gertio,
 e logo

e logo q' o fumo sobio responderaõ
 mais dous fogos, e a pouca paffos
 toda a Campaña estava circulada
 de fumo, e nós cercados de Gentoio
 isto eraõ Cinis horas da tarde, e
 nos vias a nós, e nós velles, logo q'
 vimos isto voltamos p' a traze a sen-
 dendo q' eramos so nove pessoas
 com tres ~~traz~~ ^{se} cada hu, q' não
 podia nos rezender a hu poder tao
 grande de Gentoio senon demorace-
 mos mais tempo, partimos a Tumo
 directo a procurar a Canon q' nos
 ficava bem distante, e supozmos
 nos serem mortos os q' nella ficavaõ
 de sua Guarda, porq' via nos q' p'
 aquella p' ^{se} era a mayor abundancia
 de fu

[fól. 108r]

elogio *que* o fumo sobio responderaõ
mais dous fõgos, ea poucos passos
toda a Campanha estava circulada
de fumo, e nós cercados de Gentio
5 isto éraõ cinco hõras da tarde, elles
nos viaõ a nós, e nós aelles, lógo *que*
vimos isto voltamos *para* traz aten=
dendo *que* éramos só nove pessoas
com tres tiros sómente cada hũ, que naõ
10 podia-mos rezistir a hũ poder taõ
grande de Gentio senos demorace=
mos mais tempo; partimos a rumo
direito a procurar a Canoa *que* nos
ficava bem distante, e supunha-
15 mos serem mórto os *que* nella ficaraõ
de sua Guarda, *porque* via-mos *que* *para*
aquella *parte* éra amayor abundancia
de fu=

de fumo; marchamos com preza me-
 sendo nos por Pantanos até á Cin-
 zera chegamos ao modo com o encuro
 da noite, e com bem riuo de vida, gri-
 tamos p.^a Sabemos se éráo vivos, ou
 mortos os q. ficaram occorrimos o éco
 da Vêgorta, ficamos certos de q. éráo
 vivos, chegamos a liberar nos q. o Gen-
 tio os rodeara na mesma forma, q.
 a nós lá no Campo; embarcamos, e
 seguimos atoda a preza Rio abaixo
 pouzando sempre com as Armas
 na mão; no outro dia vinte, e dois
 continuamos Rio abaixo navegan-
 do de noite, e de dia, chegamos á
 Praça ás Ave Marias, cansados,
 mortos de fome faltos de sono, e
 mor=

[fól. 108v]

de fumo; marchamos com preça me=
tendo-nos por Pantanos athé a cin=
tura chegamos ao mato com o escuro
da noite, e com bem risco de vida; gri=
5 tamos *para* sabermos se éraõ vivos, ou
mórtos os *que* ficaraõ, ouvimos o éco
da resposta, ficamos certos de*que* eraõ
vivos, chegamos disseraõ-nos *que* o Gen=
tio os rodeava na mesma forma, *que*
10 a nós lá no Campo; embarcamos, e
seguimos atoda a preça Rio abaixo
pouzando sempre com as Armas
na maõ; no outro dia vinte, edous
continuamos Rio abaixo navegan=
15 do denoite, ededia, chegamos á
Praça ás Ave Marias, cansados,
mórtos de fome faltos de sono, e
mor=

mordidos dos péssimos mosquitos.

Cortamos o Gortio logo, q' vê gente
 acender hui fogo pequeno, do qual
 sahe hui fumo elevada ao ar á ma-
 neira de hui Columna, q' serve de
 sinal entre elles, ao qual sinal cor-
 respondem todos os q' estão pela
 Campanha, e em hui estãse se
 avizão huos aos outros, q' ajuntan-
 do-se em bandos atacam tão bar-
 baram, q' nas perdas avida a nin-
 guem, não se utilizando de capitulo
 algum, e talos algum ferro, q' he oq' mais
 estimão, e fazem delle mais aprecio, q'
 do ouro.

Vivem

[fól. 109r]

mordidos dos péssimos mosquitos.

Costuma o Gentio logo, *que* vê gente
acender hũ fogo pequeno, do qual
5 sahe hũ fumo elevado ao ar á ma=
neira dehuã Coluna, *que* serve de
sinal entre elles, ao qual sinal cor=
respondem todos os *que* estão pela
Campanha, ecom hũ estante se
10 avizaõ huns aos outros, *que* ajuntan=
do-se em bandos atacaõ taõ bar=
baramente, *que* não perdoã avida a nin=
guem, não se utilizando de expólio
algũ, salvo algũ ferro, *que* hé o*que* mais
15 estimaõ, e fazem delle mais apreço, *que*
do ouro.

Vivem

Vivem estes miseraveis, nus, sem
 sem couza alguma, q' os cubra, sus-
 tentas-se de frutas, e Cacas q' ma-
 tas á frêna, sua figura he propor-
 cionada suas Carnes são fortes,
 sua cor, he branca a virando p^a ver-
 melha; seu semblante feyo, o nariz
 Plano, os olhos regados p^a baixa, a
 boca grande, no beijo de baixo sem
 hã furo por donde penduraõ hum
 Conduito q' sem de comprido hum
 bom gêmio, e the fica pendurada p^a
 cima da barba, o q' he fabricado por
 elles de huã tel rezina, q' parece
 alambre, sem na cabeça huã Coroa
 á Similitanea de Grade Preto, e o
 mais certo do Cabello, q' he preto,
 Solto

[fól. 109v]

Vivem estes miseraveis, nús, sem
 [[sem]]¹⁷ couza alguã, *que* os cubra, sus=
 tentaõ-se de frutas, e Caças *que* ma=
 taõ á fréxa, sua figura hé propor=
 5 cionada suas Carnes são fórtes,
 sua cor, hé upaca atirando *para* ver=
 melho; seu semblante feyo, o nariz
 chato, os olhos resgados *para* baixo, a
 boca grande, no beijo de baixo tem
 10 hũ furo por donde penduraõ hum
 Canudinho *que* tem de comprido hum
 bom gémio, e lhe fica pendurado *por*
 cima da barba, o *qual* hé fabricado *por*
 elles de huã tal rezina, *que* parece
 15 alambre; tem na Cabeça huã Coroa
 á similhança de Frade Bento, eo
 mais resto do Cabello, *que* hé preto,
 solto

solto, e cahido pelas Costas, q' the de-
 ga á Cintura; os braço desde a montei-
 da mais até o Sangradouro são en-
 leados de hũ francolim de Cabello q'
 elles mesmo fabrica; cobram as su-
 as p.^{tes} podendo ser por diante somente
 com hũ defume de pennas á simi-
 lhança de hũ peitillo de mulher, po-
 rem este pequenino, q' amarrando o
 com hũ fio o qual atá sobre os Rins
 fuz aquella p.^{te} coberta aparecendo nos
 o pente, festiuclos, e tudo o mais des-
 coberto; isto hé os homens, q' as mu-
 lheres nada tem q' as cubra; são en-
 des homens forroços, e animados, sua
 lingua hé embaracada, podem ser
 muy traidores, e desconfiados.

Suas

[fól. 110r]

solto, e cahido pelas costas, *que* lhe che=
ga á Cintura; os braços desde a monhéca
da mão athé o sangradouro são in=
leados de hũ trancelim de Cabello *que*
5 elles mesmo fabricaõ; cóbrem as su=
as *partes* podendas por diante sómente
com hũ tessume de pennas á simi=
lhança de hũ peitilho de mulher, po=
rem este pequenino, *que* amarrando-o
10 com hũ fio o qual ataõ sobre os Rins
fica aquella *parte* cobérta aparecendo-lhes
o pente, testiculos, e tudo o mais des=
coberto; isto hé os homens, *que* as mu=
lheres nada tem *que* as cubra; são es=
15 tes homens forsózos, e animados, sua
lingoa hé embaraçada, porem são
muy traidores, edesconfiados.

Suas

Suas Armas he arco, e frecha, a saber
 hu arco de madeira forte bem polido, q.
 tem sete palmos de alto; as frechas sao
 huas Canas leves, e finas, q. em sua
 das suas extremid. tem duas pennas
 unidas com perfeição; na outra extremi-
 dade tem embotido huá ponta de péo fo-
 de e fina de tres quinas, q. acaba em
 ponta de diamante, q. tem dous palmos
 de comprido, a qual ahi o meyo he em
 fôrças p. tras a similitude de unha
 de gato, e a outra metade acaba com
 as mesmas tres quinas ahi a ponta
 forem os seus ferros com o arco em pé
 segurando-He huá das suas extremi-
 dades entre o dedo grande do pé esquer-
 do pegando-He com a maõ esquerda

[fól. 110v]

Suas Armas he arco e frexa, a saber
hũ arco de madeira forte bem polido *que*
tem sete palmos dealto; as frexas são
huãs Canas leves, efinas, *que* em huã
5 das suas extremidades tem duas pennas
unidas com perfeição; na outra extremi=
dade tem embotido huã ponta de páo for=
te e fina de tres quinas, *que* acaba em
ponta dedidamente, *que* tem dous palmos
10 de comprido, aqual athé o meyo he em
farpas *para* traz a similhaça de unha
degato, eaoutra ametade acaba com
as mesmas tres quinas athé áponta,
fazem os seos tiros com o arco empé
15 segurando-lhe huã das suas extremi=
dades entre odedo grande dopé esquer=
do pegando-lhe com a maõ esquerda
no

no Centro do arco, a mão direita q' leva
 a freixa a unem a corda do arco; e a se-
 guirá com a esquerda unido ao arco,
 puxará com a direita, a corda com tal
 força, q' vergando o arco até onde pô-
 de voltar a freixa, q' sahe com tal ve-
 locidade q' passa hū homem de p^o a p^o, hū
 cavallo, hū boy, ou outro q' q' animal;
 as freixas as trazem a travessadas nas
 costas, o arco na mão esquerda, e duas
 fitas pretas, q' são duas freixas namo
 direita.

Chegamos á Praça como fica d.^o, e ahij
 corre o tempo até o dia trinta e hum,
 em o q' sahimos as Campos a medirem
 se as terras, p^a se arranjarem os Po-
 voadores

[fól. 111r]

no Centro do arco, amaõ direita *que* leva
 a fréxa a unem a corda do arco; ea se=
 guraõ com a esquerda unido ao arco,
 puxaõ com a direita; a corda com tal
 5 forsa, *que* vergando o arco athé onde pó=
 de soltaõ afrexa, *que* sahe com tal violen=
 cia *que* passa hũ homem de *parte aparte*, hũ
 Cavallo, hũ boy, ou outro *qualquer* animal;
 as frexas as trazem atravessadas nas
 10 Costas, o arco na maõ esquerda, edous
 tiros prontos, *que* são duas frexas namaõ
 direita.

Chegamos á Praça como fica *dito*, eahy
 15 correo o tempo athé o dia trinta ehum,
 em o *qual* sahimos ao Campo a medirem-
 se as terras, *para* se arrancharem os Po=
 voadores

voadores, cuja diligencia continue por
mais dias.

Principia o mez de 7^{to}
Adverte-se q' nomea passado apparece
hu' Cometa digno de ponderacao o q' nar-
cia d'aj^{se} de Littera huã p. arduas ho-
ras da noite passando por cima de Sta
Cruz de p'uncia ás quatro p. da Cin-
co horas da manhã, sua figura era
como hu' fogueiro do ar. com huã cauda
m. comprida, em. enfiada, e de p'oi fi-
cava a cauda p. o sul, e seu principio
p. o Norte.

Em o dia oito de setembro se ajuntará
à porta do Cap. Mór hu' numero de
homens voadores q' passará de Sta
Cruz

[fól. 111v]

voadores, cuja diligencia continuou por
mais dias.

Principia o mez de setembro

Adverte-se *que* nomez passado apareceo

- 5 hũ Cometa digno de ponderação o qual nas=
cia daparte de Léste á huã *para* as duas ho=
ras danoite passando por cima desta
Praça se punha ás quatro *para* as cin=
co horas da manhã, sua figura éra
- 10 como hũ foguete do ar com huã cauda
muito comprida, emuito esfarpada, e depois fi=
cava a Cauda *para* osul, eo seu principio
para o Nórte.

- 15 Em odia oito de setembro se ajuntaraõ
á porta do Capitam Mór hũ numerode
homens Povoadores *que* passavaõ de cin=
coenta

uentada; Requerias q' tinha fome em ru-
 ma de todos or daquelle Praca, q' hade-
 uia elles, suas mulheres, e seus filhos,
 q' se lhe apertice o q' se lhe prometeo,
 e como dou se isto com palavras, e este
 tempo ja nao havia sal, nem uoua al-
 guma mais q' algumas abobras q' eram
 quibebes, q' apendo se se sustentava
 a maior p.^{te} da gente, outra se susten-
 tava com os gelos das mezinhas, uidas,
 na agua sem sal, nem gordura, e q' ha-
 uia Camboquiras, e este tempo de
 algu' pouco de sal q' havia com a su-
 prato, duas patacas, e hui alguare-
 tua do bra; e como nao havia este di-
 nheiro se pagava com elles, onde qd.
 affirmo mesmo se acabou ^{de} ~~totalm.~~ ^{de} ~~com~~
 nada

[fól. 112r]

coenta, requeriaõ *que* tinhaõ fóme em no=
 me detodos os daquela Praça, *que* pade=
 ciaõ elles, suas mulheres, e seos filhos,
que se lhe assistice o*que* se lhe prometeo,
 5 acomodou-se isto com palavras, a este
 tempo ja naõ havia sal, nem couza al=
 guã mais *que* alguãs abóbras *aque* chamaõ
 quibébes, *que* assando-se se sustentava
 a mayor *parte* dagente, outros se susten=
 10 tavaõ com os {grelos}¹⁸ das mesmas, cozidos,
 na agoa sem sal, nem gordura, *aque* cha=
 maõ Camboquiras; aeste tempo de
 algũ pouco desal *que* havia [cus]tava hũ
 prato, duas patacas, e hũ alqueire
 15 huã dóbra; ecomo naõ havia este di=
 nheiro se passava sem elle, inda *quando*
 assim mesmo se acabou totalmente, cor=
 reraõ

[fól. 112v]

reraõ *muitos* mezes padecendo-se estas, e outras *necessidades* até o funesto fim de *que* ao diante darei noticia.

5 Em odia quatorze de setembro nos a=
pareceu fogo no Campo mandando-se
examinar, se achou serem Espanhões,
dobrou-se a Guarda do passo, traziaõ dez=
esseis Cabeças de gado, oqual se lhe com=
10 prou metendo-se dentro na Praça fican=
do o Povo contente por verem aly gado
vacum, com esperanças depoderem com=
prar *para* o futuro gado, e extabelecerem
seos sitios *oque* nada disso succedeo.

15
No dia dezesseis se mataraõ alguns
boys dos *que* vieraõ, e se repartiraõ pe=
los

los doentes, e saõs dando-se hũa libra
 a cada hũ, q' foi hũ alegras p^a este caso,
 ficando o resto p^a se repartir pelos
 doentes conforme as necessid^{es}, q' se se-
 quirem p^a futuro tempo.

Principia o mez de Junho

Em o dia este deste mes laborava tan-
 ta fome, e tanta necessid^e q' sahiraõ ba-
 stantes homeni da Povoaçãõ p^a o Campo
 a ver se encontravaõ alguma Caca, e con-
 sulto quiz D^o M^o acudir a hũa tão gran-
 de necessid^e deparando-me hũa grande
 quantidade de Porcos do mato, atiravaõ
 todos, e Cada hũ p^a a sua p^{te} matando ca-
 da hũ homem, a hũ, e outros a dozes, de-
 sorte q' vierãõ contentes por terem um
 q.

[fól. 113r]

los doentes , e saõs dando-se huã libra
 acada hũ, *que* foi hũ alegreõ *para* este Povo,
 ficando o resto *para* se repartir pelos
 doentes conforme as *necessidades que* se se=
 5 guirem *para* ofuturo tempo.

Principia o mez de *outubro*

Em odia sete deste mez laborava tan=
 ta fõme, e tanta *necessidade que* sahiraõ bas=
 10 tantes homens da Povoaçãõ, *para* o Campo
 a ver se encontravaõ alguã Caça, ecom
 efeito quis Deos acodir a huã taõ gran=
 de *necessidade* deparando-lhe huã grande
 quantidade de Pórcos do mato, atiravaõ
 15 todos, e Cada hũ *para* a sua *parte* matando ca=
 da hũ homem, a hũ, eoutros adous, de=
 sórte *que* vieraõ contentes por terem com
que

q. alimentarem naquelles dias suas
 familias; porém com a sofreguidade
 do atirar sempre deus hũ tiro pelas
 pedras de hũ homem dos melhores ca-
 çadores, o q. fuzil m. ferido, e emperigo
 de vida.

No dia trinta pelas sete horas da
 manhã sahiram doze homens certa-
 nejos a hirem investigar a abertura
 do Caminho, q. havia de hir saber ao
 Rio Pardo, p. daq. seguir outro caminho
 por donde foi Fran. Payer atravessando
 o Paraná á outra margem; sahiram es-
 tes homens, porém errando o rumo se uba-
 raõ sobre o barranco do Paraná em dife-
 rente altura, q. passando hũa. Canoa
 de

[fól. 113v]

que alimentarem naquelles dias suas
familias; porem com a sofreguidade
do atirar sempre deraõ hũ tiro pelas
pernas de hũ homem dos mesmos Ca=
5 çadores, *oqual* ficou *muito* ferido, e emperigo
de vida.

Nodia trinta pelas sete horas da
manhã sahiraõ doze homens certa=
10 nejos ahirem investigar á abertura
do Caminho, *que* havia de hir sahir ao
Rio Pardo, *para* dahy seguir ooutro caminho
por donde foi Francisco Pays atravessando
o Paraná á outra margem, sahiraõ es=
15 tes homens, porem errando o rumo se acha=
raõ sobre o barranco do Paraná em dife=
rente altura, *que* passando huã Canoa
de

de aviso, os avelou quare mortoi a firme,
 os embarcou, e conduzio p^a Portado fi-
 cando a firm fructada a diligencia; a
 He aqui dia trinta, e hai de Outubro no
 rrorras trinta, e sete pefras, e do-
 entes passas de secenta.

Principio o mar de 7^{to}

Em este de este mar nos entrou pela
 Praca dentro, He Pedinte o q^a vinda em
 traon inda vira, o q^a traon Cino q^a
 adas q^a He deu o Gento no Campo, q^a
 p^a de He viradem q^a de He fer a cura
 de He via as entradas a lora de cur-
 tras q^a timen por curias p^a do Corpa,
 Seguis o Gento a q^a Tarado a parde
 por fora da Corrao a He do p^a o fago,
 que-

[fól. 114r]

de avizo, os achou quaze mortos afóme,
os embarcou, e conduzio *para* Povoado fi=
cando assim frustrada adiligencia, a=
thé aqui dia trinta, e hũ de outubro nos
5 morreraõ trinta, e sete pessoas, edo=
entes passaõ de secenta.

Principia o mez de novembro

Em seis deste mez, nos entrou pela
10 Praça dentro hũ Pedréste oqual vinha em
braços inda vivo, o qual trazia Cinco fre=
xadas *que* lhe deu o Gentio no Campo, *que*
para se lhe tirarem *quando* se lhe fez acura
se lhe viaõ as entranhas alem de ou=
15 tras *que* tinha por varias partes do Corpo,
seguia o Gentio *aquanto* rancho apanhou
por fóra da Povoação a tudo poz o fogo,
que=

[fól. 114v]

quebrou, edespedaçou tudo *quanto* achou
dentro nas Cazas, Caixas, trastes tu=
do quebrou, eachando-se huã pobre
mulher em hũ rancho com dous filhos,
5 hũ de peito, eoutro de sete annos, sen=
tindo o rumor do Gentio, *que* costuma dar
de noite, ao romper da Lua, fogio le=
vando com sigo nos braços o filhinho de
peito, esquecendo-lhe o outro mayor *que* se
10 achava dormindo em huã rede, eentran=
do o Gentio em Caza acordou o menino
á bulha do Gentio, o *qual* mataraõ metendo-lhe
tres frexas *que* parecia hũ Saõ Sebastiaõ,
ea Mãy escapou metida no Rio com a a=
15 goa pelo pescoço com outro filhinho sem
que o Gentio soubece, no outro dia se deu
sepultura ao innocente, aeste succes=

so

so se virão com todos os Povoadores, à Pra-
 ça, largando-se os sitios, e plantas com
 medo de Gentes, de sorte q' por todas
 as ^{seas} nos viu-mos cercados de inimigos.

Em dia quinta chegou huã expedição
 de Povoados q' trazia seis peças de
 Artilleria com suas municoes, vinte
 sold.^{os}, tres Povoadores com suas fami-
 lias, segundo tambem neste dia, da
 Villa de Curuguaty trouxe, tres boys,
 e vinte Cavallor, q' tudo veyo a tempo
 de suorum tantos enfermos, q' estavam
 padecendo grandes necessidades, poram
 tambem nos chegou a noticia, q' na
 Villa de Curuguaty se havia botado
 huã Bando com pena de morte a todo

o C-

[fól. 115r]

so se recolherão todos os Povoadores á Praça largando-se os sitios, e plantas com medo do Gienio, de sôrte *que* por todas as *partes* nos via-mos cercados de inimigos.

5

Em dia quinze chegou huã expedição de Povoados *que* trazia seis pessoas de Artelheria com suas muniçoens, vinte *soldados*, tres Povoadores com suas fami-

10

lias; chegando tambem neste dia, da Villa de Curuguay trinta, e tres boys, e vinte Cavallos, *que* tudo veyo a tempo de succorrer tantos enfermos, *que* estavaõ padecendo grandes necessidades; porem

15

tambem nos chegou a noticia, *que* nadita Villa de Curuguay se havia botado huã Bando com penademôrte a todo

o Es=

o Espanha q' vendeu ao Portugueses,
 gado, bestas, ou Cavallos cuja noticia
 era ^{de} ~~indecisa~~ ^{de} ~~contra~~ ^{de} ~~aquele~~ ^{de} ~~estadalei~~
⁴⁰ ~~me~~, comprados se p^a El Rey vinte, e
 nove boys, e vinte, e Cinco Cavallos, q'
 tudo importou, Cento, oitenta, e sete
 mil, e duzentos reis, q' tudo isto se con-
 prou p^a o servico da Praça, concluindo-
 se este mes como mais dez milites, dan-
 do-se de repa^a p^a cada pebo^a, vinte, e
 quatro espigas de milho p^a quinze di-
 as, principiou-se hua Novena a S.
 Senhora da Conceicao, p^a q' nos liv. de
 de tantas milites, do orca^a, e necessit^o
 q' se passava, pois estava mos todos por-
 mados sem se poder trabalhar na obra
 de fortificac^o, por falta de sustento

e tu =

[fól. 115v]

o Espanhól *que* vendece ao Portuguezes,
gado, bestas, ou Cavallos cuja noticia
éira inteiramente contra aquelle extabaleci=
mento, compraraõ-se para ElRey vinte, e
5 nove boys, e vinte, e cinco Cavallos, *que*
tudo importou, cento, oitenta, e sete
mil, eduzentos reis, *que* tudo isto se com=
prou *para* o serviço daPraça, concluindo=
se este mez com mais dez mortes, dan=
10 do-se de ressaõ *para* cada pessoa, vinte, e
quatro espigas demilho *para* quinze di=
as, principiou-se huã Novena a *Nossa*
Senhora da Conceição, *para que* nos livráce
de tantas mortes, doenças, enecessidades
15 *que* se padeciaõ, pois estava-mos todos pas=
mados sem se poder trabalhar na obra
da fortificação, por falta de sustento
e tu=

estudo ornais necessario p.^a aquella. cons-
trua, quare todos estarem doentes, os
Procuradores não podiam Sahir a culmiar
as suas terras, por conta do Genio, e
finalm.^{te} aly. offera nos humo p.^a mou-
tos sem se poder dar Remedio.

Principia o mes de Dez. bro
Continuando as mesmas molenti-
as morrendo neste mes sete pessoas,
mas sem Cavido mais novid. q.^e o Gen-
tio ser Votado por tres vezes neste
mes a Guarda do papa, q.^e nos obriga
a estarmos sempre com as Armas na
mao, a fim se pessoa neste mes, e anno
de mil, Sete Centos, de sessenta, e nove,
com tantos trabalhos, suor, e perigo.
Principia

[fól. 116r]

tudo o mais necessario *para* aquella cons=
trução, quaze todos estarem doentes, os
Povoadores não podiaõ sahir acultivar
as suas terras, por conta do Gentio, e
5 finalmente aly olhava-mos huns *para* os ou=
tros sem se poder dar remedio.

Principia o mez de *Dezembro*

Continuando as mesmas molesti=
10 as morrendo neste mez sete pessoas,
não tem havido mais *novidade que* o Gen=
tio ter rodeado por tres vezes neste
mez a Guarda do passo, *que* nos obriga
a estarmos sempre com as *Armas* na
15 mão, assim se passou este mez, eanno
de mil, Sete Centos, sessenta, enove,
com tantos trabalhos, sustos, eperigos.

Principia

Principia o anno de 1770^o

Janeiro

Em este mes chegaram á Guarda do Cabo
 São Portuguez. Carado naquella villa de
 Coruquety o q. vinha fogido com a sua
 familia, q. conitava, de sua mulher, tres
 filhos, e hui Indio q. os acompanhava; logo
 o Cap. Mor. os mandou buscar p. a Pra-
 ca, chegaram, e dispersos q. havia ordem na
 quella villa p. se prenderem todos os Por-
 tuguezes, q. alq. se acharem, Carados, e sol-
 teiros, e serem remetidos á Cid. de Para-
 goy, e dahi p. mais longe, q. se pu. na-
 sara naquella Cid. hui grande numero de
 gente, mas q. nao sabiao o seu destino,
 a esta familia se lhe deu Guardel, e
 ficaram passando pelas mesmas necessi-
 dades

[fól. 116v]

Principia o anno de 1770

Janeiro

Em este mez chegaraõ á Guarda do Passo
hũ Portuguêz cazado naquella villa de
5 Curuguay o qual vinha fogido com a sua
familia, *que* constava de sua mulher, tres
filhos, e hũ Indio *que* os acompanhava; logo
o Capitam Mór os mandou buscar para a Pra=
ça, chegaraõ, e disseraõ *que* havia ordem na=
10 quella Villa para se prenderem todos os Por=
tuguezes, *que* aly se achacem, cazados, e sol=
teiros; e serem remetidos á Cidade de Para=
goay, e dahy para mais longe, *que* se prepa=
15 rava naquella Cidade hũ grande numero de
gente, mas *que* não sabiaõ o seu destino,
a esta familia se lhe deu Quartel, e
ficaraõ passando pelas mesmas necessi=
dades

dades q. os males experimentados; em
este mes nos morrerão tres pessoas com
razão de doencas, fome, e necessidade.

Principia o mes de Fevereiro
Em dia cinco deste mes fogirão de
madrugada nove sold.^{os} pagos, e sua
mulher, e sabendo se into se botarão
logo partidas de Pedreiros a tomar de
o passo p. q. não passarem p. as terras
de Espanhas, e com effeito chegaram ao
passo da boca da terra, e como o
acum tomado com os Pedreiros reque-
resão the decem Caminho, q. não querião
fazer mal a ninguem, e só querião pas-
sar, q. se os quizessem matar, q. o fizemos,
porq. elles se não entregavam, nem vol-
tavam

[fól. 117r]

dades *que* os mais experimentavaõ; em
este mez nos morreraõ tres pessoas conti=
nuando as doenças, fômes, e necessidades.

- 5 Principia o mez de Fevereiro
Em dia cinco deste mez fogiraõ de=
madrugada nove soldados pagos, e huã
mulher, e sabendo-se isto se botarãõ
logo partidas de Pedréstes a tomar-lhe
10 o passo *para que* não passacem *para* as terras
de Espanhas, e com efeito chegaraõ ao
passo da bocaina da serra, e como o
achacem tomado com os Pedréstes reque=
reraõ-lhe décem Caminho, *que* não queraõ
15 fazer mal a ninguem e só queraõ pas=
sar, *que* se os quisezem matar, *que* o fizecem,
por*que* elles senaõ entregavaõ, nem vol=
tavaõ

favao p.^a a Princesa, e isto se chegou a elle
 e Sarg.^{to} Jacó da C.^a p.^a os faveos condurir,
 sequerem q.^o queriam promessas de per-
 dao Real porq.^o elles se achavam em
 dominio de El Rey de Castella, e q.^o
 por isso nao deixavam chegar ninguem
 a foy, e lhe apontavam as Armas, dis-
 to veyo avorta a Princesa a este tempo
 ja iras passados tres dias, e como ja
 nao podia subsistir, orq.^o foras a
 cercalor, porq.^o as chuvas iras ^{tao} fal-
 ta de sustentento, e de mais, me mandam
 a hir reduzir os d.^{os} desertores, mon.^{ta}
 a Cavallo com m.^{ta} Chuva quase noite. Lin-
 do comigo Ant.^o Luis, chegamos a foy
 do passo às nove horas da noite, logo
 me embarquei passando a R.^a p.^a a outra
 ban.

[fól. 117v]

tavaõ *para* a Praça; a isto se chegou aelles
o Sargento Jozé da *Silva para* os fazer conduzir,
requereraõ *que* queriaõ promessa de per=
daõ Real *porque* elles seachavaõ em
5 domínios de ElRey de Espanha, *eque*
por isso não deixavaõ chegar ninguem
assy, e lhe apontavaõ as Armas; dis=
to veyo avizo á Praça a este tempo
ja éraõ passados tres dias, e como ja
10 não podiaõ subsistir, os *que* foraõ a
cercalos, *porque* as chuvas éraõ *muitas*, fal
ta de sustento, e descanso; me mandaraõ
a hir reduzir os *ditos* dezertores, montei
a Cavallo com *muita* chuva quaze noite hin=
15 do comigo *Antonio Luis*, chegamos á *Guarda*
do passo ás nove horas da noite, logo
me embarquei passando o *Rio para* a outra
ban=

banda metendo nos pelo mar a tra-
 vessando Pantanos pelo ecesso da noite
 q' atolavao' athé a Cintura, e estava
 cada vés mais, sahimos ao Campo, che-
 gamos aos doze torres disse-lhe vamo-
 nos embora, aqui se voltou hui p.
 mim dizendo queria perdao' Real
 ao qual lhe disse a v. m. a dama, e ato-
 dos os mais, e os fiz conduzir athé a p.
 do passo, e depois me embarquei com
 elles, e os conduzi p.^a a Praia; e legados
 della mandou o Cap.^m Mor. se metessem
 em ferros o q' se executou; continua
 este meu ^{to} m. eusto, porq' o Gen.^l
 quare todas as madrugadas nos an-
 da rodeando a Guarda do passo, como
 tambem a esta Praia a ver se avistavao'
 occa-

[fól. 118r]

banda metendo-nos pelo mato atra=
vessando Pantanos pelo escuro da noite
que atolavaõ athé a Cintura, e achuva
cada vêz mais, sahimos ao Campo, che=
5 gamos aos dezertores disse-lhe vamo-
nos embora, aqui se voltou hũ *para*
mim dizendo queria perdão Real
ao qual lhe tirei a Armadamaõ, eato=
dos os mais, eos fiz conduzir athé a *Guarda*
10 do passo, e depois me embarquei com
elles, eos conduzi para a Praça; chegados
aella mandou o *Capitam* Mor, semetecem
em ferros *oque* se executou; continua
este mez com *muito* susto, *porque* o Gentio
15 quaze todas as madrugadas nos an=
da rodeando a Guarda do passo, como
tambem aesta Praça a ver seachavaõ
occa=

ocarias, p.^a dorem o seu afecção como in-
 tumão, de lá se só quarenta pessoas são,
 e tudo o mais se dá doente com Correas,
 d'óculos, q' malinando, não durão mais
 os enfermos, q' hã até dois dias, sem
 morrido m.^{ta} gente, e barba dizer se, que
 cada dia hã hã duas pessoas q' mor-
 rem, cuja peste continua sem se par.

Principia o mez de M.^o

Este mez se passou em deprecaciones,
 Novenas, Via Sacra pedindo a de-
 os, e a seus Santos nos aplacasse i-
 tas doenças, tanta mortandade, tanta
 fome, e q' tudo continua sem remedia,
 de sorte, q' alean do fraco sustento, q'
 se referido acima, hã hã heria, def.
 fi

[fól. 118v]

occaziã *para* darem o seu assalto como cos=
 tumaõ, achaõ-se só quarenta pessoas sans,
 e tudo o mais seacha doente com cezoens
 dóbres, *que* malinando, naõ durãõ mais
 5 os enfermos, *que* hũ athe dous dias; tem
 morrido *muita* gente, e basta dizer-se, *que*
 cada dia hé huã duas pessoas *que* mor=
 rem, cuja péste continua sem sessar.

10 Principia o mez de Março
 Este mez se passou em deprecaçoens,
 Novenas, Via Sacras pedindo a De=
 os, ea seos Santos nos aplacasse tan=
 tas doenças, tanta mortandade, tanta
 15 fôme; *oque* tudo continua sem remedio,
 de sorte, *que* alem dofraco sustento, *que*
 fica referido acima, há huã herua, de*que*
 hé

he' abundante esta Praia aq' chama^{se}
 vulgarm^{te} Congorda, aq' entre os Espa-
 nhoes, tambem ha' com abundancia
 de q' elles fazem grande aprecio, e he
 chama^{se} mate urando della continuam^{te},
 como na Europa se usa do Ka', esta
 herua em quare geralm^{te} o mayor sus-
 tento, porq' aq'centando os homenes as
 villas de agoa botando-lhe ad^a herua
 dentro, continuam^{te} rotando a beber,
 como estas necessid^{es} entra o mes de
 Abril.

Principia o mes de Abril.
 Em o dia tres de Abril, se mandava
 de fumar todas as Casas, com breu,
 e nao se ouvia mais q' gemidos, gritos,

Con-

[fól. 119r]

hé abundante esta Praça *aque* chamaõ
vulgarmente congonha, *aqual* entre os Espa=
nhóes, tambem ha com abundancia
de*que* elles fazem grande apreço, elle
5 chamaõ mate uzando della continuamente,
como na Európa se uza do Xá, esta
herva éra quaze geralmente o mayor sus=
tento, porque aqueitando os homens va=
zilhas deagoa botando-lhe a dita herua
10 dentro, continuamente estavaõ a beber,
com estas necessidades entrou o mez de
Abril.

Principia o mez de Abril

15 Em o dia tres de Abril, se mandaraõ
De fumar todas as Cazas, com breu
e não se ouvia mais *que* gemidos, gritos,
Con=

Confissemos, e abolvissimos, sem
 remedio, nem de Botica, nem de sub-
 sistencia alguma; p.^a os doentes q. su-
 quare todos os moradores desta Praça,
 Soldados pagos, e Pedreiros, q. não há
 com q. de vendas as estafetas da
 muralha, nem a G.^a do Portão; de tor-
 se q. todos os dias esperamos, ou a nos-
 mos mortos armados do Fuzil, ou quei-
 mados, se nos botarem o fogo como
 costumam aos detos das Casas, q. são
 de Capim; ou virem os Espanhoes
 Lancarem nos fora, por q. ainda d'isto
 se pode fazer; e nesta forma se
 passou toda esta noite até o dia pri-
 meiro de Mayo.

Principio

[fól. 119v]

Confissoens, e absolviçoens, sem
remedio, nem deBotica, nem de sub=
sistencia alguã, *para* os doentes *que* são
quaze todos os moradores desta Praça,
5 Soldados pagos, e Pedréstes, *que* não há
com *quem* se rendaõ as sentinellas da
muralha, nem a Guarda do Portão, de sor=
te, *que* todos os dias esperamos, ou o ser=
mos mórtos ás mãos do Gentio, ou quei=
10 mados, se nos botarem o fogo como
costumaõ aos tétos das Cazas, *que* são
de Capim; ou virem os Espanhóes
Lançarem-nos fóra, *porque* anada disto
sepode rezistir, e nesta forma se
15 passou todo estemez athé o dia pri=
meiro de Mayo.

Principia

Principia o mes de Mayo
 Continuoou este mes na mesma for-
 ma com as mesmas doencas, mortes,
 e necessidades atlando-se somente
 onze pessoas de trabalho sano, alem
 de alguns Officiaes, e outras pessoas
 q' nao erao de servico, q' todos nao exee-
 diao ao numero de vinte; assim con-
 tinuoou este mes até o dia trinta, q'
 nos chegou a noticia, q' em a Villa de
Cadaguaty se haviaõ mandado entu-
 per todos os Caminhos, q' vinhaõ ja a
 nossa Campanha, e q' se mandava pren-
 der ao P.^e Capellao de sua Aldeya
 q' fica vezinha a d.^a Villa por ser ami-
 gado commosco, ^{al} q' se nao quize entre-
 gar Vinte e cinco mil Indios
 Seor

[fól. 120r]

Principia o mez de Mayo

Continuou este mez na mesma forma com as mesmas doenças, mórtes, e necessidades achando-se somente

5 onze pessoas de trabalho sans, alem de alguns Officiaes, eoutras pessoas *que* não éraõ de serviço, *que* todos não exce= diaõ ao numero de vinte; assim con= tinuou este mez thé odia trinta, *que*

10 nos Chegou a noticia, *que* em a Villa de Curuguatý se haviaõ mandado entu= pir todos os Caminhos, *que* vinhaõ para a nossa Campanha, *que* semandava pren= der ao *Padre* Capellaõ de huã Aldeya

15 *que* fica vezinha á dita Villa por ter ami= zade comnosco, oqual se não quiz entre= gar rezistindo com Cinco mil Indios

seos

seos Parochianos, e q. os mesmos Es-
 panhoes fizeram retirar todos os gados,
 e Carruagens, q. estavam do p. de Ci-
 dad. Aldeya, e os fizeram conduzir
 p. o interior, ficando por ende. todos
 os parentes de D. Mauricio, q. se ach-
 va com nosos, o q. havia sido o Cabeça
 do assassino executado naquella vil-
 la de Curaguaty como ja acima fica re-
 ferido; determinando tambem q. todos
 os Portuguezes, q. se achavão na ~~ilha~~
 fossem conduzidos p. a Cid. de Paraguay,
 estas noticias nos foram de grande con-
 forto, porq. no Estado em q. estava nos per-
 demos as esperanças, de q. deuly nos
 viesse algum gado p. se remediarem tan-
 tas necessidades, como tambem esperava-

[fól. 120v]

seos Parochianos, *eque* os mesmos Es=
panhóes fizeraõ retirar todos os gados,
e Cavalhadas, *que* estavaõ daparte de Cá
dadita Aldeya, eos fizeraõ conduzir
5 *para* o interior, fazendo prender todos
os parentes de *Dom* Mauricio, *que* se acha=
va com nosco, oqual havia sido o Cabeça
do assassino executado naquella Vil=
la do Curuguaty como ja acima fica re=
10 ferido; determinando tambem *que* todos
os Portuguezes, *que* se achavaõ nadita Villa
fossem conduzidos *para* a Cidade de Paragoay;
estas noticias nos foraõ de grande cuidado
porque no Estado em*que* estava-mos per=
15 demos as esperanças, de*que* daly nos
viesses algũ gado *para* se remediarem tan=
tas necessidades, como tambem esperava=
mos

mos todas as honras vespertinas Espan-
 nhesas, e nos botamos fora daquelle montan-
 heira; nos fizemos nauem, e remeteu-nos
 Paraguay, poro p.º de Azenha no Estado em
 q.º nos estavam as bactarias com humas
 de guerra, e assim nos viamos cercados
 por todas as formas de inimigos bar-
 baros, e domesticos, de ineytos de peste,
 de fome; e da grande mortandade; e assim
 se concluiu o mez de Mayo the opor-
 meiro de Junho.

Principia o mez de Junho.
 Este mez seleu na forma dita, co-
 mo tambem todo o mez de Julho, e the
 o primeiro de Agosto.

Principia

[fól. 121r]

mos todas as horas viessem os Espa=
nhóes; enos botacem fora daquelle extaba=
lecimento, nos prezionacem e remetecem para
Paragoay, pois para ofazerem no Estado em
5 *que* nós estavam bastariaõ cem homens
de guerra, eassim nos via-mos cercados
por todas as formas de inimigos bar=
baros, edomesticos, de inceptos depéste,
de fóme, e da grande mortanddade; assim
10 se concluhio o mez de Mayo thé opri=
meiro de Junho.

Principia o mez de Junho

Este mez selevou naforma dita, co=
15 mo tambem todo o mez de Julho athé
o primeiro de Agosto.

Principia

Principia o mes de Agosto
 Começo o tempo na mesma forma sem q.
 de fazeem as neceçidades referidas, e em
 dia nove de ste mes pórseendes o Gentio
 sobre amadrugada ao Sahir da Lua dar
 nos hu' assalto dentro na Praça; como
 todos estivessem impacibilitados de pade-
 rem pegar com Armas, traços, e cada hum
 clamando por suas Caras exceto hum
 pequeno Guarda q' tambem não era con-
 dida por falta de gente havia quatro
 dias, e algumas Sentinellas, q' se achavao
 pela muralha, e q' se porem ^{al} por toda
 a ^{se} parte dita, vejo o Gentio
 pórseendes hu' Canivete, q' passava
 pelo pé de huã Sentinella cujo Comi-
 nho Cobria hu' pequeno matinho, pare-

cer do

[fól. 121v]

Principia o mez de Agosto

Correo o tempo na mesma forma sem*que*
sessacem as necessidades referidas, eem
dia onze deste mez pertendeo o Gentio
5 sobre amadrugada ao sahir da Lua dar=
nos hũ assalto dentro na Praça; ecomo
todos estivecem impocibilitados depode=
rem pegar em Armas, fracos, ecada hum
dormindo por suas Cazas exceto huma
10 pequena Guarda *que* tambem não era ren=
dida por falta de gente havia quatro
dias, e alguãs sentinelas, *que* seachavaõ
pela muralha, *aqual* sepenetrava por todas
as *partes* como ja fica dito, veyo o Gentio
15 procurando hũ Caminho, *que* passava
pelo pé de huã sentinella cujo Cami=
nho Cobria hũ pequeno matinho, pare=
cendo

cendo ao gentio q' por aly entarvas som
 serem sentidos; a sentinella q' a hui
 scultava era hui Pedreste, q' sabia bem
 a lingua gentilica, sintindo algum
 rumor gritou, q' vem la, acita vos
 conhecci o gentio q' era sentido, e pa
 rciendo the series Corados, responde
 ra a sentinella q' queria falar com
 o Cap^m quasi q' he o mesmo q' dizem
 Cap^m grande, ou a principal pessoa q'
 governa; a sentinella responde the
 pela lingua, q' o clamava; por em gri
 tica pelo Cabo da Guarda, o gentio
 q' ouvia gritar a sentinella, the
 perguntou logo, tu aq^m chamaes, rode
 ando ariemas sentinella aq^m the res
 ponda pela lingua; chamao ao Cap^m qua
 si

[fól. 122r]

cendo ao gentio *que* por aly entrariaõ sem
 serem sentidos; a Sentinella *que* ahy
 seachava éra hũ Pedréste, *que* sabia bem
 a lingoa gentilica, sentindo algum
 5 rumor gritou, *quem* vem lá, aesta vóz
 conheceo o Gentio *que* era sentido, epa=
 recendo-lhe seriaõ cercados, responde=
 raõ á sentinélla *que* queriaõ falar com
 o Capitam guassú, *que* he o mesmo *que* dizer
 10 *capitam* grande, ou aprincipal pessoa *que*
 governa; a sentinella respondeo-lhe
 pela lingoa, *que* ochamava; porem gri=
 tava pelo Cabo da guarda; o Gentio
que ouvia gritar a sentinélla, lhe
 15 perguntou logo, tú *aquem* chamas, rode=
 ando amesma Sentinella *aqual* lhe res=
 pondia pela lingoa; chamo ao Capitam guas=
 sú

su, por em gritava outra vez, Cabo
 da Guarda; a este tempo ja o Gentoio
 estava huus dentro da Praca, con-
 tra com a Sentinella; por em se man-
 da porq' lhe parecia estava em corado;
 ouvia voces da Sentinella; ninguem
 acudia; porq' a Guarda ficava longe,
 como havia tantos dias de Guarda, mor-
 to a firme falto de sono, dormia em
 cujo estado se acordava todo, ou em mais
 da Praca; ouvindo eu estas voces da
 Sentinella, q' era por de traz do meu
 Quartel, acordando ao meu Camarada
 sahimos a Rua, vi tudo socegado; po-
 rem mandando ao Camarada dobrar
 o canto do Quartel p' a p' da muralha,
 correu este p' mim outra vez dizendo
 vi-

[fól. 122v]

sú, porem gritava outra vez, Cabo
da Guarda; a este tempo ja o Gentio
estavaõ huns dentro da Praça, eou=
tros com a Sentinella; porem temora=
5 tos *porque* lhe parecia estarem cercados;
aestas vózes da Sentinella; ninguem
acodia, *porque* a Guarda ficava longe,
como havia tantos dias de Guarda; mor=
tos á fôme faltos de sono, dormiaõ em
10 cujo estado seachavaõ todos, ou os mais
da Praça; ouvindo eu estas vózes da
Sentinélla, *que* éra por de traz domeu
Quartel; acordando ao meu Camarado
Sahimos á Rua, vi tudo socegado; po=
15 rem mandando ao Camarada dobráce
o Canto do Quartel *para* a *parte* da muralha,
correo este *para* mim outra vêz dizendo
vi=

viva sobre amuralha, e dentro da ^{tra}tra
 m. Gentois; a certa hora acordou logo os
 Regente q. era meu vizinho e q. com
 prontidão sahio levando um dize, em
 um homens, q. os tinha em sua casa, e
 como falava bem a lingua foi direito
 ao Gentois, e entreteve atre am
 nhecer o dia; esse es Cap. ^mJoão Al
 demos as providencias q. o tempo per
 mitia, escapando desta sorte li
 dos presunos intentos q. Avarias aquel
 tes barbaros; os quaes eras botar
 o fogo ao Arrayal no confuzo da
 noite matando a todos a fresa, e
 outros apozete; q. uss an Armas de
 q. usas; amantendo o dia sedeti
 veras com varias inverfacs pela lin
 goa

[fól. 123r]

vira sobre amuralha, e dentro da Praça
muito Gentio; a esta vós acordei logo ao
Regente *que* era meu vezinho oqual com
prontidão sahio levando com sigo, cin=
5 co homens, *que* os tinha em sua Caza, e
como falava bem a lingoa foi direito
ao Gentio, eo entreteve athé ama=
nhecer o dia, eeu eo Capitam Joaõ Alvarez
demos as providencias *que* o tempo per=
10 mitia, escapando desta sóрте livres
dos péssimos intentos *que* traziaõ aquel=
les barbaros; os quaes éraõ botar
o fogo ao Arrayal na confuzaõ da
noite matando atodos á frexa, e
15 outros aporrete, *que* saõ as Armas de
que uzaõ; amanhecendo odia sedeti=
veraõ com varias conversas pela lin=
goa

goa a the ad nove horas e a mandada
 dando se the varias fortalezas
 e algumas facas flamengas o q' elles
 estimarav m. ⁴⁰ sequerem se queriam
 por embora confecturando se the isto
 em sui croutante se sumiram, sendo
 nuncios de duzentos os q' tiradas ficado
 da banda de dentro da muralha, os
 quaes podiao ficar porcioneiros sendo
 fosse contra os ordens do ministerio
 q' prohibias fossem q' se offendem
 com aquelles barbaros, e q' vo p. bem
 de Casteguinat m. nesta forma soffria
 mos os seus insultos sem the podermos
 fazer damno algu; na sahida q' fi
 zeram logo ao pé da muralha nos fre
 zaram hum homem, e nos mataram hua

Um

[fól. 123v]

goa até ás nove horas da manhã
dando-se-lhe varias ferramentas
e alguãs facas flamengas *oque* elles
estimaraõ *muito*, requereraõ sequeriaõ
5 hir embora consentindo-se-lhe isso
em hũ instante se sumirão, sendo
mais deduzentos os *que* tinhaõ ficado
dabanda de dentro da muralha, os
quaes podiaõ ficar prezioneiros, senaõ
10 fosse contra as ordens do ministério,
que prohibiaõ fortemente *que* se offende=
cem aquelles barbaros, *eque* só por bem
se catequizacem, nesta forma sofria=
mos os seos insultos sem lhe podermos
15 fazer damno algũ; na sahida *que* fi=
zeraõ logo ao pé da muralha nos fre=
xaraõ hum homem, e nos matareaõ huã
Uni=

União. Vicia de leite, q' haiva a qual
 for grande falta p' os doentes, e este
 for o agradecim^{to} dos beneficios q' he fi-
 zemos, a f'ra levamos o tempo este mez
 de Agosto, todo o de Setembro até
 o primeiro de Outubro.

Principia o mez de 8.^{to}

Continua este mez apontando-se
 mais as necessid^{es}, mortes, e doencas,
 de sorte q' os poucos sacres q' haiva
 nao podiao socorrer os enfermos com
 a sua presenca e assistencia, e separao
 as Couzas atal estado, q' separao al-
 guns a morrer sem se saber q' es-
 tavao mortos por suas Cazas, e outros
 ao calor do fogo mais envenenados no

Cirrus

[fól. 124r]

Unica Vaca de leite, *que* havia a qual
fez grande falta *para* os doentes, eeste
foi o agradecimento dos beneficios, *que* lhe fi=
zemos, assim levamos o tempo estemez
5 de Agosto, todo ode setembro athé
oprimeiro de Outubro.

Principia o mez de outubro
Continuou este mez apertando-se
10 mais as *necessidades*, mortes, edoenças,
desorte *que* os poucos saons *que* haviaõ
naõ podiaõ soprir ao enfermos com
a sua pessoal assistencia; e chegaraõ
as Couzas atal estado, *que* chegaraõ al=
15 guns a morrer sem se saber *que* es=
tavaõ mortos por suas Cazes, e outros
ao calor do fogo nús enroscados nas
cinzas

Cincoas, de sorte q. nem ja se celebra
na Missa por não haver vinho, e
p. se baptizar sua Criança e outros
a adiar-se hui boavinho de sal, e a
Vela foi hui navio de cera da terra
apsim corre este mez a the o primoi-
ro de Novembro.

Principia o mez de 3^{to}
Continuou este mez na forma acima
dita, e no dia dois veyte hui p. de
Guarda do passio em como era alq
chegados quarenta Espantos es, q.
traxiam Cartas de Carlos Moise,
Gen. al daquella Provincia do Paraguay
p. o Gen. al des. Paula, com esta no-
tia se apromptou hui Canoa, e se
foi

[fól. 124v]

cinzas, de sorte *que* nem ja se celebra=
va Missa por não haver vinho, e
para se baptizar huã Criança custou
a achar-se hũ bocadinho de sal, ea
5 Vela foi hũ pavio de sera da terra
assim correo estemez até o primei=
ro de Novembro.

Principia o mez de novembro

10 Continuou este mez na forma acima
dita, e no dia dous veyo huã *parte* da
Guarda do passo em como éraõ aly
chegados quarenta Espanhões, *que*
traziaõ Cartas de Carlos Mórte,
15 General daquella Provincia do Paragoay
para o General de Saõ Paulo; com esta no=
ticia se aprontou huã Canoa, e se
foi

foi chamado o Cap. Mor, q. se aca-
 va na Portua das Vistas, e as pes-
 soas mais principaes q. se achau-
 va na Praia, e q. estavam Jure, par-
 tiram p. a Guarda do nasco a hir
 comprimentar aos Espanhoes; no
 outro dia chegou o Cap. Mor de
 com dez soldados com algumas pes-
 soas mais, e o Sen. Ant. Lopes re-
 cebeo as Cartas p. o Gen. del. Pau-
 lo; e os Espanhoes se retiraram e
 se ignora o q. continha as Cartas.
 Recolhemos nos p. a Praia, e
 os Espanhoes descora se haviaõ vir-
 to persequidos de Gentiõ, por em nos
 desconfiava nos fosse este mandado
 por elles. No dia onze deste mez an-
 dou

[fól. 125r]

foi chamar o *Capitam Mór*, *que* se acha=
va na Povoação das róssas, eas pés=
soas mais principaes *que* seacha=
vaõ na Praça, *eque* estavaõ sans, par=
5 tiraõ para a Guarda do passo ahir
comprimentar aos Espanhóes; no
outro dia chegou o *Capitam Mór Regente*
com dez Soldados com alguãs pés=
soas mais, eo *Tenente Antonio Lopes* re=
10 cebeo as Cartas *para* o *General de Saõ Pau*=
lo; eos Espanhóes se retirarão e
se ignora o *que* continhaõ as Cartas.

Recolhemo-nos *para* a Praça, eos
ditos Espanhóes disseraõ se haviaõ vis=
15 to perseguidos do Gentio, porem nós
desconfiava-mos fosse este mandado
por elles. Nodia onze deste mez an=
dou

dou o Gento cercando de noite a
 toda esta Praca, e a Guarda do pass
 so, e a todos os Torradores por onde
 tinham os seus Sítios havendo em toda
 a parte m^{ta} Cautella, principalm^{te}
 de noite por q^e como era mos poucos
 os Saõs fazia mos Sentinella ven
 dendo humis dos outros, e na noite
 do dia dezesete de Janeiro o Gento
 a Guarda do passo pela madrugada
 parecendo lhe q^e não era Sítios,
 por m^a a Sentinella avançada, q^e vio
 vir de m^ato pelo cham tres Indios
 q^e se enraminhavao p^a ella pelo ci
 uro da noite ficando os mais afasta
 dos, a Sentinella tocou a Arma so
 bre os tres os quaes logo fogiram jun

[fól. 125v]

dou o Gentio cercando de noite a
toda esta Praça, eá Guarda do pas=
so; ea todos os Povoadores por onde
tinhaõ seos Sítios havendo em toda
5 a parte *muita* Cautélla, principalmente
de noite porque como éra-mos poucos
os saõs fazia-mos sentinella ren=
dendo huns aos outros, e na noite
do dia dezessete acometeo o Gentio
10 a Guarda do passo pela madrugada
parecendo-lhe *que* naõ eraõ sentidos;
porem a sentinella avansada, *que* vio
vir derrastos pelo cham tres Indios
que se encaminhavaõ para ella pelo es=
15 curo danoite ficando os mais afasta=
dos; a sentinella tocou a Arma so=
bre os tres os quaes logo fogiraõ jun=
to

to com os mais; amantecendo o
 dia se avaliava pelo tanto serem
 mais de quinhentos Indios; a partir
 se levou este modo com o Cuidado nos
 inimigos sempre com as Armas
 namas os q. podiam pegar nellas,
 porq. tudo estava doente com vermes
 amalinadas laborando a mortes
 successivas todos os dias alem da
 necessid. de tudo o necessario p.^a
 vivente; ja adesses era geral, si-
 banta dizer-se q. chegamos a tal ex-
 tremo q. os homeni a costumados e
 pitas decapavao os urios de algu.
 poucos barris q. havia p. pitarem,
 outros pitavao iingonda, e os q. to-
 mavao tabaco de p.^a se viao decap.
 rados

[fól. 126r]

to com os mais, amanhecendo o
 dia se avaliou pelo rasto serem
 mais de quinhentos Indios; assim
 se levou este mez com o Cuidado nos
 5 inimigos sempre com as Armas
 na mão os *que* podiaõ pegar nellas
 porque tudo estava doente com sezoões
 amalinadas laborando as mortes
 successivas todos odias, alem da
 10 *necessidade* de tudo o necessario *para* o
 vivente; ja adesnes era geral, {e}¹⁹
 basta dizer-se *que* chegamos a tal ex=
 tremo *que* os homens a costumados a
 pitar descascavaõ os arcos de algũs
 15 poucos barris *que* haviaõ *para* pitarem,
 outros pitavaõ congonha; eos *que* to=
 mavaõ tabaco depó se viaõ dezespe=
 rados

rador pelo não terem, q' eu por re-
 servar hu' palmo de tabaco de fu-
 mo governava a proporsão q' se
 adiantava o tempo, meendo delle
 humo brechinho p' cheimar, repar-
 tindo com o P. Vigi. e o Cap.
 João. Alz. as encordidas p' q' ei
 mais não vissem; dava the tua pu-
 tida pela manha, e outra a noite
 ao q' od. Vigi. correndo the as la-
 grimas me agradeia m^{to}; recita lan-
 tina, e deitamparo nos via mos-
 tros, esperando a ultima hora das
 nossas vidas, ou por causa do peste,
 ou da fome, ou do barburo Gentes q'
 nos acabate.

Principio

[fól. 126v]

rados pelo não terem, *que* eu por re=
zervar hũ palmo de tabaco de fu=
mo o governava a proporsão *que* se
adiantava o tempo, moendo delle
5 hum bocadinho *para* cheirar, repar=
tindo com o *Padre Vigário*, eo *Capitam*
Joaõ Alvarez ás escondidas *para que* os
mais não vissem; dava-lhe huã pi=
tada pela manhã, e outra a noite
10 ao *que* *odito Vigário* correndo-lhe as la=
grimas me agradecia *muito*, nesta las=
tima, e dezamparo nos via-mos
todos, esperando a ultima hóra das
nossas vidas, ou por cauza da peste,
15 ou da fôme, ou do barbaro *Gentio que*
nos acabáce.

Principia

Principia omer de Dextro
 No jurimeira deite mor nos veyo a
 vizo da guarda do paíse, q' nos a cau-
 tela semos porq' havia paíse e
 Rio, p' a noísa p' ^{se} tui grande nume-
 ro de gentio, e foras virtas duas
 erpuas q' estava deitador na Praça
 do Rio, esta p' nos deu grande cui-
 dado, porq' como era mor poucos nos
 obrigava a velar de noite p' evitar-
 mos algu' assalto de gentio, e sem-
 pre estivemos por m' dias, a este tem-
 po todos semias sahia ao Campo
 ninquem cuidava nos seos sitios
 com medo de gentio tudo estava re-
 cobido dentro na Praça, isto numer-
 tava mais doencia, e causava mais
 Com

[fól. 127r]

Principia o mez de Dezembro

No primeiro deste mez nos veyo a=
vizo da Guarda do passo, *que* nos a cau=
tela-semos *porque* havia passado o

- 5 Rio *para* a nossa *parte* hũ grande nume=
ro de Gentic, eforaõ vistas duas
espias *que* estavaõ deitados na Praya
do Rio, esta *parte* nos deu grande cui=
dado, *porque* como éra-mos poucos nos
10 obrigava á velas de noite *para* evitar=
mos algũ assalto do Gentic; assim
estivemos por *muitos* dias; aeste tem=
po todos temiaõ sahir ao Campo
ninguem cuidava nos seos Sítios
15 com medo do Gentic tudo estava re=
colhido dentro da Praça, isto aumen=
tava mais doenças, e cauzava mais

Com

Compañias, porq. erao todos os q. pa-
 deixao, e sem se lhe poder dar re-
 medio, aqui adoece eu, adoece o Ca-
 p. João Alz. ficou se o Reg. com
 quatorze homens e aoi, e elegou a
 Praca ao ultimo estado do mayor
 releyo, porq. ficou ao de rampa, e
 a extrema necessid. de subintem-
 cia o gentio a perseguirnos, e stava
 nos vendo o instante em q. aquel-
 les barbaros entravao dentro, enao
 deixavao a huã só pessoa com vi-
 da assim mesmo continuavao em
 morte, e o gentio dando por todos
 os sitios, q. os moradores tinham lar-
 gado, nao aultavao pessoa alguma por
 se tiverem recolhido p. a Praca,

no

[fól. 127v]

Compaixaõ, porque eraõ todos os que pa=
deciaõ, e sem se lhe poder dar re=
medio; aqui adoeci eu, adoeceo o ca=
pitam Joaõ Alvarez ficou só o Regente com
5 quatorze homens saõs, e chegou a
Praça ao ultimo estado do mayor
receyo, porque ficou ao dezamparo,
a extrema necessidade de subsisten=
cia o Gentio a perseguir nos, estava=
10 mos vendo o instante, em que aquel=
les barbaros entravaõ dentro, enaõ
deixavaõ ahuã só pessoa com vi=
da assim mesmo continuavaõ as
mortes, e o Gentio dando por todos
15 os Sítios, que os moradores tinhaõ lar=
gado, não acharaõ pessoa alguã por
se haverem recolhido para a Praça,
no

no dia Cinco á madrugada veyo o
 Gento egiptar hua sentinella da
 muralha; porem como esta estava
 alerta toua a Arma de raõ. se as
 providencias com aquella pouca
 gente q. havia, e assim mesmo do-
 endes, eu, es Cap. Joao Al. Form
 p. o Corpo da Guarda; conheendo
 o Gento eitas providencias fogio.

No dia sete pela manhã veyo
 p. da Guarda do passio q. era acomet-
 dor de hui grande numero de Gento,
 e q. estavam detidos dentro na Guarda
 setenta, e tantos, q. aroda a praia a
 codicem, logo sahio o Cap. Mor ato
 da a praia, eu, es Cap. Joao Al. af-
 sum, mesmo do endes, e huns poucos
 de

[fól. 128r]

no dia Cinco á madrugada veyo o
Gentio espiar huã sentinella da
muralha; porem como esta estava
álerta tocou a Arma deraõ-se as
5 providencias com aquella pouca
gente *que* havia, eassim mesmo do=
entes, eu, eo Capitam Joaõ Alvarez fomos
para o Corpo da Guarda; conhecendo
o Gentio estas providencias fogio.
10 Nodia sete pela manhaã veyo
parte da Guarda do passo *que* era acometi=
dos de hũ grande numero de Gentio,
*equ*e estavaõ detidos dentro na Guarda
setenta, e tantos, *que* a toda a preça a=
15 codicem, logo sahio o Capitam Mór ato=
da apreça, eu, eo Capitam Joaõ Alvarez as=
sim, mesmo doentes, e huns poucos
de

de los meros q' nos acompañarais e de
 gamos presto de Gentes o q' se intimi-
 dou porq' ja era de dias e oras mais
 de trerentes Gentes q' se retiraras
 com percepitada furia; e Cap. Mo
 the gritou falando the pela lin-
 gua q' voltaem, elles pararas, e re-
 queres mandacẽ agente p. tras,
 ou q' largarem as armas; aly se
 converfou com elles com Caustella,
 e queres elles tinda fome q' the
 mandarem dar Carne o q' nos nas
 nodia nos fazer, porq' anas tinda
 mor p. nos; porom demor the alque
 ferro, e alquã facas flamengas; vi-
 ndas vides barbaras de tua armada
 Espanã onde havias feito grande
 mor

[fól. 128v]

de homens *que* nos acompanhavaõ che=
gamos perto do Gentio oqual se intimi=
dou *porque* ja éra de dia, e éraõ mais
de trezentos Gentios *que* se retiravaõ
5 com percepitada furia; o *Capitam* Mor
lhe gritou falando-lhe pela lin=
goa *que* voltacem; elles pararaõ, e re=
quereraõ mandace agente *para* traz,
ou *que* largacem as Armas; aly se
10 conversou com elles com Cautélla,
requereraõ elles tinhaõ fome *que* lhe
mandacem dar Carne o*que* nos naõ
podia-mos fazer, *porque* a naõ tinha=
mos para nós; porem demos-lhe algũ
15 ferro, ealguãs facas flamengas; vi=
nhaõ estes barbaros de huã terra de
Espanha onde haviaõ feito grande
mor=

mortandade; e alguns franzia pelos
 homibros as sayas das mulheres q.
 matam ainda gotadas de sangue,
 outras franzia as Camizas dos homens,
 com as roturas das frexas, e tam-
 bém untadas de sangue; no dia
 Sucessivo nos andamos toda a mañã-
 gada Circulando a nossa Povoação
 vendo se a lãzã occorria de dar
 algum assalto; no dia dezemove nos
 faltam cinco pessoas, q. não sabe-
 mos se as matou o G. t. ou se
 se perderam pelo mate andando a
 Casa; e assim se all. b. v. extemem
 com estes Successos tão funestos sem
 separarem as d. en. as, morbes, e traba-
 lhos.

Principia

[fól. 129r]

mortandade; e alguns traziaõ pelos
hombros as sayas das mulheres *que*
matarãõ ainda gotadas desangue,
outros traziaõ as Camizas dos homens,
5 com as roturas das frexas, e tam=
bem untadas de sangue; no dia
sucessivo nos andaraõ toda a madru=
gada Circulando a nossa Povoação
vendo se achavaõ occaziaõ dedarem
10 algũ assalto; no dia dezenove nos
faltarãõ cinco pessoas, *que* não sabe=
mos se as matou o Gentio, ou se
se perderãõ pelo mato andando a
cassa; e assim se acabou este mez
15 com estes sucessos taõ funestos sem
sessarem as doenças, mortes, e traba=
lhos.

Principia

Principia o anno de 1771
Janeiro

Principiou o mes de Janeiro com
mais alegria, porq. no dia tres de
tarde nos chegou hu avizo da Pi-
portacao das Vistas com m. alegria,
e nos deu a noticia em como tinha
chegado aquella Portacao hu avizo
q. deu o Sarg. Mor D. Amé da
paragem chamada a Torquilha, q.
conduzia o socorro vindo de Pova-
do de q. elle era Comendante; q. vi-
ndao com elle Officiaes, e sold., e
seis mezes de pagam.^{to}; com esta no-
ticia q. nos chegou ao Cabo de anno, e
meio ficamos todos m. contentes, e
no dia quatro embarquei com outros
ofi-

[fól. 129v]

Principia o anno de 1771

Janeiro

Principiou o mez de Janeiro com
mais alegria, porque nodia tres de
5 tarde nos chegou hũ avizo da Povoação das rossas com *muita* alegria,
e nos deu anoticia em como tinha
chegado áquella Povoação hũ avizo
que deitou o Sargento Mór Dom Jozé da
10 paragem chamada a Forquilha, *que*
conduziaõ o sucorro vindo de Povoado de *que* elle éra Comendante; *que* vinhaõ com elle Officiaes, e Soldados, e
seis mezes de pagamento; com esta noticia *que* nos chegou ao Cabo de anno, e
15 meyo ficamos todos *muito* contentes; e
no dia quatro embarquei com outros
offi=

Officiaes, e fomos encontrar a comen-
 tiva a qual ja o Cap^m. Mor vinda
 mandado Suorror com alguns ho-
 mens da Marinha p^a. os ajudar a
 subir aquelle Rio; porem como me
 aclarava m^{to}. doente fiquei na Povoaç^o
 das Vozas esperando pela comen-
 tiva. Chegamos com effeito no dia
 cinco a noite, e ahy saudando nos
 hums aos outros elles se lastimavao
 do estado em q^e. nos vião, e nós nos
 lastimava mos dellas nos vixem
 Succeder a tantos trabalhos, e se-
 rem victimas de hui Saerreficio, o q^e
 assim succedeo como aadiante darei
 noticia.

Chegou

[fól. 130r]

Officiaes, e fomos encontrar acome=
tiva á qual ja o *Capitam* Mór tinha
mandado succorrer com alguns ho=
mens da Marinha *para* os ajudar a
5 sobir aquelle Rio; porem como me
achava *muito* doente fiquei na Povoação
das rossas esperando pela come=
tiva: Chegaraõ com efeito nodia
cinco á noite, eahy saudando-nos
10 huns aos outros elles se lastimavaõ
do estado em*que* nos viaõ e nós nos
lastimava-mos delles nos virem
succeder a tantos trabalhos, e se=
rem *Victimas* de hũ *Sacreficio*, o*que*
15 assim succedeo como aodiante darei
noticia.

Chegou

Chegou este succorro, e deambulava
 de na Praça acaclaras na figura q.
 fua exsursado, fez-se o pagam.^{to} e
 se cuidou em se prepararem as
 Embarcações p.^a a retirada de ab
 quas pessoas, como fui eu, o Sen.
 Ant.^o Lopes, e outros, q.^o um ordem
 se retiraram, ficando na Praça o
 Cap.^m Joas. Al.^o o Regente, e offi
 ciales de aventureiros, e toda a mais
 gente q.^o a elle ohy existia, com os offi
 ciales q.^o de fora os quaes erao, e
 Sarg.^{to} Chor. D. Juc.^o da. S.^o da. S.^o da. S.^o da.
 e com o Alferes, e quarenta soldados,
 e mais gente q.^o foi nesta expedicia, que
 tudo salvou na Praça, ao ponto q.^o ella
 estava na mayor necessidade, e a mesma
 Condi

[fól. 130v]

Chegou este succorro, edezembarca=
do na Praça aacharaõ na figura *que*
fica expressado, fez-se o pagamento e
se Cuidou em se prepararem as
5 Embarçaõens *para* a retirada de al=
guãs pessoas, como fui eu, o Tenente
Antonio Lopes, e outros, *que* com ordem
se retiravaõ, ficando na Praça o
Capitam Joaõ Alvarez o Regente, os offi=
10 ciales de Aventureiros, etoda a mais
gente, *que* athé ahy existia, com os offi=
ciaes *que* denovo foraõ os quaes éraõ, o
Sargento Mór *Dom* Jozé, hũ *Ajudante*, hũ *Tenente*,
dous Alferes, e quarenta Soldados,
15 emais gente *que* foi nesta expediçaõ que
tudo Saltou na Praça ao ponto *que* ella
estava na *mayor* *necessidade* ea mesma
conti=

continuou, porq. esta expedicao nao
 levou ⁷⁰ antim. de Terorua comq. se
 avoide atantas neccsidades, q. se pa
 decias; e este tempo ja eu me achava
 com Cezenas do tres embarquei em
 hua Canoa atodo o rioo com os ho
 mens da marcaiao della Tamborn,
 deentes com Cezenas, sem outro
 alqu. preparo. ^a Sua viagem tao
 dilatada mais do q. hui pouco de fei
 jas, e hua pouca de farinha, e hum
 pedaco de toucinho, dou. urato de
 Sal, e nada mais, o q. tudo compreei
 por alto preço na Povoaçao das Vozas,
 depois q. cheguei a expedicao, por q.
 athe ahij nada havia, e com este pou
 co mantim⁷⁰, eu duente, co. homens q.
 me

[fól. 131r]

continuou, porque esta expedição não
levou [m]antimento de reserva comque se
acodice atantas necessidades, que se pa=
deciaõ; aeste tempo ja eu meachava
5 com Cezoens dóbres embarquei em
huã Canoa atodo o risco com os ho=
mens da mareaçãõ della tambem
doentes com Cezoens, sem outro
algũ preparo para huã viagem taõ
10 dilatada mais doque hũ pouco de fei=
jaõ, e huã pouca de farinha, e hum
pedaço de toucinho, dous prato de
sal, e nada mais, oque tudo comprei
por alto preço na Povoaçãõ das rossas,
15 depois que chegou a expedição, porque
athé ahy nada havia, ecom este pou=
co mantimento, eu doente, eos homens que
me

me conduzia, tambem dantes, me
 meti ao Certo a todo e riuo, logo
 no Parana me morrerao douz Temel
 ros, ficando so comigo Cinco pessoas,
 das quaes so virada sao, o Piloto, e
 dos trabalhos, perigos, e nece^{es}sidade em q
 me vi nesta de grecaos aflu chegar
 a Portado, ornao posso expulsar,
 os quaes durarao por tempo de doze
 annos, e douz mezes, q' tiverao prin
 cipio em dez de julho de Setenta,
 e nove, athe Mayo de Setenta e du,
 q' recollendo me Adropeico estive nos
 ultimos fins da vida cuja molestia
 me curou nove mezes em minha Casa.

Chegando o Socorro d. continuarao da
 mes-

[fól. 131v]

me conduziaõ, tambem doentes, me
meti ao Certaõ a todo o risco, [e] logo
no Paraná me morreraõ dous remei=
ros ficando só comigo Cinco pessoas,
5 das quaes só vinha saõ, o Piloto; e
dos trabalhos, perigos, e necessidades em *que*
me vi nesta degreçaõ athé chegar
o Povoador, os não posso explicar,
os quaes duraraõ por tempo dedous
10 annos, e dous mezes, *que* tiveraõ prin=
cipio em dez de Março de Sessenta,
enove, athé Mayo de setenta, ehũ,
que recolhendo-me Idrópico estive nos
ultimos fins da vida cuja molestia
15 me durou nove mezes em minha Caza.

Chegado o succorro *dito* continuarão da
mes=

meima sorte de docuac, mores, e
 recepo; a the q. finabm ^{de} veyo hua
 tas grande peste, q. matando todos
 os Officiaes maiores Povoados e,
 Pedreiros, ficou a Praca com um
 o Cap. Joao Alz., e hua pouca de gen-
 te; tornou se a mandar mais alguma
 gente escapando tambem daquelle
 grande peste como, ou seis Officiaes,
 q. sendo Governador, e Cap. Gen. Mar-
 tin Lopez Lobo de Saldanha no
 anno de setenta, e cinco mandou
 virer ao Cap. Joao Alz., e a os
 mais Officiaes q. la se achavão fi-
 cando a Praca entregue ao Cap. de
 Aventureiros Joaquin de Meiras,
 e outros Off. Pedreiros, q. na guerra

[fól. 132r]

mesma sorte as doenças, mortes, e
necessidades; até *que* finalmente veyo huã
taõ grande péste, *que* matando todos
os officiaes mayores Povoado[re]s, e
5 Pedréstes, ficou a Praça somente com
o *Capitam* Joaõ Alvarez, ehuã pouca de gen=
te; tornou-se a mandar mais alguã
gente escapando tambem daquella
grande péste, cinco ou seis officiaes;
10 *que* sendo Governador, e *Capitam* General Mar=
tim Lopes Lobo de Saldanha no
anno de setenta, e cinco mandou
render ao *dito* *Capitam* Joaõ Alvarez, eaos
mais Officiaes *que* lá se achavaõ fi=
15 cando a Praça entregue ao *Capitam* de
Aventureiros Joaquim de Meira,
eoutros Officiaes Pedréstes; *que* na Guerra,
que

q. semores um os Capangões no an-
 no de setenta, e sete, entra os en-
 ter na Praca a tomaras, conduzindo
 os. Ha aclaras de municipens, e pe-
 treos, e alguns Povoadores a os que
 vieras acompanhadas, es ma. Com q.
 seclava, fogindo por aquelles mto-
 pum morrendo por elles, a neccesid.
 e outros chegaras a Povoados em mi-
 seravel estado.

Isto he tudo o que se viu na verdade,
 alem de outras m. ^{tas} Conzas, q. por nao
 parecerem duvidosas, ou menos ver-
 dadeiras as nao declaro, sendo ^{tas}
 fumento firm a quelle extabaleum, q.
 nem os vassallos da Conquista do Orien-
 te

[fól. 132v]

que semoveo com os Espanhóes no an=
no de setenta, e sete; entra[ndo-]os es=
tes na Praça a tomarão conduzindo
oque [ne]lla acharaõ de muniçoens, epe=
5 *trexos*, ealguns Povoadores *que* os qui=
zeraõ acompanhar, eo mais Povo *que*
seachava, fogindo por aquelles matos
huns morrendo por elles, á *necessidade*
e outros chegaraõ a Povoado em mi=
10 zeravel estado.

Isto he tudo oacontecido na verdade,
alem de outras *muitas* couzas, *que* por naõ
parecerem duvidózas, ou menos ver=
15 dadeiras as naõ declaro; tendo taõ
funesto fim aquelle extabelecimento, *que*
nem os vassalos da Conquista do Orien=
te

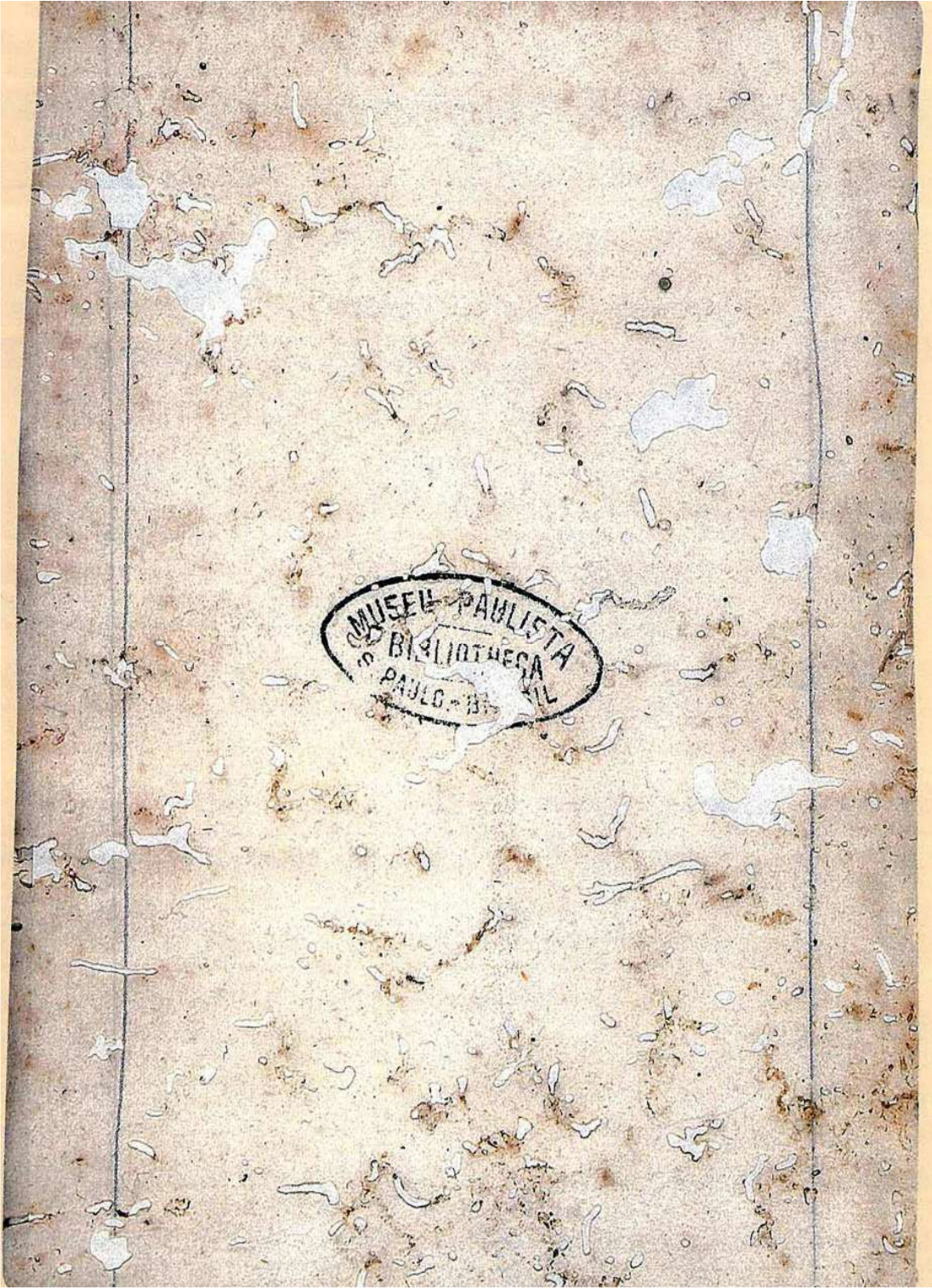
ts terras tanto q. contar, como sem o
 q. eu, mas da Povoação de Gabem
 e aqui findou este Diário tao certo u
 mo verdadeiro, o q. se nao por du-
 vidar por serem m. os q. experimen-
 tarão o anima referido.

Finis

[fól. 133r]

te terãõ tanto *que* contar, como tem os
que escapavaõ da Povoaçãõ de Gatemy
e aqui findou este Diario taõ certo co=
mo verdadeiro, o *que* se naõ po[de] du=
5 vidar por serem *muitos* os *que* experimen=
turaõ o acima referido.

Finis



[fól. 133v]

Este fólio recebe interferência de um carimbo da biblioteca do Museu Paulista e, por estar mais próximo da capa, é um dos mais afetados pelos insetos.

- ¹ f^a (feita) Fól.3v L3. Embora haja dúvida ao desfazer f^a por “feita”, a abreviatura sugere que o copista no desejo de marcar o ponto em que ele parou no texto, em vez de fazê-lo no rascunho, o fez na cópia definitiva.
- ² Poupa, ms: pouca Fól.5v L12.
- ³ Supressão:o sol se ms:á dias que <o sol> não <se> levanta (...). Fól.8v L8
- ⁴ pelo, ms: pelo pelo. Fól. 24r L14
- ⁵ dous, ms: dos. Fól 32r L16
- ⁶ como, ms: com Fól.34r L16
- ⁷ salto, ms: solta Fól.36r L2
- ⁸ seguimos, ms: segimos Fól. 41r L1
- ⁹ paragem, ms: pagem Fól.58v L16
- ¹⁰ nasçaõ, ms: nascaõ fól. 60v L17
- ¹¹ forma, ms: fforma Fól. 70r L13
- ¹² se, ms:seis Fól.72r L12
- ¹³ préça, ms:préca Fól 73v L9
- ¹⁴ dezessete ms: dezesse Fól. 74 L2
- ¹⁵ Embarca=çoens, ms: Embarca,çoens Fól.92r L8
- ¹⁶ tratando, ms: trando Fól. 99v L8
- ¹⁷ sem, ms:sem sem. Fól.109v L1
- ¹⁸ grelos, ms: gelos Fól.112r L10
- ¹⁹ {e} alteração exógena: leitura duvidosa. Fól. 126r L11

3 – AS VARIANTES SEMÂNTICAS, SINTÁTICAS E LEXICAIS NA EDIÇÃO “USPIANA BRASIL 500 ANOS”

No capítulo anterior, concretizou-se um dos objetivos primordiais desta pesquisa: editar a crônica histórica de Theotônio Jozé Juzarte com as edições fac-similar e paleográfica. Neste capítulo, apontam-se as variantes semânticas, sintáticas e lexicais da edição uspiana em relação ao manuscrito “Diário da navegação”.

Para Cambraia (2005:135) *um lugar-crítico (lat. Locus criticus) constitui um ponto do texto em que os testemunhos divergem*. Explica que as diferenças podem ocorrer em capítulos, períodos, palavras, morfemas e fonemas. E quando a lição (cada palavra ou grupo de palavras de um testemunho) é distinta de outro(s) testemunho(s) é rotulada de variante.

E Spina elucida:

Logo: uma edição crítica não é um trabalho mecânico, mas metódico. Ainda que Karl Lachmann já tivesse consciência de que não se poderiam aplicar normas absolutamente inflexíveis no estabelecimento crítico de todos os textos, Michele Barbi insistiu muito na “individualidade dos problemas”, procurando mostrar que os problemas mudam de obra para obra, e para cada caso o filólogo deve adotar técnicas próprias de trabalho; nenhuma edição se faz sob modelo: todas as operações são metódicas, em atenção à época, ao autor, ao lugar e às circunstâncias em que a obra foi elaborada (...) Não existe – afirma Giorgio Pasquali – uma receita universal para a edição crítica. (Spina, 1997:81)

Os erros podem ser estudados, conforme Spina (1997:117), quanto à *responsabilidade* (erros do autor, do copista, gráfico ou revisor, erros do editor); quanto à *natureza* (erros voluntários ou fraudes, involuntários, inevitáveis, correções intencionais); quanto ao *tipo* (omissão, confusão de letras, saltos, transposições e outros); quanto ao *condicionamento psicológico* (compreende todos os aspectos da patologia da atenção).

Cambraia (2005:78-9) explica a “tipologia dos erros” tomando como base as teorias de Bleca e Roncaglia. A primeira classificação apresenta quatro tipos possíveis de erro: por *adição*, por *omissão*, por *alteração da ordem* ou por *substituição*. Outra proposta classifica-se em: erros *de leitura* (leitura do modelo) ou ainda *erros paleográficos*; de *memorização* (retenção do texto); de *ditado interior* e de *execução manual*.

A maioria das variantes da edição uspiana pode ser classificada como *omissão* ou *substituição*. Por isso explicita-se, aqui, sobre essas duas categorias.

Cambraia (2005:80-4) explica que os erros por *omissão* podem ocorrer por ausência de

um fonema ou de uma letra; de uma sílaba ou palavra idêntica ou muito similar à contígua; de uma palavra por erro de ditado interior; e por omissão de uma frase. E os erros por *substituição*: de um fonema por atração de outro próximo; por atração de uma palavra igual na mesma períclope, isto é, seqüência do texto, lida no modelo, que será copiada; de uma palavra ou frase por outra da períclope seguinte ou próxima; de fonemas por desconhecimento histórico do copista; de uma palavra por outra de frequência similar no uso e com grafemas quase idênticos; de uma palavra ou frase por outra ao se estabelecer mal o recorte sintático; de uma palavra por outra por atração do contexto; por sinonímia; por confusão de uma abreviatura com uma palavra sem abreviar; e por trivialização (leitura mais fácil).

Ainda nas *omissões* possíveis, continua Cambraia, há aquela de uma frase ou de um verso por *homoteleuto* – utilização sucessiva de palavras com terminação igual ou semelhante – o tradicional *salto-bordão*.

Spina (1997:112) considera também como “*erros homotelêuticos*” quando o pensamento é mais veloz do que a execução mecânica. Juzarte em “*paragem*” transcreveu “*pagem*”, por exemplo.

Serão apresentadas e comentadas somente as variantes da edição uspiana que interferem no sentido do texto manuscrito. Então, neste capítulo, intenta-se uma investigação que se aproxima mais da edição crítica. Spina (1997:137) alerta que devem figurar, no aparato, apenas as variantes significativas: semântica, sintática e lexical.

Embora Spina (Ibid.:137) faça o alerta sobre as variantes, ele não as conceitua. Assim, a resolução de cada variante, aqui apontada, fica para uma inserção futura. Possivelmente, numa perspectiva sóciocognitiva-interacionista.

Nessa perspectiva, seguem o aparato e as variantes comentadas.

3.1 – Critérios estabelecidos para o aparato:

a) colocam-se a fotografia e a transcrição do manuscrito. Devem apresentar a estrutura frasal de antes e depois do “ponto em que o texto varia” em relação à edição uspiana – será negrito e marcado com aspas: “”;

b) em seguida, colocam-se a fotografia e a transcrição da edição uspiana, obedecendo também a estrutura frasal supracitada. Todas as variantes, da edição uspiana, serão negritadas e marcadas com colchetes: [...].

c) As duas transcrições (manuscrito e edição uspiana) terão indicação de fólho/página e linha(s). Comentar-se-ão as variantes, filológica e/ou lingüisticamente.

3.1.1 – Legenda

* marca o comentário de cada variante.

“” as aspas marcam (em negrito) palavra, sentença ou trecho do manuscrito que sofreu variação na edição uspiana.

[...] o pontilhado entre colchetes, em negrito, indica o ponto do texto da edição uspiana “Brasil 500 anos” em que os testemunhos divergem.

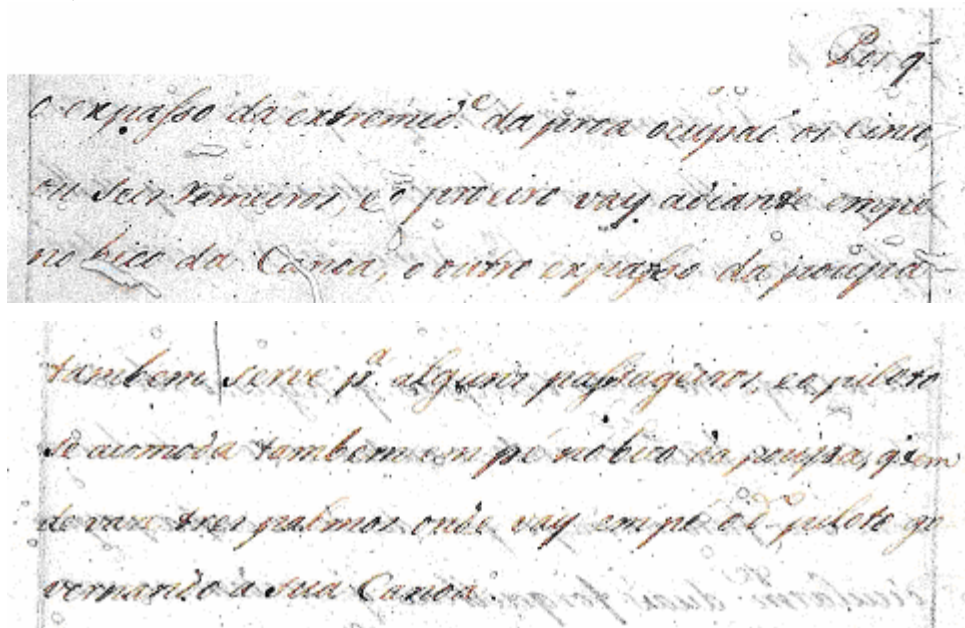
As abreviaturas:

Ms. – Manuscrito

Ed. – edição uspiana

3.2 – Variantes por omissão de frases e de palavras:

3.2.1) Salto-bordão



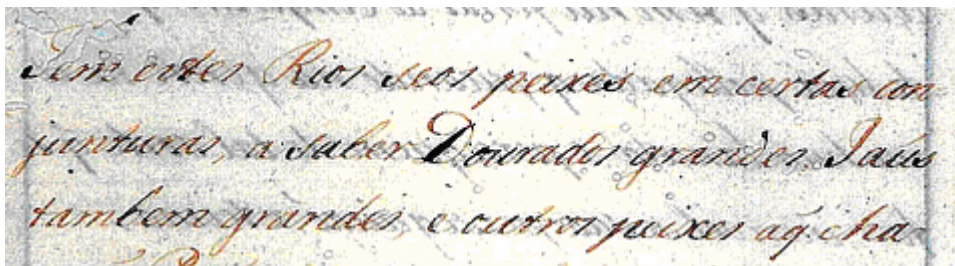
Ms: (fól.(s) 5v L(s) 16-7 6r L(s) 1-4) Por que o espaço da extremidade da proa ocupam os cinco ou seis remeiros, e o proeiro vay adiante empé no bico da canoa, o outro expasso da poupa **“tambem serve para alguns passageiros, e o piloto se acomoda tambem em pé no bico da poupa, que tem de vaze tres palmos onde vay em pé”** o **“dito”** piloto governando a sua canoa.

Porque o espaço da extremidade da proa ocupam os cinco ou seis remeiros, e o proeiro vai adiante em pé no bico da canoa, o outro espaço da popa, o do piloto governando a sua canoa.

Edição USP: (p.23/L25) Porque o espaço da extremidade da proa ocupam os cinco ou seis remeiros, e o proeiro vai adiante em pé no bico da canoa, o outro espaço da popa [...] o **[do]** piloto governando a sua canoa.

* O salto-bordão ocorre com a palavra “poupa”; e numa possível desatenção, o editor desce mais uma linha e continua o texto. Ainda podemos observar que “do” trata-se da palavra “dito” abreviada. A omissão da frase e a substituição da palavra abreviada comprometem a interpretação satisfatória do período porque excluem informações importantes descritas pelo cronista.

3.2.2) Salto-bordão



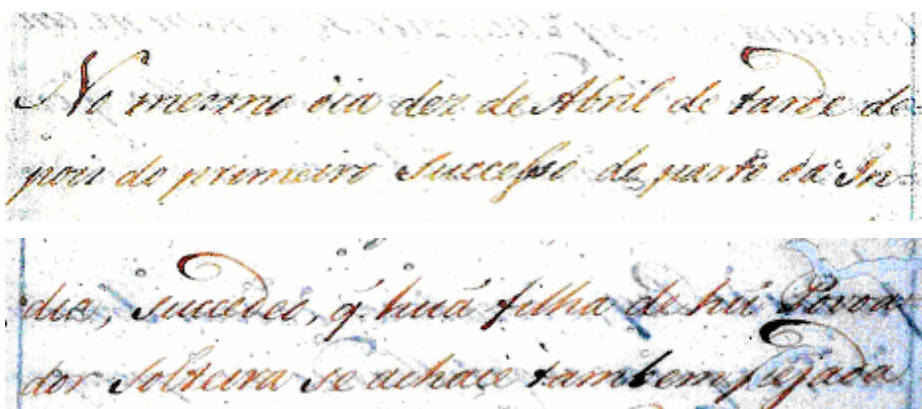
Ms: (fól.10v/ 7-9) Tem estes rios seus peixes em certas conjunturas, a saber Dourados grandes, **Jaús também grandes** e outros peixes

Têm estes rios seus peixes em certas conjunturas, a saber: dourados grandes e outros peixes a que chamam pacus, porém não fertilizam os viandantes

Ed. USP: (p.26/L4) Têm estes rios seus peixes em certas conjunturas, a saber: dourados [...] e outros peixes

* O “salto bordão” ocorre no adjetivo “grandes” que caracteriza tanto os substantivos “Dourados” quanto “Jaús”.

3.2.3) salto-bordão



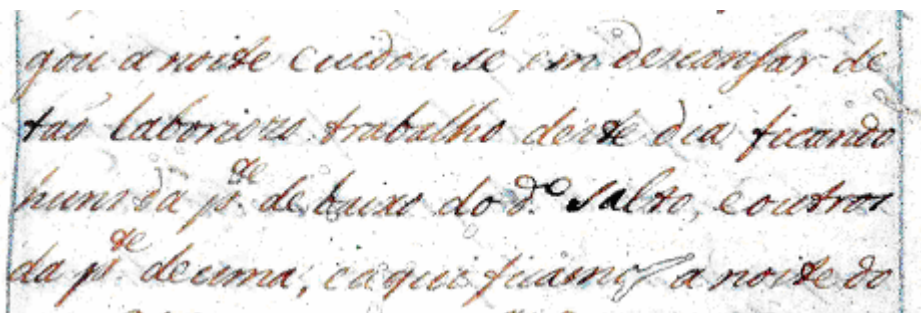
Ms: (fól. 15v L17, 16r L1) No mesmo dia dez de Abril de tarde depois do primeiro sucesso **do parto da Índia, succedeo**, que huã filha de hũ povoador solteira

no mesmo dia dez de abril de tarde, depois do primeiro sucesso, que uma filha de um povoador solteira se achasse também pejada, cujo fato

Ed.:(p.28/L25,26) depois do primeiro sucesso, [...] que uma filha de um povoador solteira

* O salto-bordão, aqui, dá-se pela similaridade de “succedeo” e “successo”.

3.2.4) salto-bordão

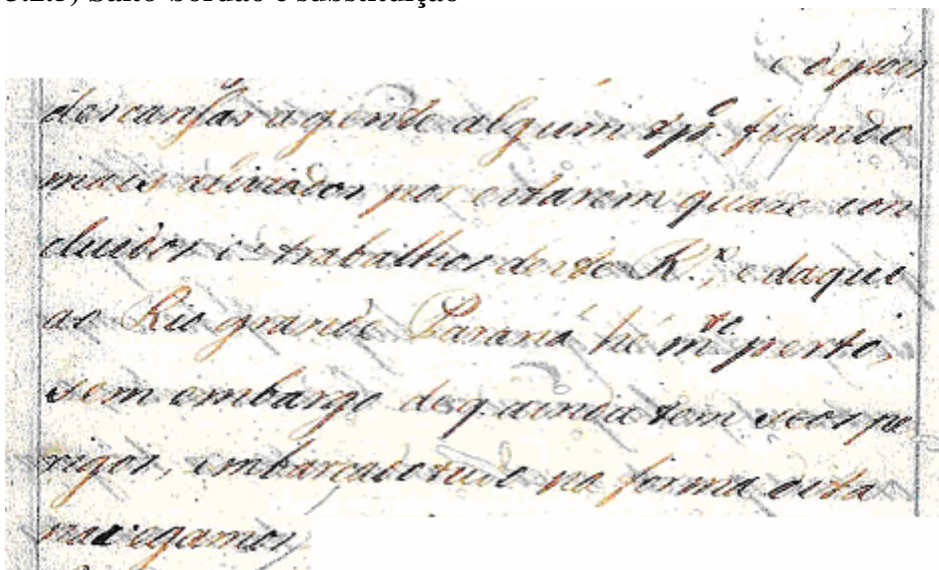


Ms (fól.35r/Ls7-10): a noite cuidou-se em descansar de tão laborioso trabalho deste dia ficando **“huns da parte do dito salto, e outros da parte de cima, e aqui ficamos”** a noite a noite. cuidou-se em descansar-se de tão laborioso trabalho deste dia ficando a noite do dia vinte e quatro para o dia vinte e cinco.

Ed. USP (p.40/L15,16) a noite cuidou-se em descansar de tão laborioso trabalho deste dia ficando [...] a noite

* Este salto-bordão é idêntico ao anterior e ocorre em: *“ficando/ficamos”*. Mas neste caso, compromete ainda mais o sentido da frase.

3.2.5) Salto-bordão e substituição



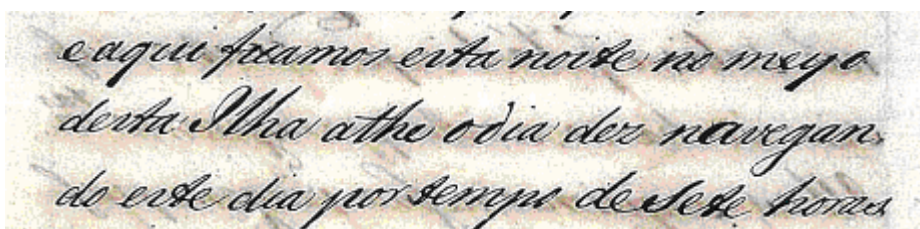
Ms: (fól.53v L(s)2-9) e depois descansar a gente algum tempo, ficando mais aliviados **“por estarem quase concludos os”** trabalhos deste Rio e daqui ao Rio grande Paraná he muito perto sem **“embargo”** de que ainda tem seos perigos, **“embarcado”** tudo na forma dita navegamos

e depois descansar a gente algum tempo, ficando mais aliviados dos trabalhos deste rio, e daqui ao rio Grande Paraná é muito perto, sem embaraço de que ainda tem seus perigos, embarcando tudo na forma dita navegamos e ainda encontramos duas

Ed.: (p.50 L(s)26-9) e depois descansar a gente algum tempo, ficando mais aliviados [...dos] trabalhos deste rio e daqui ao Rio grande Paraná é muito perto sem [embaraço] de que ainda tem seus perigos, [embarcando] tudo na forma dita navegamos

* Na primeira variante, pode ter havido salto bordão nas palavras: “*aliviados concluidos*”; a segunda, a troca de “*embargo*” por “*embaraço*” pode ter visualizado uma linha abaixo e feito confusão de leitura; a terceira parece ser opção do editor, pois ele fez a mudança no tempo verbal “*embarcado*” por “*embarcando*” em vários recursos lingüísticos de sua edição.

3.2.6) Salto-bordão



e aqui ficamos esta noite no meyo desta Ilha athe odia dez navegando do este dia por tempo de sete horas

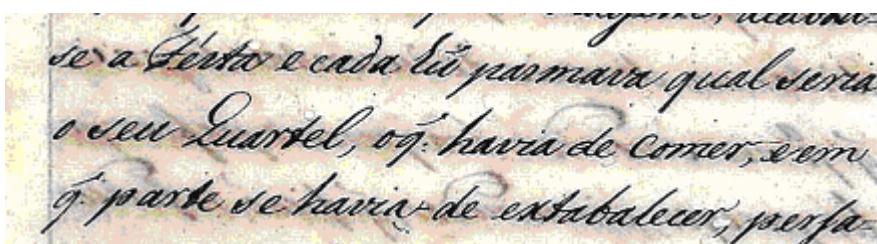
Ms: (f6l.62v2-4) e aqui ficamos esta noite no meyo desta Ilha athe odia “**dez navegando este dia**” por tempo de sete horas

e aqui ficamos esta noite no meio desta ilha até o dia por tempo de sete horas, no qual andamos sete léguas, fizemos

Ed: (p.57 L9,10) e aqui ficamos esta noite no meio desta ilha até odia [...] por tempo de sete horas

* É um caso de salto-bordão, uma vez que o editor confundiu a seqüência fonológica: “*odia*” e continuou a descrição depois de “*este dia*”. Na edição uspiana, entende-se que os viandantes ficaram na ilha por sete horas até amanhecer o dia, mas pela frase do cronista, os viandantes navegaram no dia dez por sete horas.

3.2.7) Salto-bordão



se a festa e cada lã pasmava qual seria o seu Quartel, o q. havia de comer, e em q. parte se havia de estabelecer, porfa

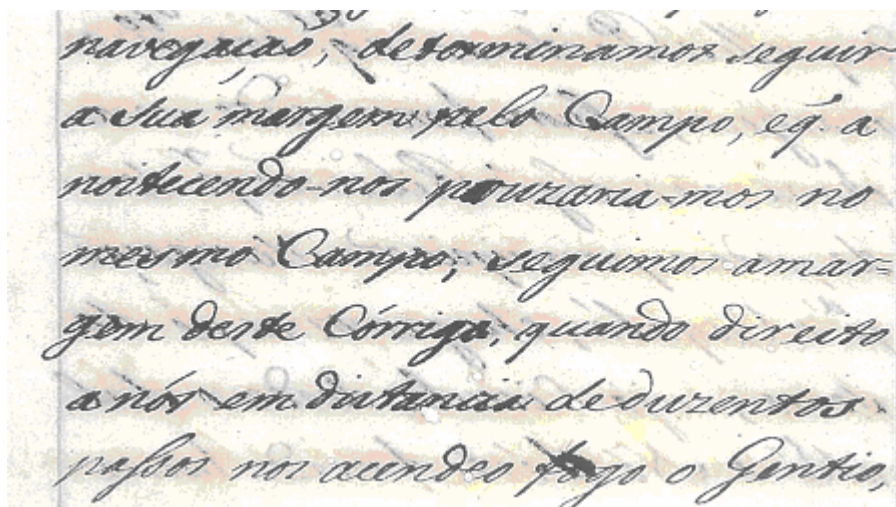
Ms: (fól.97v L(s) 12-4) e cada hũ pasmava qual seria o seu Quartel, o que havia de **“comer, e em que parte se havia de”** extabalecer

e cada um pasmava
qual seria o seu quartel, o que havia de estabelecer, presságios estes que bem

Ed. (p.76 L(s) 19,20) e cada um pasmava qual seria o seu quartel, o que havia de [...] estabelecer

* O erro ocorre em “*havia de*”, omitindo informação para entendimento da micro-narrativa..

3.2.8) Salto bordão



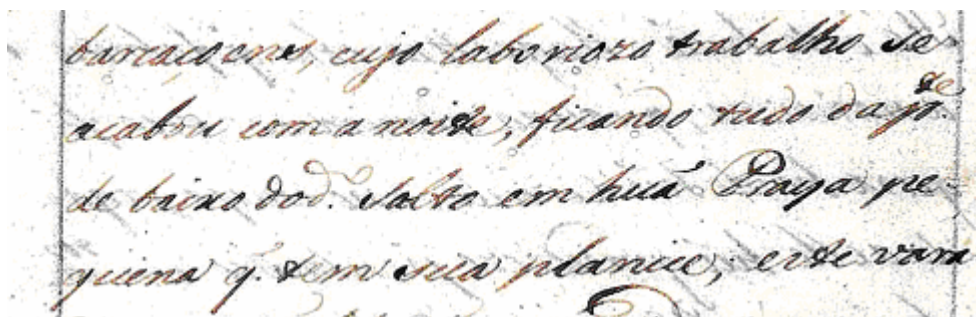
Ms: (fól.107v L(s)11-7) determinamos seguir a sua margem pelo campo, **“eque anoitecendo-nos pouzaria-mos no mesmo Campo”**, seguimos a margem deste córrigo, quando **“direito”** a nós em distancia deduzentos passos nos acendeo fogo o Gentio

deter-
minamos seguir a sua margem pelo campo; seguimos a margem deste
córrego, quando, direto a nós à distância de duzentos passos, nos acen-
deu fogo o gentio,

Ed: (p.80 L(s) 32-5) determinamos seguir a sua margem pelo campo, [...] seguimos a margem deste córrigo, quando [**direto**] a nós em distância de duzentos passos nos acendeu fogo o gentio

* A primeira variante um salto-bordão na palavra “*campo*”. Na segunda, o cronista sugere “*à direita*” e não na mesma “*direção*”, conforme o editor uspiano.

3.2.9) Omissão de sintagma



Ms: (fól 52r L(s)4-7) cujo laborioso trabalho se acabou com a noite, ficando tudo da parte “**de baixo**” do dito salto em huã praya pequena

cujo laborioso trabalho se acabou com a noite, ficando tudo da parte do dito salto em uma praya pequena que tem sua planície; este

Ed.: (p.50 L1,2) cujo laborioso trabalho se acabou com a noite, ficando tudo da parte [...] do dito salto em uma praya pequena

* Possível erro de ditado interior.

3.2.10) Omissão de sintagma



Ms (fól.21r/L15,16): deu a embarcação “**huã pancada dentro**” no canal dos emboabas
deu a embarcação no canal dos Emboabas;

Ed. (p.32/L16): deu a Embarcação [...] no canal dos emboabas

* Pode ser um erro de “retenção do texto”. Na sentença da edição uspiana, pode-se entender que a embarcação “*chegou*” no canal dos emboabas. Todavia, no manuscrito, entende-se que ocorreria um acidente.

3.2.11) Omissão de palavra



Ms: (fól. 3v/L1) são Consideráveis: “**inceptos,**” bixos caças
são consideráveis: bichos, caças

Ed. (p.22/L12) são consideráveis: [...] bichos, caças

* Possível erro de memorização.

3.2.12) Omissão de sintagma



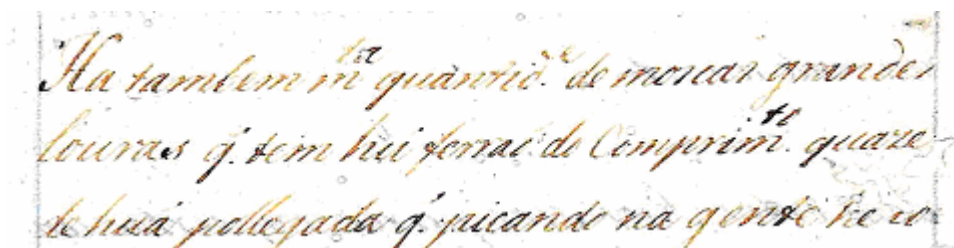
Ms:(fól.9r L(s) 2,3) isto feito se armaõ as redes “**de páo a paó**” e se cobrem com hum mosqueteiro de liage

isto feito se armam as redes de pau e se cobrem com um mosqueteiro de liage que leva catorze varas para cada um, este

Ed.: (p.25 L(s) 9,10) isto feito se armão as redes de pau [...] e se cobrem com um mosqueteiro de liage

* Conjetura-se que o editor desconhece a história da época e/ou condições lingüísticas. Eram necessários dois paus para se armar uma rede, mas o editor as caracterizou como “*redes de pau*”.

3.2.13) Omissão de palavra



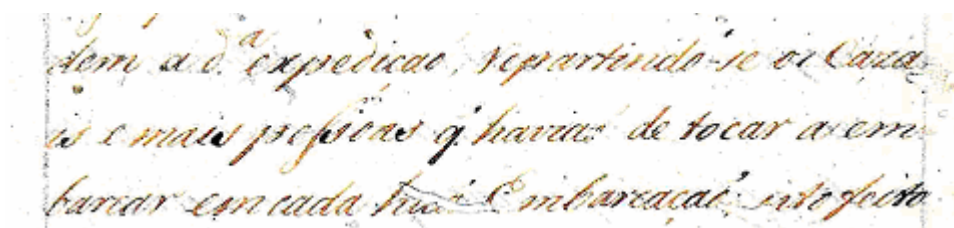
Ms: (fól.10r L(s)5,6,7) Ha tambem muita quantidade de moscas grandes louras que tem hũ ferrão do comprimento “**quaze**” de huã pollegada

Há também muita quantidade de moscas grandes louras que têm um ferrão de comprimento de uma polegada que picando na gente é como uma lan-

Ed.: (p.25, L(s) 31,32) Há também muita quantidade de moscas grandes louras que têm um ferrão de comprimento [...] de uma polegada

* Possível erro de memorização. O cronista passa a idéia de aproximação e não de exatidão.

3.2.14) Omissão de palavras



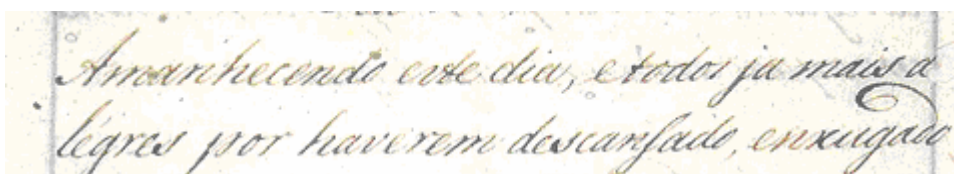
Ms: (fól.19r L(s)4-6) repartindo-se os casais “**e mais**” pessoas que haviaõ de tocar a embarcar

repartin-
do-se os casais, pessoas que haviam de tocar a embarcar em cada uma em-

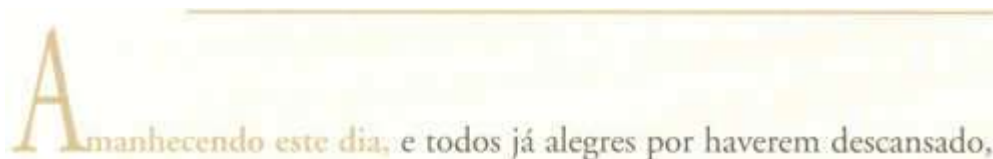
Ed.: (p.30 L8,9) repartindo-se os casais, [...] pessoas que haviam de tocar a embarcar

* Possível erro de ditado interior. Com a exclusão da seqüência fonológica “*e mais*”, sugere que “*pessoas que haviam de tocar a embarcar em cada uma embarcação*” seja um aposto explicativo de “*os casais*” – o que não ocorre no manuscrito.

3.2.15) Omissão de palavra



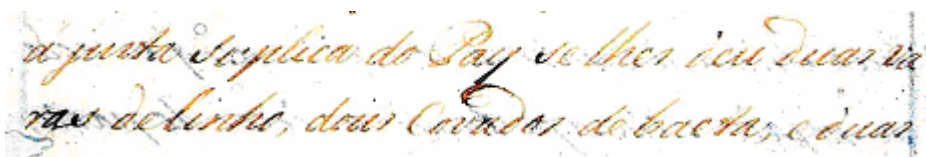
Ms: (fól. 26r L(s) 5,6) Amanhecendo este dia, e todos ja “**mais**” alegres por haverem descansado



Ed.: (p.35 L1) Amanhecendo este dia, e todos já [...] alegres por haverem descansado

* Também um possível erro de ditado interior. O advérbio de intensidade sugere que já havia alegria antes deste momento.

3.2.16) Omissão de palavra



Ms: (fól.15v L(s)3,4) a justa suplica do pay se lhes deu “**duas**” varas de linho
justa súplica do pai, se lhes deu varas de linho, dois còvados de baeta

Ed.: (p.28 L19) a justa súplica do pai, se lhes deu [...] varas de linho

* Também é possível que seja erro de memorização. Nesse caso também o editor exclui a exatidão.

3.2.17) Omissão de palavra

Ms: (fól.49r L(s) Em este dia “**sahimos**” pelas oito horas da manhaã, e fomos seguindo nossa viagem

Ed.: (p.48 L14) Neste dia [...] pelas oito horas da manhã, e fomos seguindo nossa viagem

* Uma possível desatenção que decorre no erro de ditado interior; se o editor estivesse excluído também o “e” da seqüência, considerar-se-ia “modernização”.

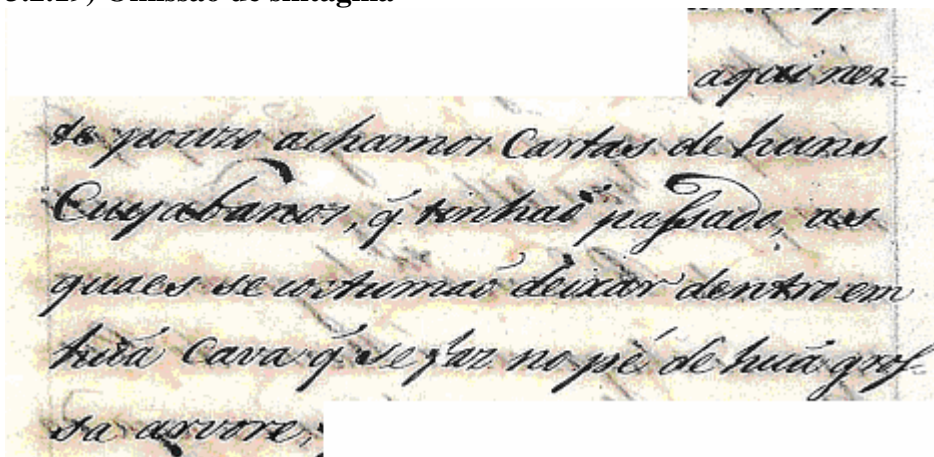
3.2.18) Omissão de palavra

Ms: (fól.58r L(s)14-16) levantada esta pelas oito horas, e tres “**quartos**” da manhaã

Ed.: (p.55 L(s)3,4) levantada esta pelas oito horas, e três [...] da manhã

* Talvez o editor desconheça a cultura do cronista, pois não é possível modernizar neste caso. Sabe-se que em toda Europa é cultural completar a informação das horas em fração (Juzarte era português). No sentido do manuscrito são “8 horas e 45 minutos da manhã” e conforme a edição uspiana: “8 horas e 3 minutos da manhã”.

3.2.19) Omissão de sintagma



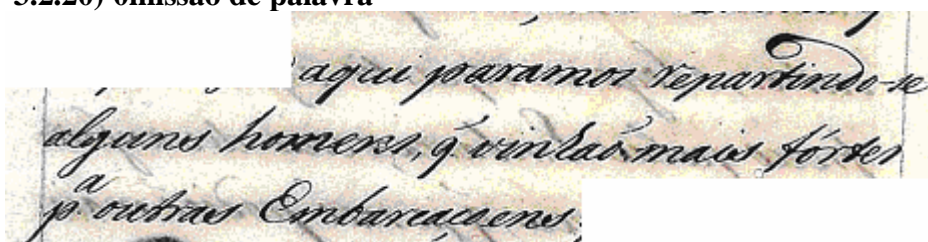
Ms: (fól.63v L5-10) aqui neste pouzo achamos cartas de huns Cuyabanos, que tinhaõ passado, as quaes se costumaõ deixar dentro em huã cava que se faz **“no pé”** de uma grossa arvore

aqui neste pouso achamos cartas de uns cuiabanos que tinham passado, as quais se costuma deixar dentro em uma cava que se faz de uma grossa árvore,

Ed.: (p.57 L(s) 27-9) aqui neste pouso achamos cartas de uns cuiabanos, que tinham passado, as quais se costuma deixar dentro em uma cava que se faz [...] de uma grossa árvore.

* Com o erro de omissão do sintagma *“no pé”* (pode-se conjecturar um momento de cansaço do editor) interpreta-se que a cava fora feita de uma grossa árvore, todavia a cava é feita *“no pé de uma grossa árvore”*.

3.2.20) Omissão de palavra



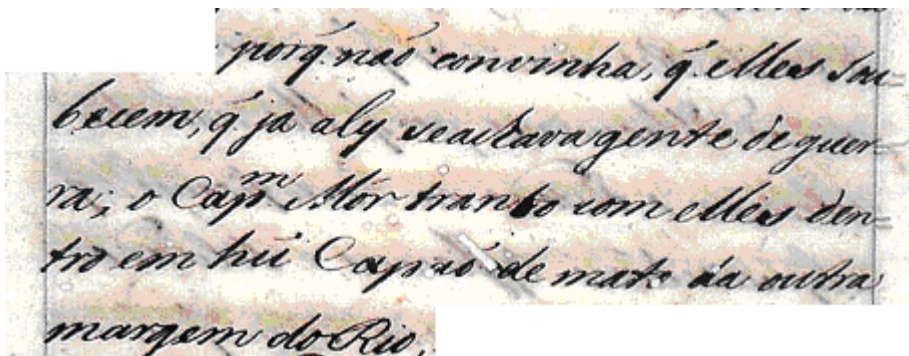
Ms: (fól.91r L(s) 2-4) aqui paramos repartindo-se alguns homens, que vinhaõ **“mais”** fortes para outras Embarcaçoens

aqui paramos, repartindo-se alguns homens, que vinham fortes para outras embarcações que não podiam navegar,

Ed.: (p.73 L(s) 1,2) aqui paramos repartindo-se alguns homens, que vinham [...] fortes para outras Embarcações

* Provável erro de desatenção ou cansaço. A ausência do advérbio de intensidade delimita a interpretação da frase.

3.2.21) Omissão de morfema



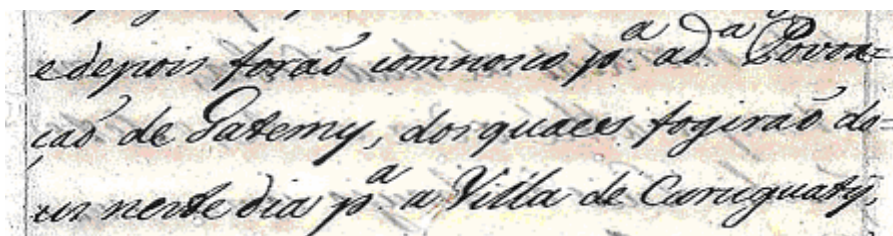
Ms: (99v L(s) 6-10) porque não convinha que elles soubecem que já aly se achava gente de guerra; o capitam Mór **trando** {tratando} com elles dentro em hũ Capão de mato da outra margem do rio

porque não convinha que eles soubessem que já ali se achava gente de guerra; o capitão-mór trato (*sic*) com eles dentro em um capão de mato da outra margem do rio;

Ed.: (p.77 L(s) 12-5) porque não convinha que eles soubessem que já ali se achava gente de guerra; o capitão-mór [**trato**] (*sic*) com eles dentro em um Capão de mato da outra margem do rio

* O erro do copista (erro homoteleuto) por omissão do fonema “ta”, numa ocorrência sincopada, leva o editor numa “trivialização” (leitura mais fácil) cometer outro erro também de omissão. E este ainda usa a expressão latina (*sic*) para dizer que é “*assim mesmo*”. Compreendendo o sentido do texto manuscrito, o editor poderia ter passado o verbo “tratar” para a terceira pessoa do singular, já que o sujeito é “o capitam-mor”.

3.2.22) Omissão de palavra



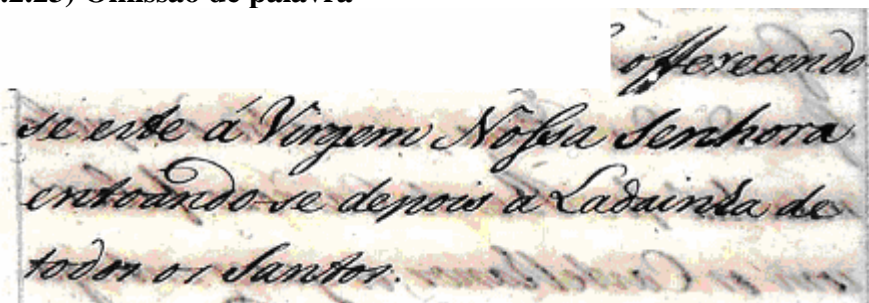
Ms: (fól.101r L(s) 5-9) edepois foraõ comnosco para a dita Povoação de Gatemy, dos quaes fogiraõ “**dous**” neste dia

e depois foram conosco para a dita povoação de Gatemi, dos quais fugiram neste dia para a vila de Curiguati,

Ed.: (p.78 L(s)1,2) e depois foram conosco para a dita povoação de Gatemi, dos quais fugiram [...] neste dia

* O erro pela omissão da palavra numeral “dous”, pode ser por ditado interior.

3.2.23) Omissão de palavra



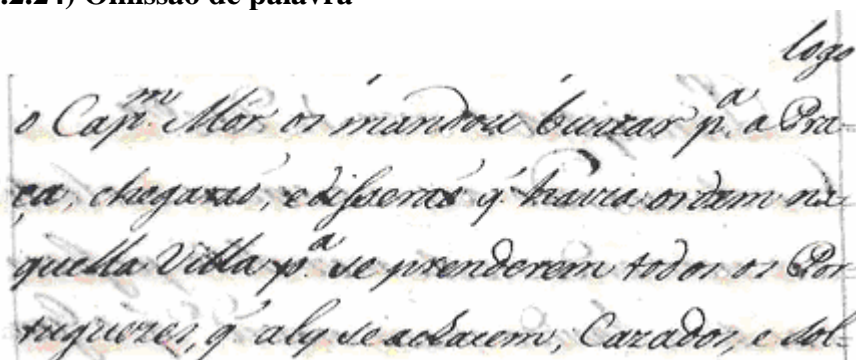
Ms: (fól.104v (s) 9-12) oferecendo-se este á Virgem Nossa Senhora entoando-se “**depois**” a Ladainha de todos os Santos

oferecendo-se este á
Virgem Nossa Senhora entoando-se a ladainha de Todos os Santos.

Ed.: (p.79 L(s) 23,4) oferecendo-se a este á Virgem Nossa Senhora entoando-se [...] a Ladainha de Todos os Santos

* Possível erro de memorização ou ditado interior. A exclusão do advérbio de tempo interfere no sentido da micro-narrativa, entendendo-se que os rituais “*oferecimento e ladainha*” ocorreram ao mesmo tempo.

3.2.24) Omissão de palavra



Ms: (fól.116v L(s) 7-11) logo o Capitam Mór os mandou buscar para a Praça, “**chegaraõ**”, e disseraõ que havia ordem naquella Villa para se prenderem todos os portugueses

logo o capitão-mor os mandou
buscar para a praça, e disseram que havia ordem naquela vila para se prenderem todos os portugueses que ali se achassem,

Ed.: (p. 85 L(s) 11-13) logo o capitão-mor os mandou buscar para a praça, [...] e disseram que havia ordem naquela vila para se prenderem todos os portugueses

* Possível erro de memorização.

3.2.25) Adição de letra



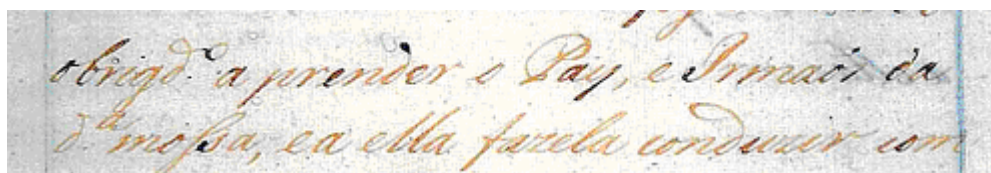
Ms: (fól.18v L(s)8,9) e lanternas pertencentes ás ditas quatro “**pessas**” de ameudar

e lanternetas pertencentes às ditas quatro pessoas de amiudar, trinta barris de pólvora, foices, ma-

Ed. (p.30 L2) e lanternas pertencentes ás ditas quatro [**pessoas**] de amiudar

* Erro de leitura (paleográfico), talvez pelo segmento do texto. O cronista havia descrito as peças de ferro e de bronze para a expedição – eram “*pessas de ameudar*”, certamente armas de fogo que atiravam repetidas vezes com apenas um comando para atirar.

3.2.26) Adição de artigo e omissão de letra



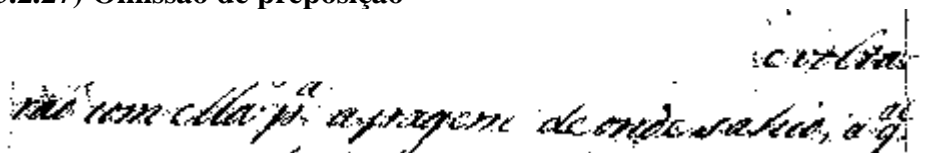
Ms: (16v L13,14) obrigado a prender o Pay, e “**Irmaõs**” da dita moça,

obrigado a prender o pai e o irmão da dita moça, e a ela fazê-la conduzir, com sua mãe e a dita bastarda, para um

Ed.: (p.29 L4,5) obrigado a prender o pai e [**o irmão**] da dita moça

* Provável erro de ditado interior. O plural para o singular sugere inferências, tais como: um casal daquele tempo teria apenas dois filhos jovens: a irmã e o *irmão*? Ou ainda, quem queria matá-la, era somente *um* dos irmãos?

3.2.27) Omissão de preposição



Ms: (fól.36v L(s) 11,2) e voltaraõ com ella “**para a pagem**” de onde sahio

Ed.: (p.41 L14,5) e voltaram com ela [**a pagem**] (sic) de onde saiu

*e volta-
ram com ela a pagem (sic) de onde saiu, a qual já ia a bastante distância, e se*

* Erro homotelêutico do cronista que fez haplologia (excluiu uma sílaba da palavra “*paragem*”). O editor não compreendeu e excluiu a preposição “*para*”, não se referindo mais a localização geográfica “*paragem*”.

3.3 – Variantes por substituição

3.3.1) Erro de leitura

Ms: (fól.6r L12 naõ póde navegar com a “**dita**” barraca

naõ pode navegou com a da barraca.

Ed.: (p.23 L 30) não pode navegar com a [**da**] barraca

* Erro paleográfico – não conseguiu ler a abreviatura, tornando a frase confusa.

3.3.2) Erro de leitura

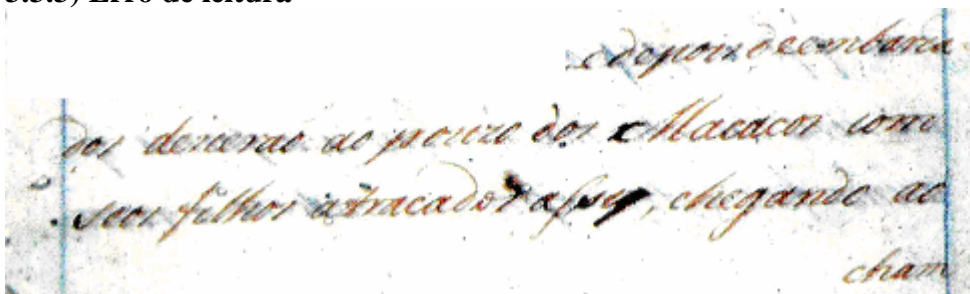
Ms: (fól(s).9r L17, 9v L1-3) Como fica dito nas cobertas “**das canoas**” e ficão á semilhança de hum telhadinho de sorte que chovendo de noite lhe naõ cahe agoa dentro

Como fica dito nas cobertas da cama,
e ficam à semelhança de um telhadinho, de sorte que chovendo de noite lhe
não cai água dentro.

Ed.: (p.25 L18,9) Como fica dito nas cobertas [**da cama**] e ficam à semelhança de um telhadinho, de sorte que chovendo de noite lhe não cai água dentro

* Possível erro paleográfico – pode ser um conceito familiar ao editor. Ou, ainda, que ele desconheça a história da época – não havia cama nessa embarcação, mas havia cobertura para as canoas.

3.3.3) Erro de leitura



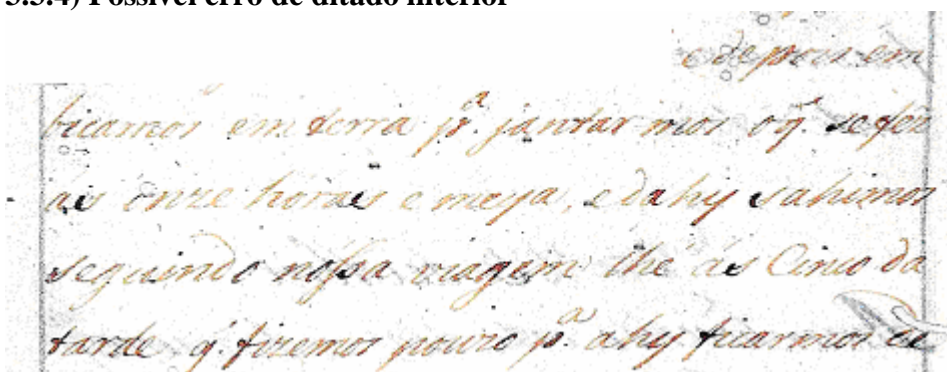
Ms: (fól.32r L(s)15-8) e depois de embarcados desceraõ ao pouzo (dous) Macacos com seos filhos atracados “assy”, chegando ao cham

e depois de embarcados desceram ao
pouso dois macacos com seus filhos atracados, assim, chegando ao chão

Ed.: (p.38 L(s)30,1) e depois de embarcados desceram ao pouso dois macacos com seus filhos atracados, [assim], chegando ao chão

* O editor estabeleceu mal o recorte sintático. Substituir o sintagma “a si” pelo advérbio “assim”, leva a interpretação de que os filhos se atracavam. Todavia, no sentido do manuscrito, os filhos estavam atracados às mães.

3.3.4) Possível erro de ditado interior



Ms: (fól.33r L(s)3-7) e depois embicamos em terra para jantar-mos o que se fêz ás onze horas e meya, e dahy sahimos seguindo nossa viagem thé ás cinco “da tarde” que fizemos pouzo

e depois embicamos em terra para jantarmos, o que se fez às onze horas e meia, e daí saímos seguindo nossa viagem até as cinco horas, que fizemos pouso para aí ficarmos de noite, o qual roçando-se o mato para

Ed. (p.39 L(s)11-3) e depois embicamos em terra para jantarmos o que se fez às onze horas e meia, e daí saímos seguindo nossa viagem até as cinco [horas], que fizemos pouso

* Pode ser um erro de memorização, mas pode ser também que, com a informação (cultural) de “jantar-mos às onze horas e meya” tenha confundido o editor uspiano que disse apenas: “cinco horas”.

3.3.5 Erro de leitura



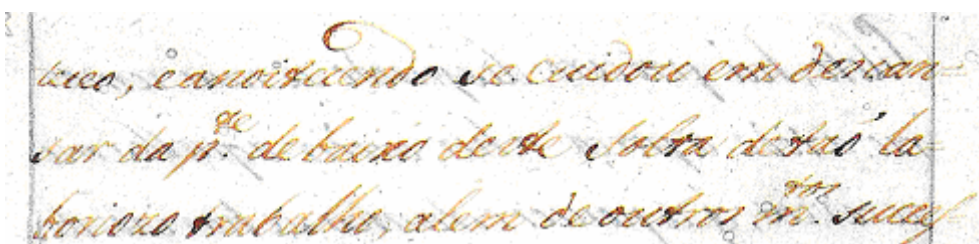
Ms: (fól. 35v L(s)6,7) “fica” este varadouro á Direita deste grande salto

foi este varadouro à direita deste grande salto; tem de comprido mais de quatrocentas braças, é

Ed.: (p.40 L(s)23,24) “foi” este varadouro á direita deste grande salto

* Possível erro paleográfico. O cronista estabelece com o verbo “fica” a localização geográfica do “varadouro” (lugar do rio onde a água é baixa), enquanto o verbo “foi” sugere varadouro como “algo móvel”.

3.3.6 Erro de leitura (omite e substitui)



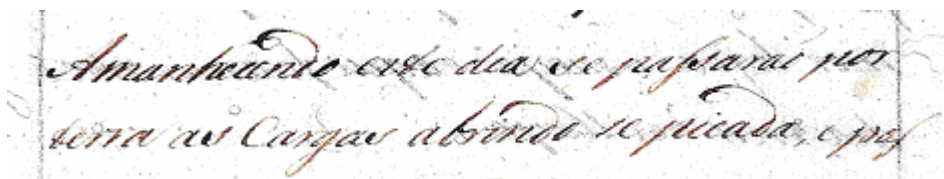
Ms: (fól.36r L(s)1-3) e anoitecendo se cuidou em descansar da parte de baixo “deste {salto}”⁷ de tão laborioso trabalho

e anoitecendo se cuidou em descansar da parte de baixo solta de tão laborioso trabalho, além de outros muitos sucessivos

Ed.: (p.40 L(s)29-31) e anoitecendo se cuidou em descansar da parte de baixo [... solta] de tão laborioso trabalho

* O editor estabeleceu mal o recorte sintático, pois excluiu o pronome “deste” e transcreveu “solta” como adjetivo de “parte”. Mas bem no início da micro-narrativa deste dia “25 de Abril” o cronista descreve: “Amanhecendo este dia se cuidou em acabar de passar as cargas para a parte de baixo do dito salto” (fól.35r L(s)13-15) (Grifo meu)

3.3.7) Erro de leitura



Ms: (fól.47r L(s) 14,15) Amanhecendo este dia se passaraõ por terra as “**cargas**” abrindo-se picada



Ed.: (p.47 L9) Amanhecendo este dia, se passaram por terra as [**canoas**] abrindo-se picada

* Provável erro paleográfico. No manuscrito, a letra “r” se assemelha ao “n”. E numa possível distração, o editor transcreve sem atentar para o sentido da sentença.

3.3.8) Erro por repetição

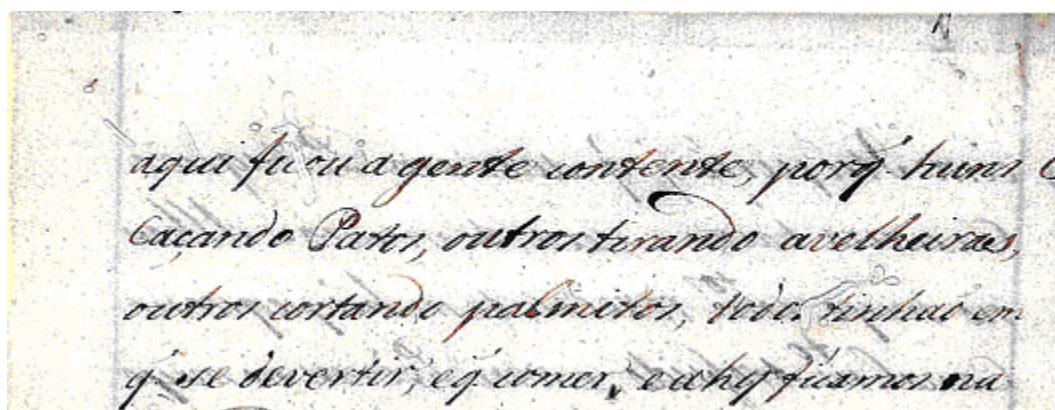


foto ed.uspiana (p.48 L(s)9,10)

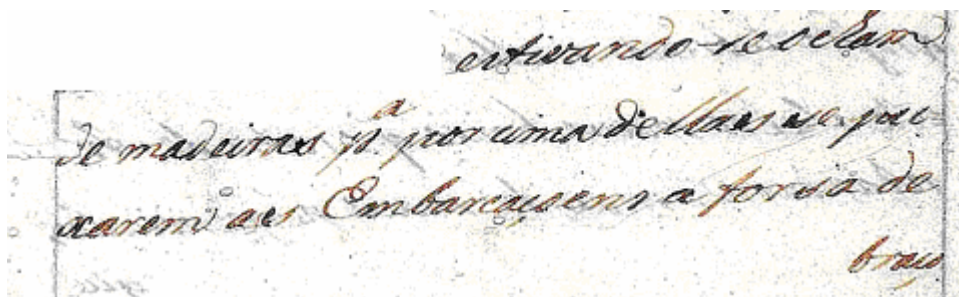
Ms: (fól.49r L(s)1-4) aqui ficou a gente contente, porque huns caçando Patos, outros tirando avelheiras, outros “**cortando**” palmitos, todos tinhaõ em que se divertir, e que comer

aqui ficou a gente contente porque uns caçando patos. outros tirando abelheiras, outros tirando palmitos, todos tinham com que se divertir e que comer. e ai ficamos navegando este dia por tempo de oito horas e meia. no

Ed.: (p.48 L(s)9-11) aqui ficou a gente contente porque uns caçando patos, outros tirando abelheiras, outros [**tirando**] palmitos, todos tinham com que se divertir e que comer

* Atração de uma palavra na mesma perícope – o editor leu o verbo e o repetiu na seqüência.

3.3.9) Erro de leitura



Ms: (fól.52r L(s)15-8) estivando-se o chão de madeiras para por cima dellas “**se puxarem**” as Embarcações a forsa de braço

estivando-se o
chão de madeiras para por cima dellas passarem as embarcações à força de
braço, transportando-se tudo da parte de baixo do dito salto. É este uma

Ed.: (p.50 L6-8) estivando-se o chão de madeiras para por cima dellas [**passarem**] as embarcações à força de braço

* Provável erro paleográfico – talvez a separação de sílaba no manuscrito tenha contribuído para o erro do editor.

3.3.10) Erro de leitura



Ms: (fól.53r L(s)14-6) Neste grandioso lago se pescam grandes Dourados, “**Jaús**”, e outros peixes

neste grandio-
so lago se pescam grandes dourados, pacus e outros peixes, aqui gastamos

Ed.: (p.50r L(s)23,24) neste grandioso lago se pescam grandes dourados, [**pacus**] e outros peixes

* Provável erro paleográfico, pode ser que “pacús” seja mais familiar ao editor.

3.3.11) Erro de leitura



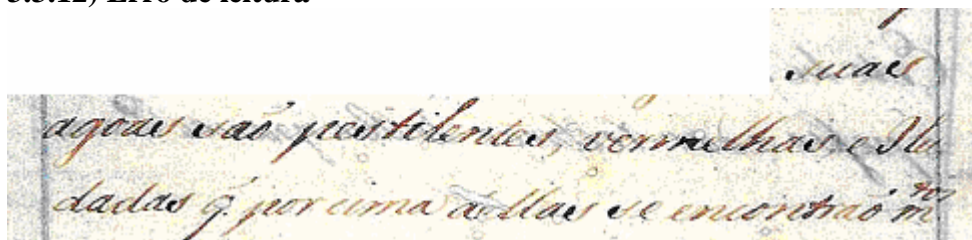
Ms: (fól.55r L3) 14 Caxueira Ibaurguassú Onde se perdeu um “**baú**” grande

14. Cachoeira Ibauru-guaçu Onde se perdeu um guaçu grande

Ed.: (p.52 L17) 14. Cachoeira Ibauru-guaçu Onde se perdeu um [guaçu] grande

* A alteração exógena dificultou a leitura do editor que cometeu a redundância, uma vez que “Ivauru/Ibauru” significa “baú” e “guaçu” significa “grande” .

3.3.12) Erro de leitura

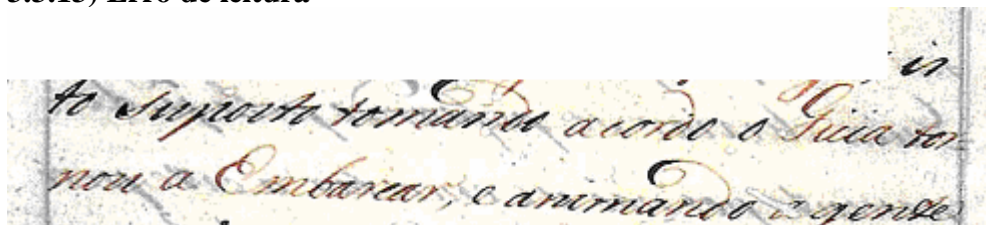


Ms: (fól.56v L(s)7-9) suas agoas são pestilentas, vermelhas, “e” Iludadas
suas águas são pestilentas, vermelhas ou o iludadas.

Ed.: (p.54 L 8) suas águas são pestilentas, vermelhas “ou o” iludadas

* O editor fez substituição e adição. Pode ser que ele tenha lido “e” como “ou” e cometido até mesmo um erro de digitação ao acrescentar “o”. No sentido do manuscrito, as águas do rio Paraná naquela localização geográfica, além de vermelhas, possuíam lodo.

3.3.13) Erro de leitura

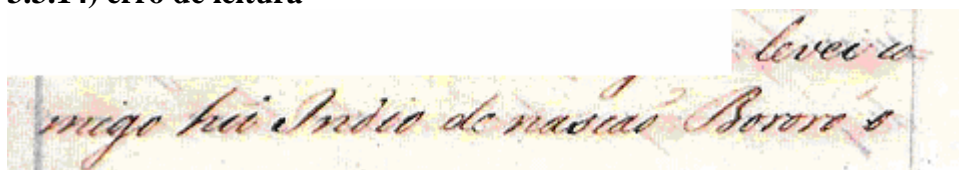


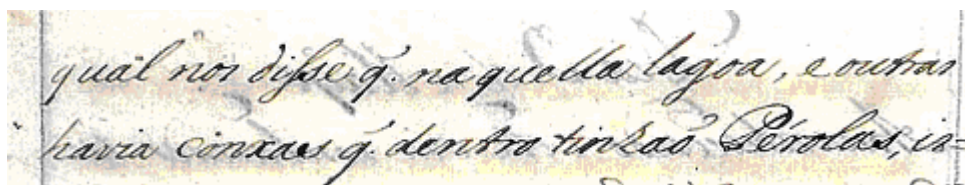
Ms: (fól. 59v L(s) 8-10) isto suposto tomando “acordo” o Guia tornou a Embarcar
isto suposto, tomando a corda, o guia tornou a embarcar, e animando a gente se endireitou a embarcação, saltan-

Ed.: (p.55 L(s) 29,30) isto suposto, tomando [a corda], o guia tornou a embarcar

* Provável erro de trivialização. O editor relaciona *embarcação/navegação* com corda.

3.3.14) erro de leitura





Ms: (fól.60v L(s) 16,17 e fól.61r L(s)1,2) levei comigo hũ Indio de nação Bororó o qual nos disse que naquella lagoa, e outras havia “**conxas**” que dentro tinham Pérolas

levei comigo um índio de nação Bororo, o qual nos disse que naquella lagoa e outras havia canoas que dentro tinham pérolas;

Ed.: (p.56 L(s) 15-7) levei comigo um índio de nação Bororo, o qual nos disse que naquella lagoa e outras havia [**canoas**] que dentro tinham pérolas

* Erro paleográfico – o desenho da letra “x” realmente se confunde com a letra “o”. E, então, somou-se ao primeiro traçado da letra “a”, mudando, assim, o sentido da micro-narrativa contada pelo índio Bororo.

3.3.15) Erro de leitura



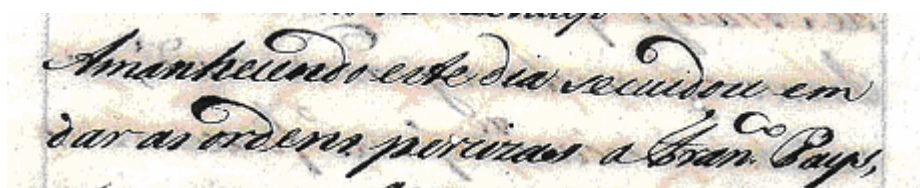
Ms: (fól.68r L(s) 7-9) e como a este tempo nos achava-mos “**embaraçados**” por conta de hũ cuyabano Luis de Araújo Coura

e como a este tempo nos achávamos embarcados por conta de um cuiabano Luis de Araújo Coura,

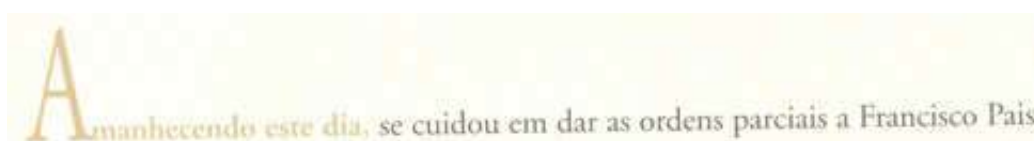
Ed.: (p.60 L(s) 3,4) e como a este tempo nos achávamos [**embarcados**] por conta de um cuiabano Luís de Araújo Coura

* Provável erro paleográfico – omissão da letra “a” e confusão no acedilhado. Essa adjetivação torna a sentença da edição uspiana incoerente.

3.3.16) Erro de leitura



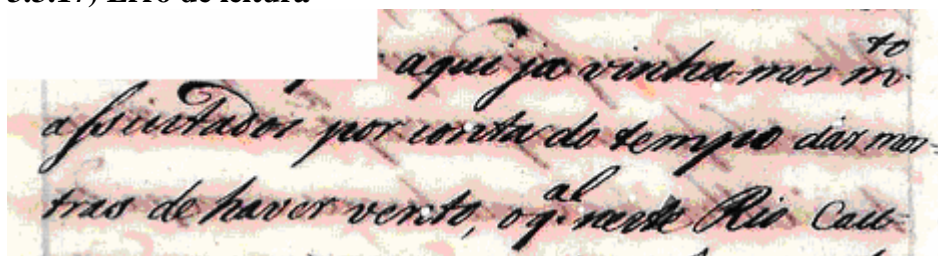
Ms: (fól.60v L(s) 14,15) Amanhecendo este dia secuidou em dar ordens “**percizas**” a Francisco Pays



Ed.: (p.61 L1) Amanhecendo este dia, se cuidou em dar ordens [**parciais**] a Francisco Pays

* Erro paleográfico – má compreensão das letras. O adjetivo criado: “*parciais*” distorce o sentido do texto. No manuscrito, caracteriza-se as ordens como “*precisas*” – “*necessárias*” e/ou “*exatas*”, mas no sentido da edição uspiana – as ordens são “*parciais*” – “*em parte*” e/ou “*inexatas*”.

3.3.17) Erro de leitura



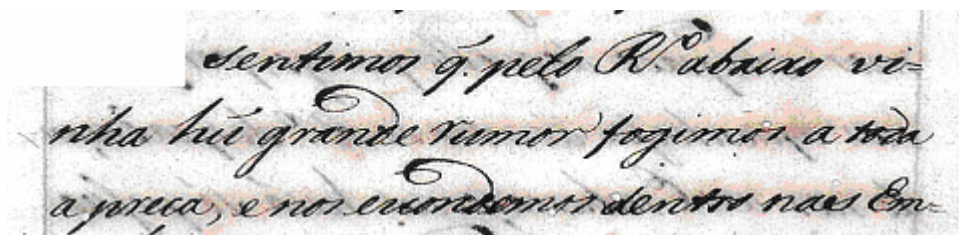
Ms: (fól.70v L(s)14-6) aqui já vinha-mos muito assustados por conta do tempo “**dar**” mostras de haver vento

aqui já vínhamos muito assustados por conta do tempo das mostras de haver vento.

Ed.: (p.61 L(s) 17,18) aqui já vínhamos muito assustados por conta do tempo [**das**] mostras de haver vento

* Substituição de fonema – erro paleográfico. As letras “*r*” e “*s*” minúsculas, às vezes, são semelhantes no manuscrito, mas o editor não observou que o “*s*” (neste documento) nunca é finalizado com linha ascendente para a direita.

3.3.18) Erro de leitura



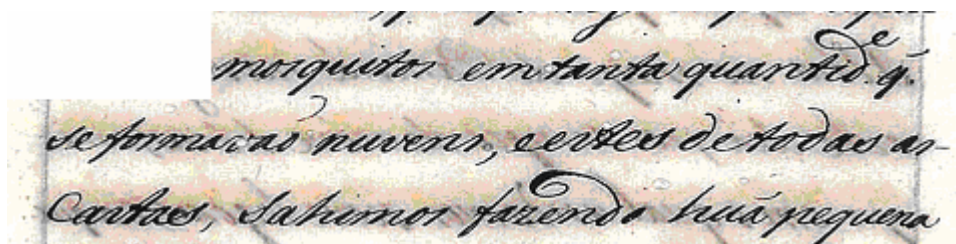
Ms: (fól. 75r L(s)2-4) sentimos que pelo Rio abaixo vinha hũ grande rumor “**fogimos**” a toda apreça

sentimos que pelo rio abaixo vi-
nha um grande rumor fugindo a toda a pressa.

Ed.: (p.63 L(s) 28,29) sentimos que pelo rio abaixo vinha um grande rumor [**fugindo**] a toda a pressa

* Provável erro de ditado interior. No manuscrito, entende-se que os componentes da tripulação fugiram; já na edição uspiana, “*um grande rumor*” é sujeito do gerúndio “*fugindo*”.

3.3.19) Erro de leitura



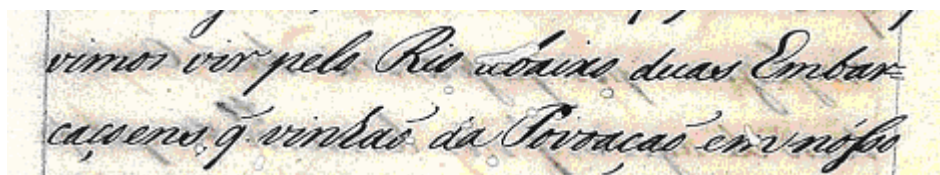
Ms: (fól.78r L(s) 4-6) mosquitos de tanta quantidade que se formavaõ nuvens, e estes de todas as “**castas**”

mosquitos em tanta quantidade se for-
mavam nuvens, e estes de todas as castas;

Ed.: (p.65 L(s) 15,16) mosquitos de tanta quantidade que se formavam nuvens, e estes de todas as [**costas**]

Comentário: Erro paleográfico – substitui “a” por “o” – “*castas*” por “*costas*”, estabelecendo mal o recorte sintático. No sentido do manuscrito, eram “*mosquitos de todas as castas*”, ou seja, de todas as *classes/gêneros/famílias*.

3.3.20) Erro por trivialização



Ms: (91r L(s) 2-4) vimos “**vir**” pelo Rio abaixo duas Embarçaõens

vimos subir pelo rio
abaixo duas embarcações que vinham da povoação em nosso socorro, as

Ed.: (p.73 L(s) 4,5) vimos [**subir**] pelo rio abaixo duas Embarcações

* É possível que este erro por substituição de palavra, seja pelo desejo de modernização por parte do editor. Talvez quisesse dizer “*descer pelo rio*”, mas decorreu na contradição “*subir pelo rio abaixo*”.

3.3.21) Erro de leitura



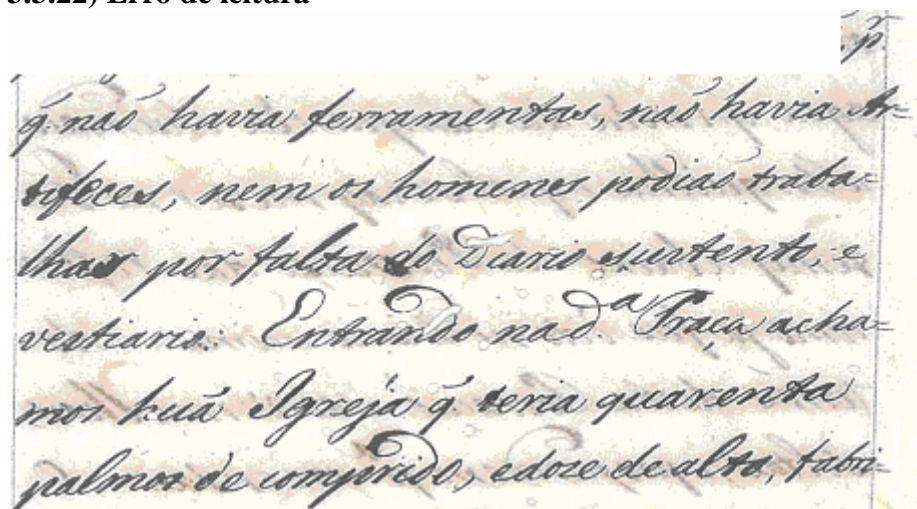
Ms: (fól.93v L(s)8,9) afim de nos “**adiantarmos**” para hirmos dormir à Praça

a fim de nos alimentarmos para irmos dormir na praça onde conheço o regente. ao meio-dia embarcamos para pau-

Ed.: (p. 74 L(s)15,16) afim de nos [**alimentarmos**] para irmos dormir na praça

* Provável erro paleográfico – confusão de grafema que muda a palavra e, conseqüentemente, o sentido da frase.

3.3.22) Erro de leitura



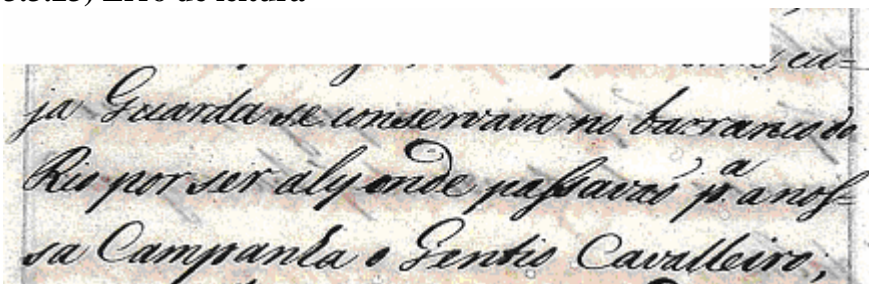
Ms: (fól.95r L(s) 5-11) porque não havia ferramentas, não havia Artífices, nem os homens podião trabalhar por falta do Diario sustento; e vestiario. “**Entrando**” na dita Praça achamos huã Igreja que teria quarenta palmos de comprido edoze de alto

porque não havia ferramentas, não havia artífices, nem os homens podiam trabalhar por falta do diário sustento, e vestuário. Entretanto, na dita praça achamos uma igreja que teria quarenta palmos de comprido e doze de alto; fabricada de parede de mão, seu telhado era de cascas de

Ed.: (p.75 L(s) 10-13) porque não havia ferramentas, não havia artífices, nem os homens podiam trabalhar por falta do diário sustento; e vestuário. [**Entretanto**] na dita praça achamos uma Igreja que teria quarenta palmos de comprido e doze de alto

* Erro paleográfico. Com a substituição do verbo pela conjunção adversativa – faltava tudo, até o “*Diario sustento*”, “*entretanto*” a igreja estava lá.

3.3.23) Erro de leitura



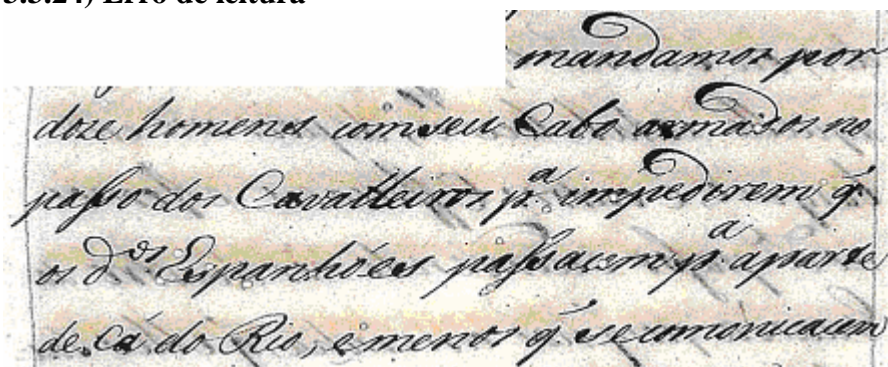
Ms: (fól.98v L(s) 15,16) cuja guarda se conservava no barranco do Rio por ser aly onde passavaõ para a nossa “**Campanha**” o Gentio Cavaleiro

cuja guarda se conservava no barranco do rio por ser ali onde passavam para a nossa companhia o gentio cavaleiro; veio a parte,

Ed.: (p.76 L(s) 35,36) cuja guarda se conservava no barranco do rio por ser ali onde passavam para a nossa [**companhia**] o gentio cavaleiro

* Erro por substituição – palavras com grafemas quase idênticos.

3.3.24) Erro de leitura



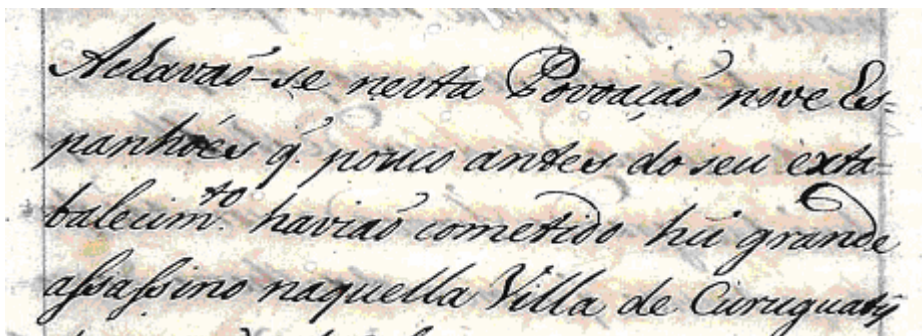
Ms: (fól 99r L(s) 2-6) mandamos por doze homens com seu cabo armados no passo dos cavalleiros para impedirem que os “**ditos**” Espanhóes passassem para a parte de cá do Rio

mandamos pôr doze homens com seu cabo armados nos passos dos cavaleiros para impedir que os dos espanhóis passem, para impedir que os dos espanhóis passassem para a parte de cá do rio.

Ed.: (p.77 L(s)1-3) mandamos pôr doze homens com seu cabo armados nos passos dos cavaleiros para impedir que os [**dos**] Espanhóis passem, [**para impedir que os dos Espanhóis passassem**] para a parte de cá do rio

* Erro por substituição – confusão de uma abreviatura com uma palavra sem abreviar: “*d^{os}*” e erro por adição ao repetir a sentença variando apenas o verbo “*passassem*”, tornando o período confuso.

3.3.25) Erro de ditado interior



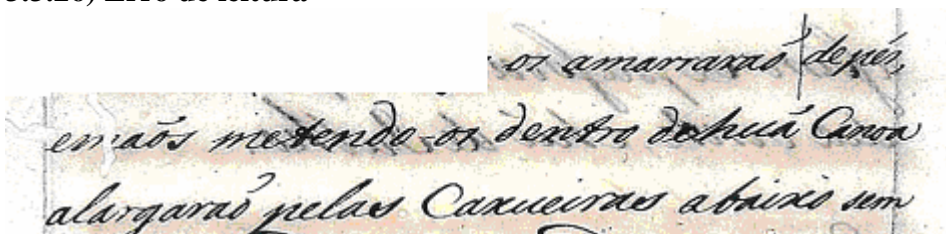
Ms: (100v L(s) 10-13) Achavaõ-se nesta Povoação nove Espanhóis que “**pouco**” antes do seu extabalecimento haviaõ cometido hũ grande assassino

Achavam-se nesta povoação nove espanhóis que como antes do seu estabelecimento haviam cometido um grande assassinio

Ed.: (p.77 L(s) 31,32) Achavam-se nesta povoação nove espanhóis que [**como**] antes do seu estabelecimento haviam cometido um grande assassinio

* Erro por atração do contexto. A alteração do advérbio de intensidade “*pouco*” pelo de comparação “*como*” sugere a interpretação de que os nove espanhóis cometeram dois assassinatos – um antes e o outro depois de se estabelecerem.

3.3.26) Erro de leitura



Ms: (fól.101r L(s) 1-3) os amarraraõ depés emãos metendo-os dentro de huã canoa alargaraõ pelas “**Caxueiras**” abaixo

lhes amarraram de pés e mãos metendo-os dentro de uma canoa, alargaram pelas cadeiras abaixo

Ed.: (p.77 L(s) 35,36) lhes amarraram de pés e mãos metendo-os dentro de uma canoa, alargaram pelas [**cadeiras**] abaixo

* Possível erro de ditado interior, uma vez que a palavra “*Caxueiras*” está muito clara no manuscrito.

3.3.27) Erro de leitura



Ms: (103v L(s) 16,17) No dia tres de Agosto morreo o homem aquém se cortou a “**pérna**”

No dia três de agosto morreu o homem a quem se cortou a pena,

Ed.: (p.79 L10) No dia três de agosto morreu o homem a quem se cortou a [pena]

* Possível erro paleográfico. O editor pode ter lido “r” como outro “n” ou a escrita “*penna*” e modernizado “pena”.

3.3.28) Erro de leitura



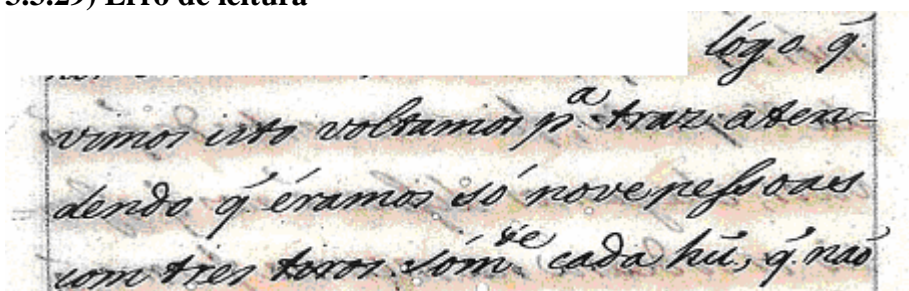
Ms: (fól.104v L(s) 2-4) assim passou o tempo sofrendo as necessidades “**acima ditas**” até o dia quinze de Agosto

assim passou o tempo sofrendo as necessidades aumaditas
(sic) até o dia quinze de agosto;

Ed.: (p.79 L(s) 20,21) assim passou o tempo sofrendo as necessidades [**aumaditas**] (sic) até o dia quinze de agosto

* Substituição de palavra estabelecendo mal o recorte sintático. Se o editor modernizasse, excluindo as palavras “*acima ditas*” ao invés de substituir “*acima*” por “*auma*”, haveria compreensão da frase.

3.3.29) Erro de leitura



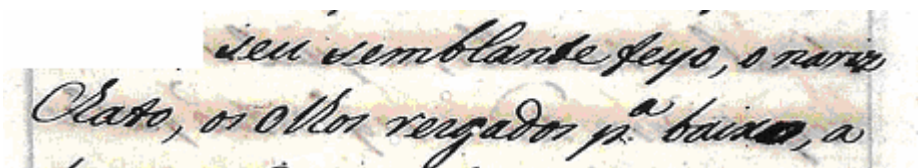
Ms: (fól. 108r L(s) 6-9) logo que vimos isto voltamos para traz atendendo que “**éramos**” só nove pessoas com tres tiros sómente cada hũ

logo que vimos isto, voltamos para trás atendendo que erramos só nove pessoas com três tiros somente cada um,

Ed.: (p.81 L(s) 1,2) logo que vimos isto voltamos para trás atendendo que **[erramos]** só nove pessoas com tres tiros somente cada hũ

* Possível erro paleográfico.

3.3.30) Erro de leitura



Ms: (dól.109v L(s) 7,8) seu semblante feyo, o nariz chato, os olhos “**resgados**” para baixo

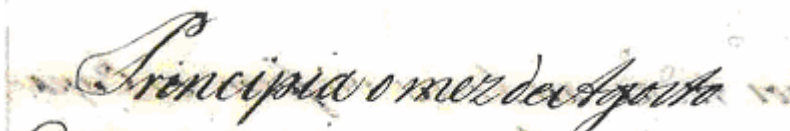
seu semblante feio,
o nariz chato, os olhos vesgados para baixo, a boca grande, no beijo debai-

Ed.: (p.81 L(s) 25,6) seu semblante feio, o nariz chato, os olhos **[vesgados]** para baixo

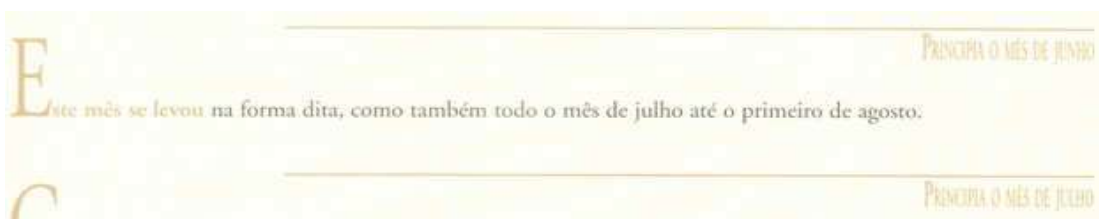
* Erro paleográfico – a letra “r” minúscula é semelhante à letra “v” atual, também minúscula.

O cronista não descreve os índios como “vesgos”, mas de olhos “resgados para baixo” – é possível que ele esteja se referindo à maquiagem dos olhos.

3.3.31 – Erro de memorização



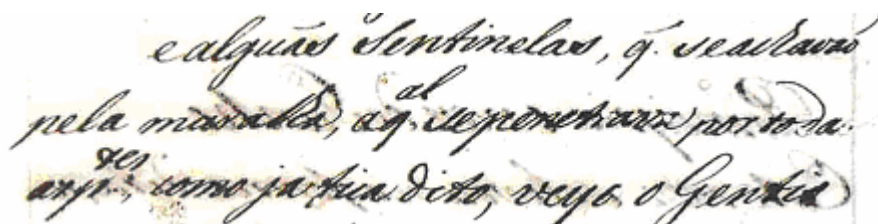
Ms: (fól.121v L1) Principia o mez de “**Agosto**”



Ed.: (p.88 L6) Principia o mez de **[julho]**

* Como o editor já tem memorizada a seqüência dos meses do ano, ele assim a registrou, não percebendo que o cronista apenas remeteu os acontecimentos de junho e de julho ao do mês anterior.

3.3.32) Erro de leitura



Ms: (fól.121v L(s) 12-4) e alguãs sentinelas, que se achavaõ pela muralha, aqual se penetrava por todas as “**partes**”

e algumas sentinelas, que se achavam pela muralha, a qual se penetrava por todas as portas.

Ed.: (p.88 L(s) 12,13) e algumas sentinelas, que se achavam pela muralha, a qual se penetrava por todas as [**portas**]

* Possível erro paleográfico. A palavra parece ter escapado como familiar ao editor, na frase.

3.3.33 – Erro de leitura



Ms: (fól.126r L(s) 13,14) os homens acostumados a pitar “**descascavam**” os arcos

os homens acostumados a pitar descavavam os arcos de alguns poucos barris que havia para pitarem.

Ed.: (p.90 L(s) 27,28) os homens acostumados a pitar [**descavavam**] os arcos

* Possível erro paleográfico.

3.3.34 – Erro de leitura



Ms: (fól.16r/L(s) 7,8) não podendo a dita moça sofrer mais “**as dores**” do parto

não podendo a dita moça sofrer mais ardores do parto.

Ed.(p.28/L29) não podendo a dita moça sofrer mais [**ardores**] do parto

* Possível erro paleográfico, pois o “s” minúsculo no manuscrito se assemelha ao “r” da escrita contemporânea, mas não ao “r” do manuscrito.

3.3.35 – Erro por adição



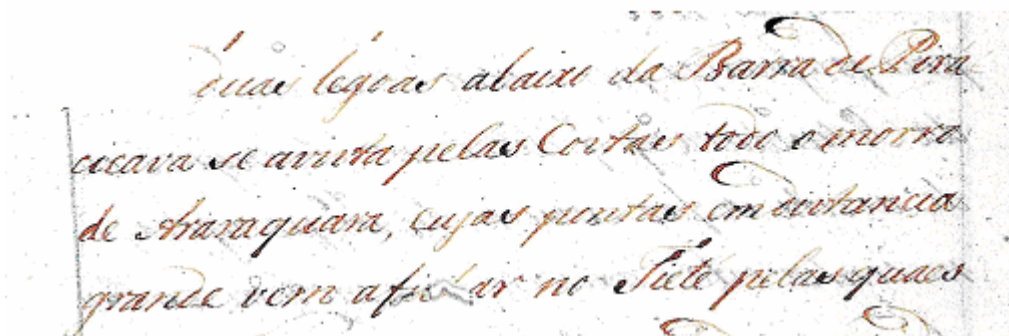
Ms:(fól.16r/L15) No “**estante**” deste successo

No restante deste successo

Ed.(p.28/L33) No [**restante**] deste successo

* É possível que o editor tenha conjeturado como erro do cronista, talvez por desconhecer as condições lingüísticas da época setecentista. Quando diz: “*No estante*” quer dizer, “*No instante*”, “*No momento*”.

3.3.36 – Erro de leitura



Ms:(fól.29r/L13-5) duas léguas abaixo da Barra de Piracicava se avista “**pelas costas**” todo o morro de Araraquara, “**cujas pontas**” em distancia grande vem afastar no Tieté

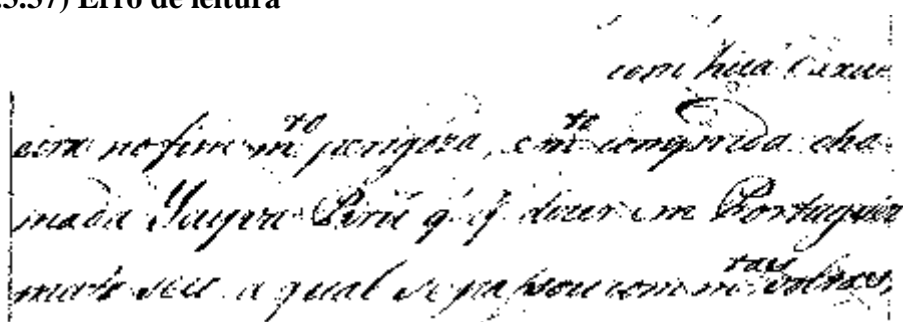
duas léguas abaixo da barra de Piracicaba se avista pelos Cortais todo o morro de Araraquara, cujos pontais em distância grande vêm afastar no Tieté pelas quais se passa, e tudo se avista à dis-

Ed.(p.37/L3-5) duas léguas abaixo da barra de Piracicaba se avista [**pelos cortais**] todo o morro de Araraquara, [**cujos pontais**] em distância grande vem afastar no Tieté

* Erro paleográfico. Neste caso, provavelmente, houve dificuldade na percepção da letra “s”.

A palavra “*cortal(is)*” não foi encontrada em nenhum dicionário da língua Portuguesa.

3.3.37) Erro de leitura



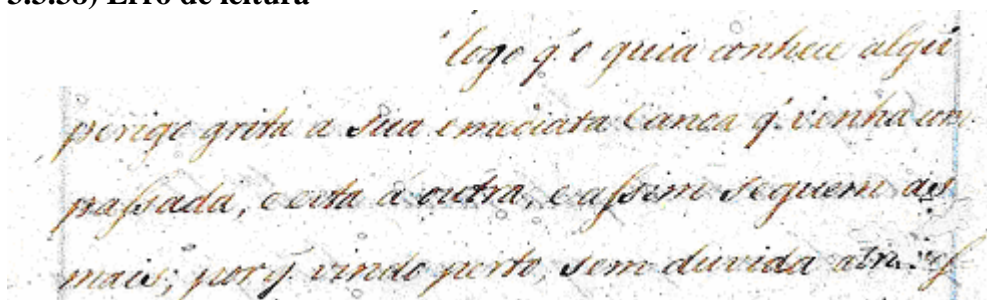
Ms: (fól.41r L9s)2-5) com huã cachoeira no fim muito perigóza, “**e muito**” comprida chamada Yaiva-pirú que quer dizer em Português “**mato seco**”

com uma cachoeira no fim muito perigosa, enquanto comprida chamada laiva-piru, que quer dizer em português mato feio, a qual se passou com muitas voltas; seguimos navegando, chegamos a

Ed.(p.43/L(s)23-5) com uma cachoeira no fim muito perigosa, [**enquanto**] comprida chamada Iaiva-piru, que quer dizer em português [**mato feio**]

* Erro paleográfico. Neste trecho, a primeira variante “*enquanto*” ocorre por erro na leitura da abreviatura. E no sintagma “*mato feio*” também houve confusão de leitura, pois a letra “c” minúscula é semelhante ao “i” também minúsculo.

3.3.38) Erro de leitura



Ms: (fól.8r L6) logo que o guia conhece algũ perigo grita a sua emediata Canoa que venha compassada, e “**esta à outra**”, e assim seguem as mais

logo que o guia conhece algum perigo grita a sua imediata canoa que venha compassada, e evite a outras, e assim seguem as mais; porque vindo perto, sem dúvida atravessando a primeira, todas as

Ed.: (p.24 L28-30) logo que o guia conhece algum perigo grita a sua imediata canoa que venha compassada, e [**evite a outras**], e assim seguem as mais

* Erro paleográfico – o editor leu “*esta*” como “*evite*”.

3.3.39) Erro de leitura (substituição e omissão)

ficou a Praça com ^{se} um
o Capitão João ^{de} Alves, e huã pouca de gente
de; tornou-se a mandar mais alguma
gente escapando tambem daquella
grande peste cinco, ou seis Officiaes,
que sendo Governador, e Cap. Gen. ^{m. al.} Mar
tim Lopes Lobo de Saldanha no
anno de setenta, e cinco mandou

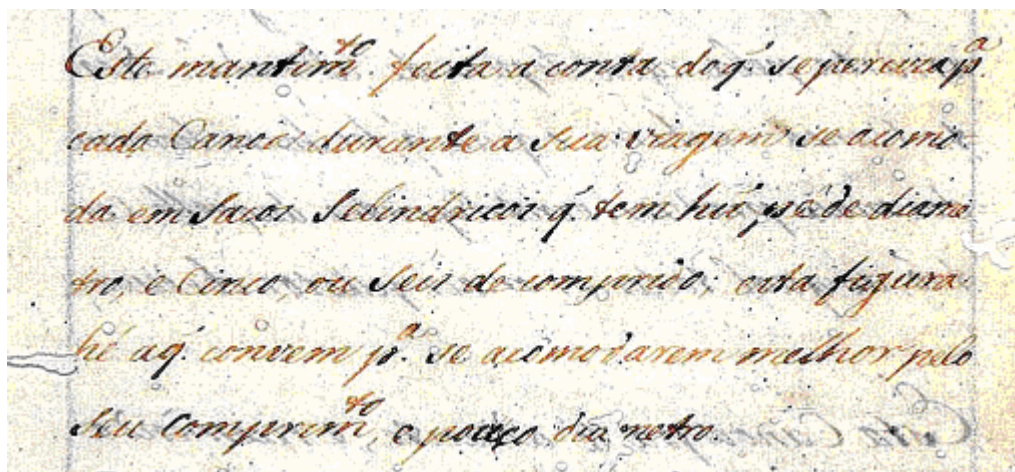
Ms: (fól. 132r L(s) 5-11) ficou a Praça somente com o Capitão João “**Alvarez**”, ehuã pouca de gente; tornou-se a mandar mais alguã gente escapando tambem daquella grande peste, cinco ou seis officiaes; que sendo governador, e Capitão General Martim Lopes “**Lobo**” de Saldanha no anno de setenta, e cinco

ficou a praça somente
com o capitão João Alves e uma pouca de gente; tornou-se a mandar mais
alguma gente, escapando também daquela grande peste cinco ou seis ofi-
ciais; que, sendo governador e capitão-general Martim Lopes de Saldanha
no ano de setenta e cinco,

Ed. (p.93 L(s) 24-8) ficou a praça somente com o Capitão João [**Alvez**], ehuã pouca de gente; tornou-se a mandar mais alguma gente, escapando também daquela grande peste, cinco ou seis oficiais; que sendo governador, e capitão-general Martim Lopes [...] de Saldanha no ano de setenta e cinco

* No primeiro caso “*Alves*” é um erro paleográfico – o editor não conseguiu ler a abreviatura. No segundo, a omissão do sobrenome “*Lobo*” é um possível erro de ditado interior.

3.3.40) Erro de leitura



Ms: (fól.7r L(s) Este mantimento feita a conta do *que* se perciza para cada canoa durante a sua viagem se acomoda em sacos “**selindricos**” *que* tem hũ pé de diametro, e cinco, ou seis de comprido; esta figura hé *aque* convem para se acomodarem melhor pelo seu comprimento, e pouco diametro

Este mantimento, feita a conta do *que* se precisa para cada canoa, durante a sua viagem, se acomoda em sacos cilindrados que têm um pé de diâmetro e cinco ou seis de comprido; esta figura é a que convém para se acomodarem melhor pelo seu comprimento e pouco diâmetro.

Ed.: (p.24 L(s) 13-6) Este mantimento, feita a conta do *que* se precisa para cada canoa durante a sua viagem, se acomoda em sacos [**cilindrados**] que têm um pé de diâmetro e cinco ou seis de comprido; esta figura é a que convém para se acomodarem melhor pelo seu comprimento e pouco diâmetro

* É possível que seja um erro paleográfico, mas pode ser que o editor na tentativa de modernizar tenha intencionalmente mudado a palavra. Quando o cronista descreve os sacos “*silindricos*” diz com exatidão de sua feitura (sacos vazios). Mas quando o editor muda o adjetivo para “*selindrados*” quer dizer o saco cheio de mantimentos (volume).

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hermenêutica é arte e ciência da interpretação. Spina (1997:141) explica que a Filologia só pode exercer sua função substantiva – penetrar na vida espiritual de um povo – com a hermenêutica. Assim, nasceu essa ciência histórica: como hermenêutica e exegese do texto.

Cambráia (2005:55) informa que, somente no século XIX, iniciaram-se trabalhos de edições rigorosas de textos em Língua Portuguesa. Ainda, hoje, essa prática é exercida por um conjunto heterogêneo de pesquisadores afeitos às letras, cuja atuação, normalmente, se restringe à edição de somente uma obra. É bem verdade, que esse trabalho é complexo e extenuante. Mas não é apenas o número restrito de obras editadas, afirma o autor, mas o problema de não ser sistemático na produção. E, além disso, sob a responsabilidade de especialistas.

Refletindo sobre isso, ciente dos desafios, mas numa avidez maior, projetou-se esta pesquisa no intuito de somar forças para o trabalho filológico e lingüístico da Língua Portuguesa do Brasil.

Pôde-se observar, nesta pesquisa, que erros do copista também levaram o editor a cometer erros de outra natureza. E como disse Spina (1997:112): *é a atenção o suporte psicológico da boa ou má transcrição de um manuscrito ou texto impresso.*

Os objetivos foram atingidos: explorou-se o manuscrito no contexto histórico; o contato com o documento permitiu, ainda que breve, analisá-lo codicológica e paleograficamente; as edições (fac-similar e paleográfica) facilitarão a leitura e pesquisa de muitos estudantes e/ou pesquisadores; o terceiro capítulo, numa proximidade à edição crítica, ao apontar variantes da edição uspiana em relação ao manuscrito, confirma a importância de se editarem documentos com rigor.

As observações em assinaturas divergentes do cronista e os dizeres da ficha catalográfica do manuscrito de Portugal instigam a pesquisas futuras – um confronto dos dois manuscritos. Também pela variação do cronista em palavras, tais como: *batellaõ/batelaõ*, em *esta/nesta*, *perpendicular/prependicularmente* e tantas outras – em um período definitivo de transição da Língua Portuguesa do Brasil.

Ainda para um trabalho futuro estão as variantes que devem ser resolvidas, particularmente. Uma pesquisa que incorpore aspectos sócio-culturais e interacionais à compreensão do processamento cognitivo.

A língua não é o único objeto da filologia, que quer, antes de tudo, fixar, interpretar, comentar os textos; este primeiro estudo a leva a se ocupar também da história literária, dos costumes, das instituições, etc.; em toda parte ela usa seu método próprio, que é a crítica. Se aborda questões lingüísticas, fá-lo sobretudo para comparar textos de diferentes épocas, determinar a língua peculiar de cada autor, decifrar e explicar inscrições redigidas numa língua arcaica ou obscura.

(Saussure, 2004:7,8)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A Escrita no Brasil Colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos*. Recife: Ed.UFPe, Fund. Joaquim Nabuco e Ed. Massangana, 1994.

BASSETO, Bruno F. *Elementos de Filologia Românica*. São Paulo: Edusp, 2001.

BECK, Ingrid. *Manual de conservação de documentos*. Ministério da Justiça: Arquivo Nacional, 1998.

BIBLIOTECA NACIONAL, Lisboa. *Diário da Navegação*. Capturado em 8 de março de 2006. Online. Disponível na Internet:

<<http://sirius.bn.pt/sirius.exe/getrec?mnf=1303793& template= onerecord.exe/getrec?mnf=1303793& template= onerecordhttp>>

BOUQUET, Simon. *Introdução à leitura de Saussure*. São Paulo: Cultrix, 2004.

CAMBRAIA, César Nardelli. Subsídios para uma proposta de normas de edição de textos antigos para estudos lingüísticos. In *Anais do I Seminário de Filologia e Língua Portuguesa*. São Paulo: Humanistas/FFLCH/USP, 1999.

_____ *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CASTRO, Ivo. (1992) Enquanto os escritores escreverem... In: *Atas do IX Congresso Internacional da Associação de Lingüística e Filologia da América Latina*. Campinas: UNICAMP. Vol I – Conferências Plenárias.

CUNHA, Antonio Geraldo. *Dicionário de Etimologia*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1986.

DAVIDOFF, Carlos. *Bandeirantismo: verso e reverso*. São Paulo: Editora brasiliense, 7ª ed., 1993.

ELLIS, Alfredo Júnior. *Os primeiros troncos paulistas*. São Paulo: Editora Nacional; Brasília: Instituto Nacional do livro, 1976.

FARIA, Sheila de Castro de. *A colônia em movimento. Fortuna e família no cotidiano colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

FÁVERO, Leonor L e KOCH, Ingedore G. V. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo, 1991.

FLORENCE, Hercules. *Viagem Fluvial do Tietê de 1825 a 1829*. São Paulo: Cultrix, Edusp. 1977.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. São Paulo: secretaria da cultura – divisão de arquivo do Estado, 1979.

HOUAISS, Antônio. (1985). *O português no Brasil*. Rio de Janeiro: UNIBRADE/UNESCO.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Monções*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

JONAS, Soares de & MAKINO, Miyoko (Orgs.), *Diário da Navegação*. São Paulo:EDUSP, Imprensa Oficial do Estado, 2000.

JUZARTE, Theotonio Joze. *Diário da Navegação do Rio Tieté, Rio grande Paraná, e Rio e Gatemy em que se dá rellação de todas as couzas mais notaveis destes Rios, seu curso, sua distancia, e de todos os mais Rios que se encontraõ, Ilhas perigos, e de tudo o acontecido neste Diario pelo tempo de dous annos e dous mezes Que principia em 10 de março de 1769*.

MAIA, M.P. *Conservação e preservação documental*. SEC, Ministério da Cultura: 1997.

MARCILIO, Maria Luiza. *Crescimento demográfico e evolução agrária paulista: 1700-1836*. São Paulo: Hucitec, Edusp, 2000.

MATOS e SILVA, Rosa Virgínia. *O Português Arcaico: morfologia e sintaxe*, 2ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2001.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. *Método Moderno de Tupi Antigo*. Petrópolis: vozes, 1999.

NIZZA DA SILVA, Maria Beatriz. *História da família no Brasil Colônia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

NÓBREGA, Melo. *História do Rio Tietê. Belo Horizonte*. São Paulo: Editora Itatiaia; Edusp, 1981.

Pasquali, In SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica*. São Paulo, Cultrix: 1997.

PRADO, Paulo. *Paulística. História de são Paulo*. Rio de Janeiro: Ariel Editora Ltda., 1934.

RODRIGUES, Arion Dall'agna. A história do português brasileiro. Capturado em 4 de junho de 2006. Online. Disponível na Internet:
<http://www.comciencia.br/reportagens/linguagem/ling13htm>

Roncaglia, In AZEVEDO-FILHO, Leodegário A. de. *Iniciação em crítica textual*. Rio de Janeiro: Presença Edições, 1987, p.15.

SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo. *Tipologia dos morfemas (documento de*

trabalho da disciplina de tópico de Descrição Lingüística: Morfologia – Mestrado em Estudos de Linguagem, UFMT, 2003).

_____ *Normas para a transcrição de documentos manuscritos (documento de trabalho da disciplina de tópicos de Crítica Textual de manuscritos modernos em Língua Portuguesa – mestrado em Estudos de Linguagem, UFMT, 2003).*

_____ *Estudo lingüístico de um manuscrito setecentista. In: POLIFONIA: revista de linguagem. Ano 5, nº 4. Cuiabá: Ed. UFMT, 2002.*

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Lingüística Geral*. São Paulo, Cultrix: 2004.

SILVA NETO, Serafim da. *Textos medievais portugueses e seus problemas*. Rio de Janeiro: Fundação casa de Rui Barbosa, 1956.

SOUZA e SILVA, Maria Cecília P. de & KOCH, Ingedore Villaça. *Lingüística aplicada ao Português: Sintaxe*. São Paulo, Cortez: 1998.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica*. São Paulo, Cultrix: 1997.

TAUNAY, Afonso E. “*Monções, embarcações, tripulações, distâncias*” In: Jonas soares de Souza (Org.) Araritaguaba. Porto feliz. São Paulo: Canton, 1979.

VOLPATO, Luiza Rios Ricci. *A conquista da terra no universo da pobreza. Formação da fronteira oeste do Brasil. 1719-1819*. São Paulo: Editora Hucitec; Brasília: INL, 1987.

Outras fontes

Anais da Biblioteca Nacional, Volumes: XX e XXIII.

Documentos interessantes para a História e costumes de S. Paulo. Volume: 5, 8, 13, 20 e 66.

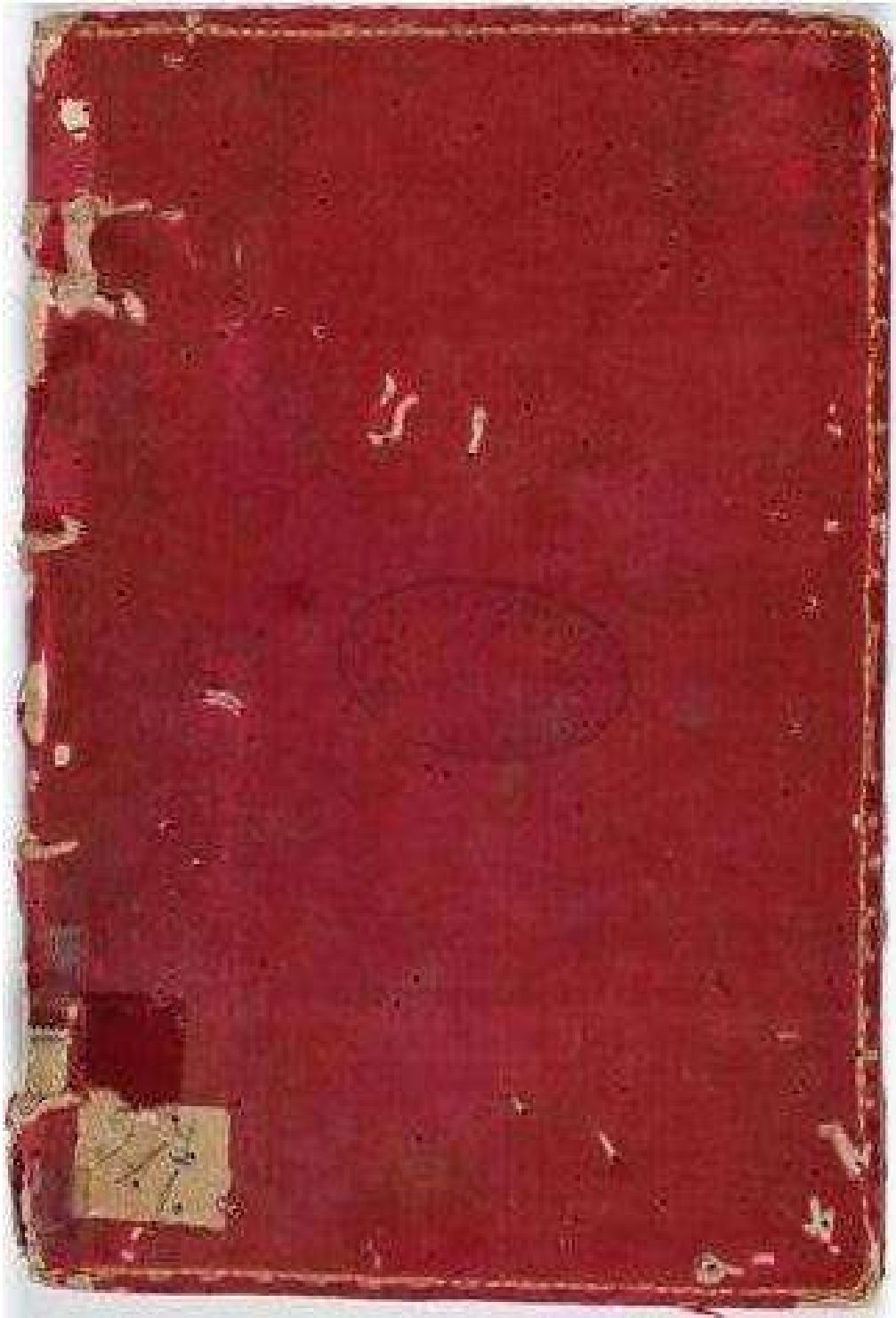
Inventários: Julião Pinto de Freitas – Pasta 226, Doc. 03 . Luisa Pedrosa – Fundo do Arquivo Central, comarca de Itu – Museu Republicano Convenção de Itu.

Luisa Pedrosa – Fundo do Arquivo Central, Comarca de Itu – Museu Republicano Convenção de Itu

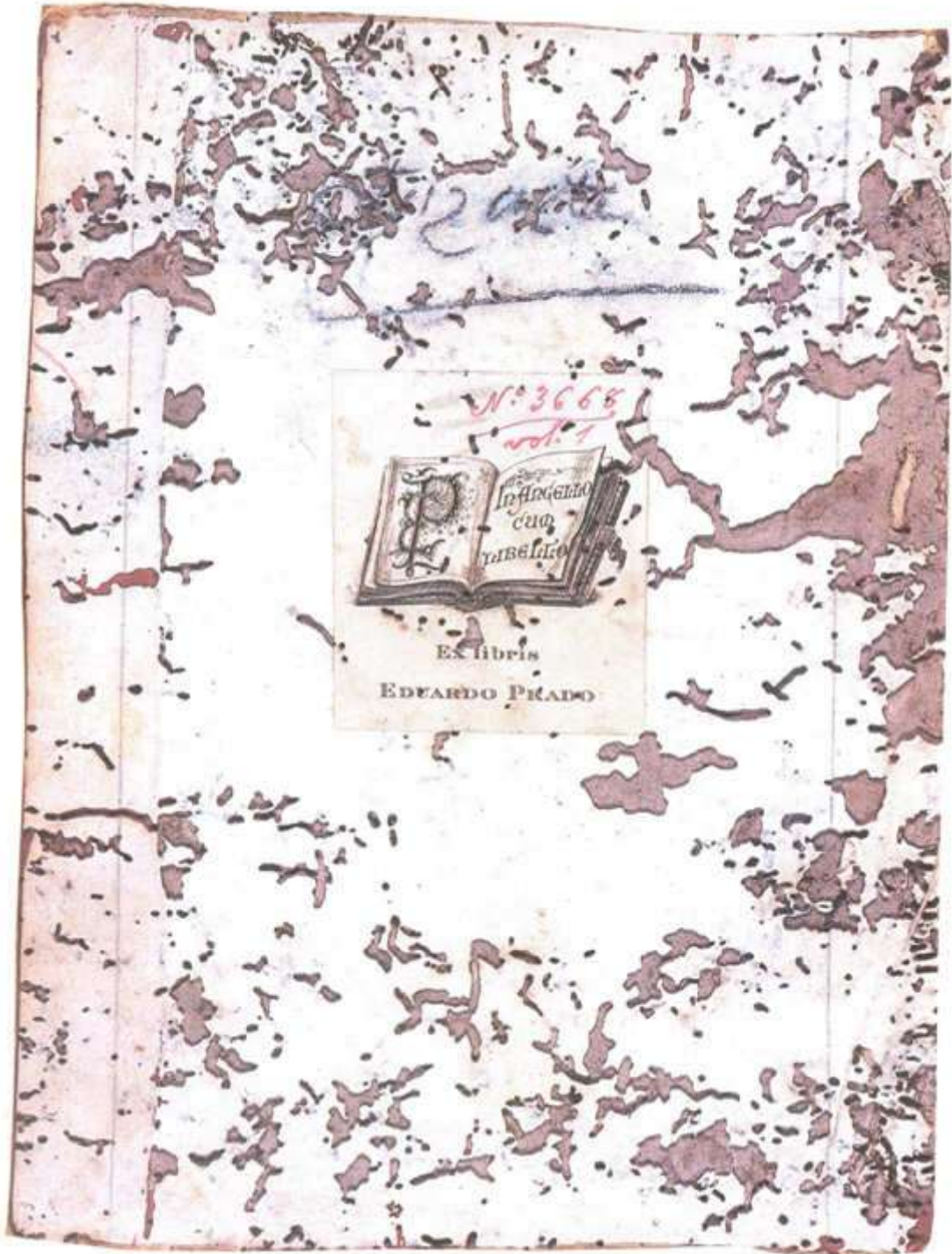
Ordenanças de Itu. AESP, Caixa 55. Pasta 1, Documentos 11, 35, 60, 74, 85, 99. Ordem 292 e Pasta 2, documentos 7 e 107.

Ordenanças de Porto Feliz. AESP. Caixa 54, Pasta 1, Documentos: 77,78, 79, 17,43, Pasta 2: documento 15.

ANEXOS



Contra-capá (In Jonas 2000)



Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)